ITINERÁRIOS
DE
EL-REI D. SEBASTIÃO

ACADEMIA PORTUGUESA DA HISTÓRIA

ITINERÁRIOS
DE
EL-REI D. SEBASTIÃO

Prefácio, compilação e notas
pelo
Académico Correspondente
JOAQUIM VERÍSSIMO SERRÃO

VOLUME II

(1573 - 1578)

P
1914

LISBOA ✤ MCMLXIII

ITINERÁRIOS

1573 — JANEIRO

1 — ÉVORA — Dia de Ano Novo.

2 — ÉVORA - VIANA DO ALENTEJO — «Até sextafeira 2 de Janeiro... e indo com elRey o sõr dom Duarte e o duque de Aveiro e muitos fidalgos partiu para Viana»; B. N. Paris, *mss. portugais*, 8, f.º 126, *Da visita que elRei deu no ano de 1573 aos lugares do Alentejo*. Cf. também *Historia Sebastica*, livro II, cap. XVIII, pág. 279; e um documento de texto quase idêntico, na B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 8570, f.os 261, 261 v.º: *Da visita que elRey deu no anno de 73 aos lugares do Alentejo & como chegou a Evora o Arcebispo de Lanciano Nuncio do Papa, estãdo elRey nella.*

3 — BEJA — «no outro dia forão a Beja...». Cf. *Historia Sebastica*, pág. 279. Escrevendo a Filipe II, em 9 de Janeiro de 1573, referia o Embaixador Borja: «elRey se partio de Evora para el campo de ourique a tres deste, dizen que bolvera para enfin del...»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 391, sem f.º

4 — BEJA — «...e estando ahi o Domingo seguinte lhe correrão com os cornos cerrados que foraõ os primeiros que se agarrocharaõ neste Reyno despois de serem prohibidos alguns anos antes»; B. N. Paris, *mss. portugais*, 8, f.º 126; e B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 8570, f.º 261.

5 — MESSEJANA — Deste dia até 20 de Janeiro, em que se pode assinalar a presença do Monarca em Évora, torna-se difícil reconstituir os itinerários régios. Segundo

a *Historia Sebastica,* livro II, cap. XVIII, pág. 279 «de Beja forão a Messagena... de Ourique foraõ ao Algarve». É de supor que no dia 6 tivesse chegado a Ourique (Braamcamp Freire, *Crítica e História,* tomo I, Lisboa, 1910, pág. 112). António José Teixeira *Documentos para a história dos Jesuítas,* págs. 383, 385, transcreve duas cartas que teriam sido assinadas pelo Monarca, em Évora, no dia 11 de Janeiro; mas houve manifesto erro ou, então, terá de se aceitar que os documentos foram passados pelo Cardeal D. Henrique, em nome de D. Sebastião. De igual modo no que respeita ao alvará sobre a defesa das mulas, passado em 12 de Janeiro (cf. João Pedro Ribeiro, *Additamentos e Retoques à synopsis chronologica,* pág. 249); e na provisão sobre a redução da taxa de juros do dia 14 (B. P. Évora, CXIX/1-13, f.º 38 v.º).

20 — LAGOS — «e em Lagos festejarão com touros o dia dos anos delRey»; *Historia Sebastica,* pág. 279.

21-27 — LAGOS — Durante este período o Monarca conservou-se na vila de Lagos, mas não se acharam elementos para assentar a sua estadia. Sabe-se, porém, que no dia 27 de Janeiro, D. Sebastião elevou Lagos à categoria de cidade, o que comprova a sua presença: «Dom Amrique, etc. faço saber que por ser certefficado que o Senhor Rey meu sobrinho que Deus tem vendo a villa de Lagos muyto acreçentada... houve por bem de a fazer cidade a xxvij de Janeiro do ano de mil quinhentos setenta e tres anos. E que do dito tempo em diante se chamou cidade... (Lisboa, 19 de Março de 1579; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Privilégios,* livro 12, f.º 102; doc. pub. por Pedro de Azevedo, *As cartas de criação de cidade concedidas a povoações portuguesas, in* «Boletim da Segunda Classe da Academia das Ciências», vol. X, Lisboa, 1917, págs. 945, 946).

Também com a data de 27 de Janeiro de 1573 existe uma carta de D. Sebastião ao P.ᵉ João Afonso Polanco, vigário-geral da Companhia de Jesus, elogiando o comportamento dos religiosos da mesma Companhia em todos os seus reinos. Cf. Francisco Rodrigues, *História da Companhia de Jesus na Assistência de Portugal,* tomo II, vol. II, pág. 346 (curioso assinalar que a carta vem datada de Évora: ou D. Sebastião a assinou depois do seu regresso, em 14 de Fevereiro, ou a carta foi ao Algarve para o Monarca lhe apor a assinatura).

Com a mesma data, uma carta de D. Sebastião ao Papa Gregório XIII em que exalta a benemerência da Companhia de Jesus e recomenda os padres portugueses Miguel de Torres, Pedro da Fonseca e Leão Henriques, que iam à Congregação Geral da Companhia, a realizar em Roma no dia 11 de Abril; A. Vaticano, *Nunziatura di Portogallo,* livro 4, f.º 18; doc. pub. por *idem, ibidem,* tomo II, vol. I, pág. 346, 347. Esta carta foi também publicada por Augustinus Theiner, *Annales ecclesiastici,* tomo I, Roma, 1856, págs. 180, 181, doc. XCVII.

28 — LAGOS — A partir deste dia torna-se difícil acompanhar D. Sebastião nas suas andanças pelo Algarve e Alentejo. Escrevendo ao seu monarca, em 22 de Janeiro, refere o Embaixador castelhano D. Juan de Borja: «ay pasado el Rey al algarve donde se entiende se bolvera para los primeros dias de quaresma desde el camino» (A. G. Simancas, *Estado,* legajo 391). A quarta-feira de Cinzas recaíu, nesse ano, no dia 4 de Fevereiro. Sòmente no dia 14, o Monarca chegou a Évora.

1573 — FEVEREIRO

1-9 — ALENTEJO — Permanece a dificuldade de seguir o Monarca nas suas andanças. Com data de 2 de Fevereiro, passada em Évora, existe uma sentença régia contra Manuel de Magalhães de Meneses, senhor da terra de Nóbrega, pela qual se julgou pertencer ao Monarca a alcaidaria-mor do castelo da mesma vila (A. N. T. T., *Gavetas,* XII-9-12).

10 — VILA VIÇOSA — Chega D. Sebastião a Vila Viçosa, onde foi jubilosamente acolhido pela Infanta D. Isabel, duquesa de Bragança, pelo senhor D. Duarte, D. Catarina e D. João. *Vide* sobre os pormenores desta visita, António Caetano de Sousa, *História Genealógica da Casa Real Portuguesa,* 2.ª edição, tomo VI, Coimbra, 1949, págs. 80, 81.

11 — VILA VIÇOSA — «El Rey se mostrou igualmente obrigado dos parentes, como do lugar tão acomodado ao seu exercício, e fez que no dia seguinte se corressem touros»; *Idem, ibidem,* pág. 82.

12 — VILA VIÇOSA — *Idem.*

13 — ESTREMOZ — Deste dia, assinada em Évora, uma portaria de Martim Gonçalves da Câmara para, na Chancelaria-mor, se arrecadarem os emolumentos que tocavam ao escrivão das Confirmações quando da feitura das cartas régias. Doc. cit. por João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à Synopsis chronologica,* pág. 249.

14 — ÉVORA — «e seguindo a jornada por extremoz entrarão em Evora, onde estava toda a outra gẽte sabado 14... do mesmo anno de 73 ás duas horas depois do meyo dia»; B. N. Lisboa, *Fundo Geral,* 8570, f.º 261.

15 — ÉVORA — Domingo.

16 — ÉVORA

17 — ÉVORA

18 — ÉVORA — Alvará régio para Lisuarte Peres de Andrade, provedor dos Armazéns, poder carregar âncoras e mós de atafona e fateixas. Cf. *Regimento da Casa da Índia*, Biblioteca Braamcamp Freire, de Santarém, 19/7/19, sem f.º; um documento idêntico na B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 206, f.º 85.

19 — ÉVORA — Chegada a Évora do Arcebispo Lanciano; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 8570, f.º 261 v.º. Cf. também *Historia Sebastica*, págs. 280, 281.

Sobre a visita de Fr. Leonardo de Marini à Corte portuguesa *vide* o estudo do P.ᵉ D. Luciano Serrano, *La Liga de Lepanto entre España, Venecia y la Santa Sede (1570-1573). Ensayo historico a base de documentos diplomaticos*, por...; tomo II, Madrid, 1920, págs. 258, 259. Este autor refere que o Arcebispo saíu de Madrid em 11 de Fevereiro, com destino à corte de Évora, onde vinha com o encargo de atrair o Rei D. Sebastião à Liga em projecto (*ibidem*, pág. 259), consistindo o auxílio português no envio de uma frota para a região do Levante, como fora prometido no ano transacto, quando da visita do Embaixador veneziano António Tiepolo. O arcebispo avistou-se em Évora, com D. Sebastião, e regressou a Madrid em 16 de Março (cf. *ibidem*, pág. 260) mas tudo o que o Rei prometeu foi a quantia de 40 a 50.000 ducados para os gastos da Liga.

20 — ÉVORA — D. Sebastião recebe em audiência o Arcebispo Lanciano, núncio do Papa Gregório XIII; A. Vaticano, *Nunziatura di Spana*, vol. VII, f.º 152; doc. cit. por Hinojosa, *Los despachos de la Diplomacia Pontificia en España*, vol. I, 1896, pág. 264. Cf. também B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 8570, f.º 261 v.º: «logo à sexta feira seguinte o levou o arcebispo de Evora, D. João de Mello, ao passo (*sic*) onde cõ elRey estava tambem o Cardeal Iff. acompanhado de todos os conegos do Cabido, e Priores onrados da cidade, e assi tambẽ cõ todos elles se tornou o Legado depois de dar a embaixada a elRey».

Do mesmo dia, uma carta de mercê em favor de Francisco Serrão, do ofício de escrivão da Fazenda da repartição de África, com 27.000 réis de ordenado. Cf. *Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 184, n.º 794.

21 — ÉVORA

22 — ÉVORA — «... e ao domingo seguinte o levou (a Leonardo de Marini, arcebispo Lanciano) á Sé houvir a Missa do dia...»; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 8570, f.º 261 v.º Cf. também o documento da B. N. Paris, *mss. portugais*, 8, f.º 126, 127 v.º, *Da visita que elRey deu no anno de 1573 aos lugares do Alentejo*, pub. por nós em *Documentos inéditos para a história do reinado de D. Sebastião*, pág. 133 da separata.

23 — ÉVORA — Mercê a Aires de Sousa de Castro, fidalgo de sua Casa, da capitania de Dio, por três anos. Cf. *Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, vol. I, pág. 184, n.º 795.

24 — ÉVORA

25 — ÉVORA — Alvará que proíbe ao corregedor da Comarca passar carta de seguro onde estiver a Corte. Doc. cit. por João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à Synopsis Chronologica*, pág. 249.

Carta de D. Sebastião ao Papa Gregório XIII sobre os projectos da Liga contra o Turco que lhe seria anunciada pelo Arcebispo Marini, e remetendo-se ao Doutor António Pinto. Cf. Augustinus Theiner, *Annales Ecclesiastici*, tomo I, 1856, págs. 195, 196, doc. CXIV. O envio desta carta, que foi simuladamente datada de 1 de Fevereiro, só foi realizado no dia 25 do mesmo mês. «Et ancorche la data sia del primo de Febrari non fu però scritta se non alli 25 Febraro, nel medesimo giorno che è stata scritta l'altra nella qualle si responde al Breve che io portai...»; carta do Arcebispo Lanciano ao Cardeal de Como; Madrid, 24 de Março de 1573; *Ibidem*, pág. 400, n.º LXIX. D. Sebastião queria pois escusar-se de entrar na Liga contra o Turco, e daí esse expediente em que datava a carta de dia anterior ao da chegada do Arcebispo a Évora (cf. *supra*, dia 19 de Fevereiro). Cf. também Theiner, *ibidem*, págs. 401, 402: «Le cause per le quali il Serenissimo di Portogallo mio signore si come desiderava, et pensò poter fare mandar armata tale in aiuto della Liga che possa apostar e effetto desiderato da lei et da Vostra Santita...».

26 — ÉVORA — Carta do Cardeal D. Henrique ao Papa Gregório XIII acerca da armada portuguesa que S. Santidade havia pedido para auxiliar a Santa Aliança. Doc. pub. por Pedro de Azevedo, *Doze cartas do Cardeal-Rei D. Henrique*, in «Revista de Historia», ano VIII, Lisboa, 1919, pág. 108, n.º 1.

Carta de confirmação em favor de D. Martinho Pereira, do seu Conselho, da capitania da Ilha Brava e de outras ilhas de Cabo Verde. Esta doação tivera efeito por alvará de 6 de Outubro de 1567, atendendo a que D. João Pereira, pai de D. Martinho, já tivera a mesma capitania, e determinando-se que por morte de D. Martinho a capitania da Brava passasse para seu irmão D. Luís ou sobrinho que deixasse nomeado. Cf. Christiano Jose Senna Barcelos, *Subsidios para a Historia de Cabo Verde e Guine*, 1.ª parte, Lisboa, 1899, pág. 147.

Alvará para deixar sair livremente carregado de trigo, dos Açores, o navio fretado por D. Catarina, mulher de Francisco de Melo; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 29, f.º 148 v.º; doc. pub. no *Archivo dos Açores*, vol. VIII, pág. 422.

27 — ÉVORA

28 — ÉVORA

1573 — MARÇO

1 — ÉVORA — Domingo.

2 — ÉVORA — Carta régia à Câmara de Lisboa sobre assuntos vários do governo da cidade. Cf. *Elementos para a história do Municipio de Lisboa*, 1.ª parte, pág. 588.

3 — ÉVORA

4 — ÉVORA

5 — ÉVORA

6 — ÉVORA

7 — ÉVORA — Carta régia aos vereadores e procurador da cidade de Goa em que agradece a diligência dos goeses quando do cerco da referida cidade e em que faz mercê a António Fernandes de Figueiredo, Fernão Nunes, Domingos Lopes, Gil Fernandes Farelões e João Fernandes de Negreiros, todos moradores em Goa. O Monarca declara ainda escrever ao Vice-Rei D. Luís de Ataíde quanto a guardar os privilégios da cidade; e no que respeita à confirmação de Gaspar de Cáceres no ofício de juiz dos Órfãos de Goa, o Monarca diz que a não mantém. Finalmente informa que o Papa proveu de novo o arcebispado de Goa na pessoa de D. Gaspar «o que vos faço saber porque sey quanto aveys de folgar por tornardes a ter tal prelado». Cf. J. H. Cunha Rivara, *Archivo Português Oriental*, 1.ª parte, págs. 77, 80, n.º 49.

8 — ÉVORA — Carta de D. Sebastião ao Vice-rei da Índia D. Antão de Noronha. Cf. Barbosa Machado, *Memorias para a história de Portugal*, parte III, livro II, cap. XXII, pág. 533. Desta carta guarda-se uma cópia na B. N. Madrid, códice 2422, f.º 140, pub. por Gentil da Silva, *Alguns elementos para a história do comércio da Índia de Portugal existentes na Biblioteca Nacional de Madrid*, *in* «Junta de Investigações Coloniais. Anais», tomo II, Lisboa, 1950, pág. 24. Outras cópias do documento: B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 8058, f.º 112, 113; *ibidem*, 887, f.º 123 v.º, 124; *ibidem*, 8920, f.º 131 v.º; *ibidem*, 3776, f.º 95 v.º, 97.

9 — ÉVORA

10 — ÉVORA — Doação das capitanias das ilhas do Faial e do Pico a D. Francisco de Mascarenhas; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 29, f.º 200; doc. pub. no *Archivo dos Açores*, vol. IV, págs. 225, 228.

11 — ÉVORA — Carta de perdão a Belchior Nunes, morador na Certã, condenado por não ter apelado de uma sentença contra ele dada, quando era juiz louvado na dita vila; *Idem, ibidem, Perdões e Legitimações*, livro 19, f.º 48 v.º; doc. pub. por Pedro de Azevedo, *Os ciganos em Portugal*, *in* «Archivo Historico Português», vol. VII, pág. 49.

12 — ÉVORA

13 — ÉVORA — Portaria régia sobre os afilhamentos; B. P. Évora, CV/1-11, f.º 60.

Carta de D. Sebastião a Juan Garamajo, licenciado em Leis por Salamanca perdoando-lhe a culpa que teve em advogar sem possuir os necessários graus. Cf. Esperabé Arteaga, *Historia de la Universidad de Salamanca*, tomo I, 1914, págs. 629, 630 (Note-se o erro de Arteaga ao transcrever o documento e datando-o de Coimbra, o que é de todo impossível. Erro de transcrição ou de data?).

14 — ÉVORA — Alvará régio comunicando terem sido dadas instruções aos

presidentes das Alçadas que foram visitar o Reino, para que os ciganos e os que os acompanham não possam viver nos lugares do mesmo e sejam obrigados a abandonar o Reino no prazo de um mês a contar da data dos pregões; A. N. T. T., *Leis*, livro 1, f.º 57 v.º; doc. pub. por F. Adolpho Coelho, *Os ciganos de Portugal;* Sociedade de Geographia, Lisboa, 1892, págs. 233, 235, doc. 6.

15 — ÉVORA — Domingo de Ramos.

16 — ÉVORA — Nesse dia sai de Évora o enviado romano, Fr. Leonardo de Marini, que viera a Portugal para obter o apoio de D. Sebastião para a Liga que o Papado tencionava organizar contra o Turco. Tendo deixado Madrid a 11 de Fevereiro chegou à Corte portuguesa no dia 19 (cf. *supra*, pág. 10); tomou o caminho do regresso a 16 de Março, havendo notícia da sua chegada a Madrid quatro dias mais tarde. Cf. Theiner, *Annales ecclesiastici ab anno de 1572*, tomo I, Roma, 1858, pág. 400; e D. Luciano Serrano, *La Liga de Lepanto entre España, Venecia y la Santa Sede (1570-1573). Ensayo historico a base de documentos diplomaticos* por...; tomo II, Madrid, 1920, págs. 258, 260.

17 — ÉVORA

18 — ÉVORA — «Em Evora... da segunda vez que a ella veyo pousou nos Paços delRey... teve as endoenças em S. Francisco que he junto com os Paços, e lavou os pes e serviu à meza a doze pobres com muyta humildade e grãde exemplo...»; B. N. Paris, *mss. portugais*, 8, f.os 160 v.º, 166; doc. pub. por nós em *Documentos inéditos para a história do reinado de D. Sebastião*, *est.* e *loc. cits.*, pág. 113 da separata.

19 — ÉVORA

20 — ÉVORA — Carta de D. Sebastião ao Papa Gregório XIII, tratando assuntos referentes ao P.e Leão Henriques e à Companhia de Jesus; A. Vaticano, *Nunziatura di Portogallo*, livro 4, f.º 22; doc. pub. por Francisco Rodrigues, *História da Companhia de Jesus na Assistência de Portugal*, tomo II, vol. I, Porto, 1938, págs. 582, 583, doc. 22. Este documento foi também objecto de publicação por Augustinus Theiner, *Annales Ecclesiastici*, tomo I, pág. 181. n.º XCVII.

21 — ÉVORA — Abre-se aqui um problema no que respeita aos itinerários do Monarca. Para a *Historia Sebastica*, livro II, cap. XVIII, D. Sebastião teria partido para Lisboa na festa da Páscoa, ou seja a 21 de Março, sábado (Cf. *L'Art de vérifier les dates*, tomo I, pág. 281), a visitar a Rainha sua avó, regressando a Évora na terça feira depois do domingo de *Pastor Bonus*, isto é, no dia 31 de Março. Para o manuscrito *Da visita que elRey deu no anno de 1573* (B. N. Paris, *mss. portugais*, 8, f.º 126) a saída de Évora ter-se-ia dado «na segunda feira seguinte ao domingo de Pascoela», portanto em 30 de Março, «e tornou elRey a voltar a Évora á 3.ª feira da outra semana», ou seja, a 7 de Abril. A razão encontra-se na segunda fonte, como testemunham a carta do Embaixador D. Juan de Borja a Filipe II, com data de 3 de Abril (A. G. Simancas, *Estado*, legajo 391) e o documento *Do mais que elRey fez estando desta vez em Évora* (B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 8570, f.º 261 v.º). Portanto, D. Sebastião manteve-se na capital do Alentejo até o dia 29 de Março.

22 — ÉVORA — Domingo de Páscoa.

23 — ÉVORA

24 — ÉVORA — «Que visto o recado delRey nosso Sr. em que dezia quanto gosto teria de o Cabido fazer palanque para ver os touros reais a que S. A. ha de sair assenta o Cabido que se faça palanque muito nobre e ornado de maneira que pareça que se cumpre no seu ornato e paramentos delle com o gosto que S. A. tem disso e com o que se espera deste Cabido e honra dele»; Arquivo Capitular da Sé de Évora, *Primeiro livro das Lembranças, 1569-1574;* doc. pub. por Gabriel Pereira, *Documentos históricos da cidade de Évora*, parte II, pág. 248, n.º 56.

25 — ÉVORA

26 — ÉVORA

27 — ÉVORA — Assento em que se determinou que ao juiz dos Feitos de S. M. e não aos desembargadores dos Agravos pertencia o conhecimento das apelações de condenação da pena e perdimento de armas. Doc. cit. por José Anastásio de Figueiredo, *Synopsis Chronologica*, tomo II, pág. 169.

28 — ÉVORA — Alvará sobre a expulsão dos ciganos. Doc. cit. por João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à Synopsis Chronologica*, pág. 250 e por Anastásio de Figueiredo, *ibidem*, tomo II, pág. 168.

29 — ÉVORA — Domingo de Pascoela. «Antes que elRey partisse para Lisboa, determinou de correr touros reais no terreiro do passo, dia de Pascoela,

se cercou todo o terreiro de palanques, muito custosos... mas por respeito da muita agoa, que choveo aquelle dia, se não poderão correr, estando ja tudo aparelhado...»; *Do mais que elRey fez estãdo desta vez ẽ Evora;* B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 8570, f.os 261 v.º, 262.

Provisão régia pela qual, deferindo o pedido do Deão, Cabido e dignidades da Sé de Viseu, se ordena que o porteiro das Dívidas e Rendas possa pùblicamente apregoar e arrematar as rendas, devendo a nomeação e juramento do mesmo porteiro trasladar-se no livro da Câmara, tirando-se a certidão para ele poder servir o dito ofício. Cf. *Alguns documentos do Cabido da Sé de Viseu*; Inspecção Superior das Bibliotecas e Arquivos; Lisboa, 1958, pág. 54, n.º 238.

30 — ÉVORA - LISBOA — Parte o Monarca para Lisboa; cf. *supra*, comentário ao dia 21 de Março de 1573. Manteve-se na Capital até ao dia 5 de Abril, regressando a Évora no dia 7 desse mês. Antes de abalar para Lisboa «mãdou que senão bolisse nada nos pallãques ate elle vir & para isto mãdou que se pagasse aos donos das carretas o que por dia ouverão de ganhar»; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 8570, f.º 262.

Não pudemos reconstituir o itinerário do Monarca, na sua viagem, mas é de crer que tivesse seguido o caminho de Montemor-o-Novo e de Salvaterra, devendo ter chegado a Lisboa nos dias 1 ou 2 de Abril.

1573 — ABRIL

3 — LISBOA — Neste dia, escrevendo a Filipe II, referia o Embaixador Borja: «Despues de haver elRey despachado al Nunçio detremino de venir por la posta a ver su aguela, estuvo con ella tres dias, vino a posar a um monasterio de San francisco que esta junto adonde la Reyna vive los dias que aqui estuvo comio siempre con la Reyna. Por estar aqui elRey no se detuvo el correo en Evora y assi houve luego mis cartas muy buen cuydado tiene Miguel de Mora de embiarme las cartas que se me embian por su via»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 391, sem ind. de f.º

4 — LISBOA — Manteve-se o Monarca na Capital, mas o Cardeal D. Henrique não o acompanhou, ficando no paço de Salvaterra. Daqui enviou neste dia uma carta ao Bispo de Miranda para não admitir a confessores os religiosos que não fossem examinados pelo Ordinário; A. N. T. T., *Corpo Cronológico*, parte I, maço 110, n.º 97.

5 — LISBOA — Domingo. Partida de D. Sebastião para Évora, com passagem por Salvaterra, onde se achava o Cardeal D. Henrique.

6 — SALVATERRA

7 — SALVATERRA - ÉVORA — «...& tornou a vir à 3.ª feira da outra seguinte somana (*sic*) & ẽtrãdo polla porta dalcũchel correndo a postą chegou desta maneira aos passos cõ os fidalgos que o acompanhavam»; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 8570, f.º 261 v.º

É já deste dia, assinado em Évora, o seguinte documento: Por parte de Maria Fernandes, mulher de Bartolomeu Perestrelo, me foi apresentada uma carta de D. João III, de Almeirim, em 28 de Janeiro de 1546, em que havendo respeito aos serviços do B.el João Fernandes, que fora seu «solorgião» e querendo fazer mercê a Maria Fernandes, sua filha e mulher de Bartolomeu Perestrelo, se lhe concedia a saboaria da vila de Torres Vedras com todas as ditas vilas e lugares que à dita saboaria eram anexas. D. Sebastião confirma a mercê em dias de sua vida; B. Braamcamp Freire, *Manuscritos de Braamcamp*, Cartório Balsemão, n.º 330.

8 — ÉVORA — Deste dia até 20 de Abril não encontrámos documentos sobre o Monarca, sendo pois de admitir que se tivesse instalado num convento dos arredores, talvez no Espinheiro, ou que fosse em rápida visita a Almeirim. Leva-nos a crer nessa viagem uma carta de 10 de Abril, a Filipe II de Espanha, datada de Almeirim, em que comunica ter escrito à Princesa sua mãe sobre a matéria do casamento e declarando que dentro em breve enviaria D. Duarte de Castelo-Branco, meirinho-mor, como emissário (A. G. Simancas, *Estado*, legajo 391, sem ind. de f.º). Erro de datação? — Certo é que do dia 15 aparece uma carta régia sobre os ciganos (B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, caixa 199, mss. 94), o que leva a concluir que nesse dia já se achava na capital do Alentejo. O problema afigura-se difícil.

20 — ÉVORA — Carta sobre a jurisdição dos capitães donatários das ilhas dos Açores; A. N. T. T., *Confirmações Gerais*, livro 14, f.º 225 v.º; doc. pub. no *Archivo dos Açores*, vol. IV, 1882, pág. 373.

Carta régia em favor de D. Inês Marreira, ama do Monarca, com a mercê de 16 moios de trigo de tença; *Idem*, *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 32, f.º 204; doc. pub. por Sousa Viterbo, *Amas, amos e colaços de pessoas reais e personagens ilustres*, *in* «Revista de História», vol. III, Lisboa, 1914, págs. 64, 65.

21 — ÉVORA — D. Maria da Silva, marquesa de Vila Real, sobrinha, apresentou carta de padrão de 78$125 réis de tença de juro a D. Vasco de

Almeida, seu tio, que Deus haja. A Marquesa confirma, no mesmo documento, que seu pai D. Álvaro Coutinho, do Conselho, recebera de D. Vasco o que faltava para o dote do casamento dela com o Marquês de Vila Real. A carta de padrão destina-se a provar que D. Vasco foi reembolsado. *Idem, ibidem, ibidem,* livro 31, f.º 236 v.º

Carta régia ao Geral da Companhia de Jesus em que pede que lhe envie o P.ᵉ Inácio Martins, de Roma, pelas terras da Alemanha «com o encargo que por minha devoção lhe cometo». Doc. cit. pelo P.ᵉ Francisco Rodrigues, *História da Companhia de Jesus na Assistência de Portugal,* tomo II, vol. I, pág. 358, n.º 2.

22 — ÉVORA — Regimento sobre os direitos do azeite por saída; *Livro Mattoso da Câmara de Setúbal,* f.º 48 v.º; doc. cit. por João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à Synopsis Chronologica,* pág. 250.

23 — ÉVORA

24 — ÉVORA

25 — ÉVORA — Carta régia ao Bispo de Viseu em que estranha o excesso nas penas pecuárias que impunha a seus súbditos. Cf. João Pedro Ribeiro, *Additamentos e Retoques à Synopsis Chronologica,* pág. 250.

26 — ÉVORA — Domingo.

27 — ÉVORA — Deste dia uma carta de Miguel de Moura ao Embaixador castelhano D. Juan de Borja em que declara: «referi a su A. lo que V. S. me dixo que elRey de castilla escrivira a V. S. sobre aquella materia de Saboya, para dar cuenta dela a su A spantose mucho de tan nuevo caso y tan poco sperado de tal principe como el duque...»; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 389.

28 — ÉVORA

29 — ÉVORA — Confirmação régia do alvará de 21 Julho de 1569, determinando que os caseiros dos Colégios de Jesus, da cidade de Coimbra, e do Espírito Santo, de Évora, gozem de todos os privilégios concedidos aos mosteiros de que são foreiros. Cf. António José Teixeira, *Documentos para a história dos Jesuítas,* pág. 207.

30 — ÉVORA

1573 — MAIO

1 — ÉVORA — «aonde correrão touros no primeiro dia de Mayo». Cf. *Historia Sebastica,* livro II, capítulo XVIII, pág. 80. Cf. também B. N. Lisboa, *Fundo Geral,* 8570, f.º 262: «e ao dia de S. Philipe e S. Tiago se correrão touros no terreiro do Paço».

2 — ÉVORA

3 — ÉVORA — Domingo.

4 — ÉVORA

5 — ÉVORA — Neste dia foi publicada na Chancelaria Régia a provisão de 15 de Janeiro do mesmo ano, em que se estabelecia o prémio da terça parte, quando atingisse vinte cruzeiros, ou os mesmos, não chegando para que qualquer descobrisse bens de hereges ou conluios feitos sobre eles. Doc. citado por José Anastásio de Figueiredo, *Synopsis Chronologica,* tomo II, pág. 168.

6 — ÉVORA

7 — ÉVORA — Provisão régia, dirigida ao juiz, vereadores e procurador da cidade de Coimbra, sobre as fontes e outras matérias de interesse para a administração da referida cidade; B. M. Coimbra, *Livro II da Correia,* f.º 215 v.º; doc. pub. por José Branquinho de Carvalho, *Livro II da Correia, in* «Arquivo Coimbrão», vol. XIV, 1956, págs. 83, 85, doc. XCV.

8 — ÉVORA — Alvará de mercê a D. Henrique de Meneses, seu sobrinho, sobre os direitos do sabão que vertesse no Porto, e sobre as penas dos introdutores de sabão; *Livro primeiro da Alfandega do Porto,* f.º 128 v.º; doc. cit. por João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à Synopsis Chronologica,* pág. 250.

9 — ÉVORA — Carta régia nomeando D. Fernão Martins Mascarenhas, do seu Conselho, capitão-mor dos ginetes, em substituição de D. Afonso de Meneses, falecido; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações,*

livro 29, f.º 194; doc. cit. por D. António Caetano de Sousa, *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, tomo III, pág. 368.

10 — ÉVORA — Dia de Espírito Santo. Deste dia uma carta régia assinada a Luís Álvares de Távora sobre os negócios da Liga contra o Turco. Cf. *Catalogue de la Bibliothèque de M. Fernando Palha*, parte IV, Lisboa, 1896, pág. 131, n.º 4.496.

11 — ÉVORA — Carta de D. Sebastião a D. António de Castro, senhor de Cascais, congratulando-se por ele estar inocente; B. P. Évora, códice CIII/2-22, f.º 17. Existe uma cópia do documento na B. P. M. Porto, mss. 851, f.º 15, que foi objecto de parcial transcrição por A. de Magalhães Basto, *Notícia dos manuscritos pertencentes à história do reinado de D. Sebastião, que existem na Biblioteca Pública Municipal do Porto, in* «Congresso do Mundo Português, Memórias», vol. V, tomo III, Lisboa, 1940, pág. 477.

12 — ÉVORA

13 — ÉVORA — Alvará régio sobre as despesas que são desnecessárias à custa das rendas dos concelhos. *Collecção Chronologica*, tomo I, págs. 28, 32. Cf. também José Anastásio de Figueiredo, *Synopsis Chronologica*, tomo II, pág. 169.

14 — ÉVORA — Carta de D. Sebastião à Rainha D. Catarina em que confirma ter recebido a resposta do Rei de Castela quanto à matéria do seu casamento e avisando da ida de Miguel de Moura para informar do caso a Soberana que se achava em Lisboa. O Monarca declara-se de excelente saúde; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 391.

15 — ÉVORA — Carta de Miguel de Moura a Francisco Cano, secretário do Rei de Espanha, em que comunica que toda a Corte estava conforme com o projecto de casamento de D. Sebastião com a filha do Duque de Baviera; *Idem, ibidem*, 391, sem ind. de f.º

16 — ÉVORA

17 — ÉVORA — Domingo.

18 — ÉVORA — Carta do Cardeal D. Henrique à Rainha D. Catarina em que comunica que D. Sebastião manifesta o maior gosto em que prossigam as negociações do seu casamento com a filha do Duque de Baviera; *Idem, ibidem*, 391, sem ind. de f.º.

19 — ÉVORA

20 — ÉVORA — Carta de D. Martinho Pereira, vedor da Fazenda, ao Juiz de Fora de Setúbal, sobre as urcas que estão no rio daquela vila; *Idem, ibidem*, 391, sem ind. de f.º.

Outra carta do mesmo ao Capitão da Torre de Outão, sobre a matéria; *Idem, ibidem*, 391, sem ind. de f.º.

21 — ÉVORA — Corpo de Deus. «E na tarde de quinta feira de *Corpus Domini* correrão touros outra vez». Cf. *Historia Sebastica*, livro II, capítulo XVIII, pág. 280.

22 — ÉVORA

23 — ÉVORA

24 — ÉVORA — Domingo.

25 — ÉVORA — Alvará régio em favor de Barnabé de Figueiredo, cavaleiro fidalgo da Casa Real, atendendo aos serviços que prestou como escrivão das Sisas, e de seu pai Gaspar de Figueiredo, com a mercê de 50.000 réis de tença, com o hábito de Cristo; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Legitimações*, livro 16, f.º 10. *Vide* uma cópia do documento na B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 10.641, f.os 86, 88.

26 — ÉVORA — Carta de D. Sebastião à Câmara de Lisboa sobre Afonso de Albuquerque, presidente do governo dela, de que se quis livrar por sua idade; B. P. Évora, códice CIII/2-22, f.º 185 v.º; doc. transcrito por Ferreira de Andrade, *O Senado da Câmara e os seus Presidentes, in* «Revista Municipal», ano 18, n.º 75, Lisboa, 1957, pág. 10.

Carta de D. Sebastião a D. Duarte de Castelo-Branco, meirinho-mor e seu embaixador em Castela, em que comunica que tendo-se verificado a inocência de D. António de Castro, o mesmo fora posto em liberdade: «mandeio chamar para dezirlhe particularmente com outras demonstrações que tenho por bem empregadas»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 391, sem ind. de f.º.

27 — ÉVORA

28 — ÉVORA

29 — ÉVORA

30 — ÉVORA — Assento que D. Sebastião mandou fazer sobre a libertação de D. António de Castro, senhor de Cascais. Cf. *As Gavetas da Torre do Tombo*, I, I, II, vol. I, *in* «Gulbenkiana», Lisboa, 1960.

Carta de Miguel de Moura ao secretário da Rainha D. Catarina em que declara que o Monarca deseja levar a bom termo as negociações do seu casamento; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 391, sem ind. de f.º.

31 — ÉVORA — Domingo.

1573 — JUNHO

1 — ESPINHEIRO — Neste dia o Monarca foi instalar-se no convento do Espinheiro, próximo de Évora, onde permaneceu dois dias: «y luego el otro dia sin aguardar mas que a las horas de la marca passe desta banda adonde tome luego la posta, y vine aqui a posar a un monasterio de Saint geronimo que se llama nuestra señora de spiñero (que sera una legua pequeña de Evora) luego en llegando lo hize saber alRey, y le embie a pedir audiencia»; carta de D. Juan de Borja a Filipe II; Évora, 12 de Junho; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 391.

2 — ESPINHEIRO — «...Su A. me la dio para las tres de la tarde, fue à hablar à su A. e dixele todo lo que V. M. me mandava por su carta»; carta do mesmo ao mesmo; *Idem, ibidem.*

3 — ÉVORA — Cf. o seguinte documento do A. G. Simancas, *Estado*, legajo 391: «copia de la carta que D. Juan de Borja dixo al serenissimo Rey de portugal y le dio por escrito en Evora a 3 de Junio de 1573 sobre el negoçio de Inglaterra».

4 — ÉVORA

5 — ÉVORA — Confirmação a D. Francisco de Faro, seu muito amado sobrinho, do seu Conselho e vedor da sua Fazenda, da mercê da vila de Vimieiro que estivera na posse de D. Fernando de Noronha, seu pai, já falecido; B. N. Lisboa, *Pombalina*, códice 669, f.º 855.

6 — ÉVORA — Provisão de 2 de Junho de 1573, publicada na Chancelaria-mor, em Évora, no dia 6 do mesmo mês, em que, declarando e ampliando a lei dada na vila de Sintra a 30 de Junho de 1567, se determina que todas as pessoas da *nação* dos cristãos-novos que se fossem do Reino, sem licença régia, para a Índia, Mina, Brasil, Ilhas de S. Tomé e Cabo Verde, Ilhas dos Açores e da Madeira, ou para os lugares de África... posto que não fossem com causa movida, incorressem nas penas da dita lei. Documento citado por Anastásio de Figueiredo, *Synopsis Chronologica*, tomo II, págs. 169, 170.

7 — ÉVORA — Domingo.

8 — ÉVORA — Alvará régio sobre o tombo das propriedades foreiras à Câmara de Lisboa, efectuado pelo L.^{do} Luís Lourenço. Doc. publicado em *Documentos para a história da cidade de Lisboa, Livro primeiro do tombo das propriedades*, s. d., págs. 2, 3.

9 — ÉVORA — Assento sobre a assinatura da concórdia com a Inglaterra. Este documento foi objecto de publicação, embora não integral, na *Historia Sebastica*, livro II, cap. V, págs. 154, 156; e aparece sumariado no *Quadro Elementar das relações políticas e diplomáticas de Portugal*, tomo XV, págs. 291, 292. Encontramos uma cópia na B. N. Paris, *fonds portugais*, códice 8, f.ºs 81, 83, que publicámos em *Documentos inéditos para a história do reinado de D. Sebastião, est.* e *loc. cits.*, págs. 65, 66 da separata.

10 — ÉVORA — Pleno poder conferido por D. Sebastião a Francisco Geraldes, fidalgo de sua Casa, enviado na Corte de Inglaterra. Cf. *Quadro Elementar*, tomo XV, págs. 292, 293. A cópia do documento guarda-se no Museu Britânico, *Nero*, B. I, f.º 221 v.º e foi citado por Figanière, *Catalogo dos Manuscritos Portugueses existentes no Museu Britânico*, pág. 95. Sobre a matéria cf. a seguinte notícia do códice 887, f.º 7, do *Fundo Geral* da B. N. Lisboa: «Em Evora a 10 de Junho de 73 deu elRey poder por carta sua a francisco Giralti para acordar cõ a Rainha de Inglaterra a concordia e paz de que se tratava, e que assinẽ o contrato della cõ nome de Embaxador de S. A. e que assi se chame em Inglaterra, e seja por tal havido e trattado».

11 — ÉVORA — Alvará régio em que, havendo respeito ao serviço que lhe tem feito António Mendes, mestre das obras reais nas obras e fortificações do Reino, se lhe faz mercê da pensão anual de 15.000 réis; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 29, f.º 202; doc. pub. por Sousa Viterbo, *Diccionario dos Architectos*, tomo II, pág. 163.

Alvará de D. Sebastião para ser citado o procurador do mestrado de Santiago, para a causa do pescado de Setúbal e Sesimbra. Cf. *Documentos para a história da cidade de Lisboa, Cabido da Sé*, pág. 147.

12 — ÉVORA — Carta do Cardeal D. Henrique ao Papa Gregório XIII acerca da paz que os Venezianos haviam celebrado com os Turcos. Documento publicado por Pedro de Azevedo, *Doze cartas do Cardeal D. Henrique, in* «Revista de História», vol. VIII, Lisboa, 1919, págs. 108, 109, n.º II.

Provisão régia ao Guarda-mor da Torre do Tombo, Doutor António de Castilho, para proceder ao registo das «Igrejas em que os Reys destes reinos estão em posse»; Museu Britânico, *Add.* 20.955, *apud* Conde de Tovar, *Catalogo dos Manuscritos portugueses ou relativos a Portugal existentes no Museu Britânico*, Coimbra, 1932, pág. 131.

Do mesmo dia uma carta de D. Sebastião a D. Duarte de Castelo-Branco, meirinho-mor e embaixador em Espanha, em que trata da matéria respeitante à concórdia com a Inglaterra; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 391, f.º 16.

Escrevendo de Lisboa, em 21 de Junho, referia o Embaixador D. Juan de Borja a Filipe II: «en despachando el correo... en Evora a doze de este por quedar mal dispuesto con calentura, embie a pedir licença a elRey para venirme a curar aqui a Lisboa»; *Idem, ibidem*. Sòmente no dia 15 partiu para a Capital.

13 — ÉVORA

14 — ÉVORA — Domingo.

15 — ÉVORA — «En despachando el correo con la respuesta que se me dio en el negoçio de Inglaterra en Ebora a XV deste... y aviendome dado licencia me parti luego para aca»; carta de D. Juan de Borja a Filipe II; Lisboa, 21 de Junho de 1573; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 391.

Alvará régio para Duarte Dias, escrivão das Confirmações Gerais enquanto as mesmas durarem e quando ao diante se confirmarem as cartas por sucessão, para levar outrotanto de *prestimo* à custa dos donatários quanto pertence ao chanceler-mor e seu escrivão de emolumentos, visto não ter de levar, como seu pai, emolumento algum em razão das diligências sobre as mesmas confirmações. Doc. cit. por João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à Synopsis Chronologica*, pág. 250.

16 — PORTEL — «...y elRey se fue a caça, a un lugar que se llama Portel una jornada de Ebora adonde dizen que esta»; carta de D. Juan de Borja a Filipe II; Lisboa, 21 de Junho de 1573; *Idem, ibidem*.

Desse dia uma carta do Monarca à Câmara de Lisboa, enviando a quantia de 4.000 cruzados para a obra do templo de S. Sebastião. Cf. Freire de Oliveira, *Elementos para a história do Município de Lisboa*, 1.ª parte, págs. 588, 589.

17-21 — PORTEL — Durante esse tempo deve ter permanecido longe de Évora, visto não se acharem documentos comprovativos da sua presença ou actividade régia. É pois de crer que sòmente tivesse regressado no domingo, dia 21.

22 — ÉVORA — D. Sebastião nomeia seis ministros: os Doutores Martim Gonçalves da Câmara, Paulo Afonso, Gonçalo Dias de Carvalho, Gaspar de Figueiredo, Jerónimo Pereira de Sá e João de Melo para estudarem a reforma sobre os privilégios das Ordens militares. Cf. Lourenço Pires de Carvalho, *De ordinibus militaribus*, apud *Historia Sebastica*, livro II, capítulo XIX, pág. 286.

23 — ÉVORA

24 — ÉVORA — «Em dia de S. João houve um torneyo na horta do Paço em que entrarão sessenta aventureiros...»; *Historia Sebastica*, livro II, capítulo XVIII, pág. 286.

25 — ÉVORA — Carta de D. Sebastião em favor de Simão Correia, cavaleiro professo da Ordem de Cristo, concedendo a comenda de Santa Marta de Viana, do arcebispado de Braga; A. N. T. T., *Chancelaria da Ordem de Cristo*, livro 3, f.º 85 v.º Cópia na B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, códice 10.641, f.ºs 1, 5.

Do mesmo dia um alvará régio respeitante à Casa Real; B. Ajuda, códice 52-X-4, n.º 49.

26 — ÉVORA — Alvará régio em que se manda ao provedor e oficiais da Casa da Índia que registem cinco cartas referentes ao Colégio de Jesus da cidade de Coimbra. Cf. António José Teixeira, *Documentos para a história dos Jesuitas*, págs. 383, 385.

27 — ÉVORA

28 — ÉVORA — Domingo.

29 — ÉVORA — Dia de S. Pedro.

30 — ÉVORA

1573 — JULHO

1 — ÉVORA

2 — ÉVORA — Carta de perdão em favor de António Freimão, morador em Lamego, acusado de ter deixado fugir três ciganos; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Perdões e Legitimações*, livro 17, f.º 125 v.º; doc. pub. por Pedro de Azevedo, *Os Ciganos em Portugal*, *in* «Archivo Histórico Português», tomo VII, pág. 48.

Desse dia um alvará sobre o resgate dos cativos. Doc. citado por João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à Synopsis Chronologica*, pág. 250.

3 — ÉVORA — Carta régia à Câmara de Lisboa sobre a criação de um lugar de armeiro nas cidades e vilas principais do Reino. Cf. Freire de Oliveira, *Elementos para a história do Município de Lisboa*, vol. I, pág. 589.

Nesse dia achava-se o Monarca em Évora, como se depreende da carta de Cristóvão de Távora a António de Castilho. Cf. Brito Rebelo, *Cartas de António Ferreira e Diogo Bernardes a António de Castilho*, *in* «Archivo Histórico Português», tomo I, Lisboa, 1903, pág. 187.

4 — ÉVORA

5 — ÉVORA — Domingo.

6 — ÉVORA — Provisão régia para que o Capelão real Nuno de Arez auxilie o Guarda-mor da Torre do Tombo, Doutor António de Castilho, na tarefa, incumbida a este, de proceder ao registo das igrejas em que os reis de Portugal tinham estado em posse; Museu Britânico *Addicionais*, 20.955; doc. cit. pelo Conde de Tovar, *Catálogo dos Manuscritos portugueses ou referentes a Portugal do Museu Britânico*, *ob. cit.*, pág. 132.

7 — ÉVORA

8 — ÉVORA — Alvará sobre resgate de cativos para que se cumpra a provisão régia de 8 de Julho de 1573 (Lisboa, 13 de Julho de 1624); B. N. Lisboa, *Reservados*, 84, n.º 30.

9 — ÉVORA

10 — ÉVORA — Alvará régio sobre a doação do arrendamento de S. Tomé, feito anteriormente a Paulo Dias de Novais (Cf. documento de 16 de Janeiro de 1571, vol. I, pág. 177); Museu Britânico, *Addicionais*, 20.786, f.os 188, 189; doc. pub. pelo P.e António Brásio, *Monumenta Missionaria Africana, Africa Ocidental*, tomo IV, págs. 281, 282, doc. 79.

Carta régia à Câmara de Lisboa, permitindo que seja demolida uma torre do muro da cidade que se acha diante da porta principal da igreja de Nossa Senhora do Loreto. Cf. Freire de Oliveira, *Elementos para a história do Município de Lisboa*, 1.ª parte, pág. 590.

11-17 — ÉVORA — Durante este período manteve-se o Monarca em Évora, mas são escassos os elementos que provam essa permanência. Do dia 13 há uma carta régia em favor de Constantino Maldonado, filho de António Maldonado, passando padrão, em seu nome, da tença que fora dada a seu pai, por alvará de D. João III, de 9 de Abril de 1546 (A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 29, f.º 211 v.º, doc. pub. por Sousa Viterbo, *Trabalhos Náuticos dos Portugueses*, 1.ª parte, págs. 202, 203). Talvez o Monarca se tivesse ausentado para uma coutada próxima.

18 — ÉVORA — Carta régia com a doação de metade da Ilha de Maio, em Cabo Verde, a D. Antónia de Vilhena, mulher de Diogo da Silva, filha mais velha do Barão de Alvito, D. Diogo Lobo e de D. Leonor, sua mulher, donatários que foram por carta del-Rei D. João III; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 30, f.º 258, 259.

Escrevendo de Lisboa, neste dia, o Embaixador D. Juan de Borja informava Zayas: «aqui se tiene por çierto que para la entrada de agosto uerna elRey a uer a la Reyna y de aqui yra a Sintra a donde se dize que estara hasta el fin de setiembro»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 391.

Nesse dia chegou a Lisboa um embaixador do Duque de Sabóia a dar conta de que o Papa Gregório XIII provera o Rei no cargo de Mestre de S. Maurício e de S. Lázaro, podendo D. Sebastião daí em diante administrar os bens que as duas Ordens tinham no Reino.

19 — ÉVORA — Domingo.

20 — ÉVORA — Carta régia dirigida ao Doutor Aires Gomes de Sá, desembargador da Casa da Suplicação, ordenando-lhe que numere e assine as folhas dos livros do registo da Chancelaria-mor do Reino, que haveriam de servir para o ano de 1573; A. N. T. T., *Confirmações Gerais*, livro 1, f.º 2; doc. pub. por João Pedro Ribeiro, *Memória para a história das confirmações régias neste reino*, Lisboa, 1816, págs. 54, 55, doc. XVI.

21 — ÉVORA — Carta régia criando o cargo de capitão-mor e governador do reino do Algarve na pessoa de D. Diogo de Sousa; *Idem*, *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 29, f.º 215 v.º, 216.

22 — ÉVORA — Carta credencial enviada a João Gomes da Silva, novo embaixador de Portugal em Roma; A. Vaticano, *Nunziatura di Portogallo*, livro 4, f.º 31; doc. publicado por Augustinus Theiner, *Annales Ecclesiastici*, tomo I, Roma 1856, págs. 397, 398, doc. LXV. *Vide* a citação do documento no estudo de Léon Bourdon, *Novas investigações sobre a viagem de Jerónimo Osório a Itália (1566-1577)*, *in* «Ocidente», 1952, separata do n.º 171, pág. 8, nota 36.

23 — ÉVORA — Carta de D. Sebastião à Rainha D. Catarina, sobre a matéria do casamento e em que manifesta o desejo de se entabularem negociações com o Duque de Baviera para se obter a mão da filha deste; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 391.

24 — ÉVORA

25 — ÉVORA

26 — ÉVORA — Domingo.

27 — ÉVORA — Apostila régia em favor da Universidade de Évora, confirmando as regalias, liberdades, graças e franquezas concedidas pela provisão de 4 de Abril de 1562, com idênticos privilégios concedidos à Universidade de Coimbra. Cf. P.e Balthezar Telles, *Chronica da Companhia de Jesu da provincia de Portugal*, 2.ª parte, Lisboa, 1647, págs. 361 e 362. Este documento foi citado por Queirós Veloso, *A Universidade de Évora. Elementos para a sua História*; Academia Portuguesa da História; Lisboa, 1949, págs. 16, 46.

28 — ÉVORA

29 — ÉVORA

30 — ÉVORA

31 — ÉVORA — A *Historia Sebastica*, livro II, cap. XVIII, pág. 280 refere: «e sendo no fim de Julho tornou el Rey ao Algarve, e por lá andou até o mês de Setembro, em que teve aviso de ser falecida sua mãi a Princesa D. Joana»; e o manuscrito *Da visita que elRey deu no anno de 1573 aos lugares de Alentejo* (B. N. Paris, *mss. portugais*, 8, f.º 127) confirma o facto: «no fim partiu elRey para o Algarve onde andou té o mes de Outubro em que falleceo a Princesa sua mãy».

Houve manifesto engano na notícia dessas fontes, porque nada permite concluir que o Monarca tivesse saído de Évora antes do dia 15 de Agosto, data em que partiu para Sintra. A sua viagem ao Algarve sòmente se coloca entre 4 e 18 de Setembro.

1573 — AGOSTO

1 — ÉVORA

2 — ÉVORA — Domingo.

3 — ÉVORA — Achava-se o Monarca em Évora; cf. o documento da B. P. Évora, *Manizola*, 74-8: «criação da renda dos gastos deste Sennado da Camara da cidade de Évora».

4 — ÉVORA

5 — ÉVORA

6 — ÉVORA

7 — ÉVORA — Alvará régio em que, havendo respeito à petição do procurador do povo miúdo da cidade de Beja, se ordena que daí em diante o referido povo «possa tomar carniceiro que lhe corte a carne posto que os nobres o não tenham tomado, e o carniceiro que assim tomarem, cortará a carne pelos preços por que os officiaes da Câmara da dita cidade as tenham arrematadas»; Câmara

Municipal de Beja, *Livro X do Registo das Provisões*, *in* «Arquivo de Beja. Boletim da Câmara Municipal», vol. XII, 1955, págs. 101, 102.

8 — ÉVORA

9 — ÉVORA — Domingo.

10 — ÉVORA

11 — ÉVORA — Confirmação do título de Visconde de Vila Nova de Cerveira e de 50.000 réis na pessoa de D. Francisco de Lima, filho de D. João de Lima, já falecido, que usava o mesmo título por um alvará de lembrança, de D. João III, passado em Santarém a 16 de Julho de 1546; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e de D. Henrique, Doações*, livro 36, f.º 29.

12 — ÉVORA — Alvará de D. Sebastião nomeando Pêro Fernandes, serralheiro e morador na vila de Ponte de Lima, armeiro em Viana do Castelo, com a mercê de 12.000 réis em cada ano; *Idem, ibidem, ibidem*, livro 29, f.º 223; doc. pub. por Sousa Viterbo, *Armaria em Portugal*, 1.ª série, pág. 79.

13 — ÉVORA — Carta régia em favor de Pêro Gomes, carpinteiro, residente em Évora, nomeando-o mestre da carpintaria dos paços reais, onde o Monarca assentasse, excepto em Lisboa, Santarém ou Almeirim, ou outra qualquer parte onde houvesse mestres especiais; *Idem, ibidem, ibidem*, livro 30, f.º 284 v.º; doc. pub. por Sousa Viterbo, *Dicionario dos Architectos*, *ob. cit.*, vol. I, pág. 437.

Confirmação régia em favor do senhor D. Duarte, duque de Guimarães, do cargo de condestável do Reino, que já desempenhava no tempo de D. João III, por morte do Infante D. Luís. Doc. citado na *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, tomo III, 1947, pág. 364.

14 — ÉVORA — Carta régia ao provedor da comarca e provedoria da cidade do Porto em que, havendo respeito ao que o juiz e vereadores do burgo lhe haviam solicitado, consentia que da imposição do sal se pagassem as bandeiras e atambores da mesma cidade do Porto. Cf. *Corpvs Codicvm Latinorvm et Portvgalensivm*. Livro 2.º das *Chapas*, vol. V, fasc. I, 1943, pág. 12.

15-20 — ÉVORA — Dia da Assunção. Sòmente depois desta data se pode colocar a partida do Monarca para Sintra, onde chegou no redor do dia 21. Na terça-feira, 18 de Agosto, passou por Évora, a caminho de Lisboa, um emissário do Rei de Castela, que vinha anunciar o nascimento do novo príncipe daquele reino. Já D. Sebastião partira para Sintra, pois desse dia é uma carta, escrita em Évora, do Infante D. Duarte a Filipe II, felicitando este pelo acontecimento (A. G. Simancas, *Estado*, legajo 391, f.º 39). O emissário seguiu então ao encontro do Monarca, assinalando-se a sua chegada a Lisboa, no dia 22. Curioso, no entanto, frisar que os oficiais da Chancelaria ficaram na capital do Alentejo, ali continuando a sua actividade, pois do dia 20 é um alvará fazendo mercê a António Carreira, mestre da Capela Real, de 8.000 réis por ano, para mantença de uma cavalgadura (A. N. T. T., *Chancelaria D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 35, f.º 61 v.º; doc. pub. por Sousa Viterbo, *Mestres da Capela Real*, *in* «Archivo Historico Português», vol. V, 1907, pág. 51). E do dia 21 data um outro alvará sobre a liberdade da dízima e sisa a favor dos engenhos de açúcar do Brasil (cf. João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à synopsis chronologica*, pág. 25). Só mais tarde, como é óbvio, o Monarca veio a assinar estes alvarás.

22 — SINTRA — «A veinte y dos de Agosto Reçebi la de V. M. de diez y siete del mismo con la buena nova del parto de la Reyna nuestra señora... por hallarse el Rey en aquella sazon en Sintra fue luego a darle cuenta de lo que V. M. me mandava»; carta de D. Juan de Borja a Filipe II; Lisboa, 6 de Setembro de 1573; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 391.

Deste dia, de Lisboa, é uma «lembrança de Jorge da Silva sobre a Mina e as mercadorias dela»; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 3776, f.º 79.

27 — SINTRA-LISBOA — Durante o período que sucede ao dia 21 de Agosto, manteve-se D. Sebastião no paço de Sintra ou no convento de Penha Longa, tendo vindo a Lisboa no dia 27, como se infere do seguinte passo da carta de D. Juan de Borja a Filipe II, em 6 de Setembro: «elRey viniendo de Evora despues de llegar a pera longa que son quatro leguas de aqui, al cabo de ocho dias vino a ver a la Reyna. su Alteza el dia antes avia estado en la cama con su acidente»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 391. Instalou-se em Belém.

28 — BELÉM — Carta de D. Sebastião ao Meirinho-mor, sobre o casamento com a Princesa da Baviera; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 198, 9; doc. pub. por Queirós Veloso, *D. Sebastião*, págs. 180, 181.

29 — SINTRA — O Monarca deve ter voltado a Sintra após a curta visita que efectuou a Lisboa, para saudar a Rainha D. Catarina e, ao mesmo tempo, preparar a sua viagem ao Algarve, que veio a ter efeito no dia 4 de Setembro.

30 — SINTRA

31 — SINTRA

1573 — SETEMBRO

1 — SINTRA

2 — SINTRA

3 — SINTRA — Refere o Embaixador D. Juan de Borja, em carta do dia 6 de Setembro, dirigida a Filipe II: «a tres deste Recebi la que V. Mag. me mando escrevir de 30 del pasado... haviendo dado cuenta a la Reyna me parti luego para Sintra adonde elRey esta... elRey estava ya de camino para de Sintra yr al paso de los pasaros al cabo de santa Maria y de alli se tenia por çierto bolverse a Evora. Esta es jornada que a la Reyna espera mucho que elRey la hiziesse por ser el tiempo y la tierra peligrosos para la salud del-Rey»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 391.

4-18 — SINTRA-SAGRES — Durante este período nada se apurou quanto aos itinerários régios, nem o caminho que o Monarca teria seguido, nem a data precisa da sua chegada ao Algarve. Com data de 8 de Setembro existe uma carta, sem indicação de local, de D. Sebastião a João Gomes da Silva «parecẽdolhe que estava em Roma onde o mandava de Frãça como foy na anno de 74 vindo primeiro de Frãça a Lisboa posto que el-Rey lhe tinha mandado que de Frãça fosse a Roma»; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 149 v.º Infelizmente não se sabe em que terra o Monarca teria escrito ao seu embaixador. Sobre as razões que determinaram a viagem do Rei ao Algarve *vide* uma carta do Candeal D. Henrique ao Duque de Aveiro, em 14 de Setembro, que publicámos em *Documentos inéditos para a história do reinado de D. Sebastião, est.* e *loc. cits.*, pág. 84 da separata.

19 — SAGRES — «Yo tengo escrito como se partio elRey para el algarve adonde le dieron la nueva de la muerte de su madre a los XIX deste, estando en Sagres»; carta de D. Juan de Borja a Filipe II; Lisboa, 29 de Setembro de 1573; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 391, f.º 9. Cf. também o seguinte documento da B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 5870, f.º 262 v.º: «tanto que a nova chegou a elRey se enserrou no mosteirinho de Sagres, que esta no cabo de S. Vicẽte, que elle frequentava muytas vezes».

20 — CABO DE S. VICENTE — «...de alli elRey se fue a un monesterio de descalços que esta dos leguas de alli, en el cabo de san Vicente a donde se dize que estara todo este mes y que al principio del que viene se partira para Evora, adonde se cree Hara las Honras. La Reyna a embiado a visitarle al conde de Odemira su mayordomo mayor...»; carta de Borja a Filipe II; 29 de Setembro; *Idem, ibidem*, 391, f.º 9. Sobre a estadia do Monarca neste convento *vide* a obra de Fr. Manuel de Monforte, *Chronica da Provincia da Piedade, Primeira Capucha de toda a Ordem, & Regular observancia de noso Seraphico Padre S. Francisco*, Lisboa, 1696, págs. 203, 204.

21 — LAGOS — «a un monesterio de descalços que esta en el mismo cabo de donde se mudou para otro que esta junto a Lagos...»; carta do mesmo ao mesmo; Lisboa, 3 de Outubro de 1573; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 391, f.º 10.

22-30 — LAGOS — Sabe-se que o Monarca permaneceu na cidade de Lagos, num convento local, mas não se conhecem outros factos que se liguem à estadia. O falecimento de D. Joana teve lugar no dia 8 de Setembro, no convento do Escorial (cf. P. Henrique Florez, *Memorias de las Reynas Catholicas*, tomo II, Madrid, 1761, págs. 898; e *Historia Sebastica*, parte II, cap.XVIII, pág. 281). Seis dias depois, já o infausto sucesso chegara ao conhecimento do Cardeal D. Henrique, que se achava em Alcobaça (cf. Joaquim Veríssimo Serrão, *Documentos inéditos para a história do reinado de D. Sebastião, est.* e *loc. cits.*, pág. 85 da separata), sòmente depois sendo a notícia transmitida para Lisboa. Como se referiu D. Sebastião foi informado do facto no dia 19, iniciando depois um período de nojo que se manteve até ao fim de Setembro.

1573 — OUTUBRO

1-5 — LAGOS-ALCOUTIM — Tencionava D. Sebastião «partir del algarve dos primeros de octubre para Evora y de alli almeirin», como referia o Embaixador Borja a Zayas, por carta de 3 de Outubro (A. G. Simancas, *Estado*, legajo 391, f.º 13). De igual modo pensava o Cardeal D. Henrique, em 28 de Setembro, em carta enviada ao Duque de Aveiro «eu faço fundamento de ir a elRey meu Sõr a essa cidade (Évora), se lá for, senão a Almeirim». (Cf. Joaquim Veríssimo Serrão, *ibidem*, pág. 86 da separata). Foi esse, na verdade, o itinerário que D. Sebastião veio a seguir. Equivocou-se, pois, o P.º Baião, *Portugal cuidadoso e lastimado*, parte III, cap. 3, pág. 309, ao escrever que «elRey se recolheo a Lisboa, porque sabia que havia de ser buscado», opinião perfilhada por Queirós Veloso, *D. Sebastião*, pág. 191. A partida de Lagos teve lugar em 2 ou 3 de Outubro, localizando-se o Monarca em Alcoutim no dia 6 de Outubro.

6 — ALCOUTIM — Bilhete de Duarte Dias, secretário do Monarca, em que, por encargo deste, se fixam as exéquias de D. Joana para o mosteiro de Belém, três ou quatro dias após a solenidade de Todos-os-Santos «que vira o rei de

Almeirim a Belem seis o sete dias antes deste tiempo... para aperceber as coisas necessarias»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 391, f.º 11.

7-9 — ALCOUTIM-ÉVORA — «ElRey llego a Evora a nueve de este, y el mismo dia dieron al secretario de la Reyna una carta de Duarte dias secretario delRey, en que le dize como su A. ha determinado de hazer las honrras de su madre en el monasterio de Belem...»; carta de D. Juan de Borja a Filipe II; Lisboa, 12 de Outubro de 1573; *Idem, ibidem*, pág. 391, f.º 10.

10 — ÉVORA

11 — ÉVORA

12 — ÉVORA — O Monarca continuava em Évora, como se depreende de uma carta de D. Juan de Borja a Zayas, deste dia, que se acha em *idem, ibidem*, 391, f.º 12, 13.

13-28 — ÉVORA — Durante este período não consta que D. Sebastião tenha saído de Évora, se bem que a sua acção governativa se esclareça com dificuldade. Do dia 15 é um alvará mandando passar para a Casa da Suplicação os feitos das alçadas de Entre Douro-e-Minho e Trás-os-Montes (Cf. João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à Synopsis Chronologica*, pág. 251) do dia 16 uma carta a João Gomes da Silva sobre o Capítulo da Ordem de Cristo «para o qual mando chamar os comendadores para a villa de Santarẽ até os quinze dias do mẽs de novẽbro que vẽ, que sera ho tẽpo em que cõ ajuda de nosso Senhor espero de começar o capitulo» (B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 149 v.º; cf. mais adiante, dia 8 de Dezembro); do dia 20, um alvará a Luís de Martel, seu livreiro, e a António de Mariz, imprimidor, com ordem para se imprimir o Missal Novo Romano de que já se recebera o necessário breve apostólico (Cf. João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques*, pág. 252); do dia 23, uma provisão régia para o desempenho do cargo de vedor da Fazenda por D. Álvaro de Castro (A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 32, f.º 225 v.º; doc. cit. por Queirós Veloso, *D. Sebastião*, pág. 214); do dia 26 uma carta ao juiz, vereadores e procurador da vila de Arronches, determinando que Simão Correia, seu moço de câmara, pudesse servir por mais três anos o cargo de alcaide pequeno da dita vila (*Idem, ibidem, ibidem*, livro 31, f.º 259 v.º; cópia na B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 10641, f.º 524).

29-31 — ÉVORA-ALMEIRIM — «Partiose elRey devora para Lisboa no cabo de outubro para lá mandar fazer as exequias à Princesa sua mãy»; B. N. Lisboa, *ibidem*, 8570, f.º 263. A chegada aos paços de Almeirim tem de ser localizada no fim de Outubro, antes da solenidade de Todos-os-Santos, que nesse ano teve lugar a um domingo.

1573 — NOVEMBRO

1 — ALMEIRIM — Todos-os-Santos.

2 — ALMEIRIM — «A los dos llego el marques de Denia aqui a Lisboa, y luego hizo saber al Rey que estava en Almeirin, por medio de don Alvaro de Castro de su consejo, al qual avia ha hecho veedor de su hazienda, su llegada»; carta de D. Juan de Borja a Filipe II; Lisboa, 25 de Novembro de 1573; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 391, f.º 47.

3 — ALMEIRIM — Com data de Lisboa, no que há manifesto erro, um alvará de D. Sebastião aos comendadores, priores e beneficiados das Ordens de S. Tiago e S. Bento de Avis, para que se observassem as disposições da Junta que nomeara em Évora, a 22 de Junho do mesmo ano. Cf. *Historia Sebastica*, livro II, cap. XIX, págs. 286, 287.

4-8 — ALMEIRIM-LISBOA — Durante esse período coloca-se a viagem do Monarca, decerto com paragem em Muge ou Salvaterra.

9 — LISBOA — «la venida del Rey no fue hasta los nueve que chego aqui por mar, en dessembarcandosse fue á visitar a la Reyna y a posar a san francisco...; carta de Borja a Filipe II; Lisboa, 25 de Novembro de 1573; A .G. Simancas, *Estado*, legajo 391, f.º 47.

Deste dia, uma carta régia com a doação da quinta de Vila Franca, nos arredores de Coimbra, aos padres do Colégio da Companhia de Jesus da mesma cidade. Cf. António José Teixeira, *Documentos para a história dos Jesuítas*, págs. 250, 252.

10 — LISBOA — «Y assi a los diez vino por orden delRey el duque de Aveiro... a saint francisco adonde elRey nos sperava... haviendose el marques de Denia dado la carta de V. M.»; *Idem, ibidem*, 391, f.º 47.

11 — LISBOA — Exéquias de D. Joana no convento de Belém: «luego a los onçe se partieron para belen, elRey fue con la Reyna, y con la Infanta, y con el Cardenal y toda su Corte... partio de aqui a las nueve de la mañana, llegose alli cerca de mediodia... luego despues de haver comido se començaron los officios de las honrras»; *Idem, ibidem*, 391, f.º 47.

12 — BELÉM — «Luego el otro dia por la mañana dixeron las laudes missa y sermon con la misma solemnidad que el dia antes. Hizo el officio el arçobispo de Lisboa, y predico el obispo de Miranda el qual fue para esto llamado de su obispado...»; *Idem, ibidem*, 391, f.º 47.

13 — BELÉM

14 — BELÉM — Carta do Infante D. Duarte a Filipe II agradecendo as mercês que o Rei de Castela lhe enviara pelo Marquês de Denia «e Inda que cõ o nascimẽto do sñor Iffante tive a alegrya que devo ter... não foy menos a dor do falecymento da princesa mynha Senhora»; *Idem, ibidem*, 391, f.º 40.

15 — BELÉM — Neste dia o Monarca decide enviar à Alemanha D. Francisco de Portugal com o encargo de pedir a mão da filha do Duque de Baviera: «la Reyna trato muy apretadamente con elRey las Razones que ay para que su A. diesse ya fin a su casamiento a lo qual sin aguardar a todo lo que la Reyna le queria dezir le Respondio como el estava resoluto e concluydo y assi ternia ya deliberado enbiar una persona a dar cuenta a V. M. de su determinacion de que passe Alemaña a tratarlo...»; carta de D. Juan de Borja a Filipe II; Lisboa, 26 de Novembro de 1573; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 391, f.º 52.

16 — BELÉM-LISBOA — «En los dias que elRey estuvo en Belen despues de hechar las honrras (que fueron hasta los diez y seis) que se partio...»; carta do mesmo ao mesmo; 25 de Novembro; *Idem, ibidem*, 391, f.º 47.

Deste dia, uma carta do Cardeal D. Henrique a Filipe II, agradecendo a consolação que, por intermédio do Marquês de Denia, mandara fazer pelo passamento de D. Joana; *Idem, ibidem*, 391, f.º 41 e 42.

17 — LISBOA-SALVATERRA — «dentro de çinco dias se bolvio elRey a almeirin»; carta do Marquês de Denia a Filipe II; Lisboa, 22 de Novembro de 1573; *Idem, ibidem*, 391, f.º 57. O Monarca saíu de Lisboa sem dar resposta à carta de Filipe II (cf. carta de Borja ao monarca espanhol; 25 de Novembro de 1573; *Idem, ibidem*, 391, f.º 47).

18 — SALVATERRA — Carta de D. Sebastião a Filipe II, agradecendo-lhe a visitação que o Rei de Castela lhe mandara fazer por intermédio do Marquês de Denia, quando do falecimento da Princesa D. Joana; cf. *idem, ibidem*, 391, f.º 43 e 44.

19 — SALVATERRA — Ainda vem datado de Lisboa um alvará régio de perdão em favor de Manuel Marques, filho de Luís Dias, peliteiro, comutando-lhe a pena em que havia incorrido por ter provocado ferimentos em Simão Esteves, mestre de dança; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Perdões e Legitimações*, livro 17, f.º 204 v.º; doc. pub. por Sousa Viterbo, *Curiosidades historicas e artisticas, in* «O Instituto», vol. 65, Coimbra, 1918, págs. 592, 593.

20 — SALVATERRA — Carta de Duarte Dias, secretário de D. Sebastião, a D. Juan de Borja, embaixador de Castela, em que comunica não ter ainda o Monarca analisado o testamento de D. Joana, sua mãe, mas que o faria em breve «logo que chegasse a Almeirim»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 391, f.º 27.

21-23 — SALVATERRA-ALMEIRIM — Não se torna possível assentar com exactidão o itinerário do Monarca que, certamente, permaneceu um dia no paço de Muge, antes de chegar a Almeirim.

24 — ALMEIRIM — Foi neste dia que o Cardeal D. Henrique, como inquisidor geral, promulgou um regimento sobre o solicitador do Fisco no Tribunal da Inquisição; A. N. T. T., *Santo Officio*, livro 525, n.º 2; doc. pub. por António Baião, *Documentos sobre a Inquisição Portuguesa, in* «Boletim da Classe de Letras. Notas e Pareceres», vol. XIII, fasc. 1, 1920, págs. 814, 815.

25 — ALMEIRIM — «ElRey queda en Almeirin, tiene convocado Capitulo de la orden de Christus en Santaren para los veynte y cinco de este. Es cosa que ha tantos años que no se ha hecho, que ninguno de quantos ay en la orden han visto hazerse otro capitulo, y assi no havra poco que hazer»; carta de D. Juan de Borja a Filipe II; Lisboa, 25 de Novembro de 1573; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 391, f.º 47. O capítulo sòmente teve lugar no dia 8 de Dezembro.

26 — ALMEIRIM — Carta do Cardeal D. Henrique a Filipe II em que, aproveitando a ida a Castela de D. Pedro Diniz, emissário de D. Sebastião, apresenta cumprimentos e protesta servir em tudo o rei vizinho; *Idem, ibidem*, 391, f.º 50 e 51.

27 — ALMEIRIM

28 — ALMEIRIM

29 — ALMEIRIM — Carta régia a Gabriel de Almeida sobre o lavramento da prata. Cf. Teixeira de Aragão, *Descrição geral e histórica das moedas portuguesas*, I, pág. 419, n.º 67.

30 — ALMEIRIM — Carta de D. Sebastião a Filipe II em que declara que este devia suavizar o sentimento de um desgosto tendo em consideração outras coisas mais importantes (A. G. Simancas, *Estado*, legajo 391). Trata-se de uma carta de conteúdo enigmático em que se anuncia ao Rei de Castela a próxima visita de D. Pedro Diniz.

1573 — DEZEMBRO

1 — ALMEIRIM

2 — ALMEIRIM

3 — ALMEIRIM — Carta régia em que, havendo respeito aos serviços de Vitória de Ornelas, que foi ama do Príncipe D. Filipe, e também aos serviços de Isídro de Almeida, cavaleiro da Casa Real, se faz mercê a Lourenço de Almeida, filho do dito Isídro de Almeida, de duas tenças em dinheiro e em trigo, que haviam vagado por morte dela; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 32, f.º 236.

4 — ALMEIRIM

5 — ALMEIRIM — Mercê a Bartolomeu de Vasconcelos, fidalgo de sua Casa, que ia partir como capitão da nau S. Lourenço, de poder regressar ao Reino quando desejasse. Cf. *Registo da Casa da Índia*, ed. Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 184, n.º 798.

Alvará régio que proíbe juntarem-se no mesmo dia as audiências do Crime e Cível, como até então se praticava, quando havia dias santos, determinando o Rei que, sendo dia santo a segunda-feira, passasse a audiência do Cível para a terça e a do Crime para a quarta-feira. Cf. João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques a Synopsis Chronologica*, pág. 252.

Neste dia, escrevendo de Lisboa, refere D. Juan de Borja, a Filipe II: «elRey esta en Almeirin muy ocupado en el capitulo de Xp̃s que tiene convocado, el qual oy no sabemos que este comenzado...»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 391, f.º 60.

6 — ALMEIRIM

7 — ALMEIRIM — Carta de confirmação da capitania de Santa Maria a Pedro Soares de Sousa, terceiro capitão; doc. pub. no *Archivo dos Açores*, vol. IV, 1882, pág. 202.

Carta régia a Lopo Dias Homem, com a mercê de poder servir o ofício de juiz dos Órfãos, na vila da Ribeira Grande, por espaço de três anos; doc. pub. em *idem*, vol. 8, pág. 424. O original deste documento guarda-se no A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 29, f.º 310.

8 — SANTARÉM — Capítulo Geral da Ordem de Cristo, reunido na igreja de Marvila: «celebrou o Capitulo Geral da ordem militar de Cristo em a villa de Santarem, para cuja solenidade elegeo o dia 8 de Dezembro deste anno de 1573...»; Barbosa Machado *Memorias para a historia de Portugal*, parte III, livro II, cap. XXI, pág. 515. Na Biblioteca Nacional de Lisboa encontram-se outros documentos com idêntica versão: *Fundo Geral*, 8570, f.º 263, 263 v.º; *ibidem*, 887, f.º 123 v.º; *ibidem*, 3776, f.º 78 v.º, 79. No A. G. Simancas, *Estado*, legajo 391, f.º 3, a seguinte fonte: «Trelado da fala que elRey nosso Sõr fez aos comendadores de Christo no capitulo que fez na igreja de Marvila em Santarem».

9 — SANTARÉM — Continua o Capítulo Geral da Ordem de Cristo.

10 — SANTARÉM — *Idem*. Neste dia, escrevendo de Lisboa a Filipe II, referia o Embaixador Borja: «yo no allo Retrato delRey de la edad en que el esta ni me pareze que habra quien le aja estar quedo para retratarsse; si V. M. le quiere de quando hera mas moço buscarle he y sino procurare que la Reyna le pida que se dexe Retratar»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 391, f.º 56.

11 — SANTARÉM — Carta de D. Sebastião aos grandes dignitários da Ordem de Cristo, indicando o nome dos comendadores e visitadores eleitos no Capítulo realizado no dia 8 de Dezembro, na igreja de Marvila em Santarém; B. N. Paris, *fonds portugais*, 23, f.º 79; doc. pub. por nós em *Documentos inéditos para a história do reinado de D. Sebastião, est.* e *loc. cits.*, págs. 89, 90.

12 — ALMEIRIM — Neste dia já o Monarca devia ter regressado aos paços da vizinha Almeirim, visto ser datado desta localidade o alvará que concede a

D. Francisco de Meneses a faculdade de trazer do Brasil 2.000 quintais de pau brasil «comprados de seu dinheiro»; A. H. Ultramarino, *Conselho da Fazenda*, códice 112, f.º 240 v.º, 241.

13 — ALMEIRIM — Domingo.

14-31 — ALMEIRIM — Nada pudemos apurar quanto aos itinerários do Monarca neste fim do ano de 1573. É quase certo que se teria mantido em Almeirim ou nas coutadas vizinhas, mas faltam-nos dados para confirmar o facto. Escrevendo a Filipe II, em 31 de Dezembro, referia o Embaixador Borja, então em Lisboa, que a Rainha D. Catarina estava sentida com o neto por este continuar a dilatar o problema do consórcio com a Princesa da Baviera, e que a Rainha ameaçava deslocar-se a Almeirim para obter a resposta do Monarca; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 391, f.º 2.

1574 — JANEIRO

1 — ALMEIRIM — Dia de Ano Novo.

2 — ALMEIRIM

3 — ALMEIRIM — Domingo.

4 — ALMEIRIM

5 — ALMEIRIM — Alvará régio para Lisuarte Peres de Andrade, provedor dos Armazéns, poder carregar falçains (*sic*) de ferro; B. Braamcamp Freire, de Santarém, *Regimento da Casa da Índia*, 19, 7, 19, sem ind. de f.º. *Vide* outra cópia do documento na B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 206, f.º 85.

6 — ALMEIRIM

7 — ALMEIRIM

8 — ALMEIRIM — Mercê régia a D. João de Castelbranco, fidalgo de sua Casa, da capitania-mor das naus para a Índia. Cf. *Registo da Casa da Índia*, tomo I, pág. 185, n.º 800.

9 — ALMEIRIM — «Chegado o padre Alexandre, visitador da Índia, a Lisboa... logo me parti com elle para Almeirim, onde estava o rei... o rei e o cardeal lhe mostraram muito amor e afabilidade...»; carta do P.ᵉ Jorge Serrão ao Geral da Companhia de Jesus; Almeirim, 9 de Janeiro de 1574; doc. pub. por Francisco Rodrigues, *História da Companhia de Jesus na Assistência de Portugal*, tomo II, vol. II, Porto, 1939, pág. 455.

10 — ALMEIRIM — Doação régia em favor do Colégio de S.ᵗᵒ Antão de Lisboa, dos padres da Companhia de Jesus, com a renda da obra pia da Casa da Índia, que vinha a ser pagarem os que despachavam nela, por cada quintal de pimenta 50 réis, e por cada quintal de canela, cravo, gengibre, massa, noz moscada, anil e lacre, 100 réis. Cf. *História dos Mosteiros, Conventos e Casas de Lisboa, na qual se dá notícia da fundação e fundadores das instituições religiosas, igrejas, capelas e irmandades desta cidade*, tomo I, Lisboa, 1950, pág. 397.

11 — ALMEIRIM — Carta régia em que se faz saber que João Lourenço, pedreiro, morador no termo da vila de Tomar, enviara dizer que se encontrava preso na cadeia de Tomar, por causa de 9.000 reais que estava devendo ao concelho que lhe encomendou o trabalho. Tendo-se evadido da cadeia, com a cumplicidade do carcereiro, foi-lhe depois perdoada a fuga, pagando o réu 4.000 réis para as despesas da Mesa do Desembargo do Paço; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Perdões e Legitimações*, livro 17, f.º 243; doc. pub. por Sousa Viterbo, *Dicionario dos Architectos*, vol. II, págs. 84, 85.

12 — ALMEIRIM

13 — ALMEIRIM

14 — ALMEIRIM

15 — ALMEIRIM — Alvará régio ao Duque de Aveiro, Marquês de Torres Novas, com respeito à jurisdição em Coimbra; A. N. T. T., *ibidem, Doações*, livro 30, f.º 301 v.º

16 — ALMEIRIM — Provisão régia sobre os escrivães da Câmara não poderem subscrever provisões, salvo as que forem feitas pelos seus escreventes, que tiverem em sua casa. Cf. *Ordenações, e leys do Reyno de Portugal, confirmadas, e estabelecidas pelo senhor Rey D. João IV*, livro I, Lisboa, 1747, pág. 229.

17 — ALMEIRIM — Domingo.

18 — ALMEIRIM

19 — ALMEIRIM

20 — ALMEIRIM — Dia de S. Sebastião.

21 — ALMEIRIM

22 — ALMEIRIM

23 — ALMEIRIM — Alvará régio concedido a Paulo Dias de Novais, autorizando-o a levar seis judeus para S. Tomé e Angola, por espaço de três anos; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Privilégios*, livro 10, f.º 23; pub. na *Monumenta Missionária Africana, África Ocidental*, ed. António Brásio, tomo IV, págs. 283, 284, doc. LXXX.

24 — ALMEIRIM — Mercê a D. Diogo Rolim, fidalgo de sua Casa, da capitania da nau Fé, que ia partir para a Índia. Cf. *Registo da Casa da Índia*, ed. Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 185, n.º 801.

Mercê a Jorge de Sousa de uma viagem de Banda, tendo em conta os serviços de seu irmão Cristóvão de Espargosa, morto no cerco de Chaúl, na Índia. Cf. *idem, ibidem*, págs. 187, 188, n.º 809.

25 — ALMEIRIM

26 — ALMEIRIM

27 — ALMEIRIM — Mercê a António Teixeira de Macedo, filho do Doutor Martim Teixeira de Macedo, do ofício de tanador de Maim, por três anos. Cf. *Registo da Casa da Índia*, ed. Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 186, n.º 803-A.

28 — ALMEIRIM — Mercê a D. Diogo Rolim da capitania de Chaúl, por três anos. Cf. *idem, ibidem*, tomo I, pág. 185, n.º 803.

29 — ALMEIRIM

30 — ALMEIRIM — Carta régia aos vereadores e procurador da cidade de Goa, acusando a recepção da carta de 10 de Novembro de 1572 e agradecendo as lembranças que nela lhe foram enviadas. Declara escrever ao Vice-rei D. Luís de Ataíde pedindo a este para ter em consideração todas as coisas «que se devem ordenar pera augmento e cõservassão desse Stado». Cf. Cunha Rivara, *Archivo Português Oriental*, 1.ª parte, 1857, pág. 80, doc. 50.

31 — ALMEIRIM — Regimento das Sisas; B. P. Évora, códice CXIX/1-15, f.º 1.

1574 — FEVEREIRO

1 — ALMEIRIM — Assento sobre os ditados; B. N. Paris, *fonds portugais*, códice 8, f.º 84 v.º, 85.

Do mesmo dia, mercê régia a D. Diogo Velho, fidalgo de sua Casa, do ofício de vedor da Fazenda da Índia. Cf. *Registo da Casa da Índia*, ed. Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 185, n.º 802.

Escrevendo de Almeirim em 4 de Fevereiro de 1574, o Embaixador Borja referia alguns factos que podem ser localizados no dia 1 desse mês: «La de veinte y cinco de hebrero (*sic*) de V. M. me hallo ya aqui en Almerin, y assi dos dias despues que el correo llegó hable al Rey en lo que toca a las urcas dandole a entender que el aviso que ternia era de Lisboa, porque a la verdad yo havia tenido aviso de haver entrado treze o diez y siete urcas las quales todas dizen ser de Alemaña. Dixo al Rey lo que importava el tener se cuenta con saber que gente eran, y de donde venian...»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 20.

2 — ALMEIRIM — «el Rey pareziole que sperasemos por el Cardinal que estava en un monasterio dos leguas de aqui, el qual vino antes de ayer...»; *Idem, ibidem*, 392, f.º 20.

3 — ALMEIRIM — «y luego ayer le vi y informé largamente del negoçio y quedo bien en ello. Hizo saber luego a don Alvaro lo que havia hecho para que se tomasse resoluçion, spero que oy se tratara...»; *Idem, ibidem*, 392, f.º 20.

Mercê a Simão de Sousa de Gusmão, fidalgo de sua Casa, filho de Tristão de Sousa, da capitania do navio que for da Índia à Banda. Cf. *Registo da Casa da Índia*, tomo I, pág. 186, n.º 804.

Mercê a Inácio de Lima, fidalgo de sua Casa, de três viagens da China para Lunda; *Ibidem,* tomo I, pág. 186, n.º 805.

4 — ALMEIRIM — «...Aqui se ha subido por una procuración delRey la moneda de plata lo qual yo no supe hasta que estava hecho, y por entender en quanto perjuyzo es del serviçio de V. Mag. y en quanto daño de sus Reynos, hable sobre ello al Rey diziendo lo que su A. no devia mandar que tal cosa se hiziesse pues era en notable prejuyzio de los Reynos de V. Mag. y no cosa deçente a la obligacion de deudo y amistad ni vezindad que con V. Mag. tiene...»; *Idem, ibidem,* 392, f.º 21. Cf. também o documento de *idem, ibidem,* 392, f.º 22: «sobre el particular de la moneda que se ha alçado en aquel reyno»; a subida deu-se de 2.400 reais, que valia o marco, a 2.510 reais, que eram cinco reais castelhanos a mais por marco. *Vide* 1 de Fevereiro de 1574, pág. 43.

Mercê régia a D. Mécia de Meneses, filha de D. Aleixo de Meneses, donzela da casa da Rainha D. Catarina, concertada para casar com D. Luís Coutinho, conde de Redondo, concedendo-se a este a Casa dos Ofícios da vila de Redondo; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações,* livro 33, f.º 139 v.º

5 — ALMEIRIM — Deste dia uma carta de D. Juan de Borja a Zayas, sobre a questão das urcas; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 392, f.º 23. Sobre esta matéria *vide* o documento «Relacion de los navios guipuzcuanos y vizcainos que estan embargados en Lisboa»; 23 de Abril de 1574; *Idem ibidem,* 392, f.º 59.

6 — ALMEIRIM — D. Sebastião recebeu, ao redor do dia 6, uma das setas que simbolizavam o sacrifício de S. Sebastião e que lhe fora enviada pelo Papa Gregório XIII. Cf. Queirós Veloso, *D. Sebastião,* pág. 193, n.º 6. O envio da seta fez-se por meio do breve *Per magnum est,* de 8 de Novembro de 1573; cf. *Provas da História Genealógica,* 2.ª edição, tomo III, parte I, Coimbra, 1948, págs. 508, 509, e *Corpo Diplomatico Português,* tomo X, pág. 476.

7 — ALMEIRIM — Carta régia determinando que, quando algum dos procuradores da Coroa ou Fazenda estiver ausente, sirva um pelo outro em ambos juízos. Documento cit. por João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à Synopsis Chronologica,* pág. 252.

8 — ALMEIRIM — Mercê régia a Martim Pereira de Sá, fidalgo de sua Casa, da capitania de Braçal, por três anos. Cf. *Registo da Casa da Índia,* tomo I, pág. 186, n.º 806.

9 — ALMEIRIM — Carta régia em favor dos carpinteiros da ribeira da cidade de Lisboa, confirmando mercês concedidas por D. Afonso V, em 1460, e já confirmadas por D. Manuel em 9 de Setembro de 1520, quanto à isenção do pagamento de sisa das empreitadas que tomavam para a construção de navios. Cf. A. Sousa Gomes, *A Ribeira das Naus,* Coimbra, 1931, págs. 99, 102.

10 — ALMEIRIM

11 — ALMEIRIM — Carta de ofício em favor de Cristóvão Gonçalves, porteiro da porta da casa em que estava a mesa do contador-mor e mesas dos contadores, nomeando-o efectivo desse cargo; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações,* livro 30, f.º 314 v.º; doc. cit por Virgínia Rau, *A Casa dos Contos,* pág. 336, n.º 3.

12 — ALMEIRIM — Mercê a Pêro de Mendonça, fidalgo de sua Casa, da capitania de Chaúl, por três anos. Cf. *Registo da Casa da Índia,* ed. Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 187, n.º 808.

13 — ALMEIRIM

14 — ALMEIRIM — Domingo.

15 — ALMEIRIM — Alvará régio em que se ordena aos ministros criminais de Lisboa que mandem ao hospital os seus oficiais fazer os exames necessários aos feridos, dando primeiro conta ao provedor. Documento cit. por João Pedro Ribeiro, *Additamento e retoques à Synopsis Chronologica,* pág. 253.

16 — ALMEIRIM — Carta régia em que, atendendo aos serviços que lhe fez nas partes da Índia, Vicente Nunes, a quem o Rei de Quíloa dera as terras de Milvana e de Sirancava até o Cabo Delgado, o Monarca decide não lhe fazer essa confirmação, nomeando-o em recompensa xabandar de Ormuz. A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações,* livro 32, f.º 270 v.º; doc. pub. por Sousa Viterbo, *Trabalhos Náuticos dos Portugueses,* 2.ª parte, pág. 241.

Mercê a Jorge da Silva, fidalgo de sua Casa, de uma viagem de capitão-mor para a Índia. Cf. *Registo da Casa da Índia,* ed. Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 188, n.º 810.

17 — ALMEIRIM — Cf. o seguinte documento da B. N. Paris, *fonds portugais,* 23, f.º 79: apostila à carta régia sobre os definidores e procuradores

eleitos no Capítulo da Ordem de Cristo; *cf. supra* doc. de 11 de Dezembro de 1573, pág. 39.

18 — ALMEIRIM — Carta régia em favor de Rui Mendes de Figueiredo, que casou com D. Francisca, mulher que foi de António Peixoto, para servir o cargo de juiz da Alfândega de Goa. Cf. Cunha Rivara, *Archivo Português Oriental*, fasc. V, parte II, 1865, págs. 763, 764, n.º 706.

19 — ALMEIRIM

20 — ALMEIRIM — Mercê a Roque de Melo, fidalgo da sua Casa, pelos serviços que fez no cerco de Chaúl, onde foi ferido. Cf. *Registo da Casa da Índia*, ed. Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 188, n.º 811.

«De ay a diez y siete dias (dia 20) me dieron dos cartas una para el oydor de Setubal, y la otra para el Juez de la casa de la India en Lisboa, con las quales despaché luego y hechas las diligencias no se hallaron aver en estos puertos sino los navios que se veran por las Relaciones que embio...»; carta de D. Juan de Borja a Filipe II; Lisboa, 18 de Março de 1574; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 61. Trata-se da questão das urcas da Biscaia, que Filipe II desejava que fossem arrestadas em Lisboa e Setúbal (cf. *supra*, doc. 4 de Fevereiro de 1574, pág. 43).

21 — ALMEIRIM — Domingo. Carta do ouvidor de Setúbal, declarando que no porto não se achava ao presente qualquer nau dos Estados que Filipe tinha na Flandres; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 24.

22 — ALMEIRIM

23 — ALMEIRIM — Provisão régia sobre o pagamento dos desembargadores da alçada, determinando que o L.^do^ António Cerqueira, do Desembargo do Paço e da Casa da Suplicação, fosse pago de todo o tempo que serviu de presidente. Cf. *Archivo Português Oriental*, de Cunha Rivara, fasc. 5, parte II, pág. 894, n.º 770.

24 — ALMEIRIM — Mercê régia em favor de Francisco Aguiar para que possa fruir o cargo vitalício de guarda-mor do Rei de Ormuz; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 33, f.º 5; doc. pub. pelo Visconde de Lagoa, *Grandes e Humildes da Expansão Portuguesa no Mundo*, tomo II, pág. 134.

25 — ALMEIRIM

26 — ALMEIRIM

27 — ALMEIRIM-LISBOA — O Monarca decide, neste dia, partir para Lisboa, como se infere de uma carta de D. Juan de Borja a Filipe II, de 18 de Março de 1574, no A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 61: «esto es lo que se hizo primero de março que haviendo yo buelto aqui a Lisboa por haver elRey tres dias antes determinado de venir a ver a su aguela...». Poderia supor-se que a partida tivesse lugar em 26 de Fevereiro, mas a verdade é que só no dia 27 o Monarca deixou Almeirim. Ainda com esta data, um alvará de mercê a D. Antónia, mulher de D. Bernardo de Castro, fidalgo da Casa Real, morto pelos Mouros na guerra de Mangalor; Cf. *Registo da Casa da Índia*, ed. Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 187, n.º 807.

28 — LISBOA — «ElRey llego aqui ayer ultimo del pasado llego muy de noche y assi el Recebimiento fue muy lobrego. Tiene se por cierto que seran pocos los dias que ade estar aqui»; carta de Borja a Zayas; Lisboa, 1 de Março de 1574; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, sem ind. de f.º.

1574 — MARÇO

1 — BELÉM

2 — BELÉM — Neste dia o Monarca recebeu em audiência o Embaixador D. Juan de Borja que lhe foi apresentar as cartas de Filipe II, de 24 de Fevereiro, em que se pedia assistência no caso das urcas do corregedor de Cádis se estas viessem ancorar a Lisboa ou a outro porto do Reino. D. Sebastião satisfaz o pedido, escrevendo a D. Álvaro de Castro com as necessárias instruções; carta de Borja a Filipe II; Lisboa, 18 de Março de 1574; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 61.

3 — BELÉM — Provisão sobre a limpeza de Lisboa. Documento cit. por João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à Synopsis Chronologica*, pág. 253.

4 — BELÉM — «elRey casi nunca paso en todos los dias despues que de Almeirim vino hasta que se bolvio, y andavan con el los officialles que havian de despachar el negocio de las urcas»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 61.

5 — BELÉM

6 — BELÉM — Carta de D. Sebastião ao Doutor António Pinto, seu enviado a Roma, sobre a perturbação causada no Reino pelo texto da bula da Ceia. Cf. *Corpo Diplomatico Português*, tomo XI, págs. 648, 650. *Vide* cópia desta carta no A. N. T. T., *Miscellâneas Manuscritas*, códice 1161, f.º 195.

Carta do mesmo ao Cardeal Alciato, sobre idêntica matéria. Cf. *ibidem*, tomo XI, pág. 650.

Do mesmo dia, uma carta do Monarca ao Papa Gregório XIII em que se expõem os inconvenientes da bula *In Cœna Domini* que vai contra as ordenações do seu reinado. Cf. *Catalogue de la Bibliothèque de M. Fernando Palha*, 4.ª parte, Lisbonne, 1896, pág. 131, n.º 4496.

Carta ao Cardeal Farnésio sobre a mesma matéria; *Ibidem*, pág. 131, n.º 4496.

7 — BELÉM-PENHA LONGA — Domingo. Uma carta do Embaixador D. Juan de Borja a Filipe II, de 18 de Março de 1574, confirma que durante os dias em que permaneceu em Belém, o Monarca visitou quase diàriamente a avó D. Catarina, em Xabregas, tendo ambos tratado a matéria do casamento do Monarca. E o Embaixador acrescenta, com referência ao dia 7 de Março: «y con esto se bolvio a Belen y de alli fue a pera longa y sintra en lo qual tardó cinco dias»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 47, 48.

8-10 — SINTRA — Não se acharam outros dados para assentar a presença do Monarca em Sintra, de acordo com o informe da carta de Borja. Do dia 8 de Março conhece-se um alvará do Cardeal D. Henrique, assinado em Lisboa, quanto à sucessão de D. Fernando Martins Freire no governo da Índia, caso falecesse D. Antão de Noronha, vice-rei; A. N. T. T., *Corpo Cronológico*, P. I., m. 110, n.º 136. Aliás, o período de cinco dias de que faz menção D. Juan de Borja não ultrapassou o dia 11 de Março, pois nesse dia o Monarca regressou a Lisboa para, em 12, tomar a rota de Almeirim.

12 — LISBOA-VILAFRANCA DE XIRA — «El Rey nuestro Señor quando el viernes de la semana pasada llego a Villa franca tuvo antes de la noche un poco de frio y la misma noche se sintio con alguna calentosa y inflamacion, y en la cabeça la tuvo mayor pero de manera que no obligo a hazer caso dello»; *Relación de los medicos de la mala dispuçion del serenissimo Rey de Portugal*; documento assinado pelos Doutores Sebastião Rodrigues de Azevedo e Gaspar da Costa; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 7.

13 — SALVATERRA — «el sabado y domingo siguientes que estuvo en Salvatierra no sintió frio ni spereço alguno, solamente de noche aquella poca calentura»; *Idem, ibidem*.

14 — SALVATERRA — Domingo.

15 — SALVATERRA-ALMEIRIM — «Lunes en la noche que llegó á Almeirin dio luego cuenta a los medicos de lo sobredicho, e que como se ponia a cavallo sintía algunas picadas en el cuerpo, y cargaçon en el pulso, le hallaron alguna alteracion la qual aquella misma noche paresce que crescio mas»; *Idem, ibidem*.

Com data de 14 e assinado em Almeirim, um alvará régio em que se declara que o provincial e padres do mosteiro de Nossa Senhora de Belém tinham mostrado um alvará pelo qual D. João III, a 15 de Dezembro de 1524, estando a Corte em Évora, determinara que em frente do referido mosteiro não fossem construídas mais casas «que tollessem ao dito mosteiro a vista do mar». D. Sebastião confirma o referido alvará. Doc. citado por Jordão de Freitas, *O Mosteiro dos Jerónimos e as edificações construídas em sua frente, nos séculos XVI e XVII*, em *Ethnos, Revista do Instituto Português de Arqueologia e Etnografia*, vol. I, Lisboa, 1935, págs. 259, 260.

16 — ALMEIRIM — «Martes por la mañana hallaron los medicos que su A. aun no estava limpio de la alteracion y que havia tenido de noche, y pareçioles que proçedia del higado por tener mas calor en la parte derecha que en la izquierda y el ojo derecho alguna cosa bermejo y hechar algunas gotas de sangre por la ventana derecha, y que para Resfriar y templar el higado devia su A. tomar un xarave de endivia (como tomo el mismo martes por la mañana) y a la noche, entre las ocho y las nueve, le vino un poco de frio y parezce que mostre Recoger el pulso alguna cosa, y aquella noche tuvo calentura como las otras pasadas...»; *Idem, ibidem*.

17 — ALMEIRIM — «Y reposo su A. bien hasta las seis horas y media de la mañana de oy miercoles... por la mañana pareçiendo a los medicos que aquel calor que su A. tenia de noche no que se acabara de despedir y considerando de lo que hasta alli havia precedido... y ser esto en marzo y la edad cumplisión y ordinario exercicio de su A. se resolvieron en que se devia de sangrar luego (como se sangro) oy miercoles por la mañana, del braço derecho, y luego se comenzo à hallar mas liviano y se levantara despues de comer como estuvo ayer todo el dia. Su comida es Pollo assado y coçido al medio dia y dieta a la noche»; *Idem, ibidem*.

18 — ALMEIRIM — Neste dia, escrevendo de Lisboa ao seu monarca, referia o Embaixador Juan de Borja: «avemos tenido nuevas de Almeirim de quedar elRey un poco mal dispuesto y sangrado»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 3; e em carta a Zayas acrescenta esta valiosa nota: «el retrato delRey se esta Haziendo, spero que yra con el primer correo...»; *Idem, ibidem*, 392, f.º 5.

19 — ALMEIRIM — Assento sobre a recepção a dispensar ao enviado do Rei de França que vinha apresentar pêsames pelo falecimento da Princesa D. Joana; B. N. Paris, *fonds portugais*, códice 8, f.º 85, 85 v.º. Este documento foi publicado na *Historia Sebastica*, livro II, cap. XIX, pág. 224, e por nós em *Documentos inéditos para a história do reinado de D. Sebastião, est.* e *loc. cits.*, pág. 72 da separata; *vide* também o sumário no *Quadro Elementar*, tomo III, pág. 457.

O enviado francês chamava-se Orazio Ruccellaï, como se depreende da carta de Borja a Filipe II, em 2 de Abril de 1574: «elRey de francia embio a visitar al Rey de la muerte de la señora princesa (que esta en gloria) por un gentil ombre de su Camara que se llama Oratio Ruchelai florentin. No trato de mas que de su visitación. Diole elRey una cadena de mill ducados. Esta aora em Lisboa, visitando a la Reyna»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 9. Sobre o valor histórico de Orazio Ruccellaï que foi agente financeiro da Rainha Catarina de Médicis e grande banqueiro em Florença, *vide* as *Lettres de Catherine de Médicis*, tomos II, pág. 193; V, págs. 212, 218, 224, 244, 245, 247, 249; VI, pág. 498; IX, págs. 331, 385, 386, 391.

20 — ALMEIRIM

21 — ALMEIRIM — Domingo.

22 — ALMEIRIM

23 — ALMEIRIM — No *1.º Livro de lembranças do Archivo Capitular da Sé de Évora*, 1569-1574, aparece a seguinte notícia referente a este dia: «que se faça procissam pela saude delrei, por dentro da Sé atée se saber que esta bem». Cf. Gabriel Pereira, *Documentos históricos da cidade de Évora*, 2.ª parte, pág. 248, n.º 67.

24 — ALMEIRIM

25 — ALMEIRIM

26 — ALMEIRIM

27 — ALMEIRIM

28 — ALMEIRIM — Domingo.

29 — ALMEIRIM — Sentença contra Diogo Lopes de Sousa, governador de Lisboa, Álvaro de Sousa e Fernando da Silva, pela qual se julgou que as vilas de Miranda, Vouga, Folgozinho e Jarmelo ficassem vagas para el-Rei, com as suas jurisdições e padroados de igrejas; A. N. T. T., *Gavetas*, X, 12-12.

30 — ALMEIRIM — Datado de Lisboa, no que há manifesto erro, um alvará publicado na Chancelaria Régia em 1 de Abril seguinte, sobre a taxa do pão; *Idem, Livro 1.º das Leis, de 1576 a 1612*, f.º 48; doc. cit por Anastásio de Figueiredo, *Synopsis Chronologica*, tomo II, pág. 171.

31 — ALMEIRIM — Neste dia chega a Almeirim o Embaixador castelhano D. Juan de Borja, com o encargo de se inteirar das melhoras de D. Sebastião: «y haviendome dado S. A. la reyna (D. Catarina) recado para elRey me parti luego el otro dia para Almeirim, adonde llegué ultimo del pasado»; Almeirim, 2 de Abril de 1574; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 9.

1574 — ABRIL

1 — ALMEIRIM-SALVATERRA — «...y luego al primero deste fue a hablar al Rey, haziendole la visita que V. M. manda y encareciendole el cuidado que V. M. tiene de su salud, lo mejor que yo supe. A esto me Respondio con mucho contento y mostrando estimar en mucho la visitacion de V. M. y el amor que en todas las cosas le muestra... y porque entendi que se partiria en acabando de comer, para Salvatierra, y que perdia muy grande occasion le hable en negocios, dandole cuenta de parte de V. M. del stado de las cosas de Flandres, y de como V. M. mandava Reformar la Armada que tenia mandado hazer...»; *Idem, ibidem*, 392, f.º 9. Trata seguidamente da armada que D. Sebastião mandara aparelhar; cf. *Copia de lo que D. Juan de Borja pidio al Rey, primeiro de Abril de 74 sobre embargar los navios viscaynos y de lo que se proveyo*; *Idem, ibidem*, 392, f.º 12.

2 — SALVATERRA — Neste dia, de Almeirim, escreveu D. Juan de Borja uma carta a Filipe II sobre a matéria do casamento de D. Sebastião com a Infanta Isabel de Castela; *Idem, ibidem*, 392, f.º 4.

3-23 — SALVATERRA — Durante este período o Monarca conservou-se no paço de Salvaterra, ainda que se torne difícil assentar rigorosamente os seus itinerários. Corresponde a estadia à época da Páscoa que, nesse ano, recaíu no dia 11 de Abril. Teria D. Sebastião passado o domingo de Páscoa, na cidade de Évora? É possível e tal se pode concluir da carta que nesse dia enviou a Gregório XIII e em que anunciava a partida de João Gomes da Silva, novo embaixador em Roma (Doc. cit. por Léon Bourdon, *Novas investigações sobre a viagem de Jerónimo Osório a Itália (1576-1577), in* «Ocidente», 1952, separata do n.º 171, pág. 8, nota 36, segundo o documento do A. Vaticano, *Nunziatura di Portogallo*, livro 4, f.º 34). Mas não possuímos outros dados para fundar a conjectura. Certo é, porém, que no domingo de Pascoela se achava o Monarca em Salvaterra: «el domingo pasado tuvo elRey toros en Salvatierra, y queriendo torear a caballo, aunque ternía el toro los cuernos un poco serrados... le yrió el caballo... y elRey cayó hechándose del lado de la lança, pero dió con el Hombro en el suelo. El toro no pasó adelante y el Rey tornó a tomar otro caballo y anduvo en el corro hasta acabados los toros y de allí se fué al monte. En la carroça aquella noche le dolió el braço y la pierna de la caida y assi se sangró. El otro dia en un pié y anda levantado. No tornara a Almeirin hasta el fin de esta semana...» (Carta de D. Juan de Borja a Filipe II; 23 de Abril de 1574; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 85).

Que D. Sebastião passou os dias da quadra festiva nas coutadas de Salvaterra, confirma-o uma outra carta do Embaixador Borja, de 22 de Abril (*idem, ibidem*, 392, f.º 84), em que se refere a Filipe II: «Por andar el Rey estos dias despues de pascua monteando contiendas en el campo y no parando en ningun lugar, dexe de yr a darle cuenta del detenersse el señor don Juan en Italia, como V. M. me lo manda por la de dos de este, pero hize se lo saber por medio de don Alvaro de Castro, dandole juntamente los agradescimientos de los avisos de Inglaterra... El Cardenal ha estado desde antes de la semana Sancta en Evora en un collegio de la Compañia de Jesus que alli ha hecho, adonde fue a ver acabada una iglesia que en el ha hecho para su enterramiento».

Esta nota permite encontrar uma explicação diferente para o facto de ser datada de Évora, do dia 11 de Abril de 1574, a carta de D. Sebastião ao Papa Gregório XIII, a que fizemos acima referência. Isto é, o Monarca não teria estado em Évora, sendo a carta enviada pelo Cardeal D. Henrique, ou pelo menos redigida sob as ordens deste, limitando-se D. Sebastião a assiná-la mais tarde.

No dia 20 de Abril já se achava em Almeirim, aguardando o regresso do Monarca, o Embaixador António Meiting (A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 84).

24 — ALMEIRIM — Pode colocar-se aqui o provável regresso de D. Sebastião, segundo o testemunho da carta de D. Juan de Borja a Filipe II, de 23 de Abril: «no tornará a Almeirim hasta el fin de esta semana»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 85.

25 — ALMEIRIM — Domingo.

26 — ALMEIRIM — Neste dia, escrevendo de Lisboa a Filipe II, referia D. Juan de Borja: «Antonio Meyting esta en Almeirin, yo aqui tam ocupado que nam he podido yr alla Aunque ay que hazer... procurase que lleve el retrato del Rey» (*Idem, ibidem*, 392, f.º 53).

27 — ALMEIRIM — Por carta de 28 de Abril, o Embaixador Borja informava o seu monarca: «Don francisco de Portugal vino ayer 27 de este a besar la mano a la Reyna para yr a Almeirim donde elRey esta. Va despedido para si elRey mandare seguir su viaje pasar adelante sin tornar aqui a Lisboa...»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 391, f.º 87. Na verdade D. Francisco foi a Madrid tratar do casamento do Monarca com a filha do Duque de Baviera: «lo que he podido entender del fue que el Rey tiene en esta jornada de don francisco es embiarle a que comunique con V. Magestad la determinacion que tiene de casarse con la hija del duque de Baviera, y que pareziendo bien a V. Magestad mande al mismo don francisco passe a tratarlo con el duque»; *Idem, ibidem*, 392, f.º 19.

28 — ALMEIRIM — Alvará régio em que se prorroga por mais três anos ao L.do Cristóvão de Benavente a mercê de 10.000 réis anuais (além dos 3.000 que já vencia como escrivão do Real Arquivo) pagos no almoxarifado da Casa da Madeira, de Lisboa, em atenção ao trabalho que tivera em coligir e ordenar o livro, que se fizera na Torre, do padroado e capelas da Coroa; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 32, f.º 326 v.º; doc. cit. por João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à Synopsis Chronologica*, pág. 253.

29 — ALMEIRIM

30 — ALMEIRIM — Neste dia chegou a Almeirim, ido de Lisboa, D. Francisco de Portugal (cf. 27 de Abril de 1574).

1574 — MAIO

1 — ALMEIRIM

2 — ALMEIRIM — Domingo.

3 — ALMEIRIM

4 — ALMEIRIM — Em carta deste dia, enviada a Zayas, o Embaixador Borja comunica a partida de António Meiting da corte portuguesa; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 93.

Alvará que permite ao procurador da Fazenda, Rui Brandão, substabelecer nos seus impedimentos, com parecer do Regedor. Doc. citado por João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à Synopsis Chronologica*, pág. 253.

5 — ALMEIRIM

6 — ALMEIRIM — Carta do Cardeal D. Henrique a Filipe II sobre o casamento de D. Sebastião com a Infanta D. Isabel: «bẽ deve V. A. ter sabido quão tenho trabalhado por casar elRey meu Sõr, e ter feito niso tudo o que pude ẽtẽder que podia aproveitar, posto que cõ grãde mágoa de não ser cõ a filha de S. A. ...»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 132.

7 — ALMEIRIM

8 — ALMEIRIM — Carta régia em favor de D. Manuel de Meneses, bispo de Coimbra, conde de Arganil, do Conselho, para que pudesse eleger e ter dois porteiros para requererem e penhorarem seus rendeiros, fiadores e devedores pelo que lhe devessem de suas rendas; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Privilégios*, livro 9, f.º 224.

Carta régia ao mesmo, marcando os emolumentos que pelas execuções deviam cobrar os executores de suas dívidas; *Idem, ibidem, ibidem*, livro 9, f.º 35.

Carta régia em favor do mesmo, com autorização para nomear e ter duas pessoas seculares que servissem de executores das dívidas dos rendeiros das rendas do bispado; *Idem, ibidem, ibidem*, livro 9, f.º 35 v.º

9 — ALMEIRIM — Domingo.

10 — ALMEIRIM — Alvará régio em que, havendo respeito ao invocado por António Taca, mestre da obra das vidraças do mosteiro da Batalha, se faz mercê do dito ofício, logo que faleça, a um dos seus filhos «que elle nomear sẽdo auto e suficiente para o servir; *Idem, ibidem, Doações*, livro 34, f.º 20; doc. pub. por Sousa Viterbo, *Artes industriais e industrias portuguesas. O vidro e o papel*, Coimbra, 1903, pág. 61.

Alvará de piloto-mor do Reino e senhorios a Vicente Correia, cavaleiro da Ordem de S. Tiago e mestre da carreira da Índia. Cf. Visconde de Santarém, *Inéditos (Miscellânea)*, coligidos por Jordão de Freitas, Lisboa, 1914, pág. 505.

11 — ALMEIRIM — Carta de D. Sebastião a Filipe II, de que se guarda o original e a cópia em Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 118 e 160. Pela importância do documento aqui se deixa a sua transcrição:

> «Sõr. Posto que ia tenha comunicado a V. A. os dias atras a materia do meu casamento, E os respeitos porque me movi a tratar da filha do duque de Baveira (*sic*), agora que mando a isso don francisco de portugal meu estribeiro mor pesoa de grande confiança e en a que concorrem muitas calidades polas quales me he muito aceito seu servicio me pareceo o devia mandar por essa corte para mais particularmente tornar a comunicar a V. Al. esta materia, E o modo em que tenho ordenado a concrusão E dependencia della. Deilhe V. Al. inteiro credito em tudo por me fazer merce. Noso sor guarde a mui real pesoa de V. Al. como deseia. De almeirin a 12 de Maio. Bom sobrinho de V. A. Rey».

12 — ALMEIRIM

13 — ALMEIRIM — «ElRey ha proveido a don Antonio hijo del Infante don luis por general de Tangere con dessir que ha de tener alli mill cavallos, y dos mill infantes. Y assi lo ha escrito a la Reyna. Aqui tienesse por muy creido que con este achaque ha de querer elRey pasar en Africa (que es en lo que han de parar todos sus designos) dios le ayude y le guarde, sperasse que verna de Almeirin aqui a los veinte y uno deste...»; carta de Borja a Filipe II; Lisboa, 15 de Maio de 1574; *Idem, ibidem*, 392, f.º 70.

14 — ALMEIRIM — Neste dia saíu de Lisboa com destino à Corte de Filipe II o Mordomo-mor de D. Sebastião, D. Francisco de Portugal, que levava o encargo de negociar o casamento do Monarca com a Princesa de Baviera; carta de D. Catarina a Filipe II; deste dia, em Xabregas; *Idem, ibidem*, 392, sem ind. de f.º

15 — ALMEIRIM — Provisão sobre as ordenanças, agora novamente feitas com algumas declarações que não estavam nos primeiros regimentos. Cf. documento de 10 de Dezembro de 1570; *supra*, vol. I, pág. 173, e Anastásio de Figueiredo, *Synopsis Chronologica*, tomo II, pág. 171. *Vide* a transcrição do documento em António Caetano de Sousa, *Provas da História Genealógica*, vol. III, págs. 243, 253.

16 — ALMEIRIM — Domingo.

17 — ALMEIRIM

18 — ALMEIRIM — Neste dia já D. António, prior do Crato, estava nomeado para servir o ofício de capitão em Tânger; cf. *supra*, pág. 55. Porque se trata de um documento valioso no ponto de vista histórico, *vide* a carta que dirigiu, em 17 de Maio, a Filipe II, e cujo original se guarda no A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 131.

«Sõr. ElRey meu Sõr começa sirvirsse de mĩ ẽ actos de gerra a que eu sẽpre fui mais afeiçoado que ao abito e ẽ que sua A. dãtes quiria que o sirvise. Mandame residir ẽ Tãgere cõ mil lãças de soldo et dous mil soldados alẽ dos frõteiros que laa estaõ et de outros muitos que sua A. mãda ẽ minha cõpanhia et por que o estado ẽ que estou devo a vossa Magestade et asi todas as boas uẽturas que espero ẽ Nosso Sõr me sucedão me pareçeo pera cõ mais certeza as poder esperar dar a vossa Magestade cõta de mĩ et pidirlhe me faça mercê de sua bẽção et autoridade, cõ a qual espero mostrar nesta pequena ẽpreza que me podera V. M. ẽpregar nas muito grãdes de seu sirviso et que pera este efeito tenho por mui grãde a que me sua A. faz porque posso afirmar cõ muita verdade que me não tenho por menos criado et vasalo de vossa Magestade cuia vida et muito poderoso et real estado nosso Sõr guarde et acrecẽte como deseiamos. Na azinhaga dezoito de maio. beija as mãos de vossa Magestade. Dõ Antonio». Parece que a carta foi escrita na Azinhaga do Ribatejo, a quatro léguas de Almeirim.

19-20 — ALMEIRIM-LISBOA — Deve colocar-se ao redor do dia 19 de Maio a partida de D. Sebastião para Lisboa, onde chegou no dia 21. Em carta de 15 de Maio a Filipe II, referia o Embaixador D. Juan de Borja: «elRey sperasse que verna de Almeirin aqui a los veimte y uno de este» (A. G. Simancas, *Estado* legajo 392, f.º 70). O Monarca chegou a Lisboa, com efeito, nesse mesmo dia, como refere uma nova carta do embaixador castelhano: «elRey llego aqui oy a las seis de la mañana. Vio a la Reyna de camiño, fue a posar a las casas de Sanctos el viego. Viene bueno aunque yo no le he visto hasta aora...» (*Idem, ibidem*, 392, f.º 89).

21 — LISBOA — Carta de D. Sebastião a João Gomes de Silva sobre a embaixada que ia ser enviada ao Rei de Bolonha; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 150.

22 — LISBOA — «De pocos dias a esta parte, yendo elRey en un bergantin por mar se a visto em tres peligros notables sin ninguna necesidad, de que la gente juzga mal. Trata aora muy de veras de querer pasar en Africa a conquistarla...»; carta de D. Juan de Borja a Filipe II; Lisboa, 24 de Maio de 1574; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, sem ind. de f.º

23 — LISBOA — Domingo — Carta de Borja a Zayas juntando o parecer que se poderia responder ao Cardeal D. Henrique sobre o casamento do Rei com a Senhora Infanta de Castela; *Idem, ibidem*, 392, f.º 91.

24 — LISBOA

25 — LISBOA

26 — LISBOA

27 — LISBOA — Carta régia em que, havendo respeito aos serviços de António Perdigão de Góis, fidalgo da Casa Real, e aos de Luís de Góis, seu irmão, que faleceram nas partes da Índia, se faz mercê a Luís de Góis, filho do dito António Perdigão das saboarias pretas da cidade de Lamego e Viseu e da vila de Alenquer, com todos seus termos; A. N. T. T., *Chancelaria D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 44, f.º 144 v.º; doc. pub. por Sousa Viterbo, *Estudos sobre Damião de Góis*, 2.ª série, *in* «O Instituto», vols. XLVI, XLVII, Coimbra, 1900, págs. 172, 173.

28 — LISBOA — Deste dia, uma carta de D. Juan de Borja a Zayas, com referência à embaixada de D. Francisco de Portugal e outras matérias; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 92.

29 — LISBOA

30 — LISBOA — Domingo do Espírito Santo.

31 — LISBOA

1574 — JUNHO

1 — LISBOA — Neste dia já D. Francisco de Portugal chegara a Madrid, no cumprimento da sua missão (cf. *supra*, pág. 55), como se depreende do seguinte documento que se guarda no A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 159: «Las cosas que pide don francisco de Portugal de parte de su amo; dada en Madrid, primero de junio y lida por su Magestad a dos en Saint Lorençio».

2 — LISBOA

3 — LISBOA — Mercê a Duarte Teixeira, fidalgo da sua Casa, do cargo de guarda-mor das naus da Índia. Cf. *Registo da Casa da Índia*, ed. Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 188, n.º 812.

4 — LISBOA — «A quatro deste vino elRey a comer con la Reyna y despues de comer quedando solos no pudo la Reyna dexar de preguntarle que nuevas tenia de la llegada de don francisco de Portugal a la Corte de V. Magestad. ElRey le Respondio que ya Su A. las devia de saber pues avia ya tenido correo...»; carta de Borja a Filipe II; Lisboa, 6 de Junho de 1574; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 112.

5 — LISBOA — «Ayer sabado bolviendo la Reyna de visperas allo en su aposiento a Martin Gonsalves de Camara scrivano de la puridad delRey el qual de parte de su A. dixo a la Reyna que elRey le avia mandado que Hiziesse relacion a su A. de lo que don francisco de Portugal avia escrito y diesse cuenta a su A. de lo que se le respondia»; *Idem, ibidem*, 392, f.º 112.

Alvará régio com a mercê a Fernão da Rocha, morador em Ponta Delgada, do ofício de chanceler da mesma cidade por espaço de três anos; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 29, f.º 321; doc. pub. no *Archivo dos Açores*, tomo VIII, págs. 424, 425.

6 — LISBOA — Domingo. Carta de Borja a Filipe II; *Idem, ibidem*, 392, f.º 112. Sobre a embaixada de D. Francisco de Portugal *vide* a carta do mesmo a Zayas, escrita em Madrid a 20 de Junho de 1574; *Idem, ibidem*, 392, f.º 121.

7 — LISBOA — Carta régia a D. Manuel de Meneses, bispo de Coimbra e conde de Arganil, do Conselho, com a mercê de poder ter na dita cidade açougue apartado sobre si e carniceiro que lhe cortasse nele toda a carne, sob condição de a mesma não ser cortada por maior preço do que se achara nos açougues de Coimbra; A. N. T. T., *Chancelaria D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 36, f.º 5.

Carta do mesmo ao mesmo em que, havendo respeito a seus merecimentos e serviços, se lhe concede que possa dar e prover por suas cartas, enquanto for bispo de Coimbra, os ofícios de juízes e escrivães dos Órfãos das terras e coutos do dito bispado, quando vagarem os ditos ofícios; *Idem, ibidem, ibidem*, livro 36, f.º 5; doc. cit. por Anastásio de Figueiredo, *Synopsis Chronologica*, tomo II, pág. 172.

Outra carta do mesmo ao mesmo para que os corregedores del-Rei, enquanto D. Manuel de Meneses fosse bispo de Coimbra, não pudessem entrar nas terras e coutos que o Bispo tinha nas comarcas da Beira e Estremadura em que gozava de jurisdição cível e crime; *Idem, ibidem, ibidem*, livro 36, f.º 5.

8 — LISBOA — Neste dia o Monarca foi a Xabregas avistar-se com a avó, a quem pediu para esta escrever a Filipe II no sentido do Rei de Castela concordar no seu casamento com a Infanta D. Isabel de Castela; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 115; carta de D. Juan de Borja a Filipe II: «ayer vino elRey a visitar a la Reyna y despues de haver estado un ratto con ella...».

9 — LISBOA — Carta de D. Catarina ao Rei Filipe II sobre a matéria respeitante ao dia anterior; *Idem, ibidem*, 392, f.º 116.

10 — LISBOA — Quinta-feira de Corpo de Deus.

11 — LISBOA — Deste dia é um valioso documento sobre a embaixada a Madrid de D. Francisco de Portugal: «Relacion de lo que se ha pasado con don francisco cavallerizo mayor del serenissimo Rey desde xxj de Mayo hasta xi de junio»; *Idem, ibidem*, 388, f.º 30.

12 — LISBOA — Mercê régia a Gomes Freire, filho de Fernão Martins Freire, da capitania de Damão. Cf. *Registo da Casa da Índia*, ed. Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 189, n.º 876.

13 — LISBOA — Domingo.

14 — LISBOA

15 — LISBOA — Provisão régia em que se confirmam a D. Manuel de Meneses, bispo de Coimbra e senhor de Arganil, as provisões de 3 de Junho de 1524 e de 9 de Fevereiro de 1547, com o acrescentamento das penas conforme a qualidade das pessoas culpadas na sua transgressão; e com a declaração de que o couteiro, que o dito bispo tiver na dita coutada, poderá ser natural de qualquer lugar de seu bispado. Doc. cit. por Anastásio de Figueiredo, *Synopsis Chronologica*, tomo II, pág. 172.

16 — LISBOA

17 — LISBOA — «...Delrey de França que naõ he despreposito escrever sua

morte da qual veyo nova a 17 de Junho de 1574 como era morto». Cf. *Memorial de Pero Roïz Soares*, pág. 79.

Deste dia uma carta de D. Sebastião aos vereadores e procurador da cidade de Lisboa, propondo o nome de D. Duarte da Costa, do seu Conselho, para servir o cargo de presidente do governo da cidade de Lisboa. Doc. publicado por Ferreira de Andrade, *O Senado da Camara e os seus Presidentes in* «Revista Municipal», ano XVIII, n.º 75, Lisboa, 1957, pág. 12, n.º 38.

18 — LISBOA — Carta do Cardeal D. Henrique a Filipe II, transmitida por D. Duarte de Castelo-Branco, em que declara o desejo de servir em tudo o Rei de Castela; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 120.

19 — LISBOA — Mercê a Pêro Gomes de Abreu, fidalgo de sua Casa, filho de António de Abreu de Lima, da capitania de uma das naus da Índia, por duas viagens. Cf. *Registo da Casa da Índia*, ed. de Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 189, n.º 815.

20 — LISBOA — Domingo.

21-25 — LISBOA — Não achámos documentos deste período para fixar as andanças do Monarca, não sendo de arredar a hipótese de uma deslocação a Sintra, durante o período de S. João. Mas tudo fica no domínio da conjectura.

26 — LISBOA — Deste dia uma carta de D. Juan de Borja a Filipe II em que trata da matéria do casamento de D. Sebastião e em que, a propósito do Cardeal D. Henrique, tece as seguintes considerações: «el Cardenal se partio de aqui para su Abbadia de Alcobaça y antes que se fuese me dixo como por estar viejo y cansado de los continuos negocios y con poca salud avia pedido licencia al Rey para yr a descansar este verano para en este tiempo hazer su testamento y satisfaçer a sus criados...»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 119. Com a mesma data, uma carta do mesmo a Zayas, tratando de idêntica matéria; *Idem, ibidem*. 388, f.º 34.

27 — LISBOA — Domingo.

28 — LISBOA — «ElRey vino a ver a la Reyna a los 28 deste. su A. le mostro la carta de V. Magestad en respuesta de la que su A. avia escrito. despues de haverla elRey visto le dixe la Reyna quanto le pesava de no haverle V. Magestad respondido muy claro...». Carta de D. Juan de Borja a Filipe II, com data de 8 de Julho de 1574, em que se trata da matéria do casamento de D. Sebastião; *Idem, ibidem*, 392, f.º 129.

29 — LISBOA

30 — LISBOA

1574 — JULHO

1 — LISBOA — Carta régia em favor de mestre Lucas, espadeiro, de naturalidade biscainha e morador em Lisboa, comutando-lhe uma pena em que incorrera, no pagamento de mil reais para o hospital de Todos-os-Santos; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Legitimações*, livro 12, f.º 34 v.º; doc. pub. por Sousa Viterbo, *A Armaria em Portugal*, 1.ª série, pág. 111.

2 — LISBOA — «A dos deste se embarco el señor don Antonio en dos galeras para de camiño tomar dos que muernaron en el Algarve para pasar a Tanger... y aunque se embarco el dia que digo hasta oy no ha partido sperando a que se ponga en orden lo que ha de levar. y aunque elRey ha mandado a muchos fidalgos que vayan con el, hasta aora son pocos los que se embarcan»; carta de D. Juan de Borja a Filipe II; Lisboa, 8 de Julho de 1574; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 128.

3 — LISBOA — Carta de D. Sebastião nomeando para o seu Conselho a D. António de Castro, da Casa de Monsanto; Biblioteca da Sociedade de Geografia, col. *Vidigueira*, I, 40.

4 — LISBOA — Domingo. Regimento do Juízo das Confiscações pelo crime de heresia. Doc. citado por João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à Synopsis Chronologica*, pág. 253.

5 — LISBOA — Carta régia em favor de D. Álvaro da Silva, conde de Portalegre, sobrinho, mordomo-mor, para que tenha do dia 1 de Janeiro de 1574, em diante, a quantia de 270.000 réis de assentamento «que é outro tanto como ha cada um dos condes a que chamo parentes»; e porquanto a referida mercê data

de 20 de Outubro de 1572, declara-se que D. Álvaro a venceria desde então; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 35, f.º 10 v.º

6 — LISBOA — Carta de D. Catarina a Filipe II, escrita em Xabregas, sobre o projecto de casamento do neto com a Infanta D. Isabel de Castela; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 126.

7 — LISBOA — «El señor don Duarte supplica a V. M. le mande dar licencia pera poder sacar de esos Reynos seis cavallos para el servycio de su persona...»; carta de D. Juan de Borja a Filipe II; Lisboa, 8 de Julho de 1574; *Idem, ibidem*, 392, f.º 128.

8 — LISBOA — «...El señor Rey dom Sebastiam dio una provision en Lisboa a 8 de Julio de 1574... y mandou que no dexen los priores y freyles visitar a los ordinarios sino los clerigos de San Pedro y el pueblo»; Museu Britânico, *Egerton*, 1134, f.º 260 v.º; doc. publ. por Léon Bourdon, *Jerónimo Osório et Stanislas Hosius (1565-1578)*, *est.* e *loc. cits.*, pág. 28.

9 — LISBOA — Alvará régio em favor de D. António de Ataíde, conde da Castanheira, que estava concertado para casar com D. Maria de Vilhena, filha de D. Luís Fernandes de Vasconcelos e de D. Branca de Vilhena; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Privilégios*, livro 9, f.º 232 v.º.

10 — LISBOA

11 — LISBOA — Domingo. Nesta data o Embaixador D. Juan de Borja comunica que o Monarca já decidira enviar a França, como seu embaixador, D. Nuno Manuel e que «spera a partirsse saber que sea ya llegado»; Lisboa, 14 de Julho de 1574; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 14, 18. Só no ano seguinte, em 18 de Março, o referido nobre veio a partir para França.

12 — LISBOA — Confirmação régia, em favor de Manuel Corte-Real, do senhorio da Terra Nova; A. N. T. T., *Confirmações Gerais*, livro 3, f.º 39; doc. pub. no *Archivo dos Açores*, vol. IV, págs. 501, 502.

13 — LISBOA — D. Filipa de Lencastre, marquesa de Vila Real, sobrinha, e D. André de Noronha, bispo de Portalegre, do Conselho, despacha-lhes el-Rei um requerimento; *Idem, Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Privilégios*, livro 9, f.º 232 v.º.

14 — LISBOA — Instrução geral que D. Sebastião deu ao senhor D. António quando este foi a Tânger (B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 210). Cópia da instrução particular para o Senhor D. António, para a mesma jornada (*idem, ibidem*, 887, f.º 210, 211). Jurisdição geral do senhor D. António na jornada de Tânger (*idem, ibidem*, 887, f.º 212 v.º). Jurisdição particular para a mesma jornada (*idem, ibidem*, 887, f.º 213 v.º). As duas primeiras instruções foram publicadas por Barbosa Machado, *Memorias para a Historia de Portugal*, parte III, cap. XXVI, págs. 560, 569.

15 — BELÉM — «...Aos 15 do dito mes de Julho de 1574 no mosteiro de Bellem, onde elRey N. Sõr ora esta, juraraõ as pesoas abaixo asinadas...»; «juramento das pesoas com que o sõr dom Antonio se há-de aconselhar em Tanger»; B. N. Lisboa, *ibidem*, 887, f.º 211, 212.

Sermão que D. António Pinheiro, bispo de Miranda, «fez em Belem no anno de 1574 à solemnidade da Benção da Bandeira que se entregou ao sõr don Antonio quando foy a Tanger»; *Idem, ibidem*, 887, f.º 200, 200 v.º.

16 — BELÉM — Carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva, embaixador português em Roma, sobre o Cardeal D. Henrique «que me pedio licença para este uerão se recolher em Alcobaça, e ali cõ mais quietação e repouso, por causa da sua idade, tratar de por em effeito algũas cousas de que me deu conta, que tocaõ a sua consciencia». A cópia do documento acha-se na B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 150, e foi já publicada por Queirós Veloso, *D. Sebastião*, pág. 196, nota 10.

Deste dia uma carta de D. Sebastião a Filipe II, cujo original se guarda no A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 62, e que pela sua importância aqui transcrevemos:

> «Sõr. Resolvendome em não pasar dõ francisco de portugual alemanha, como por ello mando dar conta a V. A., me pareçeo mandalo vir, e dele espero saber da boa disposição de V. A. que spero sera sẽpre como deseio. no que da minha parte diser a V. M. me fara merce darlhe inteiro credito. Noso Sõr a mui real pesoa de V. A. guarde como deseio. de Belem a 16 de Julho de 74. Bom sobrinho de V. A. Rey».

17 — BELÉM

18 — BELÉM — «Miguel de Moura me Embia avisar desde belem donde elRey queda...»; carta de D. Juan de Borja a Zayas; mesma data; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 388, f.º 35.

19 — BELÉM — Partida de D. António, prior do Crato, para Tânger. «E partio a 19 de Julho da dita era... e antes que fosse benzeo a bandeira em bellem estando elRey presente». Cf. *Memorial de Pero Roïz Soares,* pág. 69.

20 — LISBOA — Impõe-se corrigir o seguinte informe: «Tanto que o Senhor D. Antonio se embarcou, partio elRey para Cintra, dando a entender que hia lá divertirse e passar os rigores do Estio...». Cf. Pereira Baião, *Portugal cuidadoso e lastimado,* livro III, cap. V, pág. 314. A partida do Monarca sòmente teve lugar em 3 de Agosto.

Do dia 20 de Julho é uma carta régia em favor de D. Diogo Forjaz Pereira, do Conselho, conde da Feira, confirmando uma carta anterior para os recebedores que tivesse em suas terras poderem conhecer dos direitos delas; A. N. T. T., *Confirmações Gerais,* livro 4, f.º 120.

21 — LISBOA

22 — SINTRA-LISBOA

23 — LISBOA

24 — LISBOA — Carta régia à Câmara de Coimbra, dando parte da nomeação do corregedor; B. M. Coimbra, *Provisões e Capítulos das Cortes (originais),* f.º 46.

25 — LISBOA — Domingo. Carta em favor de D. António Rolim para poder entrar na posse dos bens de que era herdeiro e que haviam sido pertença de seu tio, já falecido, D. Francisco Rolim, senhor de Azambuja e da vila de Montargil; A. N. T. T., *Confirmações Gerais,* livro 1, f.º 266 v.º; doc. pub. por João Pedro Ribeiro, *Memória para a historia das confirmações régias neste Reino,* 1816, págs. 62, 63, doc. XVII.

26-31 — LISBOA — Durante este período o Monarca continuou em Lisboa, mas não achámos documentos para assentar os seus itinerários.

1574 — AGOSTO

1 — LISBOA — Domingo.

2 — LISBOA

3 — LISBOA-SINTRA — «Elrey partio de aqui para Sintra a 3 deste y Aunque a muchos dias que se sospecha que el haver embiado al Sor don Antonio con gente a Tanger era con Intento de passar el en persona a Africa parezia tan gran sin proposito que he dexado de hazerlo saber a V. M. porque aviendo el año pasado avido esta misma sospecha me sucedio asi...»; carta de D. Juan de Borja a Filipe II; Lisboa, 14 de Agosto de 1574; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 392, f.º 18.

4 — SINTRA — «E aos 4 dagosto estando ja grande soma de soldadesca nesta cidade... estando elRey a este tempo em Cintra esperando que se lhe acabasse hũa gale que se lhestava fazendo no tireiro do paço...»; *Memorial de Pero Roïz Soares,* págs. 69, 70.

5 — SINTRA — Carta de D. Duarte a Filipe II recomendando os negócios que trazia a cargo de D. Rodrigo de Alencastro; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 392, f.º 38.

6 — SINTRA

7 — SINTRA

8 — SINTRA — Domingo.

9 — SINTRA — Alvará régio dirigido à Câmara de Elvas, permitindo ao Bispo de Elvas mandar para as cadeias de el-Rei os réus que fossem nessa vila detidos. Doc. citado por Domingos Lavadinho, *Manuscritos e outros documentos da Biblioteca Municipal de Elvas,* tomo II, pág. 38.

10 — SINTRA — «Don francisco de Portugal llego aqui y luego paso a Sintra donde elRey esta. no estuvo alli sino un dia. de ay vino aqui luego adonde

1914

queda poniendose en horden para esta jornada...»; carta de D. Juan de Borja a Zayas; Lisboa, 14 de Agosto de 1574; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 35.

11 — SINTRA — «...Yo quedo sperando orden de lo que devo hazer en caso que elRey se vaya sin hazerme saber su determinacion»; *Idem, ibidem*, f.º 35.

12 — SINTRA — Datada de Lisboa uma autorização régia para Pedro Nunes poder repartir pelos filhos certas tenças que recebia; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 35, f.º 22; doc. pub. por António Baião, *O matemático Pedro Nunes e a sua família à luz de documentos inéditos*, *est.* e *loc. cits.* pág. 85. O alvará só foi assinado em 10 de Setembro do dito ano, quando o Monarca se achava em África, sendo-o pelo Cardeal D. Henrique, então regente.

13 — SINTRA

14 — SINTRA — Neste dia, escrevendo a Filipe II, o embaixador castelhano em Lisboa, D. Juan de Borja, dava a entender que se aproximava a data da partida para África de D. Sebastião: «son tantas las demostraçiones para creer que es verdad, que me obliga a escrivielo Aunque hasta aora el Rey no aya dado Cuenta a la Reyna de su determinaçion... por lo que se tiene por mas cierto es que no le ha dara sino depues de estar en el Algarve»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 18.

15 — SINTRA-BELÉM — «Estando elRey a este tempo em Cintra... se veyo a 15 dagosto a belem...»; *Memorial de Pero Roiz Soares*, pág. 70. Cf. também Baião, *Portugal cuidadoso e lastimado*, livro III, cap. 5, pág. 314.

Nesse dia, o Monarca ordena que três galés, devidamente equipadas, o fossem aguardar a Cascais, para daqui se dirigirem a Lagos. Cf. Queirós Veloso, *D. Sebastião*, pág. 196.

Datado de Lisboa, um alvará de D. Sebastião sobre as obras da igreja da Misericórdia da cidade de Évora. Cf. Gabriel Pereira, *Documentos Históricos da cidade de Évora*, 2.ª parte, pág. 260, doc. LXXXIV.

16 — CASCAIS — «Vendo não me dever dillatar me fiz à vella da baya de Cascaes terça feira 17 de Agosto pela menhãa, estando dous dias antes o tempo morto». Cf. *Relaçaõ da primeira jornada que fez a Africa no anno de 1574 o serenissimo Rey D. Sebastiaõ, escrita pelo mesmo Principe*, opúsculo publicado por Barbosa Machado, *Memorias para a historia de Portugal*, vol. IV, *in fine*, pág. 3.

Desse dia, uma carta régia ao juiz, vereadores e procuradores da cidade de Évora, comunicando a sua partida para o Algarve «e de mais perto poder tomar resolução E mandar proceder nas cousas de Africa»; Câmara Municipal de Évora, *Originais*, livro 6, f.º 223; doc. pub. por António Francisco Barata, *Évora Antiga. Notícias colhidas com a famosa diligência*, por... Évora, 1909, pág. 163 (assinale-se que A. Francisco Barata data erradamente o documento de 27 de Agosto de 1571).

17 — CASCAIS — Saída de Cascais: «aos 3 dias do mes de Setembro do anno de 1574 em sesta feira na cidade de Lx.ª... pelo Sor Cardeal foi dito que quando S. A. ora partira a 17 de Agosto passado, para a cidade de Ceuta, onde já estava»; B. N. Paris, *manuscrits portugais*, códice 8, f.º 137, 138 (Auto do juramento que o Cardeal Henrique fez quando D. Sebastião foi para África a primeira vez. Cópia do original). *Vide* também a transcrição deste documento em Barbosa Machado, *ibidem*, tomo III, parte III, cap. 27, pág. 597.

De Cascais, uma carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva, embaixador em Roma, pedindo para informar o Papa da sua ida a África; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, códice 887, f.º 150 v.º, 151; doc. pub. por Queirós Veloso, *D. Sebastião*, págs. 197, 198.

Carta de D. Sebastião ao Papa Gregório XIII comunicando a sua partida para África em virtude do poder do Xarife aumentar constantemente, pelo que «assentara que lhe devia mandar fazer guerra com mais poder do que ate aqui se lhe fazia pollos lugares que tenho em Africa». O Monarca comunica ainda que já enviara D. António com muita gente nobre «pera que se exercitasse nesta guerra, e do exercicio della sairiam capitães e homens experimentados com que milhor se pudesse prosseguir e fazer ao diante». Doc. pub. por Augustinus Theiner, *Annales Ecclesiastici*, *ob. cit.* tomo I, págs. 441, 442, doc. CII.

Em 17 de Agosto escrevia D. Catarina a Filipe II: «El señor Rey mi nieto se embarcó ayer, y todos me afirman que para pasar á Africa. Encubriómelo siempre, y tanbien me encubrió su partida, y aunque hoy me dieron una carta sua en que me dice que su intento es ir al Algarve, temo lo que todos me dicen, e estoy con mucha pena y con goja por infinitas cosas que se me representan»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 79. *Vide infra*, pág. 69, documento referente a 20 de Agosto.

Por seu turno, o embaixador castelhano, em carta de 27 de Agosto, informava o seu monarca: «ElRey partio de Cascaes a los diez y siete... a los veinte llego a la baya de Lagos, de donde mando despachar un correo al secretario Miguel de Mora, el qual llego aqui a los veinte y tres. Luego a los veinte y quatro el doctor Paulo Afonso vino a dar a la Reyna una carta delRey y de su parte le dixo lo que V. M. vera por la copia de la carta y Relaçion que con ella estava. La Reyna aunque temia mucho que elRey pasase del Algarve no podia acabarlo de creer»; A. G. Simancas, *ibidem*, 392, f.º 31. No mesmo arquivo há outros documentos de interesse para a matéria, no legajo 392, f.º 82 e 83.

Antes de sair de Cascais, o Monarca escreveu uma carta à Câmara de Lisboa, anunciando a sua partida para o Algarve, onde poderia de mais perto tomar resolução sobre as coisas de África. Cf. Freire de Oliveira, *Elementos para a história do Município de Lisboa*, tomo I, pág. 591.

18 — CASCAIS-LAGOS — «Yo no escrivo sino que elRey se partio pera el Algarve y aunque dizen que va de alli a dar una vista a los lugares que tiene en Africa, que no se cree...»; carta de Borja a Filipe II; Lisboa, 18 de Agosto de 1574; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 78.

Deste mesmo dia existe em Simancas uma carta valiosíssima, do mesmo embaixador ao secretário Zayas, contendo muitos outros informes sobre a partida de D. Sebastião: «Se dió elRey tanta prissa a partir temiendo que si la Reyna y el Cardenal se juntassem le avian de procurar estorvar esta jornada y assi ayer martes a 17 deste a las seis de la mañana se embarco en Cascaes (que es un lugar daque seis leguas) en una galera de 28 bancos que para este fin le acabaran de hazer. Leva consigo otras dez galeras en la una de ellas va el Sor don Duarte y todos ellos muy llenos de fidalgos. Demas destos tres galeras yran hasta ocho a diez navios de Alto bordo entre grandes y pequenos. Lleva consigo siete o ocho de su Consejo repartidos por los navios. Va con el lo obispo de Miranda que es su coronista para poder hazer buena Relaçion de la Jornada. Fue elRey a noche a tomar puerto en la baliera per no haverle servido el viento y tambien por sperar por los navios de Alto bordo los quales se Hizieron esta mañana e la vela de Cascais con muy buen tiempo. Assi segun a la ora que pasaran por Cizimbra hazemos cuenta que llegara a la ora que este parte al Algarve...»; *Idem, ibidem*, 392, f.º 77.

19 — SAGRES — «Com que corri a demandar o cabo de S. Vicente que no quarto dalva rendido dobrey, e passey quinta feira pela menhãa, com excellente tempo com que fuy dar na baya de Sagres às onze horas do mesmo dia». Cf. *Relaçaõ da primeira jornada que fez a Africa no anno de 1574 o serenissimo Rey D. Sebastiaõ*, pub. por Barbosa Machado, *Memorias para a historia de Portugal*, vol. IV, *in fine*, pág. 6.

20 — LAGOS — «De Sagres levandome pela menhaã fuy des fundo na baya de Lagos ao meyo dia... estive na baya de Lagos à tarde y a noite»; *Ibidem*, pág. 7.

De Lagos escreveu o Monarca várias cartas, comunicando a sua passagem a Ceuta: ao concelho do Porto (*Indice Chronologico dos Documentos... do Porto, ob. cit.* pág. 308); à Câmara de Lisboa (Freire de Oliveira, *Elementos para a História do Município de Lisboa*, tomo I, pág. 593); à Câmara de Évora anunciando o intento de «passar á cydade de Ceita para daly passar á de Tanjere» (A. M. Évora, *Originais da Câmara*, livro 6, f.º 204; doc. pub. por A. Francisco Barata, *Évora Antiga, ob. cit.*, pág. 163); a Filipe II, carta ainda datada de Sagres, em 20 de Agosto (A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392); a um fidalgo (Biblioteca Pública Municipal do Porto, *mss.* 37 C. A. f.º 124 v.º). Segundo Queirós Veloso, *D. Sebastião*, págs. 196, 197, foram em número de centenas as cartas enviadas de Lagos, mas que já vinham escritas de Lisboa, informando as edilidades do Reino e famílias nobres da campanha que o Monarca tencionava levar a África.

A sua avó, a Rainha D. Catarina, enviou D. Sebastião a seguinte carta, cujo original se guarda no A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 82, e que passamos a transcrever:

> «Sõra. Chegando ao Algarve e de mais perto E mais particularmente vendo o que Importara passar a Ceita e a Tangere pera favorecer ordenar e assentar as cousas que tanto cõvem, me pareçeo com ajuda de Ds e com a benção de V. A. partir. de que me pareçeo escrever e dar cõta a V. A. como de tam grande E importante cousa e em que querẽdo Ds ade ver V. A. que ei de proceder em tudo com tanta seguräça resguardo cõsideração e conselho como he rezão E que nesta parte me affirmo fique a rezão de V. A. satisfeita porque a Vontade e grande amor que me tem me não atrevo a poder com nhũa cousa de todo satisfazer. mas espero monte tanto em V. A. a rezão disto quanto nhũa outra bastara. farme há V. A. muy grande mercee verem os que não veem em V. A. quam bem lhe pareçe E quanto approba o feito por mj feito e com tanta consideraçaõ feito. E por quam certo estou nisto me naõ alargo mais por naõ cansar V. A. como que tam craramẽte Vee, e naõ enfraquecer em me alargar o que toda maneira ha de ser de V. A. tam approbato nas demonstrações E em tudo. E no mais me remeto de Paulo Affonso. Noso Sõr guarde a muy real pesoa de V. A. como desejo Beijo as mãos de V. A. Rey».

21 — BAÍA DE TAVIRA — Cf. *Rellaçaõ da primeira Jornada que fez a Africa no anno de 1574 o serenissimo Rey D. Sebastiaõ, op. cit.*, pág. 7.

22 — AIAMONTE — Domingo. Cf. *ibidem*, pág. 8.

«El domingo 22 de este oyo missa elRey en Tavira que es un puerto del Algarve y luego se embarco y se partio para Ceyta. estas son las ultimas nuevas que aqui ay de su Alteza»; carta de Borja a Zayas; Lisboa, 31 de Agosto de 1574; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 392, f.º 31.

Ainda em Tavira, escreveu D. Sebastião uma carta a Filipe II, anunciando a sua passagem a Ceuta; *Idem, ibidem,* 392, f.º 81.

23 — ESTREITO DE GIBRALTAR — Cf. *ibidem,* pág. 8.

24 — CEUTA — Chega D. Sebastião a essa praça do norte de África, onde vai permanecer até ao fim de Setembro: «e... fuy sorgir na Baya de Cepta às tres oras depois do meyo dia terça feira a 24 de Agosto...»; *Ibidem,* pág. 9.

«Falla que se fez a elRey D. Sebastião de Portugal, entrando na cidade de Cepta, no anno de 1574». Cf. A. de Magalhães Basto, *Documentos, in* «Congresso do Mundo Português. Memórias», tomo III, pág. 478. O orador foi o monge Fr. Atanásio Sanches, superior dos religiosos Trinos de Ceuta; cf. Baião, *Portugal cuidadoso e lastimado,* livro III, cap. VII, pág. 320. O texto da sua fala ao Monarca guarda-se, em cópia do tempo, na B. P. Évora, códice CV/1-3, f.º 123.

25-31 — CEUTA — Cf. *ibidem,* pág. 9. A partir desta data o Monarca fica em Ceuta até aos fins de Setembro, não sendo possível fixar documentalmente todos os passos dessa estadia. No dia 27 de Agosto, escrevendo de Lisboa, o Embaixador Borja referia «que el Cardinal Infante no ha començado aun a governar ni ha usado de sus poderes» (A. G. Simancas, *Estado,* legajo 392, f.º 31). No dia 28 D. Henrique escreveu a Filipe II, lamentando a precipitada ideia de D. Sebastião, de passar ao norte de África (*Idem, ibidem,* 392, f.º 28). Mas a partir de então o Cardeal começa a assinar os documentos régios se bem que o seu juramento date de 3 de Setembro.

1574 — SETEMBRO

1-2 — CEUTA — Cf. *Historia Sebastica,* liv. II, cap. XXIV, pág. 325.

3 — CEUTA — Em Lisboa fez-se a cerimónia do juramento do Cardeal D. Henrique, como regente. Cf. Barbosa Machado, *Memorias para a historia de Portugal,* tomo III, parte 2, cap. 27, pág. 597.

4 — CEUTA

5 — CEUTA — Domingo.

6 — CEUTA — Carta de D. Sebastião ao Papa Gregório XIII em que pede para que o Cardeal D. Henrique seja nomeado para o arcebispado de Braga, que acabara de vagar pela morte do Arcebispo D. João de Melo, «por concorrerem no dito Infante as mais das causas que se requerẽ pera o comprimento das obriguações do cargo pastoral, que em outra pessoa algũa que a V. S. podera nomear». Doc. pub. por Augustinus Theiner, *Annales Ecclesiastici,* tomo I, pág. 438, doc. XCVIII.

7 — CEUTA — Neste dia, assinado pelo Cardeal, foi publicado um alvará, em Lisboa, em nome de D. Sebastião, concedendo a D. Catarina, duquesa de Bragança, ser governadora dos estados da Casa de Bragança durante a ausência de seu marido, o Duque D. João. Cf. D. António Caetano de Sousa, *Provas da História Genealógica,* 2.ª edição, tomo IV, parte I, pág. 348; e *História Genealógica,* livro VI, pág. 276.

8 — CEUTA

9 — CEUTA — Carta escrita de Ceuta, em nome de D. Sebastião, ao secretário Miguel de Moura; B. N. Paris, *manuscrits portugais,* 23, f.º 479, 480: «elRey noso Sõr nos mãdou que escrevessemos a vosa mercê de sua parte».

10 — CEUTA — Assinado em Lisboa, um alvará régio em que se faz mercê ao Duque de Bragança para que todas as pessoas que o acompanham a África, de Sousel e mais vilas e lugares do Alentejo, possam vender e tirar o seu pão sem embargo de quaisquer provisões ou ordem em contrário. Cf. José Anastásio de Figueiredo, *Synopsis Chronologica,* tomo II, pág. 172.

11 — CEUTA

12 — CEUTA — Domingo. «Don Rodrigo de Menesses veedor de la Hazienda de la Reyna partio a 12 deste para Cepta donde elRey esta a visitarle de parte de S. A. Pidele la Reyna quiera bolverse, representandole las Razones que ay para haverlo de hacer...»; carta de D. Juan de Borja a Zayas; Lisboa, 23 de Setembro de 1574; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 388.

13 — CEUTA — Carta de D. Sebastião a Filipe II, assinada em *Ceita,* declarando que Fernão da Silva já devia, da sua parte, ter informado o Rei de

Castela das razões que o tinham movido a ir ao norte de África; *Idem, ibidem*, 392, f.º 2.

14 — CEUTA

15 — CEUTA — Carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva, com a incumbência de informar o Santo Padre de que o governo do Reino estava confiado ao Cardeal D. Henrique; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 151 v.º; doc. cit. por Queirós Veloso, *D. Sebastião*, pág. 203, nota 20.

16-29 — CEUTA — Não reunimos dados para comprovar a estadia do Monarca em Ceuta, ainda que o facto seja evidente, como comprova a *Rellaçaõ da primeira jornada que fez a Africa no anno de 1574 o serenissimo Principe D. Sebastião.*

30 — TÂNGER — «Jueves vino elRey...»; cf. *infra* doc. referente ao dia 4 de Outubro de 1574. Cf. também D. Fernando de Meneses, *Historia de Tangere que comprehende as noticias desde a sua primeira conquista ate a sua ruina*; Lisboa, 1732, págs 80, 81. O Monarca permaneceu em Tânger até o dia 25 de Outubro. Desse período conhecem-se três curiosas cartas, dali enviadas em 4, 7 e 10 de Outubro, por um cavaleiro anónimo ao secretário da Rainha D. Catarina, e que constituem valiosa fonte para a história da presença de D. Sebastião nessa praça. Esses documentos foram já objecto de publicação, se bem que em língua espanhola, por Danvila y Burguero, *Don Cristobal de Moura*, págs. 850, 852, 853 e 854. Equivocam-se, pois Barbosa Machado e a *Historia Sebastica*, parte II, pág. 325, autores em que se escudou Queirós Veloso, quando marcam a passagem a Tânger em 1 de Outubro.

1574 — OUTUBRO

1 — TÂNGER — «Viernes tuvo Consejo y echaron 18 atapadores fuera...»; carta de 4 de Outubro; doc. pub. por Danvila y Burguero, *ibidem*, pág. 850.

2 — TÂNGER — «Sabado elRey fue a ver los pomares, llego a ver el Rio de los Judeos que es la sombra de los moros»; *Ibidem*, pág. 850.

3 — TÂNGER — Domingo. «El domingo tuvo misa de pontifical, predico el Maestro Ignacio, dixo el Evangelio del dia, y acabo un sermon del angel que ya tenia predicado, quiso que le oyese el Rey... despues de misa, comeo el Rey...»; *Idem, ibidem*, pág. 851.

4 — TÂNGER — «oy dia de San Francisco vino nueva que eran entrados moros en el campo y el Rey mando a todos estar armados... oy a la noche despidio elRey el galeon de Simon de Vega, dizen que para yr a la India y Simon de Vega que quede, lo que tengo entendido es que nadie sabe la determinacion delRey... elRey anda bien despuesto come y cena de las tortolas y loalas mucho, vinieron muy gordas...»; *Idem, ibidem*, pág. 851. O original deste documento, publicado por Danvila y Burguero, acha-se no Arquivo de Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 141.

Deste dia, uma carta de D. Sebastião a Miguel de Moura; B. N. Paris, *manuscrits portugais*, 23, f.º 46, 47 v.º.

5 — TÂNGER — Cf. Queirós Veloso, *D. Sebastião*, pág. 199.

6 — TÂNGER — «Lo que despues sucedio fue yr elRey ayer seis deste mes de octubre a monte una legua de la ciudad y la gente esparcida fue legua media... y el Contador lo vino a dezir a elRey y le pidio que no pasase de alli, lo que S. A. hizo. mató ocho puercos y esta bien dispuesto, dizen por nueva cierta que elRey estara aqui este invierno»; *Idem, ibidem*, pág. 852.

7 — TÂNGER — Cf. *idem, ibidem*, pág. 852.

8 — TÂNGER — «Ya casi anochecido se fue elRey á pasear a los pomares con el Conde de Vimioso y don Alvaro, con lanças y adargas, y andando paseando sin guarda ni de á pie ni de á caballo, dieron rebate, acodiu el sr. Don Antonio con poca gente... la gente anda enfadada y hablan ya muy alto y algunos del Consejo se escusan quando los llaman...»; carta de 9 de Outubro; *Idem, ibidem*, pág. 853.

Deste dia, assinada em Lisboa, uma carta do Cardeal dirigida ao provedor da comarca da cidade de Miranda acerca do consentimento dos vereadores em darem a metade da terça para a fortificação da cidade de Ceuta. Doc. pub. por Francisco Manuel Alves, *Anais* da Academia Portuguesa da História, I série, vol. III, pág. 99, n.º 19.

9 — TÂNGER — «Sabado nueve deste no fue elRey fuera por llover, a la tarde cavalgo y fue a correr al choriço que es un terreno fuera de los muros...»; *Idem, ibidem*, pág. 853.

10 — TÂNGER — Domingo. «Y oy domingo tuvo misa y sermon en la iglesia mayor y tenia ordenado jugar las cañas, pareceme que lo debe de estorbar

el agua, tiene mandado ver el rio de barbate y el de gibraltar para recoger las galeras y navios hasta determinar donde pueden invernar... el capitan Alexandre dixo a sy en la misericordia adelante de mucha gente donde yo estaba que adonde elRey iva cada dia á pasear por ir el alli un dia le llamase Bernardino de Carvallo desatinado y otras palabras, por donde no fue alla mas, lo qual digo á la Reyna nuestra señora que le escriva porque no ay hombre que ose hablar, sin duda creo que si no se ataja esto que se ha de perder»; *Idem, ibidem,* págs. 853, 854.

Deste dia, uma carta de D. Sebastião a um fidalgo; B. P. M. Porto, *mss.* 37 C. A., f.º 125 v.º

11 — TÂNGER

12 — TÂNGER

13 — TÂNGER

14 — TÂNGER

15 — TÂNGER — «O Doutor Antonio Pinheiro animou-se a exortar a elRey em publico para que voltasse logo ao Reyno; pregou na sua Real presença no domingo 15». Cf. *Historia Sebastica,* livro II, cap. XXIV, pág. 325. Esclareça-se o erro cronológico de Fr. Manuel dos Santos, pois o dia 15 de Outubro de 1574 caíu a uma sexta-feira.

16 — TÂNGER

17 — TÂNGER — Domingo.

18 — TÂNGER — Neste dia escreveu o Monarca à Rainha D. Catarina e ao Cardeal D. Henrique, como comprova uma carta do Embaixador castelhano Borja, de 25 de Outubro: «escrive a la Reyna que aviendo visto ya aquellos lugares que era lo que pretendia para poder mejor ordenar lo que en ellos se ha de hazer, avia determinado bolverse lo qual no havia querido publicar sin primero escrivirlo a S. A. y que assi con el ayuda de Dios se partiria luego y que se lo hazia saber per lo que con esta nueva S. A. se avia de holgar» (A. G. Simancas, *Estado,* legajo 392, f.º 144). Esta carta chegou a Lisboa em 24, o

que Borja confirma: «y a lo que el correo dize ya quando el partio começaron a embarcar la Ropa conformandose con esta determinacion» (*ibidem*).

19 — TÂNGER

20 — TÂNGER — Carta do Cardeal a Filipe II, agradecendo a que este lhe enviara por intermédio de António Guerreiro; *Idem, ibidem,* 394, f.º 145.

21 — TÂNGER

22 — TÂNGER

23 — TÂNGER — Carta de Borja a Filipe II, comunicando o regresso próximo de D. Sebastião a Lisboa; *Idem, ibidem,* 392, f.º 140.

24 — TÂNGER — Domingo. Escrevendo a Filipe II, nesse dia, o Cardeal D. Henrique mostrava-se confiante na misericórdia divina para proteger D. Sebastião no regresso deste do norte de África; *Idem, ibidem,* 392, f.º 8.

25 — TÂNGER-PORTUGAL — O Monarca sai de Tânger; cf. Queirós Veloso, *D. Sebastião,* pág. 201. Também neste dia se anunciou em Lisboa o regresso de D. Sebastião; carta de Borja a Zayas; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 392, f.º 46.

26-31 — TÂNGER-SAGRES — Não se pode assentar o itinerário régio durante estes cinco dias, nem tão pouco sabemos se no regresso D. Sebastião aportou ao sul da Espanha. É quase certo que de Tânger se dirigiu a Ceuta, donde tomou o caminho do regresso, mas não achámos dados comprovativos. Diga-se sòmente, como facto de interesse para a história luso-espanhola do tempo, que no dia 28 de Outubro a Rainha D. Catarina escreveu a Gabriel de Zayas, pedindo a este que obtivesse o regresso do Embaixador Borja, que tantos serviços prestara à Coroa portuguesa durante os quatro anos que ali assentara (*Idem, ibidem,* 392, f.º 43). No dia 29, o referido embaixador comunicava a Zayas: «del rey no ay mas nuevas de las que escrevi en las de 25. La Reyna queda mejor de su gotta» (*Idem, ibidem,* 392, f.º 63).

1574 — NOVEMBRO

1 — SAGRES — «E já com perigosa navegação apportou em Sagres no primeiro de Novembro deste mesmo anno de 1574». Cf. *Historia Sebastica,* livro II, cap. XXIV, pág. 326. Menos exacto o *Memorial de Pero Roĩz Soares,* pág. 71, refere: «como se tornou na fim doutobro e se veyo a meter em Sagres». No dia 1 chegou a Cascais o senhor D. Duarte que se adiantara ao navio em que vinha o Rei: «estando la Reyna con muy grande cuydado por Haver diez dias que no sabia delRey y haversele doblado con haver llegado el Sor don Duarte a Cascais, pensando que elRey estava ya en tierra por haverse apartado de su A. con mal tiempo»; carta de Borja a Zayas; Lisboa, 8 de Novembro de 1574; *Idem, ibidem,* 392, f.° 64.

2 — SAGRES-CABO DE S. VICENTE — Neste dia chegou o Monarca ao Cabo de S. Vicente; *Idem, ibidem,* 392. f.° 64: «llegó ayer nueva como martes, a dos de este desembarco elRey en el cabo de San Vicente Adonde dizen que se deterná cinco o seis dias y en Lagos otros dos o tres, y de alli verna por Mesegena a Alcaçar y a Setuval, y segun esta quenta no pareze que llegara aqui hasta los veinte o veinte cinco de este. Con esta nueva queda la Reyna muy contente...».

3-29 — ALGARVE-LISBOA — Não foi possível marcar os itinerários do Monarca entre o sul do País e Lisboa. É de crer que tivesse estado seis dias no Cabo de S. Vicente (2-8), três dias em Lagos (9-11) e que tivesse feito depois o percurso por terra, passando por Alcácer do Sal e Setúbal. Assim se confirmaria a notícia dada por D. Juan de Borja no dia 2 de Novembro e que é confirmada em nova carta, de 12 desse mês, a Zayas: «ElRey se entiende que viene de spaçio y que sera aqui de los 20 a los 25 deste como tengo escrito» (*Idem, ibidem,* 392, f.° 73). Na autobiografia de Miguel de Moura lê-se: «E antes que elRey chegasse a Lx^a me mãdou chamar de Alcacer que o fosse esperar a Setuvel... fuy a Setuvel como era rezaõ e obrigaçaõ que a my fosse, onde receby tanto favor e merce delRey dandome conta de sua Jornada como se eu fora o que viera de Africa com algũa vitoria...» (B. N. Paris, *manuscrits portugais,* 23, f.° 649 v.°). Podemos fixar este encontro de Setúbal na última semana de Novembro.

30 — LISBOA — «E entrou em Lisboa nos ultimos dias do próprio Novembro», refere a *Historia Sebastica,* livro II, cap. XXV, pág. 326. Que a chegada teve lugar no dia 30, extrai-se da carta que D. Juan de Borja enviou a Filipe II, em 1 de Dezembro: «ElRey llegó aqui ayer. Recebiole la Reyna con procession y tedeum laudamus en el monasterio de la Madre de Dios. Vine muy bueno y con su venida queda S. A. buena y tan contente que pudo por su pie yr a Recebirle fuera de la puerta de la yglesia / Bolvio elRey con la Reyna hasta su aposiento, y de alli se fue a San francisco adonde posa. Hasta aora no se sabe el tiempo que estara aqui lo que se tiene por mas cierto es que sera muy poco y que se yra luego a Salvatierra y de alli a Almeirim adonde suele tener el invierno» (A. G. Simancas. *Estado,* 392, f.° 74). Barbosa Machado, *Memorias para a historia de Portugal,* parte III, livro II, cap. XXIX, coloca a chegada a Lisboa em 2 de Novembro, erro que tem influenciado muitos autores.

1574 — DEZEMBRO

1 — LISBOA — «& chegando a Lisboa, em o ultimo dia de Novembro... logo foy elRey ao Collegio de Sancto Antam, aonde ainda estava muy doente o Padre Luis Gonçalves da Camara, & o visitou enternecendose muyto & mostrando grande magoa de o ver naquelle estado». Cf. P.^e Balthazar Telles, *Chronica da Companhia de Jesu, em Portugal,* 2.ª parte, *ob. cit.,* pág. 722.

2-20 — LISBOA — Sabe-se que durante este período D. Sebastião se manteve em Lisboa, embora não tenhamos encontrado muitos elementos para comprovar essa presença. Do dia 8 de Dezembro, uma carta em forma de ofício, concedendo a mercê de escrivão dos Contos do Reino e Casa a Diogo Lopes Leitão, moço da Câmara (A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações,* livro 34, f.° 75 v.°; doc. cit. pela Prof. Virgínia Rau, *A Casa dos Contos,* Coimbra, 1951, pág. 257, nota 2; do dia 15, um alvará régio para, não obstante a lei que obriga a ter cavalos quem tiver 2.000 cruzados em fazenda ou dinheiro, só sejam obrigados na cidade do Porto os que tiverem 2.500, pelo facto de a terra ser imprópria para a sua sustentação (*Indice Chronologico dos documentos...,* Porto, s. d. pág. 308); do dia 16, uma carta de confirmação das terras de Carvalhais e de Ílhavo, na pessoa de Rui Borges Pereira de Miranda, que as tivera de seu pai António Borges, fidalgo da Casa Real de D. João III (Doc. pub. por Aníbal Fernandes Tomás e Marques Gomes, *O Prior do Crato em Aveiro. 1580. Notas e documentos,* Aveiro, 1894, págs. 23, 24); do dia 19, a instrução de D. Sebastião para D. Nuno Manuel, enviado a França, escrita em Xabregas; B. N. Lisboa, *Fundo Geral,* 887, f.° 10 v.°; e um alvará sobre o que a Rainha D. Catarina determinara em testamento para obras pias (A. N. T. T., *Livraria,* 1183, doc. 408). Sobre a embaixada de D. Nuno Manuel, *vide infra,* pág. 87, documento respeitante ao dia 20 de Março de 1575.

20 — LISBOA-SALVATERRA — «ElRey partio de aqui para Salvatierra a los 20 del passado...»; carta de Borja a Filipe II; Lisboa, 2 de Janeiro de 1575; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 214.

21 — SALVATERRA

22 — SALVATERRA — Ainda datado de Lisboa, um alvará com a mercê a Aires de Saldanha da capitania de Maluco, por três anos. Cf. *Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 188, n.º 813.

23 — SALVATERRA - ALMEIRIM

24 — ALMEIRIM — «y de Salvatierra fue a tener el dia de natividad a Almerin adonde estava ja el Cardenal sperandole...»; carta de Borja a Filipe II; Lisboa, 2 de Janeiro de 1575; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 214.

25 — ALMEIRIM — Natal.

26 — ALMEIRIM - SALVATERRA — Domingo. «...de alli se bolvio a Salvatierra de donde no sabemos ser buelto a Almeirin; yo me quedo aqui, entendiendo en el despacho de estas urcas»; *Idem, ibidem*, 392, f.º 214.

27-31 — SALVATERRA — Não achámos elementos para assentar os itinerários régios. na última semana do ano de 1574.

1575 — JANEIRO

1 — ALMEIRIM — Apenas como mera conjectura, assinala-se a presença de D. Sebastião, nesse dia, em Almeirim. O facto de o Cardeal D. Henrique ali se achar então permite crer que o Monarca tenha regressado da sua visita a Salvaterra, para acompanhar o tio nas solenidades do dia do novo ano. Nada foi possível apurar a este respeito.

2 — ALMEIRIM — Domingo.

3 — ALMEIRIM — Concessão a Leonor Valerinha de Lemos, filha de Lopo Barriga, para poder renunciar em seu irmão João Barriga Simões os cargos de alcaide-mor e provedor dos Defuntos de Baçaim. Cf. *Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 190, n.º 820.

4 — ALMEIRIM — Mercê a João da Gama, filho do Conde da Vidigueira, das capitanias de Malaca e Chaúl, por três anos. Cf. *ibidem*, tomo I, pág. 193, n.º 833.

5 — ALMEIRIM — Licença a Lisuarte Peres de Andrade, do seu Conselho, e provedor dos seus Armazéns, para que possa mandar à Índia certas peças de artilharia. Cf. *ibidem*, tomo I, pág. 191, n.º 823.

6 — ALMEIRIM — Dia de Reis.

7 — ALMEIRIM

8 — ALMEIRIM — Treslado da provisão de Brás da Costa, moço da Câmara e porteiro da Fazenda da Repartição dos Negócios da Índia, de duas licenças de pipa para a Índia, em sua vida; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 206, f.º 11.

9 — ALMEIRIM — Domingo.

10 — ALMEIRIM

11 — ALMEIRIM

12 — ALMEIRIM — Alvará régio fazendo mercê ao Visconde D. Francisco de Lima da alcaidaria-mor de Vila Nova de Cerveira, vila de que já detinha a capitania; B. N. Lisboa, *Pombalina*, 669, f.º 795.

13 — ALMEIRIM — Cf. carta do secretário de Mons. João André Caligari, colector e comissário apostólico, que viera com seu amo a Portugal, para oferecer a D. Sebastião o chapéu e a espada que o Papa Gregório XIII benzera. Cf. Mac Swiney de Mashanaglass, *Le Portugal et le Saint-Siège*, vol. I, *Les épées d'honneur*, 1898, págs. 58, 61. Cf. também Fortunato de Almeida, *História da Igreja em Portugal*, tomo II, p. II, Coimbra, 1915, pág. 40, nota 1.

O breve de Gregório XIII, que confiava a Caligari a embaixada, era de 16 de Outubro do ano anterior, data das cartas que o Pontífice enviou também ao Rei D. Sebastião, ao Cardeal D. Henrique e aos Infantes D. Duarte e D. Maria; cf. Swiney de Mashanaglass, *ibidem*, pág. 55. O enviado romano saíu de Madrid em 20 de Dezembro, chegou a Vila Viçosa em 7 de Janeiro e daqui partiu a caminho de Évora, onde a sua presença é assinalada no dia 10 de Janeiro. Três dias mais tarde chegava ao convento dominicano da Serra, a uma légua de Almeirim; cf. *idem, ibidem*, pág. 58.

14 — ALMEIRIM — Carta de D. Sebastião a D. Fr. Bartolomeu dos Mártires, enviando 2.000 cruzados para que os repartisse pelos pobres da arquidiocese de Braga. Cf. *Historia Sebastica*, liv. II, cap. XXI, págs. 302, 303.

15 — ALMEIRIM — Carta de D. Sebastião ao Papa Gregório XIII em que comunica que o Bispo D. António Pinheiro renuncia ao bispado de Miranda; A. Vaticano, *Principi*, vol. 33, III, f.º 278; doc. pub. por Mons. José de Castro, *Portugal no Concílio de Trento*, tomo VI, 1946, pág. 245.

Confirmação régia, em favor de D. Beatriz de Mendonça, da doação feita por D. Manuel, em 2 de Abril de 1518, das saboarias das Ilhas de S. Jorge e Terceira a Manuel Corte-Real; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 34, f.º 143; doc. pub. no *Archivo dos Açores*, tomo IV, 1881, págs. 531, 532.

16 — ALMEIRIM — Carta de D. Juan de Borja a Zayas: «Rumpff se vino derecho a aldea galegga sin timonar el camiño de almerim y de alli me aviso con un criado suyo aviendo tratado con la Reyna su venida. Parezio a sua m. que no devia pasar aqui a Lisboa, sino yrse derecho almerin donde elRey esta y assi se lo escrevi de parte de la Reyna... elRey le tiene mandado aposentar en Almerin por su veedor...»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 215.

17 — ALMEIRIM — Do convento da Serra, onde se achava aposentado desde o dia 13, Mons. Caligari escreveu no dia 15 a D. Sebastião para anunciar que «na segunda feira, dia 17, estaria em Almeirim»; cf. carta do mesmo ao Cardeal secretário de Estado; cit. por Mac Swiney, *Le Portugal et le Saint-Siège, ob. cit.*, tomo I, pág. 58, nota 3. Mas a sua chegada sòmente se verificou no dia 18 de Janeiro.

18 — ALMEIRIM — D. Sebastião acolhe Mons. Caligari: «finalmente na terça feira, 18, dia fixado para a entrada solene em Almeirim, com a espada e o chapeu benzidos... puzemonos logo a caminho, dirigindo o passo para Almeirim... deste modo entrámos em Almeirim, e passando pelo palácio de el-rei, donde Sua Magestade via toda a cena sem ser visto...»; A. Vaticano, *Nunziatura di Portogallo*, tomo 2, f.º 22; doc. pub. por Mac Swiney, *Le Portugal et le Saint-Siège, ob. cit.*, tomo I, págs. 60, 66. *Vide* também referência ao acontecimento em Fortunato de Almeida, *História da Igreja em Portugal*, tomo III, parte II, pág. 40, nota 1.

19 — ALMEIRIM — «No dia seguinte, antes do jantar, Sua Magestade encarregou Baltasar de Faria, que fora outrora embaixador em Roma, no pontificado de Paulo III... de ir ter com Monsenhor... e este, acompanhado de Faria, do colector, do secretário do Cardeal Infante e de outros personagens, dirigiu-se à audiência do Monarca, com vestes especiais». Acrescenta, ainda, a relação coeva: «Il arriva dans une grande salle, où le trone royal était dressé sous un baldaquin et y trouva assemblés tous les nobles de la Cour, que l'on appelle ici *fidalgos* et avaient fait un grand cercle autour du trone... Pendant ce temps, tous ces messieurs entrèrent dans une autre salle où se trouvait le Roy et peu après, Monseigneur fut invité à y entrer également; il trouva Sa Majesté qui l'attendait debout près de la fenêtre»; cf. Mac Swiney, *ibidem*, tomo I, pág. 62.

20 — ALMEIRIM — «...no dia seguinte, festa de S. Sebastião e aniversário del Rey que naquele dia completou vinte e um anos e entrou nos vinte e dois... e fez entrega a elRey da espada e do chapéu»; *Idem, ibidem*, tomo I, pág. 63. A relação coeva refere: «l'Archevêque de Lisbonne, convoqué tout exprès, chanta la Messe, avec grande pompe dans la chapelle du Palais Royale et dona au Roy l'Épée et le chapeau. Sa Majesté, qui avait fait la sainte communion le matin même, pour gagner l'Indulgence Plenière accordée par Sa Santeté, les reçut avec grande dévotion et tant de joie que le jour quoique le temps pluvieux ne s'y prêtait guère, il voulut courir avec ses chevaliers un jeu de cannes en signe de réjouissance...»; *Idem, ibidem*, pág. 63.

21 — ALMEIRIM — Despacho de D. Álvaro de Castro, vedor da Fazenda: «D. Joana de Ataíde, mulher de D. Nuno Manuel não haverá mais de 50.000 réis porque elRey mandou tirar os outros 50 e lhe mandou pagar os 500.000 réis correspondentes, e se deram a D. Nuno a quem elRey mandou visitar elRey de França, e dos 500.000 réis lhe foram logo pagos 250.000 réis e os outros serão pagos quando vierem os navios invernados que vêm da India este ano»; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Privilégios*, livro 9, f.º 232 v.º Sobre a embaixada a França, de D. Nuno Manuel, *vide infra*, pág. 87, documento respeitante ao dia 20 de Março de 1575.

22 — ALMEIRIM — Carta de D. Sebastião ao Duque de Bragança. Original na Biblioteca da Ajuda, 51-V-32.

23 — ALMEIRIM — Domingo.

24 — ALMEIRIM — Confirmação de uma carta régia em favor de D. Diogo

da Silveira, conde de Sortelha, do Conselho de Estado; A. N. T. T., *Confirmações Gerais*, livro 3, f.º 259.

25 — ALMEIRIM — Carta de D. Sebastião a Felício Gomes a quem manda 12.000 cruzados para acudir aos habitantes de Entre Douro-e-Minho, Trás-os-Montes e de parte da Beira, pela falta de pão; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, B. 17-6, f.º 170 v.º

Minuta de uma carta de D. Sebastião ao Duque de Bragança; B. N. Paris, *manuscrits portugais*, 23, f.º 243.

Mercê régia a João de Bettencourt, filho de Henrique de Bettencourt, da capitania de uma das naus que iriam para a Índia, nesse ano. Cf. *Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, págs. 190, 191, n.º 821.

26 — ALMEIRIM — Lei sobre o igualamento das medidas dos sólidos e líquidos. Cf. *Collecção Chronologica*, tomo I, págs. 36, 46. Uma cópia deste documento (Ley sobre a uniformidade das medidas do Reyno) na B. N. Lisboa, *Pombalina*, 688, f.º 736, 740.

Minuta de uma carta de D. Sebastião ao Duque de Bragança; B. N. Paris, *manuscrits portugais*, 23, f.º 244.

27 — ALMEIRIM

28 — ALMEIRIM

29 — ALMEIRIM — Assento em que se determinou que quando o julgador se pronuncia por não juiz, se há-de agravar sòmente por instrumento ou petição. Doc. cit por José Anastásio de Figueiredo, *Synopsis Chronologica*, tomo II, pág. 173.

30 — ALMEIRIM — Mercê a Rui de Pina, fidalgo de sua Casa, da capitania do navio que for da Índia para Maluco. Cf. *Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 190, n.º 819.

31 — ALMEIRIM

1575 — FEVEREIRO

1-6 — ALMEIRIM — Não se acharam elementos para fixar os itinerários durante este período, mas é forçoso concluir que o Monarca não saíu de Almeirim. Uma carta de D. Juan de Borja a Filipe II, de 6 de Fevereiro, permite supor que as relações continuavam tensas entre o Monarca e a Rainha D. Catarina: «La Reyna siente tanto lo que elRey me Respondio que me dixo que si entendiesse que avia de aprovechar se partiria luego para Almeirin adonde elRey este...»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 189.

7 — ALMEIRIM — Deste dia, uma carta de Borja a Zayas, com dados históricos do maior interesse, de que extraímos os seguintes passos referentes ao preço do sal: «el sal ha subido aqui tanto que el moyo que es cassi un cays que solia valer a medio ducado, vale aora a cinco ducados, y valdra mucho mas si la dexan sacar. La causa de esto es lo haverla labrado en broaze de francia y embargarsse en el andaluçia las urcas que van por ella. En este reyno ay muy poca y assi han prohibido el sacarla...»; *Idem, ibidem*, 392, f.º 190.

8 — ALMEIRIM — Mercê régia a Diogo de Azambuja, fidalgo de sua Casa, de uma viagem de capitão para a China. Cf. *Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 191, n.º 822.

9 — ALMEIRIM — Carta régia em favor de João Areja, flamengo, oficial de limpar armas e arcabuzes, para ter tenda aberta na cidade do Funchal e poder exercitar o dito ofício; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 34, f.º 99; doc. pub. por Sousa Viterbo, *Armaria em Portugal*, 1.ª série, págs. 35, 36.

10 — ALMEIRIM — Carta aos vereadores e procurador da cidade de Goa, manifestando desprazer pelos actos do presidente da Alçada de Goa e informando que o mandara regressar à Metrópole. Cf. Cunha Rivara, *Archivo Português Oriental*, 1.ª parte, 1857, págs. 80, 81, n.º 51.

11 — ALMEIRIM — Alvará régio em que, considerando o facto de não haver tangedor na igreja matriz de Nossa Senhora da Graça, da vila de Setúbal, se faz mercê do mesmo cargo a Estêvão Sardinha, tangedor dos órgãos e morador na dita vila, o qual serviria por tempo de três anos, de 1 de Janeiro

em diante, e com as mesmas obrigações que tem o tangedor dos órgãos da igreja de S. Gião da dita vila de Setúbal, com o ordenado anual de 19.000 reais; A. N. T. T., *Chancelaria da Ordem de Santiago*, livro 1, f.º 49; doc. pub. por Sousa Viterbo, *A Ordem de Santiago e a música religiosa*, *est. cit.*, págs. 128, 129.

12 — ALMEIRIM

13 — ALMEIRIM

14 — ALMEIRIM — Alvará regulando o tamanho dos caixões que poderiam levar no corpo das naus da armada da Índia as pessoas que nelas vão. Doc. citado por João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à Synopsis Chronologica*, pág. 254.

15 — ALMEIRIM — Carta de D. Sebastião ao juiz, vereadores e procurador da cidade do Porto em que informa ter feito mercê a Francisco da Mota Rebelo, morador na mesma cidade, do ofício de recebedor da Imposição dos Vinhos na cidade do Porto. Como, porém, a Câmara viera com embargos à referida nomeação, o mesmo Rebelo enviara um protesto ao Monarca, mantendo este a decisão e ordenando que o empossado continuasse no exercício das funções para que fora nomeado. Cf. *Corpvs Codicvm Latinorvm et Portvgalensivm*, livro 1.º das *Chapas*, pág. 118.

16 — ALMEIRIM — Carta de D. Sebastião ao Doutor António Pinto. Cópia na B. N. Paris, *manuscrits portugais*, 23, f.º 121.

Carta de D. Sebastião a D. Duarte de Castelo-Branco, meirinho-mor. Cópia em *idem, ibidem*, 23, f.º 407, 408 v.º

Carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva, embaixador em Roma; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 151 v.º

17 — ALMEIRIM — Carta de D. Sebastião ao humanista Aquiles Estaço. Cópia na B. N. Paris, *manuscrits portugais*, 23, f.º 122. Este documento foi já objecto de publicação pelo Doutor Justino Mendes de Almeida, *Uma carta de D. Sebastião ao humanista Aquiles Estaço, in* «Revista da Faculdade de Letras» tomo XXII, 2.ª série, n.º 1, Lisboa, 1956, págs. 319, 320.

18 — ALMEIRIM — Alvará régio em que se ordena à Casa da Suplicação que se degradem para o Congo e para a Ilha do Príncipe indivíduos que não tenham cometido crimes graves; A. N. T. T., *Leis Extravagantes*, IV, f.º 69 v.º, 70; doc. pub. pelo P.º António Brásio, *Monumenta Missionaria Africana, África Ocidental*, tomo III, págs. 125, 126, doc. XIX. Cf. também João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à Synopsis Chronologica*, pág. 254.

19 — ALMEIRIM

20 — ALMEIRIM — Domingo. Carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva, embaixador em Roma, em que informa não lhe ter sido possível terminar o roteiro «da jornada que fez a Ceita e a Tanger», declarando que o mandará em breve para o Embaixador saber os particulares da viagem e de tudo informar o Pontífice»; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 152; carta parcialmente transcrita em Queirós Veloso, *D. Sebastião*, pág. 218. O «roteiro» a que se refere pág. 68, documento respeitante ao dia 19 de Agosto de 1574.

21 — ALMEIRIM — Alvará régio determinando que se remetam anualmente aos padres da Companhia de Jesus, no Brasil, 3 pipas de vinho da Madeira ou outro semelhante, para a missa, e seis arrobas de cera, para uso de todas as casas do Brasil, desde Pernambuco a S. Vicente. Doc. citado pelo P.º Serafim Leite, *História da Companhia de Jesus no Brasil*, vol. II, 1938, pág. 322.

22 — ALMEIRIM — A partir deste dia não se torna possível assentar a presença de D. Sebastião nos paços de Almeirim, sendo de crer que tivesse seguido a caminho de Évora, onde já se achava no dia 4 de Março.

1575 — MARÇO

4 — ÉVORA — Alvará de D. Sebastião para que o pão enviado pelo reitor do Colégio de Jesus, de Coimbra, para o mosteiro de S. Fins de Friestas, de de Riba Douro, lhe não seja tomado nem embargado na dita cidade, nem em Montemor-o-Velho, nem em qualquer outro lugar. Cf. António José Teixeira, *Documentos para a História dos Jesuítas*, págs. 379, 380.

5 — ÉVORA — Carta régia que manda passar pela Chancelaria da Suplicação as sentenças do Juiz do Fisco e determinando que este faça audiência na Relação, nos dias das audiências da Coroa. Doc. citado por João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à Synopsis Chronologica*, pág. 254.

6 — ÉVORA — Domingo. Alvará régio em que se concede aos padres da Companhia de Jesus o privilégio exclusivo da impressão e venda do livro *Emmanuelis Alvari è Societate Jesu, De Institutione Grammatica libri tres.* Doc. citado por Queirós Veloso, *A Universidade de Évora, Breve História*, Academia Portuguesa da História, Lisboa, 1949, pág. 132, nota 19.

7 — ÉVORA

8 — ÉVORA — Carta de D. Sebastião ao Vice-Rei da Índia, D. António de Noronha, sobre negócios da governança da Índia, etc.: «...vendo as partes que concorrem no lecenceado Aleixo Dias falcão desembarguador da Casa da Suplicasão que ora esta nessas partes, ouve por meu serviço encarregalo do dito oficio de veador da Fazenda pera que elle somente o seia nessas partes porquanto hei por bem que daqui em diante não aja mais nellas que hum soo veador da Fazenda como antiguamente avia»; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 3776, f.º 97 v.º, 98. Outra cópia do documento em *idem, ibidem*, 8058, f.º 113 v.º, 114 v.º

9 — ÉVORA

10 — ÉVORA — Carta régia à Câmara de Coimbra para que os vereadores concordem com a Universidade quanto à abertura de celeiros em Taveiro e Poiares; B. M. Coimbra, *Provisões e Capítulos das Cortes*, f.º 52.

11 — ÉVORA — Carta de D. Sebastião ao Bispo de Coimbra, D. Manuel de Meneses, exprimindo o desejo de que as Princesas D. Teresa e D. Sancha, filhas de D. Sancho I, cujos corpos se encontravam no convento de Lorvão, fossem canonizadas. Este documento foi publicado por Fr. Bernardo de Brito, *Primeira Parte da Chronica de Cister. Onde se contam as cousas principais desta Religiam com muytas antiguidades, assi do Reyno como de outros muytos da Christandade*; Lisboa, 1602, pág. 462 (esclareça-se, porém, que Brito data erradamente o documento de Sintra, onde o Monarca nunca se podia então achar). Esta carta foi publicada também por Bayão, *Portugal cuidadoso e lastimado*, livro IV, cap. 24, pág. 515.

12 — ÉVORA — Alvará régio ordenando ao juiz da vila de Monção que fossem acabados os tombos dos mosteiros de S. Fins e de S. João de Longavares. Doc. pub. por António José Teixeira, *Documentos para a história dos Jesuítas*, págs. 495, 496.

13 — ÉVORA — Domingo.

14 — ÉVORA

15 — ÉVORA — O Monarca faz saber ao Provedor da comarca e provedoria da cidade do Porto que concede a quantia de 40.000 réis da imposição do sal para restaurar «uno mosteiro de Sam Domingos della... huns alpendres muito grandes e tam danificados que cairão, se lhes não acodirem e que convem muito ao bem comum seres sustados...». Cf. *Corpvs Codicvm Latinorvm et Portvgalensivm*, Livro 2.º das *Chapas*, vol. V, fasc. 1, Porto, 1943, pág. 13.

Neste dia falece em Lisboa o P.ª Luís Gonçalves da Câmara, antigo preceptor do Monarca. Cf. Baltazar Telles, *Cronica da Companhia de Jesv*, 2.ª parte, pág. 727.

16 — ÉVORA

17 — ÉVORA — Carta régia para que o acusador tenha sempre metade das penas de dinheiro e das coisas tomadas por perdidas. Doc. cit. por João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à Synopsis Chronologica*, pág. 254.

18 — ÉVORA — «Luis Gonçalves da Camera... veyo a falecer em 15 de Março deste anno de 1575... sentio elRey tanto a sua morte, que tomou luto, e enserrou-se tres dias em huma camera em Evora, onde então se achava». Cf. Bayão, *Portugal cuidadoso e lastimado*, livro III, cap. II, pág. 346. Cf. também B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 8570, f.º 262 v.º.

Deste dia uma carta de mercê em favor de Rui Pereira de Miranda, de uma capitania-mor das naus da Índia. Cf. *Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 192, n.º 827.

19 — ÉVORA — Carta Régia em favor de Cristóvão de Manhoca, armeiro, nomeando-o para o lugar de mestre dos engenhos das armas de Barcarena, em substituição de Baltasar de Manhoca, seu irmão, que falecera: A. N. T. T., *Chancelaria de Filipe I, Doações*, livro 11, f.º 460 v.º (carta de 17 de Abril de 1587); doc. pub. por Sousa Viterbo, *Armaria em Portugal*, 1.ª serie, págs. 114, 115.

20 — ÉVORA — Carta de D. Sebastião a D. Nuno Manuel; B. N. Paris, *manuscrits portugais*, 8, f.º 128; doc. sumariado no *Quadro Elementar* do Visconde de Santarém, tomo III, págs. 458, 459 e por nós publicado em *Documentos inéditos para a história do reinado de D. Sebastião, est.* e *loc. cits.*, pág. 92 da separata.

O problema respeitante à embaixada de D. Nuno Manuel implica o traçado de uma extensa nota de comentário. Barbosa Machado, *Memorias para a Historia de Portugal*, tomo III, pág. 624, faz referência a D. Nuno Manuel como embaixador em França, mas não cita esta carta nem outros documentos relativos à embaixada; limita-se a dizer que D. Sebastião, sendo informado do falecimento de Carlos IX, rei de França, ocorrido em 30 de Maio de 1574, fez partir para aquele reino o alcaide-mor de Marvão, D. Nuno Manuel, que levava o encargo de apresentar condolências à família real. Declara ainda o autor da *Bibliotheca Lusitana*, no que é fielmente seguido pelo Visconde de Santarém, «que concluído este cerimonial, propozesse o embaixador ao novo rei de França o quanto seria conveniente aos vassalos de uma e outra Coroa, para cessarem de todo as presas, que reciprocamente se faziam, o exigir-se em França e Portugal um tribunal, que julgasse das violências cometidas pelos vassalos das respectivas nações, julgando-se em França os roubos dos Portugueses, e em Portugal o dos Franceses»; *Quadro Elementar*, tomo III, pág. 458.

Certo é que o Embaixador não partiu imediatamente para França, ao contrário do que referiu Barbosa Machado. Em 11 de Julho de 1574 já o Embaixador Borja anunciava a partida do Embaixador (cf. *supra*, pág. 62). No entanto a instrução para D. Nuno Manuel tem a data de 19 de Dezembro de 1574 (cf. *supra*, pág. 77); do dia 21 de Janeiro seguinte é um despacho do vedor da Fazenda, referente a D. Joana de Ataíde, esposa do Embaixador, tudo levando a crer que este ainda não seguira em missão. A sua partida exacta não a podemos datar, mas é facto incontroverso que D. Nuno só em Maio de 1575 chegou ao porto de Nantes, tendo feito a viagem por mar desde Bilbau. (Cf. carta de Diego de Zúniga a Filipe II; Paris, 17 de Maio de 1575; A. G. Simancas, *Estado, França*, K. 1537 (B. 38), n.º 45: «agora me acabam de dezir que ha llegado a Nantes un cavallero Portugues que se embarco en Bilbao llamado don Nuño Manuel que elRey de Portugal embia á congratular del casamiento deste Rey...»).

Se quiséssemos levar a uma conclusão ousada o texto da carta de D. Sebastião ao seu embaixador, poderíamos datar a saída deste, de Évora para Bilbau, do dia 18 de Março de 1575, já que no documento se faz uma referência cronológica de muita precisão: «Ao segundo dia que Dom Nuno partiu da Corte soube elRey por carta do Meirinho mór que elRey de França era casado polo que lhe escreve por hũ correo que o alcance antes de chegar à Corte de França que visite elRey pelo seu casamento, da sua parte...». (Cf. Joaquim Veríssimo Serrão, *Documentos inéditos para a história do reinado de D. Sebastião*, *est.* e *loc. cits.*, pág. 92 da separata). Impõe-se, pois, salientar que sòmente dois dias passados sobre a partida do Embaixador é que D. Sebastião teve conhecimento da situação de casado do novo Rei de França, que ele supunha estar ainda solteiro. Por tal motivo, a missão de pêsames de D. Nuno Manuel alargou-se no encargo de apresentar felicitações a Henrique III, e à nova Rainha de França. Sobre a missão de D. Nuno Manuel *vide* os comentários que deixamos, *infra*, pág. 105, com referência ao dia 11 de Outubro de 1575.

21 — ÉVORA-ESPINHEIRO — «E dalli se foy encerrar no mosteiro de Nossa Senhora de Espinheiro, da Ordem de S. Jeronymo, onde esteve alguns dias com grande pena...». Cf. Bayão, *Portugal cuidadoso e lastimado*, livro III, cap. II, pág. 346. Sobre esta efeméride de D. Sebastião *vide* também Baltazar Telles, *Cronica da Companhia de Jesv*, *ob. cit.*, 2.ª parte, pág. 725.

22-30 — ESPINHEIRO — Durante este período o Monarca esteve abrigado no convento do Espinheiro, como sinal de pesar pela morte do P.º Luís Gonçalves da Câmara. Os documentos régios vêm referendados pelo P.º Martim Gonçalves da Câmara, que permaneceu em Évora. Assim, a apostilha ao alvará de 10 de Março, assinada em 25 de Março, quanto aos escrivães dos mosteiros de Cárquere, Pedroso e S. Fins. (Cf. António José Teixeira, *Documentos para a História dos Jesuítas*, pág. 499) e a apostilha em favor do reitor e padres do Colégio de Jesus de Coimbra (*idem, ibidem*, pág. 163). Do dia 29 de Março é a mercê a Pedro de Góis, fidalgo de sua Casa, de uma capitania-mor das naus da Índia (Cf. *Registo da Casa da India*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 192, n.º 826. É possível que o Monarca só tivesse regressado a Évora na semana de Páscoa.

1575 — ABRIL

3 — ÉVORA — Domingo de Páscoa.

4 — ÉVORA — Carta régia à Câmara de Lisboa louvando-a «pelo remedeo e gasalhado dos pobres que vierão a essa çidade, da beira, Entre douro e minho e tra los montes», protecção que se devia a D. Duarte da Costa, presidente, e aos vereadores do Senado da capital. Doc. citado por Ferreira de Andrade, *O Senado da Câmara e os seus Presidentes*, *in* «Revista Municipal», ano 18, n.º 75, Lisboa, 1957, pág. 14. Sobre a vinda da pobre gente da Beira que, acossada pela fome, chegou a Lisboa em Março desse ano, *vide* o que refere o coevo testemunho do *Memorial de Pero Roiz Soares*, págs. 80, 81.

5 — ÉVORA — Cartas de D. Sebastião, sobre as ordenanças, ao Infante D. Duarte e ao Duque de Bragança. Cf. *Historia Sebastica*, livro II, cap. X,

pág. 194. O original destas cartas guarda-se na B. N. Paris, *manuscrits portugais*, 8, f.º 139, 139 v.º e as respectivas minutas em *idem, ibidem*, 23, f.º 235 v.º, mas sem a indicação do dia exacto em que as cartas foram assinadas. Que o Monarca as enviou pouco antes da sua partida para Salvaterra, em 8 de Abril, comprova-o a passagem em que refere ter dado ordem a Miguel de Moura para este mandar ao Infante D. Duarte o texto sobre o regulamento dos capitães-mores. E o secretário de Estado, que acompanhou D. Sebastião na viagem, escrevia de Salvaterra, em 13 de Abril, ao mesmo Infante, desculpando-se por não lhe ter enviado de Évora a carta régia que só nesse momento ia partir «por hũ correo que chegou ontẽ para V. Ex.ª» B. N. Paris, *mss. portugais*, 23, f.º 300.

6 — ÉVORA

7 — ÉVORA — Provisão régia determinando que se carregassem de sal os navios que tivessem trazido pão para Lisboa e Setúbal. Doc. cit. por Constantino Botelho de Lacerda Lobo, *Memória sobre a história das marinhas de Portugal, in* «Memórias de Litteratura Portugueza», tomo V, Lisboa, 1793, pág. 285.

8-30 — ÉVORA-SALVATERRA — Em carta de 5 de Maio de 1575, o embaixador Borja informava Zayas: «ElRey partio de Evora pasada la Pascua, vino a Salvatierra, y de alli fue à montar algunos dias en tiendas, donde dio una cayda de una silla y. otra de un cavallo, yendo tras un puerco, las quales le forçaron á bolverse á Salvatierra y sangrarse dos vezes»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 208.

Não se torna fácil assentar os itinerários entre 8 e 13 de Abril, avolumando-se a dificuldade para o período seguinte. No dia 12 já o Monarca estava em Salvaterra, como confirma uma carta de Miguel de Moura ao senhor D. Duarte, do dia seguinte: «faley a elRey nosso Sor E lhe dyse como V. ex.ª Avya que a provisão de S. A. para lhe serem dadas casas...» (B. N. Paris, *manuscrits portugais*, 23, f.º 300). Onde passou D. Sebastião o domingo de Pascoela não o sabemos, talvez em Montemor-o-Novo ou Benavente, pontos de escala na rota para Salvaterra.

Desde o dia 13 a 26 não se vislumbra o seu rastro, o que parece confirmar o testemunho de Borja de que o Monarca esteve na caça, em coutadas vizinhas, ali sofrendo dois acidentes que o forçaram a regressar ao paço de Salvaterra. Do dia 27 de Abril conhece-se um alvará régio em que se concede a Simão Jacques, francês e mestre de espingardas, a tença anual de 4.000 réis. (Cf. Sousa Viterbo, *A Armaria em Portugal*, 2.ª série, págs. 109, 110); mas não encontrámos menção de outros actos régios. Falta-nos uma carta do embaixador castelhano, para esse período, não sendo possível assentar os itinerários. Parece evidente que D. Sebastião voltou a Salvaterra ao redor do dia 28 de Abril, dali saindo para Almeirim em 4 de Maio.

1575 — MAIO

4-12 — SALVATERRA-ALMEIRIM — «Y segun dizen ayer partio de Salvatierra para Almeirin, y de alli dizen que quiere venir à estar algunos dias en una torre de la otra parte del Rio, hasta que sea tiempo de yr a Sintra, o, segun otros dizen á Mazagon. De esta jornada se habla en esta tierra, como la del año pasado, y por aqui verá V. m qual va todo...»; carta de Borja a Zayas; Lisboa, 5 de Maio de 1575; A. G. Simancas. *Estado*, legajo 392, f.º 208.

De novo se erguem dificuldades para assentar o itinerário régio durante este período. Quando chegou o Monarca a Almeirim? Teria permanecido alguns dias em Muge? Ou a sua viagem foi directa? Poderemos admitir uma furtiva passagem por Évora, dado que nesta cidade, em 10 de Maio, data um alvará respeitante aos escolares porcionistas do Colégio de Jesus de Coimbra? (Cf. Prof. Doutor Mário Brandão, *O Colégio das Artes*, tomo II, Coimbra, 1933, pág. CXLVIII, doc. CXIV).

O problema é complexo pela carência de documentação. Quanto ao alvará de 10 de Maio, tudo o que pode concluir-se é que a Chancelaria de D. Sebastião se achava, ao tempo, em Évora, mas não se aceita a viagem do Monarca ao Alentejo, por inverosímil. No que respeita à fixação em Almeirim, é de crer no trajecto demorado, com paragem em Muge ou no convento da Serra, dado que sòmente no dia 12 é que se comprova a chegada de D. Sebastião à sua terra dilecta.

13 — ALMEIRIM — Carta de D. Sebastião ao Duque de Bragança, D. João. Minuta na B. N. Paris, *manuscrits portugais*, 23, f.º 236, 237 v.º.

Deste dia, uma segunda carta do Rei para D. Duarte, sobre as ordenanças. Cópia na B. N. Paris, *ibidem*, códice 8, f.º 139 v.º, 140; doc. já pub. na *Historia Sebastica*, págs. 194, 195.

14 — ALMEIRIM

15 — ALMEIRIM — Alvará régio que derroga o de 15 de Dezembro de 1573, no que proibia aos procuradores da Suplicação advogar e procurar nos outros juízos. Doc. citado por João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à Synopsis Chronologica*, pág. 254.

16 — ALMEIRIM

17 — ALMEIRIM — Alvará de D. Sebastião determinando que os mesários da Misericórdia de Évora sejam isentos do serviço de vereadores da mesma cidade. Cf. Gabriel Pereira, *Documentos históricos da cidade de Évora*, 2.ª parte,

págs. 260, 261, doc. LXXXVI. (Temos fortes dúvidas quanto à datação deste documento, que Gabriel Pereira refere ser de Évora, dado que neste dia D. Sebastião achava-se em Almeirim. Não se trata, antes, de 1573?).

18 — ALMEIRIM

19 — ALMEIRIM — Carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva, embaixador em Roma, em que comunica o envio do Doutor António Pinto à Alemanha «ao negócio que era do conhecimento do embaixador, que he de importançia e segredo»; B. N. Lisboa, *Fundo Geral,* códice 887, f.º 152 v.º

20 — ALMEIRIM-BELÉM — Neste dia o Monarca sai de Almeirim; cf. documento do dia 22 de Maio. Como é evidente, mesmo para uma viagem rápida, D. Sebastião fez uma alta no caminho, ou em Muge, ou em Salvaterra.

21 — SALVATERRA-BELÉM-PENHA LONGA — D. Juan de Borja recebera ordens do seu monarca para deixar a Corte portuguesa sem mesmo aguardar a chegada do seu substituto D. Juan de Silva. Não o pôde, no entanto fazer em virtude da ausência de D. Sebastião em Almeirim e Salvaterra, impondo-se-lhe aguardar o regresso do Monarca a Lisboa, que sòmente teve lugar neste dia. Isso se depreende da carta que em 4 de Junho de 1575, enviou a Zayas: «...elRey anduvo monteando hasta la vispera de Pascua de Spirito sancto que llego aqui de almerin, y paso luego a Belen de donde el mismo dia se partio pera pera longa e Sintra...»; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 392, f.º 195.

22 — SINTRA — Domingo de Espírito Santo. «...adonde se detuvo ocho dias me sendo forçosso sperar que bolviese para darle la carta de V. Magestad y pedirle licencia de partir»; *idem, ibidem,* 392, f.º 195.

23-31 — SINTRA — Durante este período pode assentar-se que D. Sebastião permaneceu, quer em Sintra, quer no mosteiro de Penha Longa, mas não se achou notícia de documentos para comprovar essa estadia. A data exacta do seu regresso também não a pudemos apurar, sendo no entanto de crer que teve efeito a viagem nos fins de Maio ou no primeiro dia de Junho, já que a solenidade do Corpo de Deus recaíu, no ano de 1575, no dia 2 de Junho.

1575 — JUNHO

4 — LISBOA — Que neste dia o Monarca se achava em Lisboa comprova-o uma carta do Embaixador espanhol D. Juan de Borja a Zayas, escrita neste dia, em que rogava o envio do passaporte de regresso; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 392, f.º 1.

5 — LISBOA — Domingo.

6 — LISBOA

7 — LISBOA — Carta régia autorizando o Colégio de Jesus da cidade de Coimbra a tomar conta das azenhas e do casal de Gasconha e de outras propriedades, ainda que fossem realengas. Cf. António José Teixeira, *Documentos para a História dos Jesuítas,* págs. 245, 246.

Neste dia, «pelas quatro oras e mª em ponto do mº dia» deu-se em Lisboa um tremor de terra, sobre o qual refere o *Memorial de Pero Roïz Soares,* pág. 81: «nĩguẽ ficou que o naõ sentisse porque hũs levantava do chão e outros das cadeiras e as cassas traves e telhados tudo se abalava».

8 — LISBOA

9 — LISBOA — D. Sebastião, como governador e perpétuo administrador da Ordem e Cavalaria do mestrado de Santiago, faz saber que, por confiar da bondade e suficiência de Afonso de Arouca, morador na vila de Panóias, lhe faz mercê do cargo de tabelião das Notas e do Judicial da dita vila, na vaga deixada por Bartolomeu de Arouca; A. N. T. T., *Chancelaria da Ordem de Santiago,* livro 1, f.º 59. Cópia do documento na B. N. Lisboa, *Fundo Geral,* 10 641, f.º 223, 4.

D. Sebastião concede o cargo de escrivão da Câmara e da Almotaçaria da vila de Panóias a Afonso de Arouca, morador na mesma vila, na vaga deixada por Bartolomeu de Arouca; *Idem, ibidem,* livro 1, f.º 58; cópia em *idem, ibidem,* 10 641, f.º 225, 226.

10 — LISBOA — Alvará régio sobre as propriedades do Cabido de Lisboa serem demarcadas pelas justiças, para as vilas de Óbidos, Sintra, Torres Vedras,

Crato e Santarém. Cf. *Documentos para a história da cidade de Lisboa, Cabido da Sé*, s. d., pág. 200.

11-16 — LISBOA-ALMADA — Coloca-se, durante este período, a instalação do Monarca na vila de Almada, onde a sua presença é já assinalada no dia 17 de Junho.

17 — ALMADA — Carta de D. Sebastião a Diogo Lopes da Fonseca, que do Algarve ia passar aos lugares de África, numa missão importante que o Monarca lhe confiara. Cópia na B. N. Paris, *manuscrits portugais*, códice 23, f.º 369.

Carta do mesmo a Diogo Lopes de Sequeira, capitão de Ceuta. Cópia em *idem, ibidem*, 369, f.º 370.

Carta ao juiz, vereadores e procurador da cidade do Porto em que acusa a recepção das cartas em que lhe era anunciada a doença que grassava naquela cidade. O Monarca informa ter escrito ao Doutor Jorge de Sá, lente da cadeira de Vésperas de Medicina em Coimbra, para este se deslocar ao Porto e tentar pôr um termo à epidemia. Cf. *Corpvs Codicvm Latinorvm et Portvgalensivm*, livro 1.º das *Chapas*, págs. 117, 118.

18 — ALMADA — Apostila régia respeitante à venda, no Reino, do Livro de Artes do P.e Manuel Álvares. Cf. António José Teixeira, *Documentos para a história dos Jesuítas*, pág. 383. Cf. *supra*, pág. 86, documento de 6 de Março de 1575.

19 — ALMADA — Domingo.

20 — ALMADA

21 — ALMADA — Carta de D. Sebastião à prioresa do mosteiro de Celas, pedindo para receber como freira uma filha de Lucas de Andrade, fidalgo de sua Casa, e que a mesma fosse posta em capítulo. Documento do arquivo particular de M. Christian de Caters, Paris, a quem agradecemos o informe.

22 — ALMADA

23 — ALMADA

24 — LISBOA — Neste dia o Monarca estava em Lisboa, fazendo correr touros em Xabregas, em frente do palácio de D. Catarina. Cf. *Historia Sebastica*, liv. II, cap. VIII. Cf. também o testemunho coevo do *Memorial de Pero Rõiz Soares*, págs. 81, 82: «dia de Sam João da era de 1575 a sesta feira ouve touros Reais em emxobregas... gastando todo o dia nisso com muitas festas e estromentos que em cada palanque avia precurando todos agradar a ElRey pera ver se o podião afeisoar a çidade e querer fazer assento nela». Na B. P. M. Porto, *mss.* 851, f.º 133, guarda-se o seguinte documento: «Noticia das canas e touros reais que el-rei mandou correr em Enxobregas».

25 — LISBOA?

26 — ALMADA — Domingo.

27 — ALMADA — Carta do Cardeal D. Henrique a Filipe II; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 149. Pelo valor do documento deixamos aqui a sua transcrição:

> «Sõr. Dõ Joaõ de borja me deu a carta de V. Al. ẽ que diz como lhe deu licẽça pera se ir polla disposiçaõ de sua molher. eu tenho tãta obrigaçã a dõ Joaõ, asi por a parte de seu pai, como de sua mãi, que sẽpre o folgara de ver presẽte E no serviço de V. Al. por que ẽ toda parte o falara elle como quẽ he. E que lhe resultase tãbẽ disto o bẽ que lhe eu desejo. por isto ẽ toda a merce que V. Al. lhe fizer Receberei eu muita parte. Beijo as mãos a V. Al. por querer saber como estou, E porque dõ ioão o podera dizer, E o que ca pasa, escuso eu de o fazer nesta. prazera a nosso Sõr polla sua grãde misericordia, E necessidade della ẽ que tudo esta, que nos acudira cõ ella, E dara as cousas de V. Al. o bõ socego que lhe peço. E guardara. E prosperara a vida, E muito alto estado de V. Al. como lhe eu deseio. de almada 27 de iunho de 1575. beijo as mãos a V. Al. O Car. Iffe».

28 — ALMADA — Carta de D. Sebastião ao reitor do Colégio de Jesus e das Artes da cidade de Coimbra em que se determina que Fernão Lopes, Martim Pires e Baltasar Jácome, filhos de João Rodrigues do Lago, morador na vila de Viana da Foz do Lima, entrassem no Colégio dos porcionistas que mandara fundar junto do referido colégio, dando-lhes o dito seu pai a porção ordenada. Doc. pub. pelo Prof. Doutor Mário Brandão, *O Colégio das Artes*, tomo II, pág. CLI, n.º CXVI.

29 — ALMADA

30 — ALMADA — Alvará régio dando consentimento para que a igreja de S. Paio de Caria com suas anexas, que é do patronato real, se una *in perpetuum* ao Colégio da Companhia de Jesus da cidade de Coimbra. Doc. cit. por J. Anastásio de Figueiredo, *Synopsis Chronologica*, tomo II, pág. 173.

1575 — JULHO

1-15 — ALMADA — Durante este período o Monarca não deve ter saído de Almada ou, quando muito, terá vindo a Lisboa em visita a sua avó. Não se encontraram documentos para comprovar essa presença em Almada, sendo datados de Lisboa os actos régios, o que prova que a Chancelaria do Monarca se manteve na Capital. Assim, do dia 6 de Julho é um alvará régio concedendo a Diogo Teles, cavaleiro fidalgo, a tença anual de 16.380 réis, que começaria a vencer do dia 23 de Julho em diante (A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 37, f.º 71 v.º; doc. pub. por Sousa Viterbo, *Dicionário dos Architectos*, tomo III, pág. 89).

No dia 8 de Julho escreveu D. Sebastião uma carta a Filipe II; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 182. Pelo valor dessa fonte, transcrevêmo-la:

«Dom ioão de boria me deu hũma carta de V. A. em que me da conta de como o manda ir e vir em seu lugar dõ joão da silva. em tudo o que V. A. ouver por milhor pera as suas cousas terei sempre muita parte, e muito contentamento. e porque dom ioão dara novas de mim a V. A. que são louvores a noso Sõr segundo bẽ dele me remeto e toda a merce que V. A. lhe fizer por seus serviços seja nele bem entreguada. Noso sõr guarde a mui real pesoa de V. A. como pode. Bom sobrinho de V. A. Rey».

De Lisboa são datados outros documentos régios: de 11 de Julho uma carta à Câmara de Coimbra, resolvendo certas dúvidas entre a cidade e a Universidade, acerca de presos (B. M. Coimbra, *Provisões e capítulos das Cortes*, Originais, f.º 48) e do dia 13 uma carta nomeando Francisco de Távora, para o cargo de reposteiro-mor, em substituição de Bernardim de Távora, seu pai (A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 37, f.º 119).

16 — ALMADA-SINTRA — Neste dia o Monarca embarcou para Sintra, como refere uma carta de Álvaro de Veancos, de 25 de Julho de 1575, cujo original e cópia se encontram no A. G. Simancas, *Estado* legajo 392, respectivamente, nos f.ºs 165 e 182: «El correo que partio a los siete deste... llego aqui viernes quince deste a ora que no pudo hazer mas que deçir a la Reyna lo que traya, y aunque el sabado fui quando amañecia a Almada (adonde el Rey ha stado estos dias) quando llegué al puerto que llaman Casilhas stava embarcando un poco mas abajo a la fuente de la pipa ya en una galera (para yr a pera longa) y por hazer muy gran niebla aquella mañana no le vi. Fui luego tras el y quando llegué a pera longa era ya partido, hallele junto a Sintra en una quinta de don Alvaro de Castro y haviendole dado la carta de V. M. y dicho lo que se me mandava cerca de las galeras que trae a su cargo Diego lopes de sequera me dixo que hablase con Miguel de Mora su secretario...».

17 — SINTRA — Domingo.

18 — SINTRA-ALMADA — «ElRey estuvo en pera longa hasta lunes en la noche que vino a dormir a una torre a una legua de Almada...»; carta de Álvaro de Veancos a Filipe II; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 165. Não sabemos onde pernoitou o Monarca. Na torre de S. Julião? Na de Belém? Numa torre situada na margem esquerda?

19 — ALMADA — Carta régia em favor de Jerónimo Francisco, morador na cidade de Coimbra, para suceder a Diogo de Castilho, falecido, no cargo de mestre das obras dos paços reais de Coimbra; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 36, f.º 142 v.º; doc. pub. por Sousa Viterbo, *Dicionário dos Architectos*, tomo I, págs. 367, 368.

Do mesmo dia uma carta régia de perdão ao carcereiro da vila de Gavião, por ter deixado fugir uma cigana presa; *Idem, ibidem, Legitimações e Perdões*, livro 30, f.º 132 v.º; doc. pub. por Pedro de Azevedo, *Os Ciganos em Portugal*, *in* «Archivo Histórico Português», tomo VII, pág. 82.

20 — ALMADA — Alvará régio determinando que o ordenado correspondente ao ofício de físico da cidade de Lisboa fosse dividido entre os Doutores António Barbosa e Rodrigo Ribeiro, ficando cada um obrigado a servir a cidade no dito ofício seis meses por ano; *Idem, ibidem, Doações*, livro 34, f.º 190 v.º; doc. pub. por Sousa Viterbo, *O Dr. Ambrósio Nunes, in* «Archivos de História da Medicina Portuguesa», pág. 45.

21 — ALMADA — «Haviendo dado la carta de mano de Su Magestad a la Reyna y hecho la Relaçion de todo lo que Su Magestad, me fue luego a Almada ...aunque en la de Su Magestad no digo que ay nueva de yr elRey a Maçaguam sino solo al Algarve. por estas calles se dize publicamente...»; carta de Álvaro de Veancos a Zayas; Lisboa, 25 de Julho de 1575; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 182.

22 — ALMADA — Deste dia é uma carta de D. Sebastião a Filipe II, cujo original se conserva no A G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 166, e que pelo seu valor histórico se transcreve:

«Serenissimo muito Alto e muito poderoso Rei. meu muito Amado E muito prezado Tio / Receby duas cartas de Vossa Alteza Per que me comunica a necessidade que a sua frota que ora espera das Indias tem de as minhas armadas Dalto bordo E guallés lhe darem goarda E a defenderem, E porque as cousas de Vossa Alteza tenho por propias. sempre encarreguo a meus capitães que cõ ellas tentaõ a conta que he Rezão, como o elles fazem. E aguora que Vossa Alteza mo escreve em Particolar mandey loguo tambem Particolarmente aos Capitães mores daquellas duas armadas, o que dom duarte de Castelbranco meu embai-

> xador dirá de minha parte mais larguamente a Vossa Alteza, Cuja serenissima muito Alta e muito poderosa Pessoa e estado nosso Sõr goarde e prospere como deseia. Scripta em Almada a xxij de Julho de M. D. L. xxv. Bõ sobrinho de V. A. Rey».

23 — ALMADA

24 — ALMADA — Domingo.

25 — ALMADA — Neste dia, escrevendo a Filipe II, o enviado castelhano D. Álvaro de Veancos informava que era voz corrente, em Lisboa, a partida do Monarca para o Algarve, no dia 10 de Agosto e que para o efeito D. Sebastião já tinha ancorada no Tejo uma galera nova que mandara fazer no ano anterior. Referia ainda Veancos que o Cardeal D. Henrique, agastado com a atitude do Rei, ia partir para Alcobaça para não mais voltar à Corte e que prometera não tomar conta da regência; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 165. A partida de D. Sebastião deu-se no dia 11 de Agosto: cf. *infra*, pág. 100.

26 — ALMADA

27 — ALMADA

28 — ALMADA

29 — ALMADA — Carta de D. Sebastião ao seu embaixador em Castela, D. Duarte de Castelo-Branco; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 154:

> «Meirinho mor Amigo. Eu ElRey vos emvio muyto saudar. depois de vos ter escrito E mandado o Recado as Ilhas sobre a segurança E defensaõ da frota das Indias de Castella que partio muyto primeyro que a carta que se deu ao criado de dom joão de borja para por sua via a emviar me pareceo que posto que tenha mandado engrossar a armada das Ilhas com se averem de armar nellas mais algũs navios que o mais seguro era mandar de qua outra armada para se ajuntarẽ ambas, E assy mandey ora a armada da costa em que andava por capitão mor ayres de Saldanha que partio ontem pela menhã. E isto direis a ElRey de Castella meu tio. escrita em almada a XXIX de julho de 1575. Rey».

30 — ALMADA — Neste dia comunicava Álvaro de Veancos a Zayas; *Idem, ibidem*, 392, f.º 156: «La yda delRey se ha declarado que sera para Sagres a quince del que viene y todos creen que passara a Maçagan. el proveedor de los almaçenes ha comprado a pena ciento y cincuenta pipas de vino Ruim y ayer le pedian otras dozientas muy a priessa y que le pidiesse lo que quisiesse por ellas segun me dixo. que esto y ver que los fidalgos se aparejan lo da más a entender. yra para Sintra dentro de ocho dias, de donde no bolvera sino fuere á despedirse de la Reyna, la qual estos dias anda con salud...».

31 — ALMADA — Domingo.

1575 — AGOSTO

1 — ALMADA

2 — ALMADA — Apostila da tença de 15.000 réis concedida a Luís de Camões, em 28 de Julho de 1572, por tempo de três anos mais; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 33, f.º 229; doc. pub. por Juromenha, *Obras de Luís de Camões*, vol. I, pág. 170, doc. G.

3 — ALMADA — Alvará régio sobre os privilégios de que gozam os deputados da Mesa da Consciência. Doc. cit. por João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à Synopse Chronologica*, pág. 254.

4 — ALMADA — «Me mandou su Alteza que luego me pasase en Almada que ella me ayudaria lo que pudiesse para que este negocio de las urcas de los stados Rebeldes de V. M. fuese meyor despachado... me pase en Almada y de al Rey la carta de V. M. y le dixe muy en particolar lo que V. M. me mandara y las Raçones que havia para que su A. mandase que estos hombres fuesen presos y sus haciendas secrestadas. Haviendome oydo muy bien me mando que hablasse al secretario Miguel de Moura... el qual me Respondio ayer (dia 11) que su A. mandava hazer diligencia sobre este negocio al doctor Antonio pimienta juez de la casa de India Mina y guiné...»; carta de Álvaro de Veancos a Filipe II; Lisboa, 12 de Agosto de 1575; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 167.

5-10 — SINTRA — A dar-se crédito ao informe de Veancos (cf. *supra*, pág. 98, documento de 30 de Julho de 1575) o Monarca teria passado a Sintra, regressando sòmente a Almada no dia do embarque. Não achámos fontes comprovativas dessa deslocação e, por outra via, não se consegue provar a presença de D. Sebastião, em Almada, durante o mesmo período. Há, pois, fortes razões para aceitar a estadia do Monarca, no paço de Sintra, entre 5 e 10 de Agosto.

11 — ALMADA-SAGRES — Neste dia D. Sebastião fez-se ao mar, a caminho do Cabo de S. Vicente, como comprova a carta de Álvaro de Veancos a Filipe II; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 167: «ElRey ha partido oy por la mañana para el Algarve, adonde dizen que estara hasta mediado o fin de septembro. van con el los de su consejo y sus offiçiales, no va fidalgo ninguno con el sino es don Pedro de Mascarenhas, hermano del duque de Avero. y aunque se sospecha por algunas cosas que ha mandado proveer que passara a Maçagan, no le pareze por no haver señalado persona que govierne en su absençia hasta ora / si ya desde el camiño no lo haze. lleva la gallera que mando hazer el año pasado, en que el se enbarco y un galeon y dos zabras nuevas y otro galeon y una mexeriquera, y la armada que le esta sperando fuera en la costa de que es capitan mayor Ayres de Saldaña un fidalgo de santaren que es de seis o siete navios, que por todos seran doze o treze. y todos van muy bien armados de gente y artilleria...». Este passo permite esclarecer o texto do *Memorial de Pero Roiz Soares*, pág. 82, quando informa que «a cabo de correrem os touros tinha diogo lopes de Siqueira ido com as galés ao Algarve teve elRey recado que tomara três fustas de mouros, meteose nũa gale elRey em Agosto con algũs fidalgos e foiho esperar».

Seria, portanto, esta a intenção do Monarca, que não transparece claramente na carta de Veancos, ainda que esta fonte torne mais rigoroso o informe do *Memorial*. Aliás D. Sebastião nunca desvendou o seu plano, como se comprova de uma carta do embaixador em Madrid, D. Duarte de Castelo Branco: «Avisa me mais o dito secretario Miguel de Mora que S. A. vai ao Cabo de Sam Vicente naõ taõ somente por Ir folguar mas polo que cumpre a sua saude. deve ser a causa os maos ayres que por aquellas comarcas ora ha e que posto que vam nũa galle se naõ pode chamar Ir por mar por quanto ha de Ir sempre ao longo da costa tomando cada quatro E cinco legoas lugares. Jamtando e ceando nelles e caçando. porem manda ir galiões muy ben Armados sempre a vista E fora o trabalho de ir por terra he o perigo das calmas»; Relacion de lo que elRey de Portugal scribe a su embaxador; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 155. Ou seja, nas instruções enviadas para Castela havia o claro objectivo de iludir Filipe II quanto ao plano da viagem ao Algarve, tanto mais que apenas em um dia de mar o Monarca atingiu Sagres.

12 — SAGRES — «ElRey llego a Sagres bueno y llevo muy buen tiempo, affirmome Miguel de Mora que no lo pensaria y que lo creyera asi quel estava en Lisboa...»; carta de D. Álvaro de Veancos a Zayas; Lisboa, 19 de Agosto de 1575; *Idem, ibidem*, 392, f.º 73.

13-28 — SAGRES — O Monarca permanece em Sagres. Os actos régios desse período vêm assinados de Lisboa, sendo de crer que D. Sebastião os assinou depois do regresso, tanto mais que o Cardeal se instalou em Évora e não quis aceitar a regência. Curioso assinalar que, no dia 15 de Agosto, quando decerto não tinha ainda conhecimento de se achar D. Sebastião em Sagres, o Bispo D. Jerónimo Osório, de Tavira, em carta ao seu amigo Stanislas Hosius, anunciava a próxima chegada do Monarca: «Rex noster an munera tua, quae plane divina judico, acceperit, ab ipso intelligam. In hoc enim Algarbii regnum se contulit ut hostibus Christiani nominis...». Cf. Prof. Léon Bourdon, *Jeronimo Osorio et Stanislas Hosius (1565-1578), est. cit.*, pág. 91, carta XV.

29 — SAGRES — Falecimento de D. Álvaro de Castro, privado do Monarca. Refere um manuscrito do tempo: «estando elRey no Algarve no cabo de S. Vicente, fallecendo alli D. Álvaro de Castro do seu conselho de Estado veedor de sua Fazenda, e o forão enterrar a hũ lugar duas legoas do cabo que se chama aldea do Bispo» (*Algumas cousas notaveis que mostrão o grande animo delrey D. Sebastião*; B. N. Paris, *mss. portugais*, 8, f.º 159, 160 v.º; doc. pub. por nós em *Documentos inéditos para a história do reinado de D. Sebastião, est.* e *loc. cits.* pág. 129 da separata).

Queirós Veloso, *D. Sebastião*, pág. 211, coloca o facto em Janeiro de 1576, mas que o falecimento de D. Álvaro teve lugar em 29 de Agosto do ano anterior comprova-o o texto da inscrição da lápide tumular: «D. Alvarus de Castro, magni Joannis primogenitus, cui pene ab infantia discriminum socius, pugnarum proecursor, triumphum consors, aenulus fortitudinis, hoeres virtutum, non opum: Regum perostrator, et restitutor: in Sinai vertice eques feliciter inauguratus: a Rege Sebastiano summis regni auctus honoribus, his Romae, semel Castellae, Galliae, Sabondiae legatione, perfunctus obiit IV. Kal. Septembr. anno MDLXXV aetatis suae L» (Cf. D. Fr. Francisco de S. Luís, *Collecção de Inscripções, Epytaphios, letreiros e distinções*; ex. manuscrito da Biblioteca Braamcamp Freire, de Santarém, códice 39/2/40, f.º 81; e J. M. Cordeiro de Sousa, *Inscrições Portuguesas de Lisboa (séculos XII a XIX)*, Academia Portuguesa da História, Lisboa, 1940, pág. 127, n.º 314). O quarto dia das calendas de Setembro de 1575 recaíu em 29 de Agosto (Cf. *L'Art de vérifier les dates*, vol. II, 1818, pág. 142).

O falecimento de D. Álvaro foi comunicado a Roma pelo colector Mons. André Caligari, por carta de 15 de Setembro desse ano, na seguinte frase: «Morreu Dom Alvaro de Castro»; doc. cit. por Mons. José de Castro, *Portugal no Concílio de Trento*, vol. VI, Lisboa, 1946, pág. 223.

30 — CABO DE S. VICENTE — Cf. notícia anterior.

31 — CABO DE S. VICENTE — *Idem*.

1575 — SETEMBRO

1 — SAGRES — De Lisboa um alvará régio em que, havendo respeito aos serviços feitos por António de Sige, já falecido, que fora escrivão da Câmara do Monarca, se faz mercê de 8.000 réis, em cada ano, a sua mulher Isabel Carreira, mãe de Fr. Bartolomeu Ferreira. Cf. Sousa Viterbo, *Isabel Carreira, in* «Archivo Histórico Português», vol. I, Lisboa, 1903, pág. 79.

2 — SAGRES — Refere uma fonte coeva acerca da visita que D. Sebastião efectuou ao túmulo de D. Álvaro de Castro, falecido em 29 de Agosto anterior: «ElRey foy lá hũa vez de noute, e deixãdo todos os fidalgos que o acompanhavão fora entrou só no lugar da sepoltura de D. Alvaro onde se deteve muito grande espaço por dar a entender que fallava com D. Alvaro, se porem não fallou com algũ spirito bom ou mao em seu nome». Cf. Joaquim Veríssimo Serrão, *Documentos inéditos para a história do reinado de D. Sebastião, est.* e *loc. cits.*, pág. 129 da separata.

3 — SAGRES

4 — SAGRES — Domingo.

5 — SAGRES — Mercê a João de Castilho, havendo respeito aos serviços que prestou como escrivão da Fazenda. Cf. *Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 192, n.º 829.

6 — SAGRES

7 — SAGRES — Carta régia em que se manda fazer ao corregedor da comarca de Coimbra o apontamento de todos os mosteiros consistoriais dela, e, quando vagassem, que fosse dada posse dos mesmos, por parte da Coroa, a quem este padroado fora concedido por bula de Gregório XIII; doc. cit. nas *Noticias Chronologicas da Universidade de Coimbra*, de Francisco Leitão Ferreira, parte II, vol. II, 1940, pág. 476, nota 1.

8 — SAGRES

9-10 — SAGRES-LISBOA — Neste dia o Monarca deixa o Algarve, como se infere da carta de Álvaro de Veancos a Zayas, de 15 de Setembro de 1575: «A los diez tuvo la Reyna Recado delRey de que a los nueve partiria de Algarve...»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 150. A viagem foi rápida visto se assinalar a chegada a Lisboa no domingo, dia 11.

11 — BELÉM — «...elRey llego domingo adelante»; *Idem, ibidem*, 392, f.º 150.

12 — BELÉM — «...y el lunes vino con cinco galeras hasta junto a Enxobregas y haviendo stado dos horas en la mar sin poder desembarcarsse (por hazer el tiempo muy Receo) se desembarco y sin llegar a ver a la Reyna se bolvio para belen contentandosse con embiar a don diego Lopes veedor de su casa a visitar a su Al, y a disculparse de no la yr a ver aquella tarde»; *Idem, ibidem*, 392, f.º 150. O *Memorial de Pero Roïz Soares*, pág. 82, coloca a chegada do Monarca em 13 de Setembro, no que há erro: «entrando neste Rio de Lixª com as galles e fustas tomadas a 13 de Setembro da dita era, con grandes festas vindo elRey mui contente da tomada das fustas».

13 — BELÉM

14 — BELÉM-XABREGAS — «Vino ayer a Enxobregas por mar y por serle el tiempo muy contrario tambien se bolvio por tierra, y casi solo. A muchos parecio muy mal el extremo que hizo en bolversse a belen sin ver a la Reyna estando tan çerca de su casa, y sperandole para comer y pudiera muy bien possar en saint Francisco como le suele hazer otras vezes, pero *non animum mutant qui transmare currunt...*»; *Idem, ibidem*, 392, f.º 150.

15 — BELÉM — Alvará régio para se pagar a Francisco Coelho, filho do estribeiro-mor, 12.000 réis que tinha enquanto cursasse o Estudo na Universidade de Coimbra; A. N. T. T., *Corpo Cronológico*, p. 2, maço 249, n.º 11.

Confirmação do senhorio de Aguiar da Beira a D. Afonso de Portugal, conde de Vimioso; *Idem, Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 37, f.º 187.

16 — BELÉM

17 — BELÉM-SINTRA — Em 9 de Outubro de 1575, escrevendo a Filipe II, referia D. Álvaro de Veancos: «en bolviendo elRey del Algarve que fue a los onçe del pasado y haviendo visitado a la Reyna solas dos vezes, en seis dias que aqui stuvo, se fue a Sintra...»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 152.

18-30 — SINTRA — Manteve-se o Monarca em Sintra até o dia 11 de Outubro. Da sua estadia poucos documentos restam. A Chancelaria Régia manteve-se em Lisboa, donde emanaram as cartas que D. Sebastião assinou em Sintra, mas algumas cartas do tempo vêm datadas dessa vila.

1575 — OUTUBRO

1 — SINTRA

2 — SINTRA

3 — SINTRA — Regimento sobre como serão trazidos os degradados para a cadeia de Lisboa, embarcados e levados a cumprir seus degredos. Cf. *Collecção Chronologica*, tomo I, págs. 48, 63. Cf. também José Anastásio de Figueiredo, *Synopsis Chronologica*, tomo II, pág. 173.

O Monarca mantém-se em Sintra durante esse tempo, ainda que não se tenha encontrado menção de actos régios para os dias 4 a 10.

4 — SINTRA

5 — SINTRA

6 — SINTRA

7 — SINTRA

8 — SINTRA — «...Se fue elRey a Sintra, donde a presente esta, sperando a que se junten algunos vassalos suyos para Reçibir un moro embaxador del hidalcão Rey del Malabar, que vino en las postreras naos que este año vinieron de la India. El qual dizen que viene a tratar paz y tomar amistad con este serenissimo Rey de parte de su amo, del qual trae un gran presente de piedras y alcatifas para su A. Trae por lengua un Judio natural de damasco, que habla la lengua castellana, y aunque he deseado hablar con el no he podido porque trae de guarda siempre dos hombres que no lo dexan hablar con nadie. Ha dicho que el embajador desea mucho yr a la corte de V. M. y ver alguna parte de sus Reynos, por lo mucho que le han dicho de su grandeza, pero que esta muy cierto que no le han de consentir pasar a ellos. Hanle tenido todo este tiempo que ha que vino en Almada (donde stuvo elRey este verano); carta de Álvaro de Veancos a Filipe II; Lisboa, 9 de Outubro de 1575; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 152.

9 — SINTRA — «ElRey esta en sintra bueno entendiesse que pasado este mes se yra a Almerin donde estara todo el invierno. El Cardenal se fue a Evora el mismo dia que elRey se partio para el Algarve. esta bueno creese que elRey le mandara yr a Almerin»; *Idem, ibidem*, 392, f.º 152.

10 — SINTRA — Em carta de 15 de Outubro, escreve D. Álvaro de Veancos a Zayas; *Idem, ibidem*, 392, f.º 148: «ElRey reçibio al moro embaxador a los X deste presentole las alcatifas que le traya todo de mucho valor bolvio se luego para Almada otro dia como hizo su embaxada...». Este informe está de acordo com a notícia, talvez da mão de Severim de Faria, que publicámos em *Documentos inéditos para a história do reinado de D. Sebastião, est.* e *loc. cits.*, pág. 117 da separata: «Recebeo elRey ao Embaxador do Hidalcão, deitado na cama, não tanto por mal disposto como por encubrir sua pouca hidade com que não representava muito E o mouro se espantou muito de ver a D. Luis de Ataide que ele bem conhecia encostado à parede em pee E desbarretado, como estavão os outros fidalgos, e disse que só naquillo via o grande poder delRey de Portugal». Sobre a visita do Embaixador do Hidalcão *vide* também Pereira Bayão, *Portugal cuidadoso e lastimado*, pág. 347.

11 — SINTRA-BELÉM — «Y el Rey se vino para belen donde al presente esta...»; carta de Álvaro de Veancos a Zayas; 15 de Outubro de 1575; A. G. Simancas, *Estado*, legajo, 392, f.º 148.

Ainda datada de Sintra, uma carta de D. Sebastião a D. Nuno Manuel, embaixador em França. Esta carta foi por nós publicada em *Documentos inéditos para a história do reinado de D. Sebastião, est.* e *loc. cits.*, págs. 94, 96 da separata, e por ela se comprova que o Embaixador estava ainda aposentado na corte francesa, de onde, em 19 de Setembro anterior, enviara uma carta ao seu monarca. A missiva de D. Sebastião encontra-se transcrita na *Historia Sebastica*, livro II, cap. XXI, págs. 305, 306, e dela encontrámos duas versões em França: na B. N. de Paris, *manuscrits portugais*, 8, f.º 128 v.º, 129 (de que nos servimos para a nossa reedição) e na Biblioteca Thiers, *mss.* 327, f.º 32, 33 v.º, com o seguinte título: «Carta delRey Dom Sebastião para Dom Nuno Manuel, seu embaixador em França. Escritta em Cintra, a 11 de Outubro de 1575. Copiada do original».

Da versão da B. N. Paris fazem referência o Visconde de Santarém, *Noticia dos manuscritos pertencentes ao Direito Publico externo diplomatico de*

Portugal e à historia e litteratura do mesmo paiz que existem na Biblioteca Real de Paris e outras da mesma capital, e nos Archivos de França, examinados e colligidos pello..., 2.ª edição, Lisboa, 1863, pág. 58, e por Cristóvão Aires, *Um importante codice português. Synopse, desenvolvimento e commentario do codice n.º 8 «manuscriptos Portugueses» da Biblioteca Nacional de Paris, in* Academia Real das Sciencias. «Boletim da Segunda Classe», vol. I, Lisboa, 1903, págs. 175, 177 e 276, 304. E de novo, no *Quadro Elementar das relações politicas e diplomaticas de Portugal*, tomo III, pág. 459, o primeiro dos dois autores voltou a mencionar o documento, desta vez sumariando-o.

Trata-se, na verdade, de um documento de real valor histórico dados os problemas que nele se ventilam. A questão da pimenta; a dos lugares de África onde ainda flutuava a bandeira portuguesa; a relativa à pirataria francesa que nesse mesmo ano se apossara do cofre de oiro que vinha da Mina; a da guerra que urgia fazer aos Luteranos; enfim, as ordens dadas por D. Sebastião para se fecharem os portos do Reino aos navios vindos de La Rochela — fazem dessa carta um texto de incalculável valor para o estudo das nossas relações com a França, nos anos ao redor de 1575.

12 — BELÉM — Carta, com assinatura autógrafa de D. Sebastião, a Henrique III, rei de França; Museu Britânico, *Addicionais*, 21 526, f.º 69; cit. pelo Sr. Conde de Tovar, *Manuscritos portugueses do Museu Britânico*, pág. 163.

Carta de D. Sebastião a Gregório XIII sobre um pleito referente à condução de águas nos terrenos que pertenciam aos frades crúzios de Coimbra; A. Vaticano, *Nunziatura di Portogallo*, 2, f.º 143; doc. cit. pelo P.º Francisco Rodrigues, *História da Companhia de Jesus na Assistencia de Portugal*, tomo II, vol. I, pág. 248, n.º 2.

13 — BELÉM

14 — BELÉM-XABREGAS — «...ElRey vino ayer a ver a le Reyna y dizen que le dio quenta de la embaxada del moro. partesse para Almerin miercoles o jueves de la semana que viene. con el va la hazienda y la silla de dezembargadores do paço el Cardenal es llamado, verna alli adonde me dixo la Reyna que estaria este Invierno»; carta de Álvaro de Veancos a Zayas; 15 de Outubro de 1575; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 392, f.º 148.

15 — BELÉM — «ElRey esta bueno, ha mudado todos los officiales de su casa despues que vino del Algarve. La Reyna esta tambien buena bendito dios...»; *Idem, ibidem*, 392, f.º 148. Esta carta de Veancos contém dados de interesse histórico, como o do preço do sal: «La sal ha bajado ya a mill y setecientos Rees y entiendese que bajara mas porque cada dia creçe la nueva de que en broage se labro gran cantidad el mes de Agosto».

16 — BELÉM — Domingo.

17 — BELÉM

18 — BELÉM

19 — BELÉM-ALMEIRIM — Coloca-se aqui um dos pontos mais intrincados deste Itinerário, pois não sabemos o dia certo em que D. Sebastião deixou o mosteiro de Belém (admite-se que tenha sido em 19 de Outubro, de acordo com o testemunho de Veancos), nem a marcha que seguiu até Almeirim, onde a sua presença pode ser assinalada no dia 25 de Outubro.

25 — ALMEIRIM — Carta de D. Sebastião pedindo ao Duque D. Jorge para que as pessoas privilegiadas não pudessem comprar heranças nem propriedades na vila de Penela e seu termo sem pagar jugada; B. N. Lisboa, *Pombalina*, 196, n.º 492.

26-31 — ALMEIRIM — Durante este período não se encontraram elementos para assentar o itinerário régio. Do dia 29 é um alvará que proíbe condenar em penas pecuniárias os presos defendidos pela Misericórdia de Elvas (Cf. João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à Sinopse Chronologica*, pág. 254). Também deste dia, uma provisão passada em Évora, pelo Cardeal D. Henrique, para que em todo o arcebispado se usasse sòmente o novo missal feito por ordem do Concílio Tridentino (B. P. Évora, CIX/2-6). É de crer que o Monarca esteve nas coutadas vizinhas nos dias que antecederam a solenidade dos Santos, e mesmo nos primeiros dias de Novembro. Em Salvaterra?

1575 — NOVEMBRO

6 — ALMEIRIM — Domingo.

7 — ALMEIRIM — Carta régia ao reitor do Colégio de Jesus e das Artes da cidade de Coimbra, havendo por bem que Rui Teles, filho de Fernão Teles, pudesse entrar no Colégio dos porcionistas que se tinha ordenado fundar no referido Colégio das Artes, pagando o dito seu pai a porção ordenada. Doc.

publicado pelo Prof. Doutor Mário Brandão, *O Colégio das Artes*, vol. II, pág. CLII, n.º CXVII.

8 — ALMEIRIM — Alvará de D. Sebastião em que informa que os vereadores e procurador da cidade do Porto enviaram dizer que o Rei D. João III lhes concedera a mercê de imposição no sal que se vendesse no termo do Porto, de um real por rasa. O Monarca confirma essa mercê; Cf. *Corpvs Codicvm Latinorvm et Portvgalensivm*, livro 1.º das *Chapas*, pág. 132.

9 — ALMEIRIM

10 — ALMEIRIM — D. Sebastião faz saber ao juiz, vereadores e procurador da cidade do Porto que, atendendo à solicitação que estes lhe dirigiram, há por bem que do rendimento da imposição do sal se concedam 30 mil réis para as obras dos alpendres do mosteiro de S. Domingos da cidade do Porto. Cf. *ibidem*, livro 2.º das *Chapas*, vol V, fasc. 1, 1943, pág. 13.

11-16 — ALMEIRIM — Não se acharam documentos para comprovar os itinerários durante este período. A menos que D. Sebastião se tenha ausentado de Almeirim, o que não é de crer.

17 — ALMEIRIM — Assento que consta de um acórdão da Relação sobre um condenado para sempre às galés, que fugindo delas se acoutou em uma igreja. Resolveu-se que a imunidade lhe valeria sòmente para que não morresse de morte natural, mas que era obrigado a voltar às galés afim de cumprir o seu degredo. Doc. cit. por José Anastásio de Figueiredo, *Synopsis Chronologica*, tomo II, págs. 174, 175.

18 — ALMEIRIM — Carta régia confirmando em favor de D. António de Ataíde, conde da Castanheira, por ser filho mais velho, varão e legítimo, que ficou por falecimento do Conde D. António, seu pai «para dar por suas cartas os tabaliados das ditas villas de Castanheira, Povos e Chileiros, sem embargo de quaisquer leis, nem ordenações em contrario». Trata-se de uma confirmação das cartas de D. Manuel, de 12 de Agosto de 1508, e de D. João III, de 3 de Fevereiro de 1543, dadas no mesmo sentido, respectivamente, a D. Fernando de Ataíde e a D. António de Ataíde, este 1.º conde da Castanheira e vedor da Fazenda Real; B. N. Lisboa, *Pombalina*, 669, f.º 560, n.ºs 1132, 1134.

19 — ALMEIRIM — Mercê régia ao Doutor Manuel de Oliveira, juiz da Fazenda, «de hũa arroba de especiaria em cada hũ anno». Cf. *Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 193, n.º 831.

Alvará taxando o pão para o ano de 1576, em que se havia de principiar o uso das medidas novas. Cf. João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à Sinopse Chronologica*, pág. 254.

20 — ALMEIRIM — Domingo. Provisão régia em que se determina que os Índios do Brasil «não sejam obrigados a servir os Portugueses em suas casas mais que um mes continuo», evitando assim que ficassem sempre como escravos *de facto*. Cf. P.º Serafim Leite, *História da Companhia de Jesus no Brasil*, vol. II, Lisboa, 1938, pág. 201, n.º 1.

21 — ALMEIRIM — D. Sebastião confirma, em favor de D. António de Ataíde, 2.º conde de Castanheira, filho de D. António de Ataíde, já falecido, o padroado da igreja de Cheleiros, que era da Coroa e do Padroado Real, aprovando assim a carta de D. João III, de 4 de Maio de 1526, em favor do 1.º Conde; B. N. Lisboa, *Pombalina*, 669, f.º 531, 533, n.º 1076.

22 — ALMEIRIM

23 — ALMEIRIM — Carta régia em favor do Conde da Castanheira, D. António de Ataíde, para poder dar os ofícios de juízes e escrivães das vilas de Castanheira, Povos e Cheleiros, confirmando assim a carta de D. João III, de 17 de Janeiro de 1550, que dava idêntico poder ao 1.º Conde; B. N. Lisboa, *Pombalina*, 669, f.ºs 533, 535, n.ºs 1079, 1080.

24-30 — ALMEIRIM — Não foi possível comprovar os itinerários deste período, muito embora seja quase certo que D. Sebastião não saiu de Almeirim.

1575 — DEZEMBRO

1 — ALMEIRIM — Carta régia pela qual se confirma a Belchior Marreiro, morador no lugar da Raposeira, termo da cidade de Lagos, o aforamento dos matos maninhos situados no Reguengo de Sagres e dos quais el-Rei D. Manuel fizera mercê por três vidas, a Rodrigo Anes, sogro do dito Belchior Marreiro, por carta de 25 de Janeiro de 1499; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião*

e D. Henrique, Privilégios*, livro 9, f.os 63, 64; doc. pub. por Jordão de Freitas, *A vila e a fortaleza de Sagres nos séculos XV a XVII*, Coimbra, 1939, págs. 72, 74.

2 — ALMEIRIM — Treslado da provisão que «elRey nosso Senhor passou para que nenhũ Batel chegue aos navios da Mina o dia em que partirẽ»; B. Braamcamp Freire, de Santarém, *Regimento da Casa da Índia mandado fazer por D. Manuel a Luís de Sá, em 1509*; códice 19/7/19, sem ind. de f.º.

3 — ALMEIRIM

4 — ALMEIRIM — Domingo. Carta régia ao regedor da Casa da Suplicação, sobre a antiguidade dos ministros da mesma casa; doc. citado por João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à Sinopse Chronologica*, pág. 255.

5 — ALMEIRIM

6 — ALMEIRIM — Carta régia nomeando Cristóvão de Távora estribeiro-mor; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 35, f.º 170; doc. cit. por D. António Caetano de Sousa, *História Genealógica*, tomo III, 2.ª edição, Coimbra, 1947, pág. 362.

7 — ALMEIRIM — Carta régia em que se faz mercê a Baltasar Fernandes, clérigo de missa, morador na vila de Alfaiates, do cargo de ermitão e administrador da ermida de Nossa Senhora da Consolação, a qual havia sido fundada em tempo de D. Manuel por Simão Gonçalves, seu tio, primo co-irmão de seu pai, e por sua mãe Maria Fernandes; A. N. T. T., *ibidem, ibidem*, livro 34, f.º 179; doc. pub. por Sousa Viterbo, *Diccionario dos Architectos*, tomo II, págs. 511, 512.

8 — ALMEIRIM

9 — ALMEIRIM — Cf. documento de 12 de Dezembro de 1575, referente a Diogo Fernandes que tem cargo de dar as porções aos porcionistas do Colégio de Jesus e das Artes de Coimbra: «que se lhe dem estes vimte moyos de triguo dos celeiros que aponta cõ certjdão do Reytor do collegio de como são necesaryos...»; doc. pub. pelo Prof. Doutor Mário Brandão, *O Colégio das Artes*, tomo II, pág. CLIV.

10 — ALMEIRIM

11 — ALMEIRIM — Domingo.

12 — ALMEIRIM — Alvará régio em que, havendo respeito à petição de Domingos Fernandes, que tinha cargo de dar as porções aos porcionistas do colégio da cidade de Coimbra, se ordena que apresentando ele certidão do reitor do Colégio de Jesus da dita cidade, se lhe vendam 20 moios de celeiros dos lugares declarados na sua petição, de que tem necessidade para preparar as ditas porções; Cf. Mário Brandão, *O Colégio das Artes*, tomo II, págs. CLII, CLIV, n.º CXVIII. Cf. também doc. de 9 de Dezembro anterior.

13 — ALMEIRIM — Carta régia à Câmara de Coimbra negando a confirmação de uma deliberação camarária que pretendia que o escrivão da Almotaçaria não usasse dos seus lagares de azeite e de forno de poia, por motivo do seu cargo; B. M. Coimbra, *Provisões e capítulos das Cortes*, originais, f.º 50.

Mercê a Francisco de Melo Pereira, fidalgo de sua Casa e morador na Índia, para renunciar em favor de dois filhos as duas viagens que tem de Maluco. Cf. *Registo da Casa da Índia*, tomo I, pág. 194, n.º 837.

14 — ALMEIRIM — Carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva sobre a matéria do jubileu e sobre o hospital de S. António de Roma; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 152 v.º.

15 — ALMEIRIM — Provisão sobre como se suprirão os defeitos de solenidade nos feitos cíveis e crimes. Cf. *Collecção Chronologica*, tomo I, págs. 63, 65.

16 — ALMEIRIM — Carta de padrão de 40.000 réis de tença a António Carreira, mestre da Capela Real; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 36, f.º 229; doc. pub. por Sousa Viterbo, *Mestres da Capella Real*, *in* «Archivo Historico Português», vol. V, 1907, págs. 51, 52.

17 — ALMEIRIM — Mercê a Fernão Pereira de Miranda, fidalgo de sua Casa, filho de Francisco Pereira, da capitania de Chaúl, por três anos. Cf. *Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 190, n.º 818.

18 — ALMEIRIM — Domingo.

19 — ALMEIRIM

20 — ALMEIRIM — Carta de mercê a D. Francisco de Portugal, do seu

Conselho, que fora estribeiro-mor, de 18 moios e 15 alqueires de cevada; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações,* livro 35, f.º 247; doc. cit. por D. António Caetano de Sousa, *História Genealógica,* tomo III, 2.ª edição, 1947, pág. 363.

21-30 — ALMEIRIM — Durante este período não se conseguem assentar os itinerários do Monarca que, certamente, não saiu de Almeirim nos dias de festa da Natividade.

1576 — JANEIRO

1 — ALMEIRIM — Dia de Ano Novo. Domingo.

2 — ALMEIRIM — Licença a Luís César, fidalgo de sua Casa e provedor dos Armazéns, para que possa mandar vir da Índia cem quintais de cravo. Cf. *Registo da Casa da Índia,* pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 199, n.º 855.

3 — ALMEIRIM — Registo do alvará de D. Sebastião no qual como «guovernador e perpetuo adeministrador que he da Ordem e cavalaria do mestrado de Nosso Senhor Jesus Christo», concede ao Colégio dos Padres Jesuítas que se vai fundar na vila de Olinda, capitania de Pernambuco, a esmola e doação perpétua de 400.000 reais de juro, por ano; A. H. Ultramarino, códice 112, *Do Conselho da Fazenda,* f.º 132, 132 v.º.

4 — ALMEIRIM — Alvará régio determinando que os índios do Brasil que se convertessem pagariam, durante seis anos, dízimos que não reverteriam em favor da Fazenda Real, mas que ficariam nas suas igrejas, confrarias e hospitais; A. H. Ultramarino, *Registos,* I, 132 v.º, 133; doc. cit. pelo P.º Serafim Leite, *História da Companhia de Jesus no Brasil,* vol. II, Lisboa, 1938, pág. 89.

Alvará régio concedendo aos «provinciais, reitores e padres Jesuítas» dos três colégios que se estão construindo no Brasil, a esmola de 500 cruzados anuais; A. H. Ultramarino, *Conselho da Fazenda,* códice 112, f.ºˢ 132, 132 v.º.

5 — ALMEIRIM — «Bespera de los Reyes se hallo este serenissimo Rey mal dispuesto y luego otro dia por la mañana le sangraron una vez...»; carta de D. Álvaro de Veancos a Filipe II; Almeirim, 30 de Janeiro de 1575; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 393, f.º 9.

6 — ALMEIRIM — «...y el dia siguiente otra con que se hallo mejor, fue la occasion una erisipela que le dio en una oreja, la qual truxo algunos dias encubierta hasta que no pudo disimular la calentura que con ella le dio, por cuya causa estuvo cinco dias sin salir de un aposento»; *Idem, ibidem,* 393, f.º 9.

7 — ALMEIRIM — *Idem, ibidem,* 393, f.º 9.

8 — ALMEIRIM — Domingo.

9 — ALMEIRIM

10 — ALMEIRIM — Carta régia concedendo brasão a Lopo Rodrigues Camelo, escrivão da Câmara e do mestrado da Ordem de Cristo: «o campo verde e hũa Rybeira e faxa entre hũa estrella e hũa frol de lix ambas douro, e de hũa das partes hũ braço vestido de brocado cõ hũas letras que dizem Rey, o qual braço tira com a mão da dita Ribeira, outro vestjdo dazul e tem o campo a bordadura de prata, e o elmo he de prata cerado garnido douro... das quaes armas e nobreza dellas quero e ey por bem que o dito Lopo Rodrigues Camello e todos seus filhos netos e descendentes posão usar e usẽ em tudo»; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Privilégios,* livro 9, f.º 96; A. Braamcamp Freire, *Armaria Portuguesa,* pág. 106, nota. Sobre a origem desta concessão, *vide supra,* vol. I, pág. 167 e documento de 10 de Março de 1576, *infra,* pág. 119

11 — ALMEIRIM — «...estuvo luego bueno»; carta de Veancos a Filipe II; Almeirim, 30 de Janeiro de 1576; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 393, f.º 9.

12 — ALMEIRIM

13 — ALMEIRIM-SALVATERRA — «...y asi se fue a los treze para salvatierra adonde stuvo monteando y entendiendo en sus exercicios ordinarios»; carta de Veancos a Filipe II; 30 de Janeiro de 1576; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 393, f.º 9.

14-23 — SALVATERRA — Durante o período de estadia no paço de Salvaterra de Magos não foi possível comprovar os itinerários de D. Sebastião. A circunstância de ter andado nas coutadas vizinhas torna difícil precisar cronològicamente essa fase da sua vida.

24 — SALVATERRA-ALMEIRIM — «...Volvio a los veinte y quatro bueno, de aqui se entiende que yra a Lisboa y estara alli hasta que partan las naos de la India»; carta de D. Álvaro de Veancos a Filipe II; Almeirim, 30 de Janeiro de 1576; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 9.

25 — ALMEIRIM

26 — ALMEIRIM

27 — ALMEIRIM — «El Rey salio el octavo dia de saint Sebastian a una hermita deste santo a oyr misa acompañado de toda su Corte por celebrar el dia de su baptismo, y haver stado el de su nacimiento en Salvatierra. Jugo á la tarde los naranjaços hizole muy aspero tiempo...»; carta de Veancos a Filipe II; Almeirim, 30 de Janeiro de 1576; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 9.

28 — ALMEIRIM — Alvará para os oficiais das terças poderem trazer armas ofensivas e defensivas em quanto durasse o seu contrato, concedendo-lhes mais as regalias e liberdades de que gozavam os contratadores das alfândegas de Entre Douro-e-Minho, Aveiro e Buarcos. Doc. citado por J. Anastásio de Figueiredo, *Synopsis Chronologica*, tomo II, pág. 175.

29 — CONVENTO DA SERRA — «pareze que no anda su A. tam bueno ni tan contente como suele, ayer se fue por la mañana a los paços da Serra... buelve a dormir esta noche aqui»; carta de Veancos a Filipe II; Almeirim, 30 de Janeiro de 1576; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 9.

30 — CONVENTO DA SERRA-ALMEIRIM — Cf. *idem, ibidem,*

31 — ALMEIRIM — Mercê a Rui Lourenço de Távora, do Conselho de Estado, com os cargos de vice-rei da Índia e capitão-mor da frota em que ia partir para a Índia. Cf. *Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 195, n.º 839A.

Carta do Monarca aos vereadores e procurador da cidade de Goa. Cf. Cunha Rivara, *Archivo Português Oriental*, 1.ª parte, tomo I, págs. 81, 83, n.º 52.

1576 — FEVEREIRO

1 — ALMEIRIM

2 — ALMEIRIM

3 — ALMEIRIM

4 — ALMEIRIM — Mercê a João de Saldanha, fidalgo de sua Casa, que acompanhava o Vice-Rei D. Lourenço de Távora, da capitania-mor das naus que iam para a Índia. Cf. *Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 194, n.º 835.

Mercê a Garcia Fernandes de Saldanha da capitania-mor das naus, substituindo seu irmão João de Saldanha; *Ibidem*, pág. 194, n.º 836.

5 — ALMEIRIM — Domingo. Carta de D. Sebastião a Cristóvão de Moura em que critica as razões porque Filipe II e o Duque de Alba eram contrários à empresa de África; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 395, f.º 209; doc. pub. na *Coleccion de documentos ineditos para la historia de España*, tomo XL, pág. 120.

6 — ALMEIRIM — Alvará régio em que se revalida um alvará de lembrança de D. João III, que foi apresentado por D. João de Castro, filho mais velho de D. Álvaro de Castro, já falecido, e que fora vedor da Fazenda de D. Sebastião; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Privilégios*, livro 34, f.º 231; doc. cit. por Queirós Veloso, *D. Sebastião*, pág. 211, nota 27. Sobre a morte de D. Álvaro de Castro cf. o que deixámos, *supra*, pág. 101 documento respeitante ao dia 29 de Agosto de 1575.

7 — ALMEIRIM

8 — ALMEIRIM

9 — ALMEIRIM — Mercê a D. Lionis Pereira para que possa fazer uma viagem da China para o Japão. Cf. *Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 195, n.º 839.

10 — ALMEIRIM — Mercê a D. Luís de Eça, fidalgo de sua Casa, pelos serviços que fazia na Índia e pelos que já fizera no cerco de Chaúl, da capitania de Bracelor. Cf. *ibidem*, tomo I, pág. 225, n.º 967.

11 — ALMEIRIM

12 — ALMEIRIM — Domingo. Regimento sobre a residência dos juízes dos Órfãos nas partes da Índia. Cf. *Archivo Português Oriental*, V, 2.ª parte, doc. 783, págs. 913, 919. Publicado em nova leitura pelo P.º Basílio de Sá, *Documentação para a história das missões no Padroado português do Oriente, Insulíndia*, tomo IV, págs. 140, 146, doc. XXXIV.

13 — ALMEIRIM

14 — ALMEIRIM

15 — ALMEIRIM

16 — ALMEIRIM — Alvará régio sobre o mantimento dos cónegos de S. Tomé; A. N. T. T., *Chancelaria da Ordem de Cristo*, livro 4, f.º 27; doc. pub. pelo P.º António Brásio, *Monumenta Missionária Africana*, tomo III, págs. 143, 144, doc. XXII.

17 — ALMEIRIM — Provisão régia em favor de Manuel da Gama Lobo, contador da Fazenda na Contadoria da cidade de Elvas, casado com Briolanja Nunes, filha do cosmógrafo-mor Doutor Pedro Nunes, concedendo-lhe a tença de 50.000 reais, por causa da supressão dos lugares de contadores, quantia que começava a vencer do dia 1 de Janeiro desse ano de 1576; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 37, f.º 94; doc. pub. por António Baião, *O matemático Pedro Nunes e sua família à luz de documentos inéditos, est. e loc. cits.*, págs. 98, 99.

18 — ALMEIRIM — Chega neste dia aos paços de Almeirim o novo embaixador castelhano D. Juan de Silva, que o Monarca nessa mesma noite mandou visitar; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; 6 de Março de 1576; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 254. O original desta carta guarda-se no A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 21, bem como as instruções para a Embaixada, com data de 6 de Janeiro, em *idem, ibidem*, 393, f.º 1, 5.

19 — ALMEIRIM — Domingo. «...e o dia seguinte o foy a buscar o conde de Portalegre maordomo mor, que o levara a bejar a mão a elRey, que o recebeu alegremente»; *Idem, ibidem*, 887, f.º 254.

20 — ALMEIRIM — «y el Rey el otro dia me embio a llamar y hable mas despaço en la misma sustançia, encareciendole mucho lo que V. M. le ama y desea su bien y quanto estima su deudo y su persona... y dixome que estava de camino para Lisboa y que alli pasaria pocos dias y pasaria a tener la quaresma en setuval y que em ambas partes me mandaria alojar muy bien»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 6 de Março de 1576; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 20.

Deste dia um alvará régio fazendo mercê a Pedro Lourenço de Ganade, que na Índia servira 23 anos, do cargo de escrivão do navio do trato, que vai da Índia a Moçambique, por três viagens, na vagante dos providos por suas provisões feitas antes de 10 de Janeiro do ano presente de 1575, em que lhe fez a dita mercê. *Archivo Português Oriental*, de Cunha Rivara, fasc. V, p. 2, 1865, pág. 920, n.º 784.

21 — ALMEIRIM — Datado de Lisboa, no que há erro, a mercê a Rafael Carneiro, fidalgo de sua Casa, do ofício de juiz da Alfândega de Dio, por três anos. Cf. *Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 196, n.º 842.

Neste dia, de Lisboa, escreveu Miguel de Moura uma carta ao Monarca; B. N. Paris, *manuscrits portugais*, 23, f.º 14, 15 v.º. Nela o secretário informava o Monarca de que em Lisboa se aguardava a sua chegada a todo o momento.

22 — ALMEIRIM-LISBOA — Não se pode fixar o dia em que D. Sebastião deixou Almeirim, sabendo-se no entanto que chegou a Lisboa em 4 de Março. Como decorreram os itinerários durante esse período, é difícil sabê-lo. Impõe-se acentuar que a partir do dia 22 de Fevereiro os actos régios vêm todos datados de Lisboa, o que prova que foram posteriormente assinados pelo Monarca. Do dia 22 é a mercê a Baltasar Peçanha da capitania do galeão S. Jorge, que ia para Malaca (*Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, págs. 193, 194, n.º 834) e outra mercê a D. Fernando de Meneses, fidalgo de sua Casa, da capitania de Damão, por três anos (*ibidem*, tomo I, págs. 194, 195, n.º 838); do dia 23, a mercê a Manuel de Lacerda Pereira, filho de Afonso Pereira de Lacerda, da capitania de Chaúl (*ibidem*, tomo I, pág. 197, n.º 848); do dia 25 um alvará régio nomeando André da Costa de Abreu, fidalgo cavaleiro de sua Casa, para os cargos de feitor, alcaide-mor, provedor de defuntos e vedor das obras de Goa (A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 36, f.º 33 v.º); do dia 2 de Março, cartas de mercê a Cristóvão de Bobadilha, de uma viagem à China, e a Cristóvão Zuzarte Tição, da fortaleza de Bracelor (*Registo da Casa da Índia*, tomo I, págs. 196 e 198,

n.ºs 844 e 850); do dia 3 de Março, várias cartas de mercê: a Manuel de Saldanha, fidalgo de sua Casa, de uma viagem da China (*ibidem*, tomo I, pág. 198, n.º 852); a D. Paulo de Lima, fidalgo de sua Casa, da capitania de Chaúl, por três anos (*ibidem*, tomo I, págs. 195, 196, n.º 938B); a D. Diogo de Meneses, de uma viagem da China (*ibidem*, tomo I, pág. 196, n.º 843); e a Manuel de Lacerda, fidalgo, da capitania de Baçaim (*ibidem*, tomo I, pág. 198, n.º 851). Todos estes documentos foram assinados em Lisboa, depois da chegada do Monarca.

1576 — MARÇO

4 — LISBOA — Domingo. Escrevendo em 6 de Março a Filipe II, comunicava o Embaixador D. Juan de Silva: «ElRey llego aqui dos dias ha de almerin, desembarcou en casa de la Reyna y estuvo con ella un rratto, desde alli fue a visitar a la señora infante dona maria e paso a dormir al monesterio de Belen...»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 21.

5 — BELÉM — «...donde le visité otro dia sin hablarle en negoçios ques gran lisonja para el, siempre me hace muy grato acogimento y muestra satisfaçion de que V. M. se sirva de mi en este cargo»; *Idem, ibidem*.

Deste dia, datada de Belém, uma mercê a Rui Lourenço de Távora de 8.000 cruzados de ordenado, com o cargo de vice-rei da Índia. Cf. *Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 195, n.º 840.

Mercê a D. Luís de Meneses, fidalgo de sua Casa, filho de D. Fernando de Meneses, da fortaleza de Damão (*ibidem*, tomo I, pág. 196, n.º 841).

6 — BELÉM — Em carta deste dia, o Embaixador D. Juan de Silva fornece dados muito valiosos para o estudo da figura de D. Sebastião: «elrey muestra demás desto tanto odia a las mujeres, que aparta los ojos dellas, y si una dama le sierve la copa, busca como tomarla sin tocarle la mano; e jugando un dia entero a las cañas, no levanta la cabeza a las ventanas. El aspecto es de hombre muy sano y antes fuerte que defectuoso. Dizen todavia que tiene en las piernas una frialdad muy grande, y assi las abriga mucho»; *Idem, ibidem*.

7 — LISBOA

8 — LISBOA — Alvará de D. Sebastião, passado a requerimento do Arcebispo de Évora, para que os corregedores degradem os amancebados; B. P. Évora, códice CXXVIII/1-3, n.º 2, f.º 24.

9 — LISBOA

10 — LISBOA — Datada de Setúbal, onde chegou sòmente no dia 16, a carta de fidalguia em que, atendendo aos bons e leais serviços que lhe fez Lopo Rodrigues Camelo, escrivão da sua Câmara e da Câmara do mestrado da Ordem de Cristo, «em dia de Saõ Symaõ do anno de setenta e Yndo eu dodemjra pera Cojmbra cheguamdo ha hũa Ribeira lamarosa que avja de pasar se hadiantou com temor de ho posto della pomdo a Risquo sua pesoa e vendo que padecia trabalho lhe acody tirandoho do tall perjgo per hũa maão que lhe pedj. E pela memoria de taõ verdadeyro amor e leaes servjços se naõ perder cujo galardaõ naõ somente deve ser temporall mas mereçe ser perpetuamente sempre satisfeyto cõ acreçemtamento de homra e louvor». D. Sebastião concede a carta de fidalguia ao dito Lopo Rodrigues Camelo; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Privilégios*, livro 11, f.º 71. Cf. *supra*, pág. 113, documento de 10 de Janeiro de 1576. Sobre o acontecimento que originou a carta de fidalguia cf. *supra*, vol. I, pág. 167.

11-15 — LISBOA-SETÚBAL — Durante este período não se fixaram os itinerários do Monarca, sendo de crer que tivesse parado em Almada e Palmela antes de chegar a Setúbal. Uma fugaz ida a Évora não parece de admitir, se bem que seja datado dessa cidade, em 15 de Março, um alvará régio confirmando o regimento do Santo Ofício (B. Ajuda, 49-II-43, f.º 466).

16 — SETÚBAL — «ElRey esta en Setuval donde llego quatro dias ha, y estara segun dizen toda la quaresma entendiendo el capitulo de la orden de Christus...»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 20 de Março de 1576; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 25.

17 — SETÚBAL — «tiene salud, ocupase en sus exerçicios ordinarios de monteria, y tambien gusta de navegar algunos Ratos (que es entretenimiento peligroso). yo sere alla esta semana y no curare de tenerme mas aqui... porque luego me acusarian la tardança»; *Idem, ibidem*, 393, f.º 25. Em carta a Zayas, do mesmo dia, o Embaixador D. Juan de Silva, confirmava: «yo seré dentro de tres o quatro dias en Setuval»; *Idem, ibidem*, 393, f.º 24.

18 — SETÚBAL — Domingo.

19 — SETÚBAL

20 — SETÚBAL

21 — SETÚBAL

22 — SETÚBAL — Mercê a D. Martinho de Castelo-Branco, do Conselho de D. Sebastião, «em sua vida de hũs corredouros e terra nova que estam no Tejo junto da leziria dos franquos que o ditto dom Martinho tinha em sua vida»; B. N. Lisboa, *Pombalina*, 669, f.º 21, n.º 58.

23 — SETÚBAL

24 — SETÚBAL

25 — SETÚBAL — Domingo.

26 — SETÚBAL — Datada de Lisboa, uma sentença pela qual o Monarca foi «absolto» das dez léguas que Manuel Coutinho Pereira pedia na costa do Brasil; A. N. T. T., *Gavetas*, X, 11-17; doc. pub. em *Gulbenkiana*, vol. II, págs. 649, 652.

27 — SETÚBAL

28 — SETÚBAL

29 — SETÚBAL — Alvará régio em que, havendo respeito aos serviços que lhe fez Jerónimo Nunes, filho do L.do Leonardo Nunes, que foi seu físico-mor, se lhe faz mercê da capitania de uma das naus da carreira da Índia, por uma viagem de ida por vinda; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 34, f.º 224; doc. pub. por Sousa Viterbo, *O Dr. Ambrósio Nunes, in* «Archivos de História da Medicina Portuguesa», Porto, 1910, pág. 43.

D. Sancho de Noronha, conde de Odemira, sobrinho, apresentou alvará respectivo. O Monarca concede o título de conde da sua vila de Odemira ao filho varão mais velho de D. Sancho, que ficar por seu falecimento; *Idem, Confirmações gerais*, livro 3, f.º 188.

30 — SETÚBAL — Alvará de D. Sebastião em favor de Diogo Nunes, armeiro na vila de Santarém, concedendo-lhe a tença de 12.000 reais; *Idem, Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 40, f.º 20; doc. pub. por Sousa Viterbo, *Armaria em Portugal*, 1.ª série, pág. 129.

31 — SETÚBAL — Cf. carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Setúbal, 31 de Março de 1576; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 28.

Do mesmo dia, uma carta do mesmo a Cristóvão de Moura. Cópia na B. P. Évora, CXIV/2-9, f.º 199.

1576 — ABRIL

1 — SETÚBAL — Domingo.

2 — SETÚBAL — Cf. carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Setúbal, 3 de Abril de 1576; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 206.

3 — SETÚBAL — «elrey me haze siempre merced y buen acogimiento. uso de todo templadamente porque tengo por sin duda que le han de rretralir dello si lo prossigue»; carta de D. Juan de Silva a Zayas; mesmo dia; *Idem, ibidem*, 396, f.º 30.

4 — SETÚBAL — Alvará régio que proíbe a impressão dos livros, sem licença do Desembargo do Paço; A. N. T. T., *Leis*, livro 1; doc. cit. por João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à Sinopse Chronologica*, pág. 256.

5 — SETÚBAL

6 — SETÚBAL

7 — SETÚBAL

8 — SETÚBAL — Domingo.

9 — SETÚBAL — Carta régia ao juiz, vereadores e procurador da cidade do Porto, acusando a recepção dos apontamentos que rebera por intermédio de Francisco Baião, sobre vários pontos de interesse para o mesmo burgo: da feira franca que se desejava criar na cidade; do pagamento da criação dos enjei-

tados; sobre o concerto da torre da Câmara, etc. Cf. *Corpvs Codicvm Latinorvm et Portvgalensivm*, livro 1.º das *Chapas*, págs. 142, 143.

10 — SETÚBAL — Cf. carta de D. Juan de Silva a Zayas; mesmo dia; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 32.

Desse dia, mas datado de Lisboa, um alvará de mercê a Baltasar Correia, filho mais velho de João Álvares Correia, seu moço de câmara, que fora morto em Tânger, do ofício de escrivão do Armazém das Armas e Munições de Tânger; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 36, f.º 262; cópia na B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, códice 10 641, f.º 563.

11 — SETÚBAL — Carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva, embaixador em Roma; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 160 v.º.

Carta de D. Sebastião a D. Duarte de Castelo-Branco, encarregando-o de apresentar a Filipe II as razões que o levavam a ele, D. Sebastião, a intervir em Marrocos para barrar o caminho ao progresso dos Turcos. O Rei de Portugal declara que o interesse de Filipe II estava em unir as suas forças de terra e mar às de D. Sebastião, e por isso insiste em que o Monarca de Castela adopte essa política, com o devido entusiasmo; Museu Britânico, *Addicionais*, 28 360, f.º 26; cópia doc. pub. em *Les Sources inédites de l'Histoire du Maroc*, 1.ª serie, *Archives et Bibliothèque d'Angleterre*, tomo I, Paris, 1918, 163, 166, doc. LXVIII.

Carta de D. Sebastião a Filipe II; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 34. Pelo valor do documento deixa-se aqui a respectiva transcrição:

> «Sor. Sendo taõ grande e importante a materia de que pór o meu embaixador mãdo dar conta a V. A. e na qual concorre importancia grande para as cousas da Cristãdade, em geral, que saõ de tanta obriguaçaõ para os reis de quem se sustenta, e necesarias cõsiderações, e larguos discursos nas de Espanha, em particular, me fara V. A. merce darlhe inteiro credito no que da minha parte lhe dirá, que creo será a V. A. taõ presente como convem para os efeitos e remedios presentes, que tanto para o dagora e o de futuro importaõ. cõ meu particular que taõ iunto está ao de V. A. e ao da cristãdade tenho por certo como he rezão, que o avera por taõ proprio Seu como o mereço a V. A. e o espero, noso Sõr a muito real pesoa de V. A. guarde como deseio, de Setubal a 11 de abril de 76. Bom sobrinho de V. A. Rey».

12 — SETÚBAL — Memória de D. Sebastião a Filipe II, sobre Larache; Museu Britânico, *Addicionais*, 28 360, f.º 24. Cópia. Doc. pub. em *Les Sources inédites de l'Histoire du Maroc*, 1.ª serie, *Archives et Bibliothèques de l'Angleterre*, tomo I, págs. 167, 171, doc. LXIX.

13 — SETÚBAL

14 — SETÚBAL

15 — SETÚBAL — Domingo. Datada de Lisboa, uma carta régia provendo Filipe Teixeira no cargo de ouvidor ao serviço do Duque de Bragança. Cf. D. António Caetano de Sousa, *Provas da História Genealógica*, 2.ª edição, tomo IV, parte I, Coimbra, 1950, pág. 263, n.º 167.

Com a mesma data uma provisão sobre o sal, declarando outra de 5 do mesmo mês, que taxava o moio a 800 réis. Doc. cit. por João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à Sinopse Chronologica*, pág. 256.

16 — SETÚBAL

17 — SETÚBAL — Cf. carta de Fernão Mendes Mazas a Gabriel de Zayas; Setúbal, mesma data; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 207.

18 — SETÚBAL

19 — SETÚBAL — Carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva, embaixador em Roma, sobre a embaixada que tinha enviado ao Sophi e tratando ainda do casamento de Jácome Bomcompanho; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 152 v.º.

20 — SETÚBAL — Sexta-feira da Semana Santa.

21 — SETÚBAL

22 — SETÚBAL — Domingo de Páscua. «ElRey tubo la semana sancta y la pascua en Setubal»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 1 de Maio de 1576; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 38.

Neste dia, de Évora, o Cardeal D. Henrique escreveu ao Bispo D. Jorge de Ataíde; B. N. Lisboa, *Pombalina*, 641, f.º 504.

23 — SETÚBAL-SALVATERRA — «...y luego partio para una casa de monte que llaman salvatierra quatro leguas de almerin, pero hase entretenido estos dias monteando en el camiño y alli piensa gastar algunos hasta que entre el calor y venirse luego aqui donde le aguardan los negocios con mucha necesidad de su asistencia»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 1 de Maio de 1576; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 38.

Ainda datada de Setúbal, uma carta à Câmara de Lisboa em que informa ter recebido cartas de D. Duarte de Meneses, capitão de Tânger, e em que tece considerações sobre a ameaça que representam os Mouros no norte de África. Doc. pub. por E. Freire de Oliveira, *Elementos para a história do Município de Lisboa,* 1.ª parte, págs. 597, 599.

24 — SALVATERRA — Ainda datada de Setúbal, uma carta de D. Sebastião a D. Manuel de Melo, monteiro-mor. Cunha Rivara, *Catalogo de manuscriptos da Biblioteca Pública Eborense,* tomo II, Lisboa, 1868, pág. 182, menciona esta carta, cujo original se guarda na B. P. Évora, códice CXI/1-11, n.º 28, e datando-a de Setúbal. E foi igualmente assim que António Francisco Barata publicou o documento em *Uma carta inédita de D. Sebastião. 1576, in* «Archivo Histórico Português», vol. I, Lisboa, 1903, págs. 264, 266.

Também datada de Setúbal, neste dia, é a permissão régia à petição que o reitor e deputados do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra lhe dirigiram sobre os estudantes das escolas maiores que iam aos actos públicos e escolas do dito Colégio das Artes para aí fazer decortesias e afrontas a algumas pessoas e estudantes que nele estudavam. «Manda elRey noso Snor: que esta petiçaõ se leve ao Reitor e deputados da Universidade de Coimbra: pera com bravidade Responderẽ ao que nela se pede: em setuvel a 24 de abril de 76». Doc. pub. pelo Prof. Doutor Mário Brandão, *O Colégio das Artes,* vol. II, pág. CLV.

Mas do dia 24 de Abril aparece já uma carta datada de Salvaterra de Magos, de D. Sebastião a João de Mendonça, sobre a jornada de África. Cópia na B. N. Paris, *manuscripts portugais,* 8, f.º 155 v.º, 156 v.º. Este documento foi publicado na *Historia Sebastica,* liv. II, cap. XXVI, pág. 333, e por Bayão, *Portugal cuidadoso e lastimado,* liv. III, cap. XIV, págs. 361, 362.

Deve, pois, concluir-se que o Monarca chegou a Salvaterra no dia 24 de Abril, tendo saído de Setúbal no dia anterior. As duas cartas de 24, ainda datadas da vila do Sado, têm de se compreender com uma assinatura que lhes foi aposta antes dos copistas terem escrito os respectivos originais.

25-30 — SALVATERRA — Não se encontram dados para assentar os itinerários durante este período. Como se não ignora que D. Sebastião esteve em Salvaterra até ao dia 13 de Maio, fica-se sabendo que o Monarca gastou o tempo nas coutadas próximas, tendo ido de alongada até os paços de Almeirim e ao vizinho convento da Serra. Isso se extrai da carta de D. Juan de Silva a Filipe II, de 26 de Maio, que se guarda no A. G. Simancas, *Estado,* legajo 393, f.º 43: «estuvo su Alteza en aquella Aldea monteando veynte dias, algunos dellos gastos en la campaña, alojando en tienda, y otros en Almeirin donde le vino a ver el señor Cardenal que pasava de Alcovaça para Evora y bolviose el proprio dia a un monesterio de Dominicos que esta a dos leguas en un monte y en el se detubo quatro ó cinco dias. este monesterio cae a quatro leguas de Salvatierra donde yo estaba»....

1576 — MAIO

1-12 — SALVATERRA-ALMEIRIM-CONVENTO DA SERRA — Para os itinerários deste período cf. a nota anterior. Acrescente-se sòmente que do dia 7 de Maio, passada em Salvaterra, é uma carta nomeando D. Francisco de Portugal e Manuel Quaresma Barreto para o cargo de vedores da Fazenda (A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações,* livro 34, f.º 229 v.º, 230) e que do dia 9 data um alvará régio confirmando a instituição que D. Pedro, bispo de Bona, arcediago de Santarém e cónego da Sé de Lisboa, fizera do morgado da quinta da Ribeira de Pancas, no termo de Alenquer (*Documentos para a história da cidade de Lisboa, Cabido da Sé,* s. d., pág. 199).

13 — SALVATERRA-LISBOA — Domingo. «Elrey partio el otro dia de Salvatierra por el agua. vine con su Al en su vergantin y a la mitad del camiño le esperava una galera muy hermosa y muy bien armada donde se paso y llego aqui a las diez horas de la noche y no pudo ver a la Reyna por ser tarde»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 26 de Maio de 1576; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 393, f.º 43.

14 — LISBOA — «...otro dia se hallo elRey un poco mal dispuesto del estomago y de la cabeça, y assi ha estado tres o quatro dias. no ha llegado la indispusiçion a darle calentura ni le ha obligado a estar en la cama, pero no haze poco en tenerle en casa»; *Idem, ibidem,* 393, f.º 43.

15 — LISBOA — Cf. *idem, ibidem.*

16 — LISBOA — Cf. *idem, ibidem.*

17 — LISBOA — Cf. *idem, ibidem.*

18 — LISBOA — Cf. *idem, ibidem.*

19 — LISBOA

20 — LISBOA — Confirmação régia em favor de D. Pedro de Meneses, por ser o primogénito que ficou do falecimento de D. João de Meneses Soto-Maior, e lhe pertencerem por sucessão as coisas contidas na carta de doação de D. Duarte (Óbidos, 30 de Agosto de 1434) das terras de Melres e reguengo de Cantanhede,

devendo o dito D. Pedro fazer tombo e demarcação das terras e propriedades contidas nessa carta, dentro de dois anos, e não o fazendo, poderia o Provedor da comarca sequestrar as rendas dessas terras até o cumprimento da carta; B. N. Lisboa, *Pombalina*, códice 669, f.º 700, n.º 1322.

21 — LISBOA

22 — LISBOA — Mercê a D. Francisco de Portugal, do Conselho de Estado, camareiro, do ofício de vedor da Fazenda, com 108.333 réis de ordenado. Cf. *Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 196, n.º 845. Sobre o assunto cf. o seguinte passo da carta que, em 26 de Maio, o Embaixador castelhano D. Juan de Silva enviou a Filipe II: «Avisado tengo a V. M. de que elRey proveyo por vehedores de Hazienda a don francisco de Portugal y Manuel Quaresma. No excluendo a Martin Gonçalvez despues se declaro tambien Pero de Alcaçoba que es el mas conveniente ministro que se pudiera eligir para tratar con el las cosas de V. Mag.» (A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 43).

23 — LISBOA

24 — LISBOA — «Elrrey esta bueno de salud y algo enmendado de los defectos que saco de mano destos hombres... verdaderamente tiene muy buenas partes naturales y muchas virtudes de principe, pero su educacion fue tan barbara que no se han descubierto... escrita esta he sabido que el mal del Rey es de la qualidad de los que tuvo en la niñez y que no se tiene en poco aunque le encubren curandole de noche y hanse hecho juntas secretas de muchos cirurjanos...»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; *Idem, ibidem*, 393, f.º 43.

25 — LISBOA — «ayer elRey visito la Reyna. No ocurre otra cosa que decir cerca de Sus Altezas sino que en curar estas desconfianças de poco momento se haze siempre offrecimiento y buen effeito, porque elRey profesa mucho de algunos dias a esta parte la amistad y Respeito que deve a V. Mg.»; *Idem, ibidem*, 393, f.º 43.

26 — LISBOA — Carta de D. Sebastião ao Papa Gregório XIII; A. Vaticano, *Nunziatura di Portogallo*, livro 4, f.º 30; doc. cit. pelo Prof. Doutor Leon Bourdon, *Novas investigações sobre a viagem de Jerónimo Osório a Itália (1576-1577)*, *in* «Ocidente», n.º 171, Lisboa, 1952, pág. 15, nota 69 da separata.

27 — LISBOA — Domingo.

28 — LISBOA

29 — LISBOA

30 — LISBOA

31 — LISBOA

1576 — JUNHO

1 — LISBOA

2 — LISBOA — Carta régia em que se comunica que, por lei de Outubro de 1572, se principiaram a conceder as confirmações referentes à cidade de Lisboa e sua comarca, que se esperava serem já concluídas. O Monarca ordena que se apresentem a Duarte Dias de Meneses, do seu Conselho e secretário, exercendo o cargo de escrivão das Confirmações, os privilégios e doações da Estremadura, Coimbra e sua Comarca, que careciam de confirmação; A. N. T. T., *Leis*, livro 1, f.º 2 v.º; doc. pub. por João Pedro Ribeiro, *Memoria para a historia das confirmações gerais neste Reino, com as respectivas provas*; Lisboa, 1816, págs. 48, 51, doc. XIV.

Escrevendo a Filipe II, em 7 de Junho de 1576, comunicava o Embaixador castelhano D. Juan de Silva, com referência a este dia: «Y propuse al Rey los apuntamientos que contienen vuestras cartas, mostrandole juntamente lo que V. M. me mando enbiar. y mostro estimar mucho lo que V. M. aconseja y offresce y mandome que los comunicase a Pedro de Alcaçova. yo supliqué se hallasse presente Don luys de Atayde que esta ya declarado por general de la empresa»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 257. Sobre esta matéria cf. o documento do mesmo arquivo, *ibidem*, 394, f.º 256: «O que se responde aos pontos de que o Señor Embaixador fez relação a S. A. por scripto da parte do Serenissimo Rey seu tio, he».

3 — LISBOA — Domingo. «De salud esta elrrey mejor aunque siempre le visitan Cirujanos y fue verdad lo que escrevi en duda que se avia sangrado secretamente. Aquella armada que embio a guardar su costa encontro en el Cabo de San Vicente quatro navios o cinco de corsarios ingleses segun dizen

y tomaron quatro dellos con poco dano de los portugueses...»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 3 de Junho de 1576; *Idem, ibidem*, 393, f.º 46.

Deste dia uma carta de D. Sebastião a Filipe II que se guarda em *idem, ibidem*, 393, f.º 48, e de que deixamos aqui a transcrição:

> «Muito alto E muito poderoso Rey Meu muito amado e muito prezado Tio. Pello tempo que ha que Dom Duarte de Castelobranco me serve de meu embaixador, E por lhe ser necessario por algũs Respeitos virse, E me pedir por essa causa pera Iso licença: lha tenho dado, Crendo parecerá isto assaz Razão a V. A. a que Roguo muito affectuosamente me mande por elle muitas novas de sua saude, que prazerá a Nosso Sñor serão tam boas, como as queria sempre ter de V. A. Cuja muito Alta E poderosa pessoa, nosso Sñor guoarde como desejo. Scripta em Lixboa a iiJ de Junho de M.DLXXVJ. Bom sobrinho de V. A. Rey».

4-13 — LISBOA — Durante este período não foi possível assentar os itinerários régios, sendo de crer que o Monarca se tivesse deslocado a Sintra para ali passar a solenidade do dia do Espírito Santo, em 10 de Junho. Não é de crer numa deslocação a Salvaterra, de que os textos coevos deveriam guardar notícia, sendo o caso no entanto provável no que respeita à passagem de D. Sebastião ao paço de Sintra ou ao mosteiro de Penha Longa. A correspondência do Embaixador Juan de Silva é omissa em tal ponto.

14 — LISBOA — Carta régia de confirmação em favor dos contadores e oficiais dos Contos da cidade de Lisboa; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Privilégios*, livro 6, f.º 70, 70 v.º; doc. pub. pela Prof.ª Doutora Virgínia Rau, *A Casa dos Contos*, Coimbra, 1946, pág. 474, doc. 10.

15 — LISBOA — «Elrey ha hecho asiento con aquellos alemanes que le tomaron la pimienta que le tomen tanbien la canela. con esta va una rrelacion de las condiçiones de ambos contractos»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 20 de Junho de 1576; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 55. O documento do contrato feito entre a Coroa e os mercadores alemães, para a venda da canela, encontra-se em *idem, ibidem*, 393, f.º 56.

16 — LISBOA

17 — LISBOA — Domingo. «Con un correo delrrey... avise a V. Mg. que mandavan venir al embajador y enbiavan un personaje del Consejo que a' mi pareçer seria Pedro de alcaçoba, y salio cienta mi sospecha, y assi se declaro. otro dia elrrey me dijo que le despachava a Tratar con V. Mag. en su nombre del Remedio de las cosas de Africa...»; carta do mesmo ao mesmo; 20 de Junho de 1576; *Idem, ibidem*, 393, f.º 55.

18 — LISBOA

19 — LISBOA — «Elrey no acaba dè convaleçer aunque esta de mejor dispusiçion que quando yo escrevia a V. Mag. piensase que su mal es el mismo que tuvo en la niñez y curanle curujanos (*sic*) encubiertamente, no hace exerçiçio a cavallo que es indiçio manifiesto de la calidad y gravedad del mal...»; *Idem, ibidem*, 393, f.º 55.

20 — LISBOA — Estava o Monarca na capital; cf. carta de D. Juan de Silva a Filipe II; mesmo dia; *Idem, ibidem*, 393, f.º 55, 57.

21 — LISBOA — Solenidade do Corpo de Deus.

22 — LISBOA

23 — LISBOA

24 — LISBOA — Domingo.

25 — LISBOA — Deste dia uma carta de D. Sebastião a Filipe II, enviando a Castela, como embaixador, Pedro de Alcáçova; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 60. Pela importância do documento aqui se deixa a sua transcrição:

> «Sor. Sendo a importancia das materias a que emvio a V. A. pero dalcaçova por meu embaixador do meu conselho de estado veador da minha fazenda, tão grande, e tal que obrigua a não menor cõsideração e a tão larguos discursos como V. A. delas e do que lhe ade dizer e comunicar da minha parte entẽdera, me pareceo por a grande comfiança que dele tenho e por as muitas callidades e partes que nelle convem, fazer por elle este oficio, passando por o inconveniente de suas indisposições, e de caminhar cõ ellas neste tempo. farmea (*sic*) V. A. merce darle inteiro credito e asi comunicar tudo com elle como se V. A. e eu falaramos. nosso Sõr guarde a muito real pesoa de V. A. como deseio. de Lisboa a 25 de iunho de 76. Bom sobrinho de V. A. Rey».

26 — LISBOA — Estava o Monarca em Lisboa; cf. carta de D. Juan de Silva a Zayas; Lisboa, 27 de Junho de 1576; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 61.

27 — LISBOA — Carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva com o pedido de solicitar do Papa que não fossem confiscadas, por um tempo limitado, as fazendas dos cristãos-novos, presos no Santo Ofício; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 153; doc. pub. parcialmente por Queirós Veloso, *D. Sebastião*, pág. 240, nota 20.

Carta do Monarca a Pêro de Alcáçova Carneiro, embaixador em Castela, agradecendo as notícias que este enviara e manifestando gosto pela ajuda que Cristóvão de Moura prestara a Carneiro, na Corte de Madrid, nos negócios que ali o tinham levado; doc. parcialmente transcrito por A. de Magalhães Basto, *Congresso do Mundo Português. Memórias*, tomo III, pág. 482.

28 — LISBOA

29 — LISBOA — «Sus Altesas estan buenos para dolientes y achacosos para sanos porque elRey anda flaco y se abstiene de andar a Cavallo que no es sin causa y bien urgente...»; carta de D. Juan de Silva a Zayas; Lisboa, 3 de Julho de 1576; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 62.

30 — LISBOA-SINTRA — «Don Duarte Castelobrãco llego, no ha hablado al Rey que esta quatro dias ha en un monesterio cerca de Sintra y vendra mañana...»; carta do mesmo ao mesmo; *Idem, ibidem*, 393, f.º 62.

1576 — JULHO

1-3 — SINTRA — Cf. o documento anterior e o que respeita ao dia seguinte.

4 — SINTRA-LISBOA — O regresso do Monarca a Lisboa verificou-se no dia 4 de Julho, como se extrai da seguinte nota, do dia 5, que o embaixador castelhano D. Juan de Silva apôs à carta que no dia 3 de Julho escrevera a Zayas: «elrrey es benido, no trahe buena salud ni se acaba de entender su mal...»; *Idem, ibidem*, 393, f.º 62.

5 — LISBOA — «...elrrey anda este berano con achaques que aunque no le obligan a estar en la cama no acaba de convalescer dellos... por estas calles se dice que quiere yr al Algarve como el año pasado. no se puede afirmar pero disculpa tienen los que lo sospechan porque no an salido deste puerto cinco galeras que tiene y la armada de alto bordo que salio a defender la costa esta detenida...»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 5 de Julho de 1576; *Idem, ibidem*, 393, f.º 69.

6 — LISBOA

7 — LISBOA

8 — LISBOA — Domingo.

9 — LISBOA

10 — LISBOA — Mercê a D. Fernando de Castro, genro de D. Luís Pereira, da capitania de Chaúl, por três anos. Cf. *Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 201, n.º 864.

11 — LISBOA — Alvará de D. Sebastião em que se ordena que os colegiais dos colégios de Jesus e das Artes, de Coimbra, usem das provisões concedidas. Cf. António José Teixeira, *Documentos para a história dos Jesuítas*, págs. 373, 374.

12 — LISBOA

13 — LISBOA

14 — LISBOA — Alvará de D. Sebastião ao Duque D. Jorge para que se guardassem as coutadas deste pelo mesmo regimento das coutadas de Almeirim; B. N. Lisboa, *Pombalina*, 669, f.º 192, n.º 479.

15 — LISBOA — Carta régia em favor de António Álvares, fundidor de artilharia, com a mercê de 8.000 reais de tença, enquanto servisse o cargo de fundidor «por ser bom oficial no dito ofiçio»; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 38, f.º 2 v.º; doc. pub. por Sousa Viterbo, *Fundidores de Artilharia, in* «Revista Militar», n.º 3, Lisboa, 1901, pág. 13.

16 — LISBOA — Confirmação de uma mercê régia ao Conde de Sortelha, do conselho de Estado, guarda-mor; *Idem, Confirmações gerais*, livro 2, f.º 209 v.º

17 — LISBOA — Carta de D. Sebastião ao Cardeal D. Henrique, sobre matérias várias. Cópia na B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 877, f.º 264 (O documento vem erradamente datado de Évora. Erro de local ou de data?).

18 — LISBOA — «No he querido perder ocasion (estando alla Pedro de alcaçova) de hazer a V. M. humildemente un rrecuerdo sobre las cosas de la rreina porque es cosa de mucha lastima ver el poco respecto que se le tiene no dandole parte de ningun negocio hasta despues de rresuelto y muchas vezes publicado... usa elrrey de tanta sequedad que en muchos casos se podria llamar

desacato... pasansele diez o doze dias sin visitarla y lo peor es que quando la ve no esta con ella ni momento...»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 19 de Julho de 1576; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 68.

19 — LISBOA — Estava D. Sebastião na Capital; cf. carta do mesmo a Zayas; desse dia; *Idem, ibidem*, 393, f.º 67.

20 — LISBOA — Alvará régio para que o conservador da Universidade de Coimbra prenda e proceda contra os estudantes e pessoas que no Colégio das Artes façam uniões. Cf. Teóphilo Braga, *História da Universidade de Coimbra*, tomo II, pág. 228, nota 1; e António José Teixeira, *Documentos para a História dos Jesuítas*, pág. 446.

Confirmação régia para os corregedores não se demorarem na Ilha de S. Miguel por mais de três meses; A. N. T. T., *Confirmações Gerais*, livro 3, f.º 171; doc. pub. no *Archivo dos Açores*, vol. III, 1881, págs. 337, 338.

Neste dia, de Tânger, escreveu D. Duarte de Meneses, governador da praça uma carta a D. Sebastião em que tratava dos negócios de Marrocos; Museu Britânico, *Addicionais*, 28360, f.º 29. Cópia em *Sources inédites de l'histoire du Maroc*, 1.ª série, *Inglaterra*, págs. 178, 180, n.º LXXII.

21 — LISBOA

22 — LISBOA — «El Rey me mando llamar para agradeçerme el buen acogimento que alla se ha hecho a Pero de Alcaçoba, con muchas palabras favorables y demonstraçion de gran contentamiento»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 23 de Julho de 1576; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 69.

23 — LISBOA — «...Aqui se dize todavia vivamente que elrrey quiere yr al cabo de Saint Vicente. Refuerçasse esta sospecha con detener en este puerto las galeras que havian de andar dos meses ha en aquella costa y mandarlas aprestar aora muy apriessa, no se le quiere crea desto pero la gente (y no la mas vulgar) tiene este viaje por hecho»; *Idem, ibidem*, 393, f.º 69.

24 — LISBOA — O Monarca continuava em Lisboa; cf. carta de D. Juan de Silva a Filipe II; mesma data; *Idem, ibidem*, 393, f.º 72.

Deste dia, o regimento das Lezírias; B. P. Évora, est. 53, C. 9, vol. 2.

25 — LISBOA — Privilégio de D. Sebastião, concedido ao Bispo D. Pedro, arcediago de Santarém, para deixar ao Cabido umas casas na Rua dos Cónegos.

Cf. *Documentos para a história da cidade de Lisboa, Cabido da Sé*, s. d., pág. 197.

26 — LISBOA

27 — LISBOA — Escrevendo neste dia a Zayas, informava o embaixador castelhano: «el rumor de ir elRey al Algarve torna a reposar aunque las conjecturas se estan en pie»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 75.

28 — LISBOA — D. Sebastião confessa, neste dia, a D. Juan de Silva qual fora a verdadeira missão que levara Pêro de Alcáçova Carneiro à corte de Filipe II; carta do Embaixador ao Rei de Castela; Lisboa, 29 de Julho de 1576; A. G. Simancas, *ibidem*, 393, f.º 76.

Carta de D. Sebastião a Pêro de Alcáçova Carneiro sobre a matéria referente à preparação da guerra de África. Este doc. foi pub. por Pereira Bayão, *Portugal cuidadoso e lastimado*, livro III, cap. 24, págs. 395, 398.

29 — LISBOA — Domingo. Cf. documento anterior.

30 — LISBOA

31 — LISBOA

1576 — AGOSTO

1-4 — LISBOA — Durante este período não se comprovam os itinerários de D. Sebastião, que deve ter permanecido em Lisboa na preparação da frota que o devia conduzir ao Algarve.

5 — LISBOA — Carta de D. Sebastião ao Bispo de Viseu, D. Jorge de Ataíde, para que este examinasse os arquivos do Reino e tirasse deles as necessárias informações para compor um sumário dos santos portugueses e suas acções. O original deste documento guarda-se na B. N. Lisboa, *Pombalina*, 641, f.º 505; o doc. foi pub. na *Historia Sebastica*, liv. II, cap. XXIV.

6 — LISBOA

7 — LISBOA — No dia 9 de Agosto, escrevendo a Zayas, referia D. Juan de Silva: «elRey continua el favor que siempre me ha hecho con Recato empero porque le deven dar grandes sofreuadas, y asi me embió a dezir con un privado estotro dia que holgaria que le acompañase una legoa daqui por mar a una torre que esta dela otra vanda y que por ciertos respectos no me mandaria llamar expressamente...»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 81.

8 — LISBOA — «...sino que yo fuese otro dia a la una a negociar con el y que me mandava que le acompañase, y asi se hizo, que me mando entrar en su bergantin»; *Idem, ibidem*, 393, f.º 81.

9 — LISBOA — Cf. *idem, ibidem*, 393, f.º 81. Neste dia, escrevendo a Filipe II, D. Juan de Silva afirmava: «enquanto a su yda al algarve no puedo escrevir cosa cierta porque sus privados la niegan a voçes y las conjecturas de que va tanbien dan gritos, sospecho que el esta dudoso hasta la rrepuesta de pero de alcaçova, y que despues le han de vencer las dificuldades para que se quede porque en el Algarve ay mucha neçesidad, y en la ydda ninguna»; *Idem, ibidem*, 393, f.º 84.

10 — LISBOA

11 — LISBOA

12 — LISBOA — Instrução régia para Francisco Giraldes, novo embaixador em França, que iria substituir D. Nuno Manuel; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 9 v.º, 10.

13 — LISBOA

14 — LISBOA

15 — LISBOA — Solenidade da Assunção. É por este tempo que se deve colocar o Jubiléu concedido por Roma e de que faz menção o *Memorial de Pero Roïz Soares*, págs. 83, 84: «E logo na era seguinte de 1576 ueyo de Roma hũ grande Gibileu que deziam vir de çem em çem annos o qual noteficou em toda a cristandade e nesta çidade de lix.ª e que auia de durar dous mezes e dentro nelles auia cada pessoa de corer 4 Igrejas cada dia aquellas que lhe fossem nomeadas pessoalmente desda pessoa do Rey até toda a outra...». E o mesmo texto acrescenta que o Monarca, terminada a visita das igrejas, partiu para o Algarve, o que veio a ter lugar no dia 21 de Agosto.

Sobre este acontecimento *vide* o seguinte documento da B. P. Évora, CXI/1-9, f.º 472: «Jubileum ad advertenda pestis pericula. Date Romae tertio idus octobris 1576».

16 — LISBOA — «Los xpianos nuevos tratan de concertar-se con el Rey dandole un golpe de dinero porque la inquisiçion no les confisque las haziendas por algunos anos: ha se les admitido la platica pero no ha Resuelto nada en la cantidad ni en los plazos»; carta de D. Juan de Silva a Zayas; Lisboa, 18 de Agosto de 1576; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 90.

17 — LISBOA — «...lo que por el presente ocurre es Aver declarado elRey su ida al cabo de San Vicente, partira a los XXI sin duda mandome llamar ayer para dezirme que por convenir a su salud se queria ir por un mes A aquella tierra y que bolveria a XV ou XX del que viene»; *Idem, ibidem*, 393, f.º 90.

18 — LISBOA — Alvará régio em que se determina que D. João Telo de Meneses e os desembargadores do Paço despachassem na dita Mesa certos requerimentos. Doc. citado por José Anastásio de Figueiredo, *Synopsis Chronologica*, tomo II, pág. 176.

19 — LISBOA — Domingo.

20 — LISBOA — Carta régia concedendo o título de conde da Calheta a Simão Gonçalves da Câmara, capitão donatário da Ilha da Madeira, atendendo aos serviços prestados e à circunstância de se tratar de um irmão do P.e Luís Gonçalves da Câmara, mestre do Monarca; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 40, f.º 93; doc. cit. na *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, 2.ª edição, tomo IV, Coimbra, 1947, pág. 662.

Carta de D. Sebastião ao Bispo de Viseu, D. Jorge de Ataíde; B. N. Lisboa, *Pombalina*, 641.

21 — LISBOA-CABO DE S. VICENTE — Cf. a carta de D. Juan de Silva a Filipe II, do dia 24 de Agosto; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 94: «elrrey salio de aqui a veinte y uno como tenia Resuelto lleva su Alt. cinco galeras y algunos navios de alto bordo. fueron con el sus ofiçiales ordinarios, y los veedores de hazienda y hasta otros tantos treinta cavalleros de los que mas continuamente siguen en su Corte, permitioles que se vestiesen contra la pre-

matica y vistieronse costosa y luzidamente. fuese a despedir con toda la compañia de la reyna despues de comer y a las tres oras se embarco». Sobre a partida de D. Sebastião cf. o *Memorial de Pero Roïz Soares*, pág. 84.

22-31 — CABO DE S. VICENTE — Durante este período manteve-se o Monarca na região do Cabo de S. Vicente, não havendo notícias para comprovar essa estadia que não pode, como é evidente, ser posta em dúvida. Do dia 27 de Agosto conhece-se uma carta do Cardeal D. Henrique, que se achava em Évora, ao Papa Gregório XIII, acerca da igreja de Arraiolos de que o Conde de Vimioso se dizia donatário (Cf. Pedro de Azevedo, *Doze cartas do Cardeal-Rei D. Henrique, in* «Revista de História», vol. VIII, Lisboa, 1919, págs. 109, 110, n.º III). Desse mesmo dia, em Lisboa, é o alvará régio sobre a taxa do pão, só posteriormente assinado (Cf. A. N. T. T., *Livro 1.º de Leis, de 1570 até 1612*, f.º 13 v.º; doc. cit. por Anastásio de Figueiredo, *Synopsis Chronologica*, tomo II, pág. 176).

No dia 30 de Agosto, escrevendo a Filipe II, referia o Embaixador D. Juan de Silva: «delRey vino carta oy. llegó bueno al cabo de san Vicente»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 102.

1576 — SETEMBRO

1-13 — CABO DE S. VICENTE — Continua o Monarca no Algarve. Deste período da estadia não se acharam documentos comprovativos.

14 — CABO DE S. VICENTE — Carta de D. Sebastião a Miguel de Moura, comunicando o seu regresso a Lisboa, na segunda-feira seguinte, dia 17. Guarda-se uma cópia desta carta na B. N. Paris, *manuscrits portugais*, 8, f.º 130, 131. A carta foi publicada por Barbosa Machado, *Memorias para a Historia de Portugal*, tomo IV, parte IV, liv. 1, págs. 36, 38 e em transcrição parcial na obra de Queirós Veloso, *D. Sebastião*, pág. 217.

15 — CABO DE S. VICENTE — Datado de Lisboa um alvará régio concedendo a António Galvão a tença de 20.000 réis; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 38, f.º 31 v.º; doc. pub. por Sousa Viterbo, *Mensageiros Reais, in* «Archivo Historico Português», vol. I, Lisboa, 1903, pág. 183.

Neste dia, escrevendo de Lisboa a Zayas, referia o Embaixador castelhano D. Juan de Silva: «Por amor de Dios que despachen a Pero de Alcaçoba... elRey llegara la semana que biene»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 110.

16 — CABO DE S. VICENTE — Domingo. A *Historia Sebastica*, livro II, cap. XXX, págs. 362, 363, refere a partida do Monarca, neste dia, do Algarve para Lisboa. Só no dia seguinte se verificou o regresso.

Neste dia faleceu em Vila Viçosa a Infanta D. Isabel, de Bragança: «fue nuestro Sõr servido de llevar a la Serenissima infanta doña Ysabel a diez y seis deste, ha causado su muerte mucho sentimiento» (carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 23 de Setembro de 1576; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 142). D. Sebastião sòmente teve notícia desta morte no dia em que chegou a Lisboa, de regresso do Algarve. Cf. *Memorial de Pero Roïz Soares*, pág. 84.

17-23 — CABO DE S. VICENTE-LISBOA — Durante este período coloca-se a viagem de regresso de D. Sebastião, como se conclui da nota referente ao dia seguinte.

24 — LISBOA — «El Rey vino a los 24 entró despues de medio dia... estuvo ocho dias embarcado, porque truxo siempre el viento por proa, y mucha mar...»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 27 de Setembro de 1576; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 119. *Vide* a versão desta carta que vem na *Historia Sebastica*, liv. II, cap. XXX, págs. 362, 363.

Sobre a chegada de D. Sebastião cf. também o *Memorial de Pero Roïz Soares*, pág. 84: «e andando elRey lá falleceo a Infante dona Isabel molher do Infante don Duarte e tornando elRey entrou com as gales muito ornadas de tudo com muitos tangeres e folguedo e a Rainha lhe mandou dizer muito depreça como era faleçida a Infante dona Isabel...».

25 — BELÉM — «e elRey mandou logo amainar tudo e tornouse pera tras E foisse ençerrar em Belém». Cf. *Memorial de Pero Roïz Soares*, pág. 84.

26 — BELÉM — Cf. documento anterior.

27 — LISBOA — Neste dia já o Monarca voltara a Lisboa, como se depreende da carta de D. Juan de Silva a Filipe II; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 119.

28 — LISBOA

29 — LISBOA

30 — LISBOA — Domingo.

1576 — OUTUBRO

1 — LISBOA

2 — LISBOA — Alvará régio em que, havendo respeito aos serviços de João de Escobar, sombreireiro, se manda que ele sirva o dito ofício e tenha a respectiva tenda, posto que não seja examinado nem obrigado a sê-lo pelos juízes do dito ofício; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 40, f.º 83; doc. pub. por Sousa Viterbo, *Documentos sobre várias indústrias portuguesas*, *in* «O Instituto», vol. 65, Coimbra, 1918, pág. 418.

3 — LISBOA — «Elrey me ha mandado llamar para hazerme mucho favor y para decirme que dio una brava respuesta a longle cuando tuvo una audiencia dos o tres dias ha con su Al. y le dixo en virtude de una carta de creençia delRey de francia que Su Mag. Christianissima estava muy sentido de los agravios que sus vassalos recebian en este Reyno...»; carta de D. Juan de Silva a Zayas; Lisboa, 4 de Outubro de 1576; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 129.

O «longle» a que se refere o documento é, sem dúvida, Pierre de Segusson, senhor de Longlée, que foi residente da França em Madrid, de 1582 a 1590 (Cf. Albert Mousset, *Dépêches diplomatiques de M. de Longlée, résident de France en Espagne, 1582-1590*, Paris, 1912). Longlé desempenhava então o ofício de enviado da Corte francesa junto de Saint-Gouard, embaixador em Madrid, e nessa missão levava constantemente missivas de Henrique III a Espanha (*ibidem*, pág. VII); compreende-se bem o seu envio a Portugal para apresentar um protesto do Rei de França, pelas tomadias de navios franceses.

4 — LISBOA — Cf. documento anterior.

5 — LISBOA

6 — LISBOA — Carta régia fazendo mercê a Cosme Dias, fundidor de artilharia, da mercê de 8.000 reais por ano; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 40, f.º 97 v.º; doc. pub. por Sousa Viterbo, *Fundidores de Artilharia, est. e loc. cits.*, pág. 34.

7 — LISBOA — Domingo.

8 — LISBOA — Carta régia em favor de Sansão, mestre de espingardas, em virtude da prisão de Lourenço Dias Figueira; *Idem, ibidem, Legitimações e perdões*, livro 22, f.º 70 v.º; doc. pub. por Sousa Viterbo, *Armaria em Portugal*, 2.ª série, pág. 173.

9 — LISBOA

10 — LISBOA — Carta régia em favor de António Jorge, latoeiro em Lisboa, perdoando-lhe certa pena de justiça em que havia incorrido por causa de um ferimento; *Idem, ibidem, Doações*, livro 40, f.º 88; doc. pub. por *idem, ibidem*, 1.ª série, pág. 105.

11 — LISBOA

12 — LISBOA

13 — LISBOA — «Visite al rrey represestandole el cuidado que V. Mag. ha tenido hasta saber su buena llegada, y el contentamiento que aora tiene de entender que le ha ydo a sua Alteça bien de salud... hable tanbien con el rrey en las cosas de flandres...»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 17 de Outubro de 1576; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 138.

14 — LISBOA — Domingo.

15 — LISBOA — «quando supe que pedro de Alcaçoba era despachado... halle el Rey muy contento dixome que pedro de Alcaçoba le escrevia que le avian despachado muy bien...; *Idem, ibidem*, 393, f.º 138.

16 — LISBOA — Alvará régio que determina que das dependências da Ordenança, das fortificações do Reino e das rendas das Terças sòmente decida o Conselho da Fazenda. Cf. José Anastásio de Figueiredo, *Synopsis Chronologica*, tomo II, pág. 176.

17 — LISBOA — Preparava-se então a entrevista de Guadalupe, entre os reis de Castela e de Portugal: «elRey tiene por ciertas las vistas con su tio y esta muy contente y alboroçado aunque como he dicho no lo sabe sino por conjecturas...»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; 17 de Outubro; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.º 136.

18 — LISBOA — Cf. carta do mesmo ao mesmo; 18 de Outubro de 1576; *Idem, ibidem,* 393, f.º 139. Deste dia, escrita em Évora, uma carta do Cardeal D. Henrique ao Monarca, acerca dos cristãos-novos; A. N. T. T., *Gavetas,* II, 2-42.

19 — LISBOA

20 — LISBOA — Por este tempo formava D. Sebastião o projecto de passar alguns dias em Almeirim, como se extrai de um passo da carta de D. Juan de Silva a Filipe II, em 27 de Outubro: «a veinte deste ha determinado su Al. de pasarse a Almerin, no lleva por aora los tribunales consigo como otros años lo acostumbra. todavia pienso que Ade mandar que yo le Acompañe. no llegara hasta entrado el mes que viene, aunque salga quando ha dicho... el Señor Cardenal a lo que yo puedo entender deve andar bien descontente de verse fuera del Gobirno»; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 393, f.º 138. Porque houve atraso no regresso de Pêro de Alcáçova, decidiu o Monarca não sair de Lisboa.

21 — LISBOA — Domingo.

22 — LISBOA

23 — LISBOA — Chega à Capital, de regresso da sua embaixada em Castela, o velho servidor Pêro de Alcáçova Carneiro, que foi recebido por toda a Corte com manifestações de apreço; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 27 de Outubro de 1576; *Idem, ibidem,* 393, f.º 147.

24 — LISBOA

25 — LISBOA — Provisão régia em que se concede à Santa Casa da Misericórdia de Santarém que possua 300 irmãos; Arquivo da Misericórdia de Santarém, *Pasta de cartas régias,* sem ind. de f.º

Doação da alcaidaria-mor da fortaleza de S. Sebastião, na cidade de Angra, a Manuel Corte-Real. Cf. Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira,* tomo I, pág. 660.

26 — LISBOA — Carta de D. Sebastião a Filipe II, anunciando o regresso de Pêro de Alcáçova e agradecendo ao Rei de Castela ter aceitado a proposta para se reunirem em Guadalupe; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 393, f.º 144; doc. pub. por Queirós Veloso, *D. Sebastião,* pág. 228.

Carta de perdão dada a um cigano a quem faltava cumprir seis meses de pena de galé; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Legitimações e Perdões,* livro 46, f.º 61 v.º; doc. pub. por Pedro de Azevedo, *Os Ciganos em Portugal, in* «Archivo Histórico Português», vol VII, 1909, pág. 89.

27 — LISBOA — Carta de D. Juan de Silva a Filipe II, comunicando o regozijo de D. Sebastião e de D. Catarina pela promessa, feita pelo Rei de Castela, de casar uma das suas filhas com o Monarca português; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 393, f.º 145 e 148.

28 — LISBOA — Domingo.

29 — LISBOA — Carta de D. Sebastião à Câmara Municipal de Lisboa autorizando esta a ceder torres, muros e chãos necessários ao bem do Colégio da Companhia de Jesus, que se ia edificar; Cf. P.e Francisco Rodrigues, *História da Companhia de Jesus na Assistência de Portugal,* tomo II, vol. I, Porto, 1938, págs. 167, 168.

Neste dia assinou-se um tratado entre Portugal e a Inglaterra. O original guarda-se no Museu Britânico, *Cottoniana,* Nero B. I, f.º 217; doc. sum. por Figanière, *Catálogo de Manuscritos,* págs. 89, 90.

30 — LISBOA — Mercê a Duarte Frade de Faria da capitania da nau grande que ia da Índia para Bengala. Cf. *Registo da Casa da Índia,* pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 199, n.º 856.

31 — LISBOA

1576 — NOVEMBRO

1 — LISBOA — Dia de Todos-os-Santos.

2 — LISBOA — Alvará régio em favor de Gregório de Barros, «seu ourives de prata», concedendo que ninguém mais pudesse fazer as obras necessárias ao serviço real; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações,* livro 40, f.º 125; doc. pub. por Sousa Viterbo, *Artes industriais e industrias portuguesas. Ourivesaria, quinquilharia e bijutaria, in* «O Instituto»,

Coimbra, 1914, págs. 12, 13 (este documento vem datado de Lisboa, pelo que deve ter sido posteriormente assinado).

3-7 — LISBOA — Durante este período manteve-se D. Sebastião em Lisboa, mas não se acharam documentos para comprovar essa estadia. Foi, decerto, por este tempo que se passou o facto de que fornece notícia o documento *Justiça que elrey D. Sebastiaõ mandou fazer a dois capitães por naõ obedecerẽ a seu Capitaõ mor* (B. P. Évora, códice CIII/2-20, f.° 158 v.°, 159): «Em 9bro de 1576 mandou D. Sebastiaõ a Mendo Gaspar Pereira e D° da Silveira, capitães de duas zauras que haviam ido no verão daquele ano às ilhas esperar as naus da India, em companhia de D. Pedro de Almeida, que fora por capitão mor, e vindose para o reino deixou em seu lugar Xpovaõ Juzarte e em sua companhia aos dois capitães, que logo disseraõ que lhe naõ aviam de obedecer, e assi o fizeraõ, que foi causa para Xpovaõ Juzarte se vir soo e tendo achado dois galeões ingleses (outros dizem que o navio francês *Salamandra*) foi morto em combate e com ele 60 portugueses...». A sentença e castigo dos culpados pode ver-se *infra*, documentos respeitantes a 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro de 1577.

8 — LISBOA — «El rey parte mañana para Salvaterra... jornada es de un dia»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 8 de Novembro de 1576; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 393, f.° 149.

9 — LISBOA-SALVATERRA — «Elrey es partido ya para Salvatierra. dizen que bolvera de aqui a X dias para estar algunos e tornar de mas asiento»; carta do mesmo a Zayas; Lisboa, 9 de Novembro de 1576; *Idem, ibidem*, 393, f.° 151.

10 — SALVATERRA — Quando o Monarca chegou ao paço de Salvaterra tinha a aguardá-lo o Cardeal D. Henrqiue, ido de Évora, como se conclui do seguinte documento:

«Fue a Salvatierra a los dos deste a ver al Rey mi Señor y para le hablar sobre un concierto que hazia con los christianos nuevos de no les llevar por diez años las haziendas confiscadas por 200.000 cruzados, de que no me mando dezir cosa alguna, ni quiso saber mi parescer, solamente me mando dezir por el padre leon anrriques que le tenia hecho parescer de letrados... fuera de las cosas que tiene inclinacion applicase mal a las del govierno y a oyr los officios divinos y sermones / vanse affloxando las cosas de la Religion y virtud y soltando los vicios y pecados». Este documento guarda-se em Simancas, *Estado*, legajo 393, f.° 223, e constitui a tradução em espanhol de uma carta enviada pelo Cardeal D. Henrique a Filipe II, no dia 12 de Novembro de 1576. Sobre a posição do Cardeal na matéria dos cristãos-novos, *vide* o documento do A. N. T. T., *Gavetas*, II-2-42, pub. em *As Gavetas da Torre do Tombo*, II, Gulbenkiana, pág. 227.

11 — SALVATERRA — Domingo.

12 — SALVATERRA

13 — SALVATERRA — Alvará régio, datado de Lisboa, em que atendendo aos serviços de António Velho Tinoco, do Desembargo e que desempenhava o cargo de capitão da Ilha de Santiago, de Cabo Verde, se lhe concede o ofício de meirinho de Serpa; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 40, f.° 102 v.°; doc. pub. por Sousa Viterbo, *Trabalhos Náuticos dos Portugueses*, 2.ª parte, págs. 275, 276.

Carta de D. Sebastião ao Cardeal-Infante. Cópia na B. N. Paris, *manuscrits portugais*, 23, f.° 42, 43 v.°. A única explicação para esta carta, ainda escrita em Lisboa, só pode ser achada no facto de ter sido feita antes da partida do Monarca para Salvaterra e quando este julgava que o tio se mantinha em Évora; cf. *supra*, doc. de 10 de Novembro de 1576.

14 — SALVATERRA — De Lisboa, uma carta do Secretário Miguel de Moura ao Cardeal D. Henrique, desejando as melhoras do Infante D. Duarte. Cf. *Historia Sebastica*, livro II, cap. XXII, págs. 309, 311. Uma cópia deste documento guarda-se na B. N. Paris, *manuscrits portugais*, 8, f.° 138, 139.

15 — SALVATERRA

16 — SALVATERRA

17 — SALVATERRA — Assinado em Lisboa, decerto em data posterior, um alvará régio em que, atendendo à petição feita por Lopo de Barros, filho do cronista João de Barros, se ordena ao provedor e oficiais da Casa da Índia que deixem entrar o dito Lopo de Barros na capitania de uma das naus da carreira da Índia e lhe dêem a posse dela; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 37, f.° 240; doc. pub. por António Baião, *Documentos inéditos sobre João de Barros*, *est.* e *loc. cits.*, págs. 216, 217.

18 — SALVATERRA-LISBOA — Cf. documento do dia 9 de Novembro de 1576.

19 — LISBOA — Alvará régio fazendo mercê a Jerónimo Corte-Real, fidalgo da Casa Real, da comenda de S. Vicente da Beira, da Ordem de Cristo; *Idem, ibidem, ibidem,* livro 41, f.º 150; doc. pub. por Sousa Viterbo, *Trabalhos Náuticos dos Portugueses,* 2.ª parte, págs. 169, 172.

20 — LISBOA

21 — LISBOA

22 — LISBOA — Chegada à Capital de D. Cristóvão de Moura, enviado do Rei de Castela, a fim de preparar a entrevista de Guadalupe. Nesse dia deu-se uma entrevista do Monarca com o Embaixador, estando este acompanhado de D. Juan de Silva, embaixador permanente; Cf. carta de Moura a Filipe II; Lisboa, 22 de Novembro de 1576; *Manuscrito del Ministerio de Estado,* tomo I, f.º 20 v.º; doc. cit. por D. Alfonso Danvila, *Felipe II y elRey Don Sebastian de Portugal,* Madrid, 1954, pág. 308.

23 — LISBOA — «partido el correo pasado me mando llamar elrrey para dezirme que Recibiria gran contentamiento de que V. M. hiziesse mucho favor en Xpoval de Tavora y que en la Corte le honrasen como A hombre tan acepto a su Alteza...»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 25 de Novembro de 1576; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 393, f.º 159. Cristóvão de Távora fora a Madrid apresentar sentimentos a Filipe II, pela morte do Imperador. Cf. carta deste dia, do mesmo embaixador; *Idem, ibidem,* 393, f.º 158.

24 — LISBOA — Carta régia nomeando Francisco Barreto de Lima, do Conselho, vedor da Casa Real; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações,* livro 43, f.º 215.

Sobre as contas que se hão-de tomar aos almoxarifes nos Contos do Reino. Regimento dirigido a Simão de Quadros, provedor das Valas e contador das Lezírias e Paúis. Cf. *Systema ou Collecção dos Regimentos Reaes...* por Antonio Manescal, tomo I, Lisboa, 1718, págs. 284, 285.

25 — LISBOA — Prepara-se a viagem do Monarca a Guadalupe: «despues que escrevi a V. Mag. no ay cosa de nuevo que avisar sino que el alborozo delRey creçe por oras y no habla en otra cosa sino en este camiño...»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 393, f.º 159. Cf. também o documento do mesmo arquivo, *ibidem,* 393, f.º 186: «Relaçion de los particulares que don Juan de Silva y Xpobal de Mora avian tratado y asentado con los ministros del serenissimo rey de Portugal en la materia de las vistas, antes que llegase el aviso del fallescimiento del Emperador. Por lo qual no altera Sua Alteza cosa alguna de lo que estava platicado y Resuelto».

26 — LISBOA — Carta de D. Sebastião a Filipe II, aproveitando o regresso de Cristóvão de Moura a Castela, em que declara estar de acordo com a data de 23 de Dezembro para o encontro que os dois monarcas iriam ter no santuário de Guadalupe; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 393, f.º 162.

27 — LISBOA — Regresso de D. Cristóvão de Moura a Espanha. Em carta desse dia, a Filipe II, escreve o Embaixador D. Juan de Silva: «ha le hecho elRey mas grato acogimento y los ministros y toda la nobleza mucha honrra y caricias»; *Idem, ibidem,* 393, f.º 165.

Alvará régio em que, havendo respeito ao trabalho de Daniel Egris, «seu tapeceiro», no concerto da tapeçaria real e, ainda, por o seu ordenado ser escasso, se lhe faz mercê de 12.000 reais cada ano, enquanto servir o Monarca no dito ofício; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações,* livro 38, f.º 75; doc. pub. por Sousa Viterbo, *Artes industriais e industrias portuguesas. Tapeçaria,* Coimbra, 1902, pág. 32.

28 — LISBOA — Carta de D. Sebastião à Rainha de Castela, transmitindo-lhe o sentimento pela morte do Imperador. Cópia no A. G. Simancas, *Estado,* legajo 393, f.º 167.

Carta de D. Sebastião a Filipe II, sobre a mesma matéria, mas acrescentando que tem o maior alvoroço em partir para Guadalupe. Original deste documento em *idem, ibidem,* 393, f.º 169.

Carta de D. Sebastião a Cristóvão de Távora para, em seu nome, apresentar condolências ao Rei de Castela pela morte do Imperador Maximiliano II. Cf. Barbosa Machado, *Memorias para a História de Portugal,* P. IV, livro I, cap. IV, págs. 41, 48.

Neste dia faleceu em Évora D. Duarte, filho do Infante *do mesmo nome.* Cf. Barbosa Machado, *ibidem,* pág. 33; e o *Memorial de Pero Roïz Soares,* pág. 84.

29 — LISBOA

30 — LISBOA — Carta de D. Juan de Silva a Zayas, comunicando que D. Sebastião ia partir e que do séquito faziam parte, entre outros nobres, os Condes de Portalegre e de Sortelha; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 393, f.º 171.

1576 — DEZEMBRO

1 — LISBOA

2 — LISBOA — Domingo. Havendo respeito ao que lhe pede Simão Correia, seu moço de câmara, o Monarca há por bem que ele sirva de alcaide da vila de Arronches, por tempo de três anos mais além dos três que já servira; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 37, f.º 206 v.º. Guarda-se uma cópia deste documento na B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 10 641, f.º 525.

3 — LISBOA

4 — LISBOA — Alvará régio para se não imprimirem livros sem licença do Desembargador do Paço, depois do da Inquisição. Cf. *Collecção Chronologica*, tomo I, págs. 66, 68. O original deste documento acha-se no A. N. T. T., *Livro 1.º de Leis, de 1576 até 1612*, f.º 7 e serviu de base a Anastásio de Figueiredo, *Synopsis Chronologica*, tomo II, pág. 177, para a notícia que deu do alvará.

A *Chronica del Rey D. Sebastião, ob. cit.*, pág. 155 coloca neste dia a partida do Monarca para Guadalupe, no que há manifesto erro.

5 — LISBOA

6 — LISBOA — Alvará régio em que se determina que de todo o sal anualmente produzido no Reino, seja destinada à Fazenda Real a terça parte, ou a parte que os oficiais para isso designados assentarem, desde que não exceda a dita terça parte; A. N. T. T., *Livro 1.º de Leis, de 1576 a 1612;* doc. cit. por Anastásio de Figueiredo, *ibidem*, tomo II, págs. 177, 178.

7 — LISBOA — D. Sebastião faz saber a João Carvalho, fidalgo de sua Casa e provedor das obras reais, que ele houvera por bem fazer mercê a António Mendes, cavaleiro fidalgo de sua Casa, do cargo de mestre das obras do mosteiro da Batalha, em substituição de Miguel de Arruda e Dionísio de Arruda; *Idem, Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 39, f.º 103 v.º; doc. pub. por Sousa Viterbo, *Dicionario dos Architectos*, vol. II, pág. 163.

8 — LISBOA — Carta régia ao juiz, vereadores e procurador da cidade do Porto, declarando ter feito mercê a Francisco Baião, seu moço da Câmara, do ofício de escrivão da Câmara do Porto, cargo que se achava vago pela morte de Gaspar Riscado. Cf. *Corpvs Codicvm Latinorvm et Portvgalensivm*, Livro 1.º das *Chapas*, pág. 150.

9 — LISBOA — Domingo.

10 — LISBOA — «Nas vesperas da partida para Guadalupe convocou elRey D. Sebastião o conselho de Estado...». Cf. Barbosa Machado, *Memorias para a Historia de Portugal*, P. IV, livro I, cap. V, pág. 50.

Carta de D. Sebastião ao Bispo de Viseu, D. Jorge de Ataíde; B. N. Lisboa, *Pombalina*, 641, f.º 507.

11 — LISBOA-ALDEIA GALEGA — «partio S. A. dos paços de Santos o Velho onde então estava hũa terça feira onze de dezembro do ano de setenta e seis...»; B. N. Paris, *manuscrits portugais*, 23, f.º 665, *Autobiografia de Miguel de Moura*.

Refere acerca desta efeméride o *Memorial de Pero Roïz Soares*, pág. 84: «pera ir Caminho dagodelupe a verse com elRey dom felipe... como de feito foi partindo quinze dias antes do Natal». E a *Historia Sebastica*, livro II, cap. XXVII, pág. 339, confirma: «sahio de Lisboa ElRey D. Sebastião aos 11 de Dezembro».

São em grande número, nas bibliotecas portuguesas, as notícias manuscritas sobre essa viagem de D. Sebastião ao mosteiro de Guadalupe. Para não cairmos numa exaustiva indicação dessas fontes refiram-se sòmente: 1.º — B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 272, 288 v.º: «Jornada que fez elRey D. Sebastiaõ a Agoa de Lupe, composta por Rodrigo de Beça seu capellaõ», notícia tirada dos papéis do chantre Severim de Faria; 2.º — na B. P. Évora, códice CIII/2-17, f.º 161 b: «Memoria da romaria que D. Sebastião fez a Guadalupe, onde se viu com Elrey de Castella»; 3.º — Carta de Jorge Pedroso de Matos, escrita em 27 de Dezembro de 1576, contando a recepção dispensada ao Rei português em Guadalupe. Esta notícia acha-se também na B. P. Évora, códice CV/1-3, f.º 112 v.º.

Para o desenvolvimento da questão *vide* o excelente trabalho de Antonio Rodriguez Moñino, *Viaje a España del Rey Don Sebastian de Portugal (1576-1577)*, Valência, Editorial Castallia, 1956; e Arturo Alvarez, *Relaciones entre Portugal y el Real Monasterio de Guadalupe en la epoca de los grandes descubrimientos*, *in* «Congresso Internacional de História dos Descobrimentos. Actas», vol. IV, Lisboa, 1961, págs. 1, 29.

12 — ALDEIA GALEGA-LANDEIRA — «á quarta feira fizemos jornada a Landeira». Cf. Autobiografia de Miguel de Moura; B. N. Paris, *manuscrits portugais*, códice 23, f.º 665; e Barbosa Machado, *Memorias para a História de Portugal*, P. IV, livro 1, cap. VI, pág. 56.

13 — LANDEIRA-MONTEMOR — «...e a quinta feira que foi dia de Santa Luzia a Montemor...»; B. N. Paris, *ibidem*, 23, f.º 665. Barbosa Machado, *ibidem*, Parte IV, pág. 56, acrescenta: «na quinta feira caminhou para Montemor, e como distava sete legoas donde partira, chegou depois de anoitecer».

14 — MONTEMOR-ÉVORA — «E a sesta feira pella menhãa muyto cedo começandose a fazer prestes a partida delRey para Evora...»; B. N. Paris, *ibidem*, códice 23, f.º 665 v.º. Quanto a Barbosa Machado, *ibidem*, parte IV, pág. 56, refere: «Pela menhãa, ouvida Missa, partio para a cidade de Évora, onde o estava esperando o Cardeal D. Henrique... e se recolheo ao Collegio dos Padres Jesuitas em que habitava».

15 — ÉVORA-ESTREMOZ — «Ao sabbado, que se contavaõ 15 de Dezembro, sahio elRey... tomando o caminho de Estremoz pela posta, entrou de dia...». Cf. Barbosa Machado, *ibidem*, parte IV, pág. 57.

16 — ESTREMOZ-ELVAS — Domingo. «Na tarde do dia 16, que era Domingo, chegou elRey à cidade de Elvas, sendo recebido fóra dos seus muros pelo Bispo, e Cabido...»; *Idem, ibidem*, parte IV, pág. 57.

17 — ELVAS — «Deteve-se ElRey nesta cidade de Elvas até a segunda feira, onde o esperavaõ Reymaõ de Tassis, correyo mór de Castela, e hum aguazil de Corte, com os cavalos de posta, mandados por ElRey de Castella...»; *Idem, ibidem*, parte IV, pág. 57.

18 — ELVAS-TALAVERUELA — «Aos 18 dias partio de Elvas e entrou em Badajoz e montado a cavalo partio para Talaveruela... e nesta aldeya pernoitou ElRey...»; *Idem, ibidem*, parte IV, pág. 59. Equivoca-se o autor da *Historia Sebastica*, livro II, pág. 34, quando informa que D. Sebastião foi, neste dia, dormir a Mérida.

Para o alargamento da matéria *vide* o seguinte manuscrito do A. N. T. T., *Miscelâneas manuscritas*, 964, f.º 180: «Entrada del Rey D. Sebastian en España en el año 1576, colegido de una carta escripta de Badajoz a Ambrósio de Morales por el D. Juan de San Clement».

19 — TALAVERUELA-MÉRIDA — «Depois de ter ouvido Missa elRey na Igreja Matriz... e sem demora partio para Merida, distante seis legoas de Talaveruela... e se recolheo ao Palacio...»; *Idem, ibidem*, parte IV, pág. 60.

20 — MÉRIDA-MEDELIM — «No dia 20 de Dezembro partio Sua Alteza de Merida pela posta... e foy pernoitar a Medelin, villa pequena mas muito agradavel pela sua situação...»; *Idem, ibidem*, parte IV, pág. 60.

21 — MEDELIM-MADRIGALEJO — «De Medelin foy dormir Sua Alteza a Madrigalejo, lugar humilde, pertencente aos Religiosos do Mosteiro de Guadalupe... e na cama onde dormyo elRey tinha falecido elRey D. Fernando...»; *Idem, ibidem*, parte IV, pág. 61.

22 — MADRIGALEJO-GUADALUPE — «Antes de chegar ao Santuario de Guadalupe esta situado hum Convento de Religiosos Jeronimos em hua charneca... e depois de Sua Alteza descansar, partio para o Santuario de Guadalupe que distava duas legoas»; *Idem, ibidem*, parte IV, pág. 63. O autor do *Memorial de Pero Roïz Soares*, pág. 84, menos bem informado porque se achava em Lisboa, coloca a chegada do Monarca a Guadalupe, no dia 24 de Dezembro. A *Chronica del Rei D. Sebastião*, pág. 161, coloca o facto «hum dia antes da vespera de natal».

Entre as várias relações do encontro de Guadalupe *vide* a versão do «recibimiento que elRey nuestro Señor hizo al Rey de Portugal, en Guadalupe», segundo o documento da B. N. Paris, *manuscrits espagnols*, 421, f.º 85 v.º, 92, e que foi publicado por A. de Morel-Fatio, *L'Espagne au XVI*^{e} *et au XVII*^{e} *siècles. Documents historiques*, Paris, Madrid, 1878, págs. 141, 144.

23 — GUADALUPE — Domingo. «Que se contavaõ 23 de Dezembro, foy elRey de Castela, ao aposento do nosso principe, e o conduzio á mão direita...»; Cf. Barbosa Machado, *ibidem*, parte IV, pág. 67.

24 — GUADALUPE — «Segunda feyra 24 ouviraõ missa da mesma sorte no Altar mór e dahi foraõ ver toda aquella Santa Caza... de tarde assistiraõ ambos às vesperas do nascimento de Christo». Cf. Pereira Bayão, *Portugal cuidadoso e lastimado*, livro III, cap. 27, pág. 410.

25 — GUADALUPE — «Sollicito elRey de Castella em dar gosto... o convidou para jantar em publico com ele na sua Caza...». Cf. *idem, ibidem*, livro III, cap. 27, pág. 411.

26 — GUADALUPE — «A vinte seis chegou o duque de Pastrana a visitar elRey D. Sebastiaõ por parte da rainha de Castela». Cf. *idem, ibidem,* livro III, cap. 27, pág. 412.

27 — GUADALUPE — «Na quinta feira 27 correspondeo o de Portugal ao tio, convidando-o tambem a jantar consigo no seu aposento em público...». Cf. *idem, ibidem,* livro III, cap. 27, pág. 412.

Deste dia, uma curiosa carta de Jorge Pedroso de Matos, contando como D. Sebastião foi recebido em Guadalupe; B. P. Évora, códice CV/1-3, f.º 112 v.º.

28 — GUADALUPE — «E em 28 e 29 se divertiraõ os Reys vendo todos os particulares do Mosteyro». Cf. *idem, ibidem,* livro III, cap. 27, pág. 412.

Neste dia escreveu D. Sebastião a Francisco Geraldes, embaixador em Inglaterra, em que lhe comunica ter sabido, por via de Castela, que estava concluída a matéria da concórdia entre Portugal e a Inglaterra, mas que desejava saber os pormenores de tudo; B. N. Lisboa, *Fundo Geral,* 887, f.º 8.

29 — GUADALUPE — Cf. documento anterior.

30 — GUADALUPE — Domingo. «Convidando primeiro os Castelhanos aos Portugueses, a quem deraõ banquete de carne, domingo 30 do dito mes». Cf. Bayão, *ibidem,* livro III, cap. 28, pág. 412.

31 — GUADALUPE — «No dia seguinte convidaraõ os cavalheiros de Portugal aos Castelhanos». Cf. *idem, ibidem,* livro III, cap. 28, pág. 413.

1577 — JANEIRO

1 — GUADALUPE — Dia de Ano Novo. Derradeira entrevista entre D. Sebastião e Filipe II: «e passado o dia da Epifania se partio pera Portugal». Cf. *Chronica delRey D. Sebastiaõ,* cap. XL, pág. 170.

Neste dia, uma carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva, sobre a jornada de Guadalupe; B. N. Lisboa, *Fundo Geral,* 887, f.º 156, 156 v.º.

2 — GUADALUPE-MADRIGALEJO — «Chegado o dia 2 de Janeiro... no primeyro dia da jornada jantou elRey D. Sebastião em huma Abegoaria dos Religiosos Jeronymos, distante cinco legoas do Convento de Guadalupe... e veyo dormir a Madrigalejo». Cf. Barbosa Machado, *Memorias para a Historia de Portugal,* parte IV, livro I, cap. 8, pág. 81.

3 — MADRIGALEJO-MEDELIM — «Depois de ouvir Missa, em 3 de Janeiro, partio para Medelin...». Cf. *idem, ibidem,* parte IV, pág. 81.

De Madrigalejo o Monarca escreveu a João Gomes da Silva, embaixador em Roma, informando-o de que vai mandar João Gomes da Silva, o Moço, a visitar de sua parte a Princesa e o Príncipe de Parma, com sentimentos pela morte da Infanta D. Isabel e de D. Duarte; B. N. Lisboa, *Fundo Geral,* 887, f.º 156 v.º.

4 — MEDELIM-MÉRIDA — «Ao dia seguinte chegou elRey a Merida, e se aposentou nas casas em que estivera quando caminhava para Talavera». Cf. *idem, ibidem,* parte IV, pág. 83.

Antes de sair de Medelim, o Monarca enviou uma carta a João Gomes da Silva, embaixador em Roma, informando-o do que se passara no encontro de Guadalupe e tecendo considerações quanto ao seu próximo casamento com a Infanta de Castela, matérias de que o embaixador deveria falar ao Papa; B. N. Lisboa, *Fundo Geral,* 887, f.º 156 v.º.

5 — MÉRIDA-TALAVERUELA — Cf. Barbosa Machado, *ibidem,* parte IV, pág. 83.

6 — TALAVERUELA-ELVAS — «No domingo, que se contavaõ 6 de Janeiro... ouvida Missa, partio para Elvas, e chegando à cidade de Badajoz... mandou distribuir por todos os Castelhanos... vários donativos em dinheiro... Foi recebido em Elvas pelo Bispo com todo o clero». Cf. *idem, ibidem,* parte IV, pág. 82.

Em carta de 7 de Janeiro, a Filipe II, referia D. Juan de Silva: «ElRey ha llegado a elvas con salud, y ha sido muy bien servido en el camiño...»; B. N. Lisboa, *Fundo Geral,* 887, f.º 258.

7 — ELVAS-ÉVORA — «Ao dia seguinte partio para a vila de Estremoz... e caminhando a Vila Viçosa visitou a duquesa de Bragança. Voltando a Estremoz chegou junto da noite à cidade de Evora». Cf. *idem, ibidem,* parte IV, pág. 82.

Engana-se Fr. Manuel dos Santos, *Historia Sebastica,* pág. 342, dando D. Sebastião como tendo deixado o mosteiro de Guadalupe, neste dia. Como se constata, o Monarca estava a caminho de Évora.

8 — ÉVORA — «Aposentado no Palacio do Cardeal ouvio ao dia seguinte Missa no Convento de S. Francisco, donde partio para Montemor...». Cf. *idem, ibidem,* parte IV, págs. 82, 83. Barbosa Machado deixa entender que D. Sebastião partiu no dia 8 para Montemor, mas como sòmente coloca a viagem, desta terra para a Aldeia Galega, no sábado 12 de Janeiro, teríamos de supor que o Monarca permaneceu quatro dias em Montemor-o-Novo. Que se trata de um erro comprova-o o documento do dia 9 de Janeiro, que assinala a presença do Rei na cidade de Évora.

9 — ÉVORA — Carta de D. Sebastião a Filipe II, agradecendo o acolhimento que este lhe dispensara; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 394, f.º 5. Uma cópia deste documento guarda-se na Biblioteca da Universidade de Coimbra, mss. 1511, e serviu ao Prof. Doutor Mário Brandão para a notícia que fornece em *Alguns documentos relativos a 1580, in* «Boletim da Biblioteca Geral da Universidade», Coimbra, 1937, págs. 12, 13 da separata.

Carta de D. Sebastião, versando o mesmo assunto, à Rainha de Castela. Cópia no A. G. Simancas, *Estado,* legajo 394, f.º 4.

No códice 887 do *Fundo Geral* da B. N. de Lisboa, onde se guarda a cópia da correspondência que D. Sebastião enviou ao Embaixador João Gomes da Silva, no f.º 156 v.º, 157 contém-se o resumo de uma carta, assinada em Elvas, no dia 9 de Janeiro de 1577, pedindo ao Embaixador para transmitir certas matérias ao Papa. Houve manifesto erro do copista, pois D. Sebastião chegou a Évora, no dia anterior, e foi portanto dessa cidade que a carta teria sido expedida. Cf. também uma carta do Cardeal D. Henrique a Filipe II, do dia 9 de Janeiro de 1576; A. G. Simancas, *Estado,* legajo, 394, f.º 3.

10 — ÉVORA — Deste dia, uma carta de D. Juan de Silva a Zayas, informando que se esperava a chegada do Monarca a Lisboa; *Idem, ibidem,* 394, f.º 7.

11 — ÉVORA-MONTEMOR-O-NOVO — Cf. nota ao dia 8 de Janeiro de 1577.

12 — MONTEMOR-O-NOVO-ALDEIA GALEGA — «No sabbado pernoitou em Aldea Galega...». Cf. Barbosa Machado, *Memorias para a Historia de Portugal,* parte IV, pág. 83.

13 — LISBOA — Domingo. «Donde se embarcou ao domingo 13 de Janeiro, em huma Gale, chegou felizmente ao Palacio de Enxobregas, situado junto das margens do Tejo, que estavaõ cheas de innumeravel povo para ver o seu Principe, de cuja presença estava privado havia trinta e quatro dias, que tantos se contaraõ na hida e volta da jornada de Guadalupe». Cf. *idem, ibidem,* parte IV, pág. 83.

14 — LISBOA

15 — LISBOA — «Lembrança particular que elRey nosso Senhor fez ao conde de Atouguia quando eeste foi para a India»; B. N. Lisboa, *Fundo Geral,* 887, f.º 294.

16-23 — LISBOA — Durante este período não se pode afirmar com segurança que D. Sebastião tenha permanecido em Lisboa, pois faltam os documentos comprovativos dessa estadia. Apenas para o dia 20 de Janeiro achámos notícia de uma provisão em favor do L.do Miguel da França Moniz como provedor das comarcas de Coimbra e Esgueira (Doc. cit. por Aníbal Fernandes Tomás e Marques Gomes, *O Prior do Crato em Aveiro,* pág. 27). Mas bem pode ter sucedido que o Monarca assinasse essa carta, em data posterior. A hipótese de uma deslocação a Sintra não deve ser arredada.

24 — LISBOA — Relação de duas cartas do Rei de Portugal para Cristóvão de Moura em que se recordam os compromissos tomados em Guadalupe; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 394, f.º 236, 237.

25 — LISBOA — Carta de D. Sebastião a Filipe II; *Idem, ibidem,* 394, f.º 10. Deixa-se aqui a transcrição do documento:

«Sõr. Por a visitaçaõ, e saber da bõa disposiçaõ de V. M. e querer que o avise da da rainha minha Sra e da minha, beijo as mãos a V. M. a rainha minha sra esta louvado Ds mui bem, posto que a idade seia tanta, e creo fosse bastante causa pª se achar asi o grande contentamento temdo que tem entendido da iornada de guadalupe e do que dela e de tudo espera, eu louvado Ds cheguei e estou de saude, e em a deseiar a V. M. e o servir creo guanharei por maõ a todos, e em ser pera mim de grande cõtentamento tella V. M. como deseio cuido guanharei por maõ a V. M. de grande cõtẽtamento foi para mim ver o que V. M. me escreve sobre o que lhe escrevi do duque dalva, e do prior dõ Antonio, e de os aver conhecido pois me cõformei ao que V. M. deles entende. Noso Sór guarde a mui real pesoa de V. M. como deseio. de lisboa a 25 de ianeiro 77. Bom sobrinho de V. M. Rey».

26 — LISBOA — Carta de D. Sebastião ao Conde de Portalegre. Esta carta acha-se publicada na *Historia Sebastica,* livro II, cap. XXIX, págs. 352, 354, mas a transcrição não é fiel em muitos pontos, como refere Queirós Veloso, *D. Sebastião,* págs. 234, 235. Conhecemos uma cópia do documento na B. N. Paris, *manuscrits portugais,* 8, f.º 104, 105.

27 — LISBOA — Domingo.

28 — LISBOA

29 — LISBOA

30 — LISBOA

31 — LISBOA — Neste dia foi dada sentença contra Gaspar Pereira, acusado de um crime de lesa magestade; cf. *supra*, pág. 142; documento de 3-7 de Novembro de 1576. Reza o texto do códice CIII-2-20 da B. P. Évora, no f.º 159: «e estes sete dezembargadores deram sentença a 5.ª feira ultimo de Janeiro logo seguinte do anno de 1577 que fosse degolado gaspar pereira como foi no dito dia, ao meo dia, e da cadea do Limoeiro ate a porta do ouro foi vestido em hũa alva, e dahi até o pelourinho de luto, e ov pregaõ dizia que mandava elrey degolar aquelle homẽ porque sendo capitaõ naõ obedecera ao seu capitaõ mor, e fora causa de se perder e o matarẽ».

1577 — FEVEREIRO

1 — LISBOA — Neste dia foi publicada a sentença contra Diogo da Silva, condenado a degredo na Ilha do Príncipe, por espaço de dez anos. Cf. *Idem, ibidem*, f.º 159.

2-11 — LISBOA — Durante este período não conseguimos apurar os itinerários régios, mas é de crer que o Monarca não tivesse saído de Lisboa. Quando muito, aceita-se uma curta estadia em Sintra. Nada permite concluir que D. Sebastião se tenha deslocado a Almeirim ou a Salvaterra.

12 — LISBOA — Mercê régia a Pantaleão de Sá, fidalgo da Casa Real, da capitania-mor da armada para a Índia. Cf. *Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 184, n.º 797.

13 — LISBOA

14 — LISBOA

15 — LISBOA — Alvará régio em que se ordena que os recebedores das terças executem os tesoureiros, fiadores e abonadores e mais pessoas que deverem dinheiro às ditas terças. Doc. cit. por J. Anastásio de Figueiredo, *Synopsis Chronologica*, tomo II, pág. 178.

16 — LISBOA — Carta régia aos vereadores e procurador da cidade de Goa, agradecendo as lembranças que lhe enviaram e prometendo escrever ao Vice-rei Rui Lourenço de Távora com instruções para este respeitar o contrato feito com a cidade, acerca do direito de 1 por cento. Cf. J. H. Cunha Rivara, *Arquivo Português Oriental*, 1.ª parte, fasc. 1, págs. 83, 84, doc. 53.

17 — LISBOA — Domingo.

18 — LISBOA — Mercê em favor de Manuel de Miranda, fidalgo da Casa Real, filho de Diogo de Miranda, pelos serviços que fizera e fazia na Índia, da capitania de Dio por três anos, na vagante dos providos. Cf. *Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 199, n.º 858.

19 — LISBOA

20 — LISBOA — Alvará de lembrança em favor do L.^do Fernão da Silva, do Desembargo, que foi ouvidor geral e provedor-mor da Fazenda nos portos do Brasil, com a mercê de desembargador da Casa da Suplicação; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 38, f.º 66 v.º.

21 — LISBOA

22 — LISBOA

23 — LISBOA — Mercê a D. João de Sousa, fidalgo da Casa Real, filho de D. Pedro de Sousa, da capitania de Dio, por três anos, na vagante dos providos. Cf. *Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 199, n.º 857.

24 — LISBOA — Carta de D. Francisco Cano a Zayas em que comunica ter-se aberto, na corte portuguesa, um conflito entre o Embaixador D. Juan de Silva e D. António, prior do Crato, em virtude das novas de protocolo. Este valioso documento acha-se no A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 15.

25 — LISBOA — Licença a Fernão Gomes da Grã, fidalgo de sua Casa e guarda-mor da carga e descarga das naus da Índia e Mina, para que possa mandar vir da Índia uma caixa de mercadorias. Cf. *Registo da Casa da Índia,* pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 200, n.º 860.

26 — LISBOA

27 — LISBOA — Mercê a D. Manuel Coutinho, filho bastardo de D. Bernardo Coutinho, do cargo de tanador de Agaçaim. Cf. *ibidem,* tomo I, pág. 200, n.º 859.

D. Sebastião apresenta ao deão e cabido da Sé da cidade de S. Tomé, como novo vigário de N. S. de Guadalupe, o P.e Simão Valente; A. N. T. T., *Chancelaria da Ordem de Cristo,* livro 4, f.º 62 v.º; doc. pub. pelo P.e António Brásio, *Monumenta Missionária Africana, África Ocidental,* tomo III, págs. 151, 152, doc. XXV.

28 — LISBOA — «Eu Elrey faço saber a vos Provedor e officiaes da Caza da India e Mina que per alguns respeitos de meu serviço mandey que em minha fazenda se contractasse o resgate da Feytoria da cidade e fortaleza de São Jorge da Mina e Axem». Cf. Biblioteca Braamcamp Freire, Santarém, códice 19/7/19, sem f.º, *Registo da Casa da Mina.*

1577 — MARÇO

1 — LISBOA — Alvará de sucessão para governar a Índia, no falecimento do Vice-rei Lourenço de Távora, Aires de Saldanha; A. N. T. T., *Corpo Cronológico,* P. 1, maço 111, n.º 21.

Alvará de sucessão para governar a Índia, no falecimento do Vice-rei Rui Lourenço de Távora, Fernão Teles; *Idem, ibidem,* P. 1, maço 111, n.º 22.

2 — LISBOA — Mercê régia a Manuel Pereira de Lacerda, de uma viagem de capitão-mor das naus para a Índia. Cf. *Registo da Casa da Índia,* pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 200, n.º 861.

3 — LISBOA — Carta de D. Sebastião a Rui Lourenço de Távora, vice-rei da Índia, sobre o empréstimo de dinheiro, da parte dos soberanos da Índia, para a empresa de África. Cf. Barbosa Machado, *Memorias para a Historia de Portugal,* parte IV, cap. XI, págs. 96, 100.

4 — LISBOA

5-11 — LISBOA — Não se encontram elementos para assentar os itinerários de D. Sebastião, durante este período, sendo de crer que o Monarca permaneceu em Lisboa.

12 — LISBOA — Carta de D. Sebastião ao Papa Gregório XIII, acusando a recepção da carta sobre as graças solicitadas; A. Vaticano, *Nunziatura di Portogallo,* vol. 2, f.º 208; carta cit. por Mons. José de Castro, *D. Sebastião e D. Henrique,* Lisboa, 1942, págs. 150, 151.

13 — LISBOA

14 — LISBOA

15 — LISBOA — Alvará régio sobre a isenção dos exercícios de ordenança que era devida aos irmãos da Confraria da Misericórdia da cidade de Évora. Cf. Gabriel Pereira, *Documentos históricos da cidade de Évora,* 2.ª parte, pág. 261, doc. LXXXII.

16 — LISBOA — Alvará de D. Sebastião para os examinadores do Colégio de Jesus, da cidade de Coimbra, precederem a todos os doutores nos exames. Cf. António José Teixeira, *Documentos para a História dos Jesuítas,* págs. 200, 201.

17 — LISBOA — Domingo.

18 — LISBOA

19 — LISBOA

20 — LISBOA — Licença a Vasco Lourenço de Barbuda, fidalgo da Casa Real e provedor das Casas da Índia e Mina, para mandar trazer da Índia duas caixas de mercadoria. Cf. *Registo da Casa da Índia,* pub. por Luciano Ribeiro, tomo 1, pág. 200, n.º 862.

21 — LISBOA — Confirmação régia em favor de Manuel Corte-Real, do

seu Conselho, da capitania da Ilha Terceira, da parte de Angra; B. N. Lisboa, *Pombalina*, códice 669, f.º 650, 1272.

22 — LISBOA

23 — LISBOA — Carta de D. Sebastião à Câmara de Coimbra, autorizando que de Lisboa pudessem ir 200 moios de pão, dada a falta que dele havia naquela cidade; B. M. Coimbra, *Provisões e Capítulos das Cortes* (originais), f.º 57.

24 — LISBOA — Domingo.

25 — LISBOA

26 — LISBOA — Sentença pela qual El-Rei foi «absolto» das 10 léguas que Manuel Coutinho Pereira pedia na costa do Brasil; A. N. T. T., *Gavetas*, X, 11-17; doc. pub. em *Gulbenkiana*, tomo II, págs. 649, 652.

Alvará de D. João III, confirmado por D. Sebastião, nesta data, para serem presos os rendeiros do Cabido de Lisboa que constavam da certidão do julgador que os censurara. Cf. *Documentos para a História da cidade de Lisboa, Cabido da Sé*, Lisboa, 1954, pág. 138.

27 — LISBOA — Carta régia ao concelho do Porto, informando mandar a essa cidade Álvaro Fernandes Pinheiro, cavaleiro fidalgo, para requerer o serviço de que precisa para acudir aos lugares de África, cuja situação se acha crítica. Cf. *Indice Chronologico dos Documentos*, ed. J. A. Pinto Ferreira, pág. 308.

28 — LISBOA

29 — LISBOA — «Yo llegué a 29 del pasado a esta Corte aviendo camiñado le mas a priesa que pude, mandóme llamar elRey para dezirme que despacha este correo...» carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 3 de Abril de 1577; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 259. Acha-se outra cópia deste documento no A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 238.

30 — LISBOA — Carta de D. Sebastião a Gregório XIII, sobre o Cardeal D. Henrique; A. Vaticano, *Nunziatura di Portogallo*, vol. 2, f.º 222; doc. pub. por Mons. José de Castro, *D. Sebastião e D. Henrique*, págs. 142, 143.

Carta de D. Sebastião ao Embaixador em Roma, João Gomes da Silva: «mandou hũa joya ao Sor Jacome Booncompanho que casou, para sua mulher, a tempo que elle escreveo a S. A. do seu casamento cujos parabẽes manda S. A. ao Embaixador que lhos va dar a sua casa. Juntamente cõ a sua resposta, e que saiba o Papa como ElRey manda a joya a sua nora»; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 157.

Nova carta do mesmo ao mesmo, sobre uma nova ordem militar fundada por D. Sebastião; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 158 v.º.

31 — LISBOA — Domingo. Carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva, sobre a jornada de África e a bula de cruzada e as terças das igrejas que já lhe tinha concedido; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 158 v.º, 159 v.º.

1577 — ABRIL

1 — LISBOA — Cf. carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 3 de Abril de 1577; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 238.

2 — LISBOA — Carta de D. Sebastião a D. Cristóvão de Moura em que comunica ter nomeado D. Luís de Ataíde para o cargo de general das forças com que tencionava passar a África e fazendo o elogio desse nobre. Doc. da Colecção Belda, cit. por D. Alfonso Danvila, *Felipe II y el Rey Don Sebastian de Portugal*, pág. 324. Existe outra cópia do documento, no A. G. Simancas, *ibidem*, 394, f.º 237.

Duas outras cartas de D. Sebastião a Cristóvão de Moura, escritas no mesmo dia, tratando da futura expedição; *Idem, ibidem*, 394, f.º 17 e 18.

3 — LISBOA — Carta de D. Juan de Silva a Zayas em que informa ter sido escolhido, para o cargo de embaixador junto da Corte espanhola, Luís da Silva, privado de D. Sebastião, que iria partir dentro em pouco. Doc. da colecção Belda, cit. por D. Alfonso Danvila, *Felipe II y el Rey Don Sebastian de Portugal*, pág. 324. Uma cópia do documento, no A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 20 e 21.

Carta de D. Juan de Silva a Filipe II em que declara, entre outras coisas: «el Cardenal vino aqui tras elRey y bolvio descontentissimo por muchas causas y principalmente por aver podido ympedir el conçierto de los christianos nuevos»; A. G. Simancas, *ibidem*, 394, f.º 238.

4 — LISBOA — Quinta-feira Santa.

5 — LISBOA

6 — LISBOA — Sábado de Aleluia.

7 — LISBOA — Domingo de Páscoa.

8 — LISBOA

9 — LISBOA — Ignoramos onde teria passado D. Sebastião a semana da Páscoa. Em Lisboa ou talvez em Sintra. Mas não achámos documentos para assentar essa efeméride.

10 — LISBOA — Carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva, sobre o alistamento de contingentes estrangeiros para a jornada de África; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 160 v.º; doc. pub. por Queirós Veloso, *D. Sebastião*, págs. 243, 244.

Carta do Monarca a Francisco de Melo, conde de Tentúgal; B. N. Paris, *manuscrits portugais*, 23, f.º 389. Deixamos aqui a transcrição do documento:

> «Conde. A carta que me escrevestes em Resposta da que vos escrevj por Jorge ferreira, naõ he pera Ver nem pera Responder a Ella, Mandovos que me sirvaes pera o effecto que vos escrevj que he tanto serviço de Ds E meu, como naõ considerastes, cõ quinhentos homẽs, cumprio assy per que se assy o naõ fizerdes, proçederey nisso como me pareçer meu serviço. scripta ẽ lix^{a} a X d'abrjl de 1577».

Documento valioso é este, que permite compreender o desagrado de uma grande parte da Nobreza para com a política africana de D. Sebastião. O Conde de Tentúgal deve ter pretendido contrariar a empresa, com razões de bom senso, mas o Monarca não o quis escutar e chegou a mesmo a ameaçá-lo. A carta do Conde de Tentúgal seria a mesma de Maio de 1576, publicada por Bayão, no *Portugal cuidadoso e lastimado*, liv. III, cap. XIV — Não é de crer, muito embora se conheçam outras cartas do mesmo Conde ao Monarca, de 1576 e 1577, com palavras de ponderação que ao Rei não seria grato escutar; cf. Bayão, *ibidem*, cap. XIV, e Queirós Veloso, *D. Sebastião*, págs. 223 e 242. A verdade é que D. Francisco de Melo não esteve na batalha de Alcácer-Quibir, mas ali perdeu um filho e sobrinhos; cf. Queirós Veloso, *O reinado do Cardeal D. Henrique*, vol. I, Lisboa, 1946, *passim*.

11 — LISBOA — Carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva, embaixador em Roma, informando que o serviço da armada de bordo era de igual merecimento dos de todas as galés; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 160 v.º.

Escrevendo neste dia a Filipe II, referia D. Juan de Silva: «elRey anda fogosissimo en su jornada y despacha este correo por solicitar el socorro que V. M. le a offrecido, y quiere saber desde luego a que tiempo podian llegar los españoles»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 240.

12 — LISBOA — Carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva, embaixador em Roma, sobre o Condestável e capitães de artilharia; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 160 v.º, 161.

Carta do mesmo ao mesmo, sobre a matéria dos impostos eclesiásticos necessários para a guerra de África; *Idem, ibidem*, 887, 161; doc. cit. por Queirós Veloso, *D. Sebastião*, pág. 236, n.º 14.

13 — LISBOA

14 — LISBOA — Domingo de Pascoela. Nesse dia escreveu Jorge da Silva a Filipe II, informando: «ElRey meu Sõr soube da carta que escrevi a V. M. E como veo pediome o treslado, eu lho dey, e lhe dixe, que ate tredor avia de ser pollo cazar. Isto devo a S. A. ainda que naõ faz, o que me parece, sofre o que lhe digo. Por amor de Deos peço a V. M. que se lembre que he S. A. de vinte e quatro annos, e as grandes partes que tem, E que naõ há em Portugal quem falle no seu casamento senaõ eu, nem no mundo quem o possa casar senaõ V. M.»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 242.

15 — LISBOA — Alvará de D. Sebastião para as justiças da comarca de Coimbra darem navios aos jesuítas para estes levarem cal à província de Entre Douro-e-Minho e à Ilha da Madeira. Cf. António José Teixeira, *Documentos para a história dos Jesuítas*, págs. 372, 373.

16 — LISBOA

17 — LISBOA

18 — LISBOA — Carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva, embaixador em Roma, com informes sobre a concórdia de Inglaterra; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 161 v.º.

Alvará de privilégios a Estêvão Larquaro, contratador por seis anos das Alfândegas, e a seus criados e feitores; *Livro 1.º do Registo da Alfandega do*

Porto, f.º 168 v.º; doc. cit. por João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à Synopse Chronologica*, pág. 256.

Alvará para se observarem as condições com que se tinha feito o arrendamento da Alfândega, por seis anos, a Estêvão Larquaro; *Ibidem*, f.º 129; doc. cit. por *idem, ibidem*, pág. 257.

19 — LISBOA

20 — LISBOA — Carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva sobre a jornada de África, as galés que hão-de vir de Castela e os alemães que se hão-de levantar; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 160 v.º.

O Monarca não devia então achar-se em Lisboa, mas nos campos vizinhos, talvez em exercícios militares para o adestramento das tropas. Leva-nos a tal conclusão uma carta desse dia, que enviou a Filipe II, em que reafirma o desejo de, em tudo, servir o Rei de Castela e pede graças para a saúde deste. A carta foi enviada «deste arneiro, e nesta tenda», o que não basta para identificar o local em que o Rei se achava.

21-26 — O Monarca esteve ausente de Lisboa, durante este período, como refere uma carta de D. Juan de Silva a Filipe II, do dia 23 de Abril A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 244: «ElRey esta ausente monteando verna por toda esta semana dizenme que á dado una cayda de cavallo en el monte pero que no se hizo mal aunque tambien que se sangró ocultamente, y a la verdad ele corre por tierra tan aspera que es ympossible dexarle de acaeçer esto muchas veces». Não se torna possível assentar tais andanças do Monarca.

27 — LISBOA — Deste dia, uma carta de D. Juan de Silva a Filipe II, sobre o casamento de uma neta do Conde de Portalegre com ele, embaixador; e as diligências, com a patrocínio de D. Sebastião, para levar avante esse projecto. Já o Monarca regressara então a Lisboa; *Idem, ibidem*, 394, f.º 28.

Alvará régio por donde o provedor e mesários da Misericórdia de Santarém podem prover os oficiais que houverem de servir no dito hospital. Cf. Arquivo da Misericórdia de Santarém, códice 978, f.º 41, 41 v.º.

28 — LISBOA — Domingo. Cf. carta de D. Juan de Silva a Zayas; mesmo dia; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 29.

29 — LISBOA

30 — LISBOA

1577 — MAIO

1-10 — LISBOA — Durante este período nada permite comprovar que D. Sebastião tenha permanecido em Lisboa. Os documentos de chancelaria podem ter sido assinados em data posterior (cf. A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebatião e D. Henrique, Privilégios*, livro 13, f.º 69 v.º; doc. de 6 de Maio de 1577, respeitante a Diogo Teixeira, cavaleiro fidalgo da casa do Prior do Crato; e outros). De igual modo a lei, com data de 9 de Maio de 1577, que estabelecia duas feiras anuais, uma em Lisboa e outra em Tavira, nas quais poderiam os mercadores tomar e cambiar dinheiro a 12 por cento, sòmente foi assinada depois do dia 10 (Cf. João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à Synopse Chronologica*, pág. 257). O Monarca deve ter andado pelos arredores, talvez na região de Sintra, em caçadas ou em exercícios com a gente de guerra.

11 — LISBOA — D. Sebastião nomeia o L.do Bartolomeu Simões Pereira para administrador apostólico do Rio de Janeiro. Cf. P.e Serafim Leite, *História da Companhia de Jesus no Brasil*, vol. II, 19-38, pág. 526.

12 — LISBOA — «Hallé alRey contentissimo de la buena correspondencia que alla en su tio y de los advertimientos del duque de Alba»; carta de D. Juan de Silva a Zayas; Lisboa, 12 de Maio de 1577; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 40.

13 — LISBOA — Carta de D. Sebastião ao L.do António Sanches Brandão, corregedor da comarca de Coimbra, para se restituírem ao Doutor Tomás Rodrigues 100 cruzados que o concelho lhe tinha obrigado a pagar para o serviço que a cidade de Coimbra prestava ao Monarca. Cf. *Manuscritos de João Pedro Ribeiro*, pub. com notas e aditamentos por Ernesto Donato, Coimbra, 1921, pág. 8.

Deste dia uma carta régia nomeando Hipólito Rodrigues, latoeiro de martelo e folha branca e fundidor de bronzes e obras miúdas; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 37, f.º 246; doc. pub. por Sousa Viterbo, *Fundidores de Artilharia*, *est.* e *loc. cits.*, págs. 77, 78.

14 — LISBOA

15 — LISBOA

16 — LISBOA

17 — LISBOA — Carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 18 de Maio de 1577; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 41.

18 — LISBOA — Cf. nota anterior. O Embaixador declara que o Rei de Portugal muito folgara com as cartas que lhe enviara Filipe II, no dia 4 de Maio, e que já dera instruções a João Gomes da Silva, embaixador em Roma, para despachar os alemães para Portugal.

19 — LISBOA — Domingo. Estava o Monarca em Lisboa. Cf. a carta de D. Juan de Silva a Zayas; desse dia; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 44.

20 — LISBOA — Alvará régio, publicado na Chancelaria-mor no dia 25 do mesmo mês e ano, sobre as pessoas que falavam em coisas tocantes ao governo do Reino, determinando-se o modo como se havia de proceder contra elas. Doc. cit. por José Anastásio de Figueiredo, *Synopsis Chronologica*, tomo II, pág. 178.

21 — LISBOA

22 — LISBOA

23 — LISBOA — «Elrey me dixo ayer que despachava un correo a Luis da Silva el qual le havia escripto grandes satisfaciones de la merced y buen acogimento que V. M. le havia hecho en Aranxuez»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 24 de Maio de 1577; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 45.

24 — LISBOA — «Grande es el fervor delRey en esta empresa que trae entre las manos diziendole sus ministros que tiene hecho todo lo que se á de hazer en sus Reynos y que juntara el diñero necessario...»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; *Idem, ibidem*, 394, f.º 45.

Carta de D. Sebastião a Filipe II sobre a missão do embaixador D. Luís da Silva, então em Madrid; *Idem, ibidem*, 394, f.º 47.

25 — LISBOA

26 — LISBOA — Domingo de Espírito Santo.

27 — LISBOA

28 — LISBOA

29 — LISBOA

30 — LISBOA — Alvará que proíbe proceder-se nas suspeições, sem depoimento do recusado, ainda que o recusante o não queira. Cf. João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à Synopse Chronologica*, pág. 258.

31 — LISBOA

1577 — JUNHO

1-5 — Desde os fins de Maio que D. Sebastião se ausentou de Lisboa, como se extrai de uma carta de D. Juan de Silva a Zayas, escrita em 7 de Junho: «elRey ha estado ausente...» (A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 56). Por tal motivo, as notícias de actos régios deste período implicam a devida cautela: do dia 5 de Junho, uma lei sobre cristãos-novos, em que casos seriam condenados ou absolvidos pelo Santo Ofício (*Livro 1.º da Leis, de 1576 a 1612*, do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, f.º 19; doc. pub. por Anastásio de Figueiredo, *Synopsis Chronologica*, tomo II, pág. 178). Do mesmo dia, a mercê em favor de Henrique Henriques, camareiro-mor do Cardeal D. Henrique, da capitania-mor das naus da Índia (cf. *Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 201, n.º 863).

6 — LISBOA — Dia de Corpo de Deus.

7 — LISBOA — Neste dia escreveu D. Juan de Silva uma carta a Filipe II, em que se refere entre outras coisas: «elRey anda enchacoso de salud, pero sin calentura y esta algo mejor que estos dias... la Señora Yffanta doña Maria esta doliente de una ytericia con calentura casi continua, dolencia larga y no la tienen los medicos por segura... y propuse al Rey los apuntamientos que contienen vuestras cartas mostrandole Juntamente lo que V. M. me mando embiar y mostro estimar mucho lo que V. M. le aconseja y ofresce y mandome que los comunicase a Pedro de Alcaçova. yo le suppliqué se hallasse presente don Luys de Atayde que esta ya declarado por gñral de la empresa...»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 257.

Os apontamentos oncluídos na entrevista do Monarca com o Embaixador castelhano constam do seguinte documento do mesmo Arquivo, *ibidem*, 394, f.º 256: «O que se responde aos pontos de que o sõr Embaixador fez relação a S. A. por scripto, da parte do serenissimo Rey seu tio, he».

A carta do Embaixador D. Juan de Silva contém ainda esta interessante nota acerca da missão de Vasco Lourenço em Itália, onde foi recrutar tropas para a empresa de África: «a tres dias que partio el que vaa a Italia que es un hombre honrrado y de serviçio, segun aqui dizen, que llaman Basco Lourenço». E, finalmente, esta nota para a biografia do Embaixador: «esta semana o al principio de la que viene me pienso cassar. el Conde de portalegre tambien las beja a V. M. por su recabdo que estima quanto es Razon».

8 — LISBOA

9 — LISBOA — Domingo.

10 — LISBOA — Carta de doação do ofício de correio-mor; B. N. Lisboa, *Reservados*, 1202 A.

11 — LISBOA

12 — LISBOA

13 — LISBOA

14 — LISBOA

15 — LISBOA — Neste dia, escrevendo a Filipe II, o Embaixador D. Juan de Silva informava que D. Sebastião o mandara chamar para o pôr ao corrente das nomeações que efectuara; que o Monarca decidira levantar 4.000 infantes, sob as ordens de dois coronéis, nomeando por mestre de campo general a D. Manuel de Portugal; e que D. Luís de Ataíde «andava de borrasca porque elRey le diminuya su cargo»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 62.

16 — LISBOA — «ElRey meu Sõr manda sair grande armada e fiquão perparando pera muito maior como direy a V. M. quando nos virmos...»; carta de D. Duarte de Castelo-Branco a Zayas; Lisboa, 16 de Junho de 1577; *Idem, ibidem*, 394, f.º 63.

17 — LISBOA — «elRey me mando llamar y hallele congozadissimo del Juycio que haze el duque de Alvadio que por todo octubre no se avran aprestado las cosas necesairas aunque el tiempo sirva medianamente, y tambien se resiente mucho de que no se le aya respondido en lo de la saca»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 17 de Junho de 1577; *Idem, ibidem*, 394, f.º 258.

18 — LISBOA

19 — LISBOA — Carta de D. Sebastião a Filipe II; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 314 bis. Deixa-se aqui a transcrição do documento:

> «Quisera escrever a V. M. hũa carta mui largua sobre a reposta que mandou dar a Luis da Silva açerca da saca que lhe mandei pedir para esta empresa, mas receei tanto dar trabalho a V. M. cõ a minha letra que me pareçeo milhor mandarlhe em tudo falar por Luis da silva. farmeá V. M. mui grande merce responder a esta materia cõ tal brevidade a resolução que a V. M. mereço e o caso requere, que não seria rezão por tão pequenas cousas pudesse perder hũa tão grande, e tão importante ao serviço de noso señor e ao bem da Christandade e de nosos reinos, cõforme ao que em guadalupe tratamos. Nosso Sõr guarde a mui real Pessoa de V. M. como desejo. de lisboa a 19 de iunho 77. Bõ sobrinho de V. M. Rey».

20 — LISBOA — Mercê ao Conde de Sortelha, D. Diogo da Silveira, de 31.230 réis que ficaram por pagar a D. Guiomar Coutinho, de sua tença; A. N. T. T., *Ementas*, livro 2, f.º 169.

21 — LISBOA — Alvará régio em que se ordena que o procurador da Coroa substabeleça outro que o requeira no Juízo do Ouvidor do Capelão-mor, sobre as igrejas do Padroado que andam sonegadas. Doc. cit. por J. Anastásio de Figueiredo, *Synopsis Chronologica*, tomo II, pág. 179.

22 — LISBOA

23 — LISBOA — Domingo. «El Cardenal que se havia pasado de Ebora a Alcobaça por ser mejor tierra para el estio llegó aqui la vispera de S. Juº a visitar su hermana. y hase hallado mal dispuesto, y assi no la visito»; carta de Francisco Cano a Zayas; Xabregas, 27 de Junho de 1577; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 255.

24 — LISBOA — Dia de S. João.

25 — LISBOA — Alvará régio em que, havendo respeito ao que se declara na petição de Gaspar Vieira, pintor de óleo e de imaginária, e tendo em conta a informação prestada pelo L.do Rui Fernandes de Castanheda, corregedor do Cível de Lisboa, se dispensa o referido Gaspar Vieira dos encargos da bandeira

de S. Jorge, da cidade de Lisboa; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Privilégios*, livro 12, f.º 45; doc. pub. por Sousa Viterbo, *Notícia de alguns pintores, est. cit.*, 1.ª série, pág. 175.

26 — LISBOA — «Lo que ay que avisar en general es que elrrey manda levantar 13.000 portugueses debajo de quatro coroneles con fin de abreviar su jornada... advirtiendo a V. M. que no puede elrrey suprir la dilacion de la saca...»; carta de D. Juan de Silva a Zayas; mesma data; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 72.

«Ayer paso elRey a visitar el Cardenal al monesterio donde se aposento...»; carta de Francisco Cano a Zayas; Xabregas, 27 de Junho de 1577; *Idem, ibidem*, 394, f.º 255.

27 — LISBOA — Minuta do poder que o Sereníssimo Rei de Portugal outorgou a João Gomes da Silva, seu embaixador em Roma, para receber o regimento de D. João Manrique de Lara. Cópia em tradução castelhana; *Idem, ibidem*, 394, f.º 261.

28 — LISBOA — «Reebi el despacho de 23 deste que avia de traer el capitan Francisco de Aldana... elRey me embio a llamar luego y fue menester por artifiçio para persuadirle la ympossibilidad de la Jornada porque el tiempo se la ha mostrado»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 29 de Junho de 1577; *Idem, ibidem*, 394, f.º 262.

29 — LISBOA — Cf. documento anterior.

30 — LISBOA — Domingo. Cf. carta de D. Juan de Silva a Zayas, deste dia, em *idem, ibidem*, 394, f.º 62.

1577 — JULHO

1 — BELÉM — O Monarca parte para o mosteiro de Belém.

2 — BELÉM — «despues vino el capitan Aldana avisse luego al Rey...»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 12 de Julho de 1577; *Idem, ibidem*, 394, f.º 84.

3 — BELÉM — «y embio le a llamar el dia siguiente al monesterio de Belem donde se hallava. oyole gran rato y examinole muy particularmente con el diseño delante. diole Aldana tan buena razon de todo... quedo elRey muy contento»; *Idem, ibidem*, 394, f.º 84.

4-8 — BELÉM — Não se acharam documentos para comprovar a estadia do Monarca em Belém, durante este período. No entanto, as cartas de D. Juan de Silva para a Corte espanhola são expressivas acerca da presença de D. Sebastião no mosteiro hieronimita.

9 — LISBOA — Deve ter regressado a Lisboa neste dia. Daqui é a provisão mandando dar da Torre do Tombo, a D. António de Castro, senhor de Cascais, o treslado do documento da justificação da sua honra; A. N. T. T., *Gavetas*, II, 9-17.

10 — LISBOA — Alvará régio sobre o estanque do sal. Impresso citado por João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à Synopse Chronologica*, pág. 258.

11 — LISBOA — Escrevendo, no dia 12, a Filipe II, referia o Embaixador castelhano D. Juan de Silva: «Ayer entraron en este puerto dos naves de la yndia con 12.000 quintales de pimiento y tantos quintales de anix, las cosas de la yndia estan quietas por lo que toca a los vezinos que se an ajuntado a favoreçer un Principe su comarcano que los tartaros querian ymbadir...»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 84.

12 — LISBOA — «el capitan Aldana a hecho su commission como hara todo lo que le encargaren. en verdad que es hombre de tan buenas partes... como elRey esté mejor lo mandara despachar. La señora Ynfanta doña Maria a estado peor cada dia comiençase a dubdar mucho de su vida»; carta de D. Juan de Silva a Zayas; Lisboa, 12 de Julho de 1577; *Idem, ibidem*, 394, f.º 85.

13 — LISBOA

14 — LISBOA — Domingo.

15 — LISBOA — Cf. carta de D. Juan de Silva a Filipe II; mesma data; *Idem, ibidem*, 394, f.º 263.

Confirmação régia a Jorge Moniz, fidalgo de sua Casa, por ser o filho primogénito varão legítimo que ficou por falecimento de Jorge Moniz, seu pai, com a mercê, em sua vida, das terras e reguengos que ele tinha no almoxarifado de Aveiro, com toda a jurisdição cível e crime; B. N. Lisboa, *Pombalina*, 669, f.º 879.

16 — LISBOA — Alvará da Rainha D. Catarina para se dar aos religiosos de S. Francisco de Alenquer um moio de trigo e outro de cevada, de esmola; A. N. T. T., *Corpo Cronológico*, P. 7, maço 111, n.º 24.

Alvará régio em que, havendo respeito a Manuel Mendes, mestre de canto na igreja de Nossa Senhora do Castelo, da vila de Alcáçovas ser casado e morador na dita vila e «ao fruito que nella tem feito do dito carguo», se lhe concede o cargo de tangedor dos órgãos da dita vila, que vagara pela renúncia de Álvaro Pegado, almoxarife das rendas da Ordem na dita vila; *Idem, Chancelaria da Ordem de Santiago*, livro 1, f.º 191; doc. pub. por Sousa Viterbo, *A Ordem de Santiago e a música religiosa, est.* e *loc. cits.*, págs. 39, 40.

17 — LISBOA — Carta de D. Juan de Silva a Zayas; mesma data; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 82A.

Carta do mesmo a Filipe II; mesma data; *Idem, ibidem*, 394, f.º 266. Nesta carta encontra-se um dado histórico de grande interesse: refere o Embaixador que D. Cristóvão de Távora e D. Francisco de Portugal tinha tido uma penosa entrevista com o Monarca para o convencer das dificuldades da empresa de África, marcada para Outubro, e que D. Sebastião decidira-se a adiar a expedição para a Primavera de 1578.

18 — LISBOA

19 — LISBOA-SINTRA — «Elrey se partio esta mañana para Sintra sin averle yo podido hablar... elRey esta en la opinion que aora deve sosegar hasta la primavera... la ynfanta doña maria va siempre empeorando, tiene concluydo su testamento y procede con mucha christandad»; carta de D. Juan de Silva a Zayas; mesma data; *Idem, ibidem*, 394, f.º 88.

Antes de deixar Lisboa, o Monarca assinou uma carta para Filipe II, documento escrito pela mão de Miguel de Moura e cujo original se guarda no A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 87. Aqui se deixa a transcrição da carta:

> «Sõr. Materia he a em que Luys da Silva falara de minha parte a vossa Mag. que he a minha yndesposiçaõ dos olhos me naõ ympedira, naõ pudera deixar de escrever sobre ella muito larguo a vossa Mag. mas nem esta crença posso agora fazer de minha mão, pello que em tudo me Remeto a Luys da Silva, Tendo per muy certo que me fará Vossa Mag. merço de asy aver por dito tudo o que nisto lhe pudera dizer, que faça esta minha breve carta o mesmo effeito da que lhe quisera escrever. E tambẽ me Remeto a Luys da Silva nas novas que vossa Mag. pera me fazer merce querera saber de my. E de vossa Mag. as desejo quães sempre as queria. Espero ẽ noso Sor que seraõ E elle guarde a muy Real pessoa de vossa Mag. como desejo. de Lixboa a 19 de Julho de 1577. Bom sobrinho de V. Mag. Rey».

20 — SINTRA — Alvará régio em que se comunica que Rui Lopes, morador no Espinhal, termo da vila de Penela, mandou dizer que contratara com Isidro de Almeida provedor-mor dos metais do Reino, abrir e lavrar uma mina de ferro na Ribeira de Aja, próximo da vila de Avelar. Requeria, pois, o aforamento do terreno para pagar o dinheiro já gasto, o que El-Rei lhe concede; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 38, f.º 108 (doc. assinado em Lisboa).

21 — SINTRA — Domingo.

22 — SINTRA — Datada de Lisboa, a confirmação em favor de João Rodrigues Pereira, fidalgo da sua Casa, por ser o filho primogénito varão que ficou por falecimento de António Pereira, com a mercê da terra de Lamegal, junto de Pinhel, de juro e herdade, para sempre; B. N. Lisboa, *Pombalina*, 669, f.º 763.

23 — SINTRA — Datado de Lisboa, um alvará para o Colégio da Companhia de Jesus de Coimbra, permitindo ao Doutor Paio Rodrigues de Vilarinho, principal do Colégio das Artes daquela cidade, ou quem o dito cargo tivesse, mandar eleger um homem que contratasse os oficiais mecânicos para as obras. Cf. António J. Teixeira, *Documentos para a história dos Jesuítas*, pág. 545.

24 — SINTRA

25 — SINTRA

26 — SINTRA

27 — SINTRA — Datada de Lisboa, uma carta régia de confirmação de alvará de D. João III em favor do Colégio de Jesus da cidade de Coimbra, para dois homens, escolhidos para serviço do colégio, poderem ficar escusos dos cargos do concelho de Coimbra. Cf. António José Teixeira, *Documentos para a História dos Jesuítas*, págs. 558, 559.

28 — SINTRA — Domingo.

29 — LISBOA

30 — SINTRA — Deste dia uma carta de D. Sebastião a Filipe II; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 89:

> «Sor. Tendo ouvido o capitaõ francisco de aldana e entendendo particularmente ho que me referio, e do que pude Colegir e inferir, quaõ inteiramente cumprio cõ as obrigações do a que foi, e quaõ particularmente vio e reconheceo tudo o que se cumpria, e entendeo e alcançou o que daquellas partes taõ divisas e fracas cõvem me pareceo escrever a V. M. quaõ bem me pareçeo cõforme tam bem a o que se tinha visto. e por o que que dele entendi me pareceo dino de onrra e merce e toda que lhe V. M. fazer será para mim mui grande. nosso Sõr guarde a mui real pesoa de V. A. como deseio, de Sintra a 30 de Julho de 77. Bõ sobrinho de V. M. Rey».

Uma breve nota acerca do conteúdo desta carta. O Capitão Aldana veio de Castela para convencer D. Sebastião da impossibilidade, no mês de Outubro, de uma jornada em África. O Monarca recebeu-o no dia 12 de Julho e, se a correspondência de D. Juan de Silva não ilude, nos dias seguintes. O Capitão Aldana conseguiu mesmo impor o seu ponto de vista aos principais conselheiros, como D. Francisco de Portugal e Cristóvão de Távora. Irritado pelo insucesso do plano que traçara e vendo-se forçado a adiar a empresa para a Primavera de 1578, o Monarca saiu de Lisboa para Sintra, no dia 19 de Julho. Antes de deixar o paço da Capital escreveu uma carta a Filipe II, da qual não transparece o seu descontentamento, limitando-se a referir a sua «yndesposição dos olhos», motivo porque sòmente assina a carta. E deixando correr uma longa semana, no dia 30 de Julho resolve-se a escrever a Filipe II, dando conta do próximo regresso de Aldana. A carta é de tom enigmático, disfarça a encoberta irritação do Rei de Portugal e aparece escrita em forma complicada, num português bem deficiente para a pena do Monarca ou do Secretário Moura.

31 — LISBOA — «No fim de Julho da era de 1577 veyo nova a elRey como Arzila era entregue aos nossos... folgou muyto elRey Com a nova e foy de todos muy festejada». Cf. *Memorial de Pero Roïz Soares*, pág. 86.

1577 — AGOSTO

1-5 — SINTRA — Durante este período o Monarca continuou em Sintra, como se infere do documento seguinte.

6 — SINTRA — Escrevendo neste dia a Filipe II, refere o Embaixador D. Juan de Silva: «elRey a 20 dias que esta en Sintra dizême que se halla enteramente convalecido de su erisipela. oy me á mandado llamar embiando un á dezir que no lo á hecho estos dias por no desacomodarme siendo recien casado... queda elRey con gran satisfación de su persona»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 107.

7 — SINTRA — Carta régia a requerimento e em resposta ao concelho do Porto, para se poder gastar os créscimos das sisas e remanescente da imposição do vinho, que estavam aplicados a obras públicas, em curar e socorrer o lugar de Matosinhos. Cf. *Indice Chronologico dos documentos*, ed. J. A. Pinto Ferreira, pág. 308.

8 — SINTRA — No mesmo dia, 6 de Agosto, em carta a Zayas, informa o Embaixador: «ElRey á tenido hasta aora que hazer en convaleçer de su Erisipela y me dizen que esta bueno en Sintra donde me manda yr mañana. desde alli despacharé un correo»; *Idem, ibidem*, 394, f.º 113. Nessa carta dão-se informes acerca do estado da Infanta D. Maria «cuyo mal se a Remetido un poco, la mejoria es notable», e acerca de violentas trovoadas que tinham desabado sobre o Reino e criado um estado de espírito propenso ao anúncio de calamidades «los pronosticos del Rayo andan aqui muy bien vivos y yo les dijo que como portugues siento mucho que no vasten mill rayos de los que caen aca para parir un prodigio, que no an de ser de menos significaçion los açidentes en Portugal que en los otros Reynos y es assi cierto que en un monesterio de Hieronymos de Sintra caen un par de rayos cada verano...».

9 — SINTRA — «Fue á sintra con el capitan Aldana, halle al Rey todavia flaco y achacoso del estomago y de la cabeça. averigue que me avian engañado los que me avisavan de su dispusiçion. el apreto alli fue sangrado dos o tres vezes en secreto»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 16 de Agosto de 1577; *Idem, ibidem*, 394, f.º 267.

10 — SINTRA — «...e para que V. M. entienda de rayz lo que aqui passa sea de pressuponer quel Rey á combertido todos sus desseos affectos y apetitos en esta imaginaçión de hazer jornada de Africa y de gánar honrra de soldado y no considera otra razon ninguna de obligaçion a V. M. ni respecto a su aguella y a su tio ni de favor y buen tratamiento a sus vassalos sino enquanto los unos y los otros le ayudan o le desvian deste intento y de aqui viene la adulaçion de sus ministros y particularmente de Pero de Alcaçova»; *Idem, ibidem*, 394, f.º 267.

11 — SINTRA — Domingo. «detreminaraõ os mercadores de fazer as mais Solenes e custossas festas no seu Corpo de ds de sam giaõ que nela se tivessem visto... e foi tam grande a fama destas festas que abalou grande parte de gemte de todas çidades e vilas de purtugal... e elRey estava a este tempo em sintra». Cf. *Memorial de Pero Roĩz Soares*, pág. 86.

12 — SINTRA

13 — SINTRA

14 — SINTRA — Em carta de 16 de Agosto, a Filipe II, refere D. Juan de Silva: «un dia destos pasados dio elRey titulo de conde á don Luys de Tayde de un lugar suyo que llaman Atuguia de donde ya sus aguellos le avian tenido e luego le declaro por viço rey de la India y le manda partir este septiembre»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 267. Refira-se sòmente que D. Luís de Ataíde estivera designado como chefe militar da empresa de África, mas que entre ele e o Monarca se tinham erguido vários desentendimentos; a sua nomeação para a Índia correspondia, pois, sob a capa de uma alta honra, a um afastamento. O título de conde de Atouguia da Baleia foi-lhe concedido por carta de 4 de Setembro de 1577 (Cf. A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 37, f.º 301).

15 — SINTRA — Dia de Assunção.

16 — SINTRA — Datada de Lisboa, uma carta régia em favor de João Rodrigues de Sá, alcaide-mor da cidade do Porto, confirmando os privilégios já concedidos aos seus antepassados; A. N. T. T., *Confirmações gerais*, livro 3, f.º 204.

17 — SINTRA

18 — SINTRA-LISBOA — Com respeito às festas de S. Gião, de 11 de Agosto, escreve o autor do *Memorial de Pero Roĩz Soares*, pág. 86: «ElRey estava a este tempo em sintra e mandou dizer aos mordomos que sostivessem as festas ate o terçeiro domingo da dita era de 1577... que elRey veyo».

Coloca-se, portanto, neste dia o regresso de D. Sebastião à Capital. Já assinada em Lisboa uma carta do Monarca a João Gomes da Silva, sobre os prasos eclesiásticos; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 161 v.º.

19 — LISBOA

20 — LISBOA — Alvará régio ordenando-se que na igreja de S. João da vila de Tomar houvesse três moços de coro, cada um com o ordenado de 2.000 réis por ano; Arquivo da Direcção de Finanças, de Santarém, *Tombo da igreja de S. Joam desta villa de Thomar*, f.º 23.

21 — LISBOA

22 — LISBOA

23 — LISBOA — Carta de D. Sebastião ao Bispo de Viseu, D. Jorge de Ataíde; B. N. Lisboa, *Pombalina*, 641.

24 — LISBOA

25 — LISBOA — Domingo.

26 — LISBOA — É por este tempo que se deve colocar a carta de D. Sebastião ao Duque de Toscana, de que achámos uma cópia na B. N. Paris, *manuscrits portugais*, 23, f.º 570. A carta não traz a referência ao dia exacto, mas o seu conteúdo permite aproximá-la da que, em 28 de Agosto, o Monarca dirigiu ao Embaixador João Gomes da Silva. Deixa-se aqui a sua transcrição:

«Illustrissimo E Poderoso Principe meu muito amado E Prezado primo. Jacome de barde me disse que em Florença se embarguara hũa soma de Pimenta que posto que fora destes Reynos per sua ordem era per conta de todos os parceiros do contrato das espeçirias Alem de outra que fora tomada dos Turcos por entender o contentamento que eu disso tinha pela muita satisfaçaõ que elle disto Receberya. pello que tocava a esses seus estados E me pedio ouvesse por bem screverlhe sobre este caso em que lhe fallara de minha parte o seu enviado Ciro Allidosis. Peçolhe muito affectuosamente lhe de neste neguocio o favor que he Rezão, o que estimarey muyto E Receberey em singullar prazer assy por Jacome de barde ser meu vassalo e o ter em boa comta pella que de sy tem dado em meu serviço como por ser natural de seus estados e tam zelloso do bem delles como mostra, Illustrissimo E poderosissimo principe meu muito amado e prezado primo noso Sñor o aja sempre em sua sancta guarda. scripta ẽ lixª a (*branco*) de aguosto de MDLXXVIJ».

27 — LISBOA — Escrevendo, neste dia, a Zayas referia Francisco Cano; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 101: «Su A. anda en buena dispusiciõ... su nieto vino oy a comer cõ ella, y dizen que se va a recrear quatro o cinco leguas de aqui en cierta caçeria gustosa de paxaros que en grandissima quantidad

se ayuntan junto al mar. La Infanta doña Maria no tiene mejoria sino cada dia mayor flaqueza...».

28 — LISBOA — Cartas de D. Sebastião a João Gomes da Silva, embaixador em Roma, sobre o auxílio que aguardava do Grão-Duque da Toscana, para a jornada de África; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 161 v.º, 162 v.º. Esta carta acha-se publicada por Barbosa Machado, *Memorias para a Historia de Portugal*, parte IV, liv. I, cap. XIII, págs. 116, 119; e Queirós Veloso, *D. Sebastião*, pág. 239, nota 18, cita-a também.

Neste dia escreveu D. Juan de Silva a Filipe II, e não refere a próxima partida de D. Sebastião para o Algarve, o que leva a crer que o projecto da viagem não saiu do círculo dos privados do Monarca. Curioso frisar que na carta de Francisco Cano a Filipe II, do dia anterior, se refere a partida de D. Sebastião para um lugar a quatro ou cinco léguas de Lisboa, onde se ia dar aos prazeres da caça. Donde, uma versão errónea, posta a correr, para ocultar o verdadeiro objectivo da viagem; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 94.

29 — LISBOA — Carta régia ao concelho do Porto, ordenando que se entregue certo dinheiro ao feitor encarregado da compra das carnes. Cf. *Indice Chronologico dos documentos*, pág. 309.

Carta de D. Juan de Silva a Zayas: «elRey parte mañana para una ermida que llaman nuestra señora del cabo diez o doce leguas de aqui... levantanle que pasava al Algarve mas tengolo por falso testimonio»; *Idem, ibidem*, 394, f.º 97.

30 — LISBOA-SINES — Neste dia escreveu D. Juan de Silva a Zayas; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 92: «lo que se offresce es aver partido elRey con voz de yr a una ermita que llaman Nra Señora del Cabo çinco leguas de aqui a caça de unos pazaros de que por este tiempo se cubre aquella costa llevo consigo diez ó doze cavalleros que ordinariamente le acompañan sin hombre del consejo ni official ninguno de negoçios. quiso yr por mar aunque el camino por tierra es mas breve, oy se entiende aqui que el Rey paso á Sines ques otro cabo doze leguas mas adlante en el camiño del Algarve donde suele. yr otros años. lo mas çierto sera llegarse al cabo de Saint Vizente como suele. yo le acompané una legua por la mar dixome que volveria dentro de diez ó doce dias y encubriome el aver de pasar de donde primero avia dicho. lleva tres galeras... va bueno de salud...».

1577 — SETEMBRO

1-9 — SINES — Muito embora tencionasse passar ao Algarve. o Monarca permaneceu em Sines (cf. nesta página o documento referente ao dia 10 de Setembro). Durante a sua ausência, a Chancelaria Régia manteve-se em actividade. Entre outros documentos, notamos os seguintes: do dia 3 de Setembro, uma mercê a D. João da Gama, de duas viagens para Malaca, de que detinha a capitania (Cf. *Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 204, n.º 876). Do dia 4, a carta de Conde de Atouguia da Baleia, a D. Luís de Ataíde (A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 37, f.º 301). Do dia 5 uma carta aos vereadores e procurador da cidade de Goa, declarando enviar como vice-rei a D. Luís de Ataíde, conde de Atouguia, «assi polla experiençia que della tem, como pollas muitas calidades de sua pessoa, com cuja prudencia e esforsso espero que naõ somente se restaure o perdido, mas que de novo se acrescente e amplie pera srviço de N. S. e augmento da Coroa de meus Reinos» (Cunha Rivara, *Archivo Português Oriental*, 1.ª parte, tomo I, págs. 84, 85, doc. 54). Do dia 6 uma carta régia aos capitães das fortalezas da Índia, sobre a menagem a prestar ao Vice-Rei D. Luís de Ataíde (Doc. original; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 2298, f.º 59).

10 — SINES-LISBOA — «El Rey no llego a algarve como se tenia por cierto. paso en un lugar que llaman sines donde gasto algunos dias en cierta caça de pajaros que se haze alli por este tiempo. Bolvio a los diez muy convalesçido a mi parescer de sus achaques, yo le hable luego en la conformidad que V. Mag. manda cerca de su dolencia y de los negocios de Africa, y a todo me respondio com mucha suavidad...»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 18 de Setembro de 1577; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 127.

Alvará régio determinando que, a povoarem-se as capitanias do Brasil, valessem elas como coutos para os homiziados do Reino. Cf. João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à Sinopse Chronologica*, pág. 258.

11 — LISBOA — Mercê a Francisco de Melo de Sampaio da capitania de Chaúl, por três anos. Cf. *Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 202, n.º 866.

Assentamento de 102.804 réis, de conde de Atouguia, a D. Luís de Ataíde, segundo carta de 4 de Setembro passado; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 40, f.º 220 v.º.

12 — LISBOA

13 — LISBOA — Carta régia aos vereadores e procurador da cidade do Porto em que informa ter recebido cartas pedindo para confirmar o acordo que os vereadores tinham feito para que «nenhumas padejras nem outras pessoas amassasem senaõ trigo ou paõ de toda a farinha, e naõ boroa»; o Monarca responde que não costuma confirmar semelhantes acordos antes de ele o haver por bem. Cf. *Corpvs Codicvm Latinorvm et Portvgalensivm*, Livro 1.º das *Chapas*, pág. 138.

14 — LISBOA — «elrrey no tenia mal de sustançia... elRey cierto tiene hidalguissima condiçion si los yntereses particulares de sus offiçiales no le danasen...»; carta de D. Juan de Silva a Zayas; Lisboa, 18 de Setembro de 1577; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 115.

15 — LISBOA — Domingo. «En el negocio destos mercadores Castellanos he hablado al Rey con grande ynstancia porque realmente se les haze terrible agravio y afronta en mucho de serviçio delRey...»; *Idem, ibidem*, 394, f.º 115.

16 — LISBOA — «Elrey va prosiguiendo su intento de juntar dinero... y atravesa tan facilmente los ynconvenientes y difficultades, que poco o mucho lo que huviere venna a su poder por esta vez, y sin duda deve imaginar en hazer la jornada sin ayuda de V. M. al tiempo que dice...»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 18 de Setembro de 1577; *Idem, ibidem*, 394, f.º 127.

Mercê a D. Diogo de Ataíde, fidalgo de sua Casa, pelos serviços que fizera na Índia, onde regressa, da capitania de Goa. Cf. *Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 203, n.º 874.

17 — LISBOA — Havendo respeito aos merecimentos e boa vontade que consagra a D. António, prior do Crato, filho do Infante D. Luís, faz-lhe o Monarca a mercê das almadravas que se pudessem pescar desde o Cabo de Espartel até Tagardote e duas léguas de terra pelo sertão que corre em quadra com o mesmo Cabo de Espartel e rio de Tagardote, e do castelo de Amadrava da Ilha de Perrexil, entre Alcácer e Bulhões. D. Sebastião concede ainda a seu primo o poder construir uma fortaleza nos mesmos limites, onde lhe parecesse necessário; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 40, f.º 253; doc. pub. por Sousa Viterbo, *Trabalhos náuticos dos Portugueses*, 2.ª parte, págs. 247, 248. *Vide* uma cópia deste documento na Biblioteca da Academia das Ciências, Lisboa, mss. 186, f.º 157.

18 — LISBOA — Carta de tença em que, havendo respeito aos serviços

do Doutor Miguel de Cabedo, do Desembargo do Paço, no desempenho do cargo de ouvidor dos Feitos Crimes da Casa da Suplicação, se faz mercê a sua mãe, D. Leonor Pinheiro de Vasconcelos, da tença de 40.000 reais em cada um ano em dias de sua vida; *Idem, ibidem, ibidem*, livro 40, f.º 252.

19 — LISBOA — Mercê a João de Figueiredo de Lacerda, fidalgo de sua Casa, da capitania de Bracelor, por três anos. Cf. *Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 202, n.º 867.

Mercê a D. Tristão de Meneses, fidalgo da sua Casa, da capitania de Goa. Cf. *ibidem*, tomo I, pág. 203, n.º 872.

20 — LISBOA — Alfonso Danvila, *D. Sebastian y Felipe II*, pág. 346, refere um documento da colecção Belda, com esta data, mas passado em Salvaterra. Trata-se de uma carta de D. Sebastião a Filipe II, pedindo a este para consentir na publicação do matrimónio dele, Rei de Portugal, com a Infanta D. Isabel de Espanha.

Dado que D. Sebastião se achava em Lisboa, temos este documento por muito suspeito, ou a cópia que dele se guarda na referida colecção.

Deste dia, uma carta de D. Sebastião instruindo Nuno Álvares Pereira do que este devia tratar com o Príncipe de Orange, a quem pelo mesmo correio escrevia para agradecer o desembargo das urcas que de Portugal tinham ido com carga de especiarias. O Monarca declarava, ainda, escrever aos Estados sobre 100.000 arráteis de pólvora que, por ordem do Conde de Lalem, governador de Anvers, se tinham metido no castelo daquela cidade; A. N. T. T., *Corpo Chronologico*, parte I, maço 111, n.º 26.

21 — LISBOA — Mercê a Pedro Vaz da Veiga, fidalgo de sua Casa, com a capitania de Mangalor, por três anos. Cf. *Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 202, n.º 869.

22 — LISBOA — Domingo.

23 — LISBOA

24 — LISBOA — Carta régia ao juiz, vereadores e procurador da cidade do Porto e aos procuradores dos mesteres da mesma cidade, em que informa ter visto os apontamentos que, por seu mandado, tinham sido feitos na Câmara, com o L.^{do} Heitor Mendes, corregedor da comarca do Porto. Cf. *Corpvs Codicvm Latinorvm et Portvgalensivm*, Livro 1.º das *Chapas*, págs. 131, 132.

25 — LISBOA — Mercê a Jerónimo Pereira, fidalgo de sua Casa, de duas viagens de capitão da Índia para Coromandel. Cf. *Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, págs. 202, 203, n.º 870.

Mercê a D. Francisco de Miranda Henriques, da capitania de Baçaim. Cf. *ibidem*, tomo I, pág. 203, n.º 873.

26 — LISBOA

27 — LISBOA — Mercê a Nuno Velho Pereira, fidalgo de sua Casa, da capitania de Sofala. Cf. *ibidem*, tomo I, págs. 203, 204, n.º 875.

Mercê a Vicente Carneiro, fidalgo de sua Casa, da capitania de Cranganor, em sua vida. Cf. *ibidem*, pág. 204, n.º 877.

Carta de D. Sebastião ao Geral Mercuriano sobre a escolha de um bispo para as igrejas da China e do Japão. Doc. pub. pelo P.e Francisco Rodrigues, *História da Companhia de Jesus na Assistência de Portugal*, tomo II, vol. II, Porto, 1939, pág. 473.

28 — LISBOA

29 — LISBOA — Domingo. Dia de S. Miguel.

30 — LISBOA — Alvará em que se manda que os oficiais da Fazenda e Contos não lancem nas fazendas penhoradas por dívidas reais. Doc. pub. segundo o original do A. N. T. T., *Livro 1.º de Leis de 1576 ate 1612*, f.º 16 v.º, por J. Anastásio de Figueiredo, *Synopsis Chronologica*, tomo II, pág. 179. Cf. também Prof.ª Doutora Virgínia Rau, *A Casa dos Contos*, Coimbra, 1951, pág. 118, n.º 3.

1577 — OUTUBRO

1 — LISBOA — Carta de mercê em favor de Simão de Abreu Pereira, de duas viagens de nau da carreira da Índia a Malaca, por Coromandel; *Idem, Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 40, f.º 228.

Havendo respeito aos serviços de D. Álvaro de Castro, já falecido, que fora do seu Conselho de Estado e vedor da Fazenda, e porque D. Afonso de Noronha, conde de Odemira, estava concertado para casar com D. Violante de Castro, filha do dito D. Álvaro, El-Rei faz mercê ao Conde do assentamento de 270.000 réis, desde o dia 1 de Janeiro de 1578; *Idem, ibidem, ibidem*, livro 38, f.º 206 v.º

2 — LISBOA — D. Sebastião confirma o título de conde de Odemira ao filho de D. Afonso de Noronha, por morte deste; *Idem, ibidem, ibidem*, livro 40, f.º 289 v.º.

3 — LISBOA — Mercê a António Botelho, fidalgo de sua Casa, da capitania de Malaca. Cf. *Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 204, n.º 877.

Alvará régio em que, de acordo com o parecer de Henrique de Melo, fidalgo de sua Casa, o Monarca ordena que se possam cobrar mais de 4.000.000 réis para a Fazenda Real, no espaço de um ano ou pouco mais. Tradução espanhola deste documento no A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 136.

4 — LISBOA — Mercê a Lopo Vaz de Sequeira, fidalgo de sua Casa, de duas viagens da China. Cf. *Registo da Casa da Índia, ibidem*, tomo I, pág. 205, n.º 880.

5 — LISBOA — «A cinco deste Recebi la carta de V. Mag. de XXVIII del pasado y Juntamente la que venia para elRey de mano de V. Md en recomendaçion de los mercadores castellanos... hable al Rey apretadamente refiriendo lo pasado y suplicandole de nuevo lo mandase ver por Justiça suspendiendo la execucion hasta que se determinase...»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 10 de Outubro de 1577; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 129.

6 — LISBOA — «Yo hizo con elRey los offiçios que V. M. me mando y son tan Justificados los descargos de V. Mag. que ninguna maliçia los puede escurecer, pero si por otra parte se considera el apetito tan vehemente que elRey tiene a esta Jornada y su imposibilidad si V. Mag. no lo socore... respondiome blanda y friamente aceptando las escusas de V. Mag...»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 11 de Outubro de 1577; *Idem, ibidem*, 394, f.º 130.

7 — LISBOA — «Achandose elRey em 7 de Outubro de 1577 nos Passos de Santos, á Boavista em Lisboa da parte do poente...»; Cf. Bayão, *Portugal cuidadoso e lastimado*, livro IV, cap. 14, pág. 466. Cf. também o seguinte documento publicado por Barbosa Machado, *Memorias para a Historia de Portugal*, P. IV, livro 1, cap. II, págs. 163, 169: «Conselho e parecer que Pedro

Dalcaçova Carneiro deo, e leo a elRey D. Sebastião... estando nos Paços de Santos, e estando presentes Manoel Coresma, Dom Francisco de Portugal e Miguel de Moura».

8 — LISBOA — Alvará régio para na Índia se tomarem menagens às pessoas «que ora vam servir V. A. e a quem tiver feito merce de capitanias»; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 2298, f.º 60.

Patente de capitão de uma das companhias de terço de que era coronel D. Miguel de Noronha, a Pedro Pessoa; A. N. T. T., *Corpo Cronológico*, parte II, maço 249, n.º 25.

9 — LISBOA-(?) — «El Rey se fue ayer fuera de la cibdad. Su abuella llena de tantos dolores esta ya recogida...»; carta de Francisco Cano a Zayas; Xabregas, 10 de Outubro de 1577; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 128.

10 — LISBOA — Neste dia falece em Xabregas a Infanta D. Maria: «e logo ao otro dia que foi a quartafrª 9 doutubro de 1577, deu a Alma a dş a hũa ora depois da mea noute». Cf. *Memorial de Pero Roïz Soares*, pág. 89. Neste dia, escrevendo de Xabregas a Gabriel de Zayas, referia Francisco Cano: «Hoy jueves entre las dos y las tres de la madrugada llevo dios para sy la serenissima Infanta doña Maria, Haviendo recebido en esta muchas veces los sanctos sacramentos... Estuvo muy christiana en esta despedida como siempre en la vida lo estuvo, y pudo ser testigo desto porque despues de ungida le hable tres veces hasta ayer quase noche quando apenas podia ya hablar y en todas que de muy consolado y edificado. De su testamento hasta aora se sabe poco o nada. su hermano el Cardenal y su sobriño el señor dõ Antonio la ha acompañado muy continuamente estos dias»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 128.

Deste dia, um alvará régio que proíbe prender os homiziados que serviam no terço do Coronel D. Miguel de Noronha, se não tivessem culpas exceptuadas. Doc. citado por João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à Sinopse Chronologica*, pág. 258. Impõe-se relacionar este documento com o que citámos no dia 8 de Outubro deste ano.

11 — LISBOA — «No dia seguinte as Exéquias da Infanta D. Maria... assistindo a ellas elRey». Cf. Bayão, *Portugal cuidadoso e lastimado*, livro IV, cap. 16, pág. 477. Cf. também a carta de D. Juan de Silva a Zayas, do mesmo dia, no A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 151.

12 — LISBOA — Cf. a carta de D. Juan de Silva a Filipe II; mesmo dia; *Idem, ibidem*, 394, f.º 152.

13 — LISBOA — Domingo. «La Infante dexava al Rey por heredero... es verdad sin dubda que muerta la Ynfante lo tenia el Rey por averiguado hasta que leyo el testamento otro dia despues de su muerte y de la partida de mi correo, el 12»; carta de D. Juan de Silva a Zayas; Lisboa, 15 de Outubro de 1577; *Idem, ibidem*, 394, f.º 141. Sobre o problema da fortuna da Infanta D. Maria *vide* Fr. Miguel Pacheco, *Vida de la Serenissima Infanta Dona Maria hija del rey Dom Manuel, fundadora de la insigne Capella mayor del Cõvento de N. Señora de la luz y de su Hospital*; Lisboa, 1675; Gomes de Brito, *As tenças testamentárias da Infanta Dona Maria, in* «Archivo Historico Português», vol. V, 1907; e vol. 6, 1908; e Joaquim Veríssimo Serrão, *A Infanta Dona Maria (1521-1577) e a sua fortuna no sul da França*, Lisboa, 1954.

14 — LISBOA

15 — LISBOA — Instrução particular a D. Luís de Ataíde, vice-rei da Índia; A. N. T. T., *S. Vicente*, vol. 12, f.º 9; doc. pub. por Barbosa Machado, *Memorias para a Historia de Portugal*, parte IV, liv. I, cap. XXI, págs. 188, 191. Na B. N. Lisboa existem duas cópias deste documento: *Fundo Geral*, 887, f.º 294, e caixa 199, n.º 92.

Cf. *Doação com pacto reversivo que o Senhor Rey D. Sebastiaõ de glorioza Memoria faz á Congregação dos Monges Negros do Patriarca S. Bento deste reino de Portugal, chamada de S. Martinho de Tibaens*; Lisboa, 1782.

16 — LISBOA

17 — LISBOA

18 — LISBOA

19 — LISBOA — Três alvarás de privilégio a favor dos três terços de que eram coronéis, respectivamente, Diogo Lopes de Sequeira, Vasco da Silveira e Francisco de Távora. Cf. João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à Sinopse Chronologica*, pág. 258.

20 — LISBOA — Domingo.

21 — LISBOA

22 — LISBOA

23 — LISBOA — Carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva: «que saiba o embaixador onde se poderaõ levantar 3000 italianos e outros tantos Tedescos, e onde se poderaõ embarcar»; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 163 v.º.

24 — LISBOA — Cf. carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 25 de Outubro de 1577; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 140.

25 — LISBOA — «Elrey anda mejor de salud pero no del todo sin achaques»; *Idem, ibidem*, 394, f.º 140.

Mercê a Pêro Vaz de Vilas-Boas, seu moço de Câmara, do ofício de escrivão da Alfândega de Dio. Cf. *Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 202, n.º 868.

26 — LISBOA

27 — LISBOA — Domingo.

28 — LISBOA

29 — LISBOA — «Recebi a los XXIX del pasado el despacho de V. M. de 24, el proprio dia hable al Rey en conformidad de lo que V. M. manda, avisandole da election del conde de Aranda para venirse á dar el pesame, respondiome a todo con gran blandura y demonstraçion de contentamiento...»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 7 de Novembro de 1577; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 277. A embaixada do Conde de Aranda prendia-se à morte da Infanta D. Maria.

30 — LISBOA — «Trate con elRey la difficultad que V. M. le representa acerca de su empresa si la comiença en Março y aunque no tube tiempo ni voluntad de particulariçar la materia todavia le dixe en suma que advirtiese que el Turco se la podria ympedir, y que otro dia de mas espacio le diria las razones en que V. M. se fundava»; *Idem, ibidem*, 394, f.º 177.

31 — LISBOA

1577 — NOVEMBRO

1 — LISBOA — Dia de Todos-os-Santos. Carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva, embaixador em Roma, para que obtenha em Itália 1.600 quintais de pólvora; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 163 v.º.

2 — LISBOA

3 — LISBOA — «Esta elRey determinado de yrse a Almerin y Salvatierra privadamente por algunos dias. podria ser que puesto alla embie por sus officiales y tambien sera posible que me mande llamar, y asi sera bien que el Conde venga aqui derecho y sabremos del Rey donde le querra dar audiencia...»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 7 de Novembro de 1577; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 277. O Conde a que se faz referência na carta, é o de Aranda, enviado pelo Rei de Espanha para dar os pêsames pela morte da Infanta D. Maria.

4 — LISBOA — «Las honrras de la Infante no se han hecho aqui; hanme dicho que se han de hazer tan positivamente, que no se en el que un pano negro en la yglesia. Pienso que hande ser esta semana porque al cabo della o a principio de la que viene se yra el Rey a Salvatierra y Almerin por algunos dias. Aora quiere correr lanças armado en una tela que ha mandado poner»; *Idem, ibidem*, 394, f.º 147.

5 — LISBOA — Alvará régio, publicado na Chancelaria em 12 do mesmo mês e ano, sobre o modo dos câmbios e letras nas feiras do Reino; A. N. T. T., *Livro 1.º de Leis, de 1576 até 1612*, f.º 10; doc. cit. por José Anastásio de Figueiredo, *Synopsis Chronologica*, tomo II, pág. 179.

6 — LISBOA — Carta de D. Sebastião aos vereadores e oficiais da Câmara da vila de Abrantes, em que havendo respeito a uma petição da prioresa e freiras do mosteiro de Nossa Senhora de Abrantes, da Ordem de S. Domingos, há por bem oferecer às ditas religiosas «hũa braça de terra de que dizẽ que tẽ necessidade para a igreja mayor». Assinam Jerónimo Pereira de Sá, Pêro Barbosa, Gaspar Maldonado e João de Seixas; Arquivo da Direcção de Finanças, de Santarém, *Livro das Doaçoens deste mostrº, provisoens e scripturas, snnças de varias fazendas*, tomo I, f.º 96.

7 — LISBOA — Alvará régio que determina poderem arrendar-se as rendas, por três anos; e que o rendeiro, que for um ano, o pode voltar a ser por mais um ano, desde que tenha pago o arrendamento. Cf. Anastásio de Figueiredo, *Synopsis Chronologica*, tomo II, pág. 180.

Alvará em que se ordena que os oficiais da Câmara não devem gastar o dinheiro das terças, sob pena de o pagarem de sua fazenda. Cf. *ibidem*, tomo II, pág. 180.

8 — LISBOA — «Elrey anda bueno de salud porque el tiempo fresco le es muy favorable, armose dos dias ha para correr lanças»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 8 de Novembro de 1577; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 149.

9 — LISBOA-VILA FRANCA DE XIRA — «O dia que pareçeo a primeira vez o cometa que foi a 9 de novembro de 77 hia elRey de Lixª para Salvaterra, chegou a Villafranca á tarde onde sahio da gallé, e posto a Cavallo foi ver Thome de Sousa que estava na quinta de Agruella e voltou a Villa franca a oras de Ave Marias, e subindo aos aposentos e sahindo a hũa varanda com D. Aº de Castelbranco que então era Deão da Capella virão o Cometa a primeira vez de que se fallou aquella noute à Cea...»; B. N. Paris, *manuscrits portugais*, 8, f.º 159, 160 v.º, *Algumas cousas notaveis que mostrão o grande animo delRey D. Sebastião*; doc. pub. por nós em *Documentos inéditos para a história do reinado de D. Sebastião*, *est.* e *loc. cits.*, pág. 130 da separata.

Uma curiosa narração do cometa de 1577 aparece no *Memorial de Pero Roïz Soares*, págs. 90, 91, que serviu de base essencial, em cópia quase servil, ao P.^{e} Pereira Bayão, *Portugal cuidadoso e lastimado*, livro IV, cap. 16, págs. 478, 479. *Vide* também as considerações que o Sr. Prof. Doutor Artur Moreira de Sá dedicou ao aparecimento do cometa, na introdução e notas ao livro de Francisco Sanches, *O Cometa do ano de 1577 (Carmen de Cometa anni MDLXXVII)*; Instituto de Alta Cultura, Lisboa, 1950.

«Em nove dias do mes de outubro (*sic*) de quinhentos e setenta e sete apareceo hum espantoso e rutilante cometa». Cf. *Chronica de D. Sebastião* por Miguel Pereira; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 477, f.º 43 v.º

10 — VILA FRANCA-SALVATERRA — Domingo. Cf. nota anterior.

11 — SALVATERRA — «ElRey fue a salvatierra A justar mientras se preparon las honrras de su tia. Bolvera segun dizen de aqui a 10 dias»; carta de D. Juan de Silva a Zayas; Lisboa; mesmo dia; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 152.

12 — SALVATERRA — Neste dia, escrevendo a Zayas, referia o Embaixador D. Juan de Silva, acerca do cometa do dia 9 de Novembro: «el sabado deste parecio en noche siendo una estrela muy resplandesciente y fue echando de si tantos Raios y haziendo tan gran bola que es cosa muy admirable ha parecido despues cada noche sempre mayor y camiñando mas al levante, algunos dizen que no es cometa. no soy astrologo ni creo en ellos. esta noche comienza ja a aparecer...»; *Idem, ibidem*, 394, f.º 278.

13 — SALVATERRA

14 — SALVATERRA — Datado de Lisboa um alvará régio que determina que os provedores podem dar mais três meses aos rendeiros, além do tempo declarado nas ordenações. Cf. José Anastásio de Figueiredo, *Synopsis Chronologica*, tomo II, pág. 181.

15 — SALVATERRA — Carta de D. Sebastião a D. Jorge de Ataíde, bispo de Viseu; B. N. Lisboa, *Pombalina*, 641.

16 — SALVATERRA — Neste dia, escrevendo de Lisboa a Zayas, refere D. Juan de Silva: «ElRey se esta en salvatierra corriendo lanças por el alma de su tia, dizen que verna el lunes (18) ya me ha mandado avisar de la election del comendador mayor para esa embaxada. es honrrado cavalero y tan platico que más le parecera a V. m. que tracta con Embaxador italiano que portugues»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 158. O comendador era D. Duarte de Castelo-Branco.

17 — SALVATERRA — Domingo.

18 — SALVATERRA — Deste dia, de Lisboa, uma lei régia, publicada na Chancelaria em 28 de Janeiro de 1578, sobre a nova ordem do Juízo no que respeita ao abreviar das demandas e execuções destas. Doc. cit. por J. Anastásio de Figueiredo, *Synopsis Chronologica*, tomo II, págs. 181, 185.

Muito embora o Embaixador D. Juan de Silva, em carta de 16 de Novembro, tivesse noticiado o regresso do Monarca a Lisboa, no dia 18 do mesmo mês, a verdade é que D. Sebastião se manteve no paço de Salvaterra até aos primeiros dias do ano seguinte, só chegando a Lisboa no dia 13 de Janeiro de 1578. Estadia demorada, tendo passado as festas do Natal longe de sua avó D. Catarina, o facto permite apreender as razões profundas do desacordo que separavam o Monarca da Rainha velha e, de igual modo, o desamor que D. Sebastião nutria pela capital do Reino.

19 — SALVATERRA — Carta de D. Sebastião ao Bispo de Viseu, D. Jorge de Ataíde; B. N. Lisboa, *Pombalina*, 641.

20 — SALVATERRA — Carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva, embaixador em Roma, sobre os tudescos que podem conduzir o Conde Aníbal de Altenis; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 163 v.º.

21 — SALVATERRA — Carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva, embaixador em Roma, em que lhe pede para comunicar ao Papa Gregório XIII que a expedição a Marrocos teria lugar em Março do ano seguinte e que o lugar a acometer seria Larache; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 163vº, 164. Bayão, *Portugal cuidadoso e lastimado*, livro IV, cap. 16, págs. 477, 478, transcreve a carta, mas sem a localizar.

Deste dia uma carta de D. Sebastião a Filipe II. Cópia e tradução em espanhol, no A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 279.

22 — SALVATERRA — Carta de D. Sebastião a D. Luís da Silva, embaixador em Castela, sobre as razões que há-de apresentar a Filipe II, desfazendo os inconvenientes que este via na realização da jornada de África; Cf. Barbosa Machado, *Memorias para a Historia de Portugal*, parte IV, liv. I, cap. XII, págs. 103, 107. *Vide* uma cópia deste documento na B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 296, 297 v.º, mas indicando-se o nome de Luís da Silva, erradamente, como Luís da Silveira.

23 — SALVATERRA — Cf. cópia de uma carta de D. Sebastião a Filipe II, entregue por Luís da Silva; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 279.

24 — SALVATERRA — Domingo. Neste dia, escrevendo de Salvaterra a D. Juan de Silva, refere o Secretário Miguel de Moura: «Su A. anda muyto bem desposto louvores a ds E esta terra esta muyto aprazivel, E bem asombrada»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 159. Foi também no dia 24 de Novembro que Filipe II deu instruções ao Conde de Aranda para ir a Portugal apresentar sentimentos pela morte da Infanta Dona Maria; *Idem, ibidem*, 394, f.º 160.

25 — SALVATERRA — «ElRey esta em Salvatierra monteando y corriendo lanças hasta aora no tiene alla consejeros, dizenme que os a mandado llamar»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 25 de Novembro de 1577; *Idem, ibidem*, 394, f.º 168.

26 — SALVATERRA

27 — SALVATERRA

28 — SALVATERRA — Carta de confirmação dos Estatutos da Universidade de Évora; B. P. Évora, CXIV/2-31, 138 págs.

29 — SALVATERRA

30 — SALVATERRA

1577 — DEZEMBRO

1 — SALVATERRA — Domingo. Carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva, embaixador em Roma, sobre os tudescos que faziam parte do exército da jornada de África; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 164 v.º.

2-5 — SALVATERRA — Durante este período não temos notícia comprovativa da estadia do Monarca em Salvaterra, sendo no entanto certo que ali, ou nas coutadas próximas, permaneceu D. Sebastião. Verdadeiramente, desde o dia 25 do mês anterior que não se torna possível assentar os itinerários régios.

6 — SALVATERRA — Carta de D. Sebastião a D. Juan de Silva, comunicando que estava disposto, pessoalmente, a tomar parte na empresa de África; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 283. Tratava-se da resposta à missão do Conde de Aranda que viera a Lisboa, em nome de Filipe II, apresentar condolências pela morte da Infanta D. Maria, e que procurava obter de D. Sebastião a não ida deste a África, condição imposta por Filipe II para lhe dar a mão de sua filha, a Infanta D. Isabel.

7 — SALVATERRA — «Esta mañana tuvo una carta delRey cuya copia embio... el conde de Aranda si viene por la posta y los dias tan cortos le avran hecho perder tiempo manda elrey que se le lleve á Salvatierra»; carta

de D. Juan de Silva a Zayas; Lisboa, 7 de Dezembro de 1577; *Idem, ibidem,* 394, f.º 172.

Carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva, embaixador em Roma, com a composição das rendas eclesiásticas, necessárias à campanha de África; B. N. Lisboa, *Fundo Geral,* 887, f.º 164. Cf. também Queirós Veloso, *D. Sebastião,* pág. 236, n.º 14.

8 — SALVATERRA — Domingo. Carta de D. Sebastião fazendo mercê a Miguel de Moura, para a construção de um mosteiro da Ordem de S. Francisco, em Sacavém. Cf. *Historia Sebastica,* cap. XXII, págs. 515, 517. *Vide* também Barbosa Machado, *Memorias para a Historia de Portugal,* parte IV, livro I, cap. IX, págs. 87, 89.

9 — SALVATERRA — Carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva, embaixador em Roma, sobre o câmbio de 200.000 $ de Florença; B. N. Lisboa, *Fundo Geral,* 887, f.º 164 v.º.

Carta do mesmo ao mesmo, sobre o perdão de confisco aos bens dos cristãos-novos e com graças ao Pontífice pelos seus oferecimentos; *Idem, ibidem,* 887, f.º 164 v.º. Doc. citado por Queirós Veloso, *D. Sebastião,* pág. 240, n.º 20.

Carta do mesmo ao mesmo «para que vá Antonio Pinto ao Duque de Saboya a darlhe conta da jornada de S. A. e sobre os Tudescos»; *Idem, ibidem,* 887, f.º 164 v.º.

10 — SALVATERRA — Carta de D. Sebastião a Simão Gonçalves da Câmara, conde da Calheta, informando-o ter recebido avisos de França de que uma armada estava ali prestes a partir para os mares da Madeira. O Monarca pede ao Conde de Calheta que proceda em tudo como for necessário; B. N. Paris, *manuscrits portugais,* 23, f.º 403, 404 v.º. Desta carta existe uma cópia no A. N. T. T., *Livraria,* 1104, f.º 43.

Carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva, informando-o que manda Sebastião da Costa para se avistar em Itália com o Conde Aníbal e da gente deste levantar um terço; B. N. Lisboa, *Fundo Geral,* 887, f.º 164 v.º.

O Monarca concede a Francisco Carneiro, escrivão da Casa da Índia e Mina, em atenção a lho pedir Pedro de Alcáçova Carneiro, que Luzia Tomé da Silva, mulher do dito Francisco Carneiro pudesse chamar-se de Dona; *Idem, ibidem,* 1312, f.º 1364.

Neste dia chega a Lisboa o Conde de Aranda: «estoy aqui aguardando lo que ElRey manda que haya»; carta do mesmo a Zayas; Lisboa, 13 de Dezembro de 1577; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 394, f.º 176.

11 — SALVATERRA — Carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva, informando que despacha por terra um judeu ou outra pessoa ao Capitão de Ormuz, e ao Vice-Rei da Índia, Conde de Atouguia, com aviso de como o Turco trata da empresa de Ormuz, como se entende por Veneza, pelo Cardeal Como, por Matias Bicudo e pelo filho de Duarte da Paz; B. N. Lisboa, *Fundo Geral,* 887, f.º 164 v.º.

Carta do mesmo ao mesmo, sobre o envio do Doutor António Pinto ao Duque de Sabóia; *Idem, ibidem,* 887, f.º 165. Cf. Queirós Veloso, *D. Sebastião,* pág. 276, n.º 25.

12 — SALVATERRA — Cf. Carta do Rei de Portugal a D. Cristóvão de Moura, sobre os preparativos da jornada de África; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 394, f.º 284.

13 — SALVATERRA — Carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva, embaixador em Roma: «Que se os Tudescos e italianos naõ possaõ chegar a Portugal dentro de dous de Março que ao menos cheguẽ em Abril porque senaõ for pª o principio do effeito, sera pª o prejuizo delle»; B. N. Lisboa, *Fundo Geral,* 887, f.º 165.

14 — SALVATERRA — Alvará régio para que não sejam presos os rendeiros pelo que devem aos procuradores e jurados, salvo não tendo bens. B. P. Évora, CXV/2-3, f.º 289 v.º.

15 — SALVATERRA — Domingo. Alvará régio, publicado na Chancelaria em 19 do mesmo mês e ano, sobre se não guardar aos homiziados que andavam em Castela, ou no Reino, a provisão de 10 de Outubro de 1577, que lhes perdoava, vindo servir na guerra; dando-lhes 15 dias de espaço, para se porem em salvo; A. N. T. T., *Livro 1.º de Leis, de 1576 até 1612,* f.º 17 v.º; doc. cit. por José Anastásio de Figueiredo, *Synopsis Chronologica,* tomo II, pág. 185.

16 — SALVATERRA — Alvará que determina que os juízes de Fora, servindo de provedor e oficiais, não podem tomar as contas aos Concelhos. Doc. citado por Anastásio de Figueiredo, *ibidem,* tomo II, pág. 185.

17-23 — SALVATERRA — Durante este tempo manteve-se em Salvaterra ou nas coutadas vizinhas, mas não se acharam documentos para comprovar os itinerários. Escrevendo de Lisboa, em 26 de Dezembro, o Embaixador D. Juan de Silva refere a estadia de D. Sebastião em Salvaterra; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 394, f.º 187.

24 — SALVATERRA — Carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva, suspendendo a vinda de um contingente toscano que fora contratado para a guerra de África; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 165 v.º. Este documento foi pub. por Queirós Veloso, *D. Sebastião*, pág. 275, n.º 23.

25 — SALVATERRA — Dia de Natal. Neste dia, nova carta do Monarca ao Embaixador João Gomes da Silva para que houvesse em Florença o dinheiro necessário, a troco da pimenta; *Idem, ibidem*, 887, f.º 165 v.º.

26 — SALVATERRA — Nova carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva, sobre os tudescos e a entrega de Arzila; *Idem, ibidem*, 887, f.º 165 v.º.

Carta do mesmo ao mesmo, sobre a resposta do que tinha feito o Embaixador em Florença; *Idem, ibidem*, 887, f.º 165 v.º.

27 — SALVATERRA — Cf. carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 30 de Dezembro de 1577; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 192.

28 — SALVATERRA — Carta de D. Sebastião a Cristóvão de Moura. A minuta do documento está na B. N. Paris, *manuscrits portugais*, 23, f.º 391, 392 e uma cópia no A. G. Simancas, *Estado*, legajo 394, f.º 285, 286. O Monarca elogia a conduta de Moura e encarrega-o de fazer vários ofícios que considerava úteis ao seu serviço, quanto à próxima expedição a África.

Do mesmo dia, uma carta do Rei de Portugal a Filipe II, aproveitando o regresso a Espanha do Conde de Aranda, enviado daquele monarca; *Idem, ibidem*, 394, f.º 202.

Do mesmo dia, cartas do Cardeal D. Henrique, de D. António e dos Duques de Bragança a Filipe II, aproveitando o regresso do Conde de Aranda; *Idem, ibidem*, 394, f.º 202, 203.

29 — SALVATERRA — Domingo.

30 — SALVATERRA — «Copia de la respuesta del Rey de Portugal à lo que Don Juan da Silva lexpuso por parte de Su Mag. sobre la materia del Xariffe. Traducida de Portugual»; *Idem, ibidem*, 394, f.º 194.

31 — SALVATERRA

1578 — JANEIRO

1 — SALVATERRA — Carta de Miguel de Moura a D. Juan de Silva, que se achava em Lisboa, sobre as diligências para a trégua com o alcaide de Arzila que iria ao Peñon. Cópia do documento no A. G. Simancas, *Estado*, legajo 395, f.º 164.

2 — SALVATERRA — Entre os dias 2 e 4 de Janeiro de 1578 não achamos documentos que comprovem a estadia do Monarca em Salvaterra, mas para o dia 5 já se pode assinalar a sua presença em Coruche. Houve, pois, uma viagem entre as duas localidades.

5 — CORUCHE — Domingo. Datada desta terra, uma carta de D. Sebastião sobre a resposta que Filipe II mandou dar, por intermédio do Duque de Alba, ao Embaixador português em Madrid, Luís da Silva. Cf. Barbosa Machado, *Memorias para a Historia de Portugal*, parte IV, livro II, cap. I, págs. 218, 243.

Sobre esta matéria cf. também Barbosa Machado, *Bibliotheca Lusitana*, vol. III, pág. 667, onde se indica o seguinte documento: «Carta de sua maõ a uma resposta delRey de Castella sobre a empresa de Africa, a que S. A. respondeu em Coruche a 5 de Janeiro de 1578. 4 págs., sem lugar de impressão». Com este documento relaciona-se o seguinte manuscrito da B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 8570, f.º 109, 112 v.º: «Copia da Reposta da maõ delrey nosso Sor a hũa Reposta delrey de Castella sobre a ẽpresa ẽ Africa (cuya sustançia vay aquy referida) a que sua A. respondeo ẽ Curuche a cinco de Janeiro de 78».

6 — SALVATERRA — Neste dia escreveu o Embaixador castelhano D. Juan de Silva a Filipe II, informando que o Monarca se achava em Salvaterra e que voltaria a Lisboa até o fim da semana; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 396, f.º 3.

7 — SALVATERRA — Cf. *idem, ibidem*, 396, f.º 3.

8 — SALVATERRA — Cf. a carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 10 de Janeiro de 1578; *Idem, ibidem*, 396, f.º 4.

9 — SALVATERRA — Em carta do dia 10, o Embaixador castelhano informava Filipe II do agravamento da doença da Rainha D. Catarina: «Embio a V. M. mas particular aviso de la yndispusiçion de la Reyna... avia tenido muy conocida mejoria, de tres dia a esta parte, hasta a noche que tubo un crecimento de calentura...».

10 — SALVATERRA — Já datada de Lisboa, uma carta de perdão em favor de D. Joana de Vasconcelos, filha de D. Luís Fernandes de Vasconcelos, já falecido, com 17.263 réis de tença de juro de herdade, de 1 de Janeiro de 1578 em diante; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 40, f.º 14 v.º.

11 — SALVATERRA — «Elrey dizen que vien mañana a ver a su Alteza e asistir a su dolencia, y asi me lo á mandado dezir para que no vaye á Salvatierra, donde me avia embiado a mandar que fose»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 10 de Janeiro de 1578; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 396, f.º 4.

12 — SALVATERRA — Carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva, embaixador em Roma, sobre o envio de letras de câmbio e de um carregamento de pimenta, para Itália, para ali se financiar a vinda de um contingente toscano para a guerra de África; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 168. Este documento foi citado por Queirós Veloso, *D. Sebastião*, pág. 275, n.º 23.

13 — SALVATERRA-LISBOA — «Elrey llego aqui ante ayer á noche á visitar á su aguela...»; carta de D. Juan de Silva a Zayas; Lisboa, 15 de Janeiro de 1578; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 396, f.º 5.

Provisão que eleva o marco de prata amoedado a 2.700 reais. Cf. Teixeira de Aragão, *Descripção geral e histórica das Moedas*, vol. I, pág. 420, n.º 69.

14 — LISBOA — «Elrey... no lo he visto porque ayer estuvo ocupadisimo con sus veedores de hacienda»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 15 de Janeiro de 1578; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 396, f.º 6.

Neste dia celebrava-se o aniversário da Rainha D. Catarina: «La reyna bendito dios tiene mucha y muy conoçida mejoria, porque le a faltado la calentura y facilitandolse mucho la respiraçion, todavia es tanta su flaqueza que no nos acava de asegurar... ayer cumplio 71 años»; *Idem, ibidem*, 396, f.º 6.

Deste dia, uma importante carta de Jorge da Silva a Filipe II, onde já se põe claramente o problema da sucessão ao Trono de Portugal; *Idem, ibidem*, 395, f.º 114, 115.

15 — LISBOA — «Por una carta de que escribió á Zayas entendera V. M. la venida delrey á esta ciudad... cuando ayer le ví, diciendóle yo que debia estar tan hermoso el campo que no pudiera dejar por menos causa que la yndispusiçion de la reyna, me respondió «aunque eso no fuera, ya era tiempo de venir y de ir»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 16 de Janeiro de 1578; *Idem, ibidem*, 396, f.º 7. Esta carta, no ponto de vista histórico, constitui um documento da mais alta valia para compreender a obstinação do Monarca em passar ao norte de África.

Carta de D. Sebastião a Cristóvão de Moura, sobre a jornada de África. Cópia do documento em *idem, ibidem*, 395, f.º 52.

16 — LISBOA

17 — LISBOA — Carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva, embaixador em Roma, sobre o projecto do seu casamento em Florença; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 168.

18 — LISBOA — «Despues del mal de la reyna tiene el primer lugar la resoluçion delRey de pasar en Berberia. esta crece por momentos... y si bien ay todavia quien dubde que ade pasar, yo estoy de pareçer que lo á de levar al cabo...»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 25 de Janeiro de 1578; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 396, f.º 8.

19 — LISBOA — Domingo. «...ya V. M. sabre que los estados Vaxos y el principe de Orange an offrecido al Rey acomodarle de dos regimientos de Alemanes...»; *Idem, ibidem*, 396, f.º 8. Na mesma carta: «...el domingo pasado sálio elrey á ver un golpe de infanteria desta comarca, serian dos mill y quinientos hombres en 13 vanderas muchos deles sin espadas, mandaron los escaramuçar comiençan ya a perder el miedo al arcabuz, a los inimigos no aseguro que le perderan».

20 — LISBOA

21 — LISBOA — Carta de D. Sebastião a Cristóvão de Moura, pedindo-lhe para solicitar do Rei de Castella que deixasse vir a Lisboa o Capitão Aldana com o fim de o acompanhar na jornada de África; B. N. Paris, *manuscrits por-*

tugais, 23, f.º 93. Achámos uma cópia desta carta em Simancas, *Estado*, legajo 395, f.º 54. A carta de D. Sebastião a Moura faz referência D. Juan de Silva na carta que, em 25 de Janeiro, enviou a Filipe II; A. G. Simancas, *ibidem*, 396, f.º 8.

Duas cartas de D. Sebastião a D. Duarte de Meneses, sobre a jornada de África; B. N. Paris, *ibidem*, 23, f.º 95 e 96 v.º.

22 — LISBOA — «Hablé al Rey en recomendaçion de Lorenço Ribero a quien V. M. hizo merced de mill pesos de rentas y de un privilegio de nobleza por lo que avia servido en el Peru, que fue muy bien empleado porque es buen hombre y es mas agradescido que nunca vi y ha hecho grandisimo rumor en Portugal esta remuneraçion...»; A. G. Simancas, *ibidem*, 396, f.º 8.

23 — LISBOA — Carta régia em favor de D. Joana de Mendonça, viúva de António Martins Homem, capitão da vila da Praia, na Ilha Terceira, com a mercê de 250.000 réis anuais; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 44, f.º 26 v.º; doc. pub. no «Archivo dos Açores», vol. VIII, pág. 429.

Carta de privilégios em que se confirma um alvará de D. João III concedido ao convento de Tomar; *Idem, Gavetas*, VII-7-27.

24 — LISBOA — Carta de D. Sebastião ao Embaixador João Gomes da Silva, pedindo-lhe que procure haver pólvora até 1.500 quintais; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 168.

25 — LISBOA — Carta de D. Sebastião a Cristóvão de Moura; B. N. Paris, *manuscrits portugais*, 23, f.º 94 v.º.

Carta do mesmo a João Gomes da Silva, embaixador em Roma, com ordem para que não levante os tudescos, e sobre a despesa dos 3.000 italianos e dos 15.000 quintais de biscoito; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 168.

Neste dia, escrevendo a Zayas, refere o Embaixador D. Juan de Silva: «no sé si va en esto pliego de D. Cristóbal quel rey le envia, una Apologia que ha escrito estos dias en favor de su jornada, contra la opinion de Su Mag. y del duque de Alba. Si no fuere aora irá con el primero, y vera V. M. que no trae el rey la cabeza ociosa. Dios le encamine...»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 396, f.º 8.

26 — LISBOA-ÉVORA — Domingo. «Elrey partió tres dias ha subitamente por la posta para Ebora: dicen que verná mañana, y que fué á pedir al Cardenal gobierne el reino en su ausencia, y debe ser asi segun la priesa que se dá á ponerse en órden para su jornada, la cual me dijo que publicaria con mucha brevedad, pasándose á los palacios que llaman de la ribera, que son junto á sus almacenes y sobre el agua, sitio muy á proposito para aprestar armadas»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 29 de Janeiro de 1578; *Idem, ibidem*, 396, f.º 11.

Esta efeméride necessita de um comentário. Queirós Veloso, *D. Sebastião*, pág. 262, ao referir o regresso do Monarca a Lisboa, em 13 de Janeiro de 1578, declara que a estadia foi de curta demora porque imediatamente D. Sebastião passou a Évora, a avistar-se com o Cardeal. Essa nota bebeu-a o saudoso Académico na obra de Barbosa Machado, *Memorias para a Historia de Portugal*, parte IV, livro II, cap. II, pág. 249, onde se declara: «desejava ansiosamente D. Sebastiaõ, que o Cardeal D. Henrique seu Tio ajudasse a jornada... e para lhe conciliar o animo passou de Lisboa a Evora...». A viagem teria lugar, segundo Queirós Veloso, na segunda quinzena de Janeiro.

Os documentos que se revelam nos *Itinerários* permitem assentar a efeméride de maneira mais rigorosa: a viagem teve lugar entre 26 e 31 de Janeiro de 1578. Dois dias para a ida e igual tempo para o regresso, com paragem em Montemor-o-Novo ou noutro ponto do trajecto; donde a fixação do Monarca em Évora nos dias 28 e 29 de Janeiro.

28 — ÉVORA — «El Cardenal me dixo lo proprio que elRey me avia referido de su yda a Ebora que fué a darle quenta de la empresa y a obligarle con igual fovor a que aprovase su yntento. el Cardenal le respondió dulçemente no dexando de contradeçirle con blandura...»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 18 de Fevereiro de 1578; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 396, f.º 21.

29 — ÉVORA

30 — ÉVORA-LISBOA — Desde que dia se pode datar o regresso do Monarca a Lisboa? — Do dia 30? — a carta de D. Juan de Silva a Zayas, do dia 29 de Janeiro, refere: «dicenme que verná mañana»; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 396, f.º 11. E no dia 5 de Fevereiro já o Embaixador declara: «el rey bolvió de Ebora con salud. Dijome que habia ido á dar cuenta al señor Cardenal de su deliberaçion, con deseo que la aprobase y que á este fin tomó aquel trabajo. Y en legando mandó llamar el confesor del Cardenal y le dijo la razon de su venida, y que le dijese que deseaba y procuraria traerle á su opinion con tantas ver as como si dependiese la jornada de su aprobaçion; pero que cuando la contradijese no por eso se habia de excusar»; *Idem, ibidem*, 396, f.º 13.

A chegada de D. Sebastião pode marcar-se já no dia 1 de Fevereiro, sendo crível que se tivesse verificado no dia anterior.

1578 — FEVEREIRO

1 — LISBOA — Carta de D. Sebastião ao Bispo de Viseu, D. Jorge de Ataíde, pedindo-lhe a sua urgente comparência para se tratar de uma importante matéria; B. N. Lisboa, *Pombalina*, mss. 641, f.º 531; doc. pub. pelo Prof. Doutor Mário Brandão, *Alguns documentos respeitantes a 1580*, *est.* e *loc. cits.*, págs. 17, 18 da separata (esclareça-se que o documento é de 1578 e não do ano anterior).

Neste dia, de Évora, escreveu o Cardeal D. Henrique uma carta a D. Sebastião. Cf. *Historia Sebastica*, liv. II, cap. XXXI, págs. 375, 378, e Barbosa Machado, *Memorias para a Historia de Portugal*, parte IV, livro II, cap. II, págs. 249, 253.

2 — LISBOA — Domingo. Grave recaída no estado de saúde de D. Catarina; cf. carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 5 de Fevereiro de 1578; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 396, f.º 13.

3 — LISBOA — O Monarca visita a avó, no paço de Xabregas: «Su Alteza, la reyna, aunque lo a disimulado lo sentir que le atraviesa el corazon determina de responder con blandura, contradiciendo el haverse de hallar elRey en persona en esta empresa sin esperança ninguna que aprovechara y asi salio elRey contento aviendole visitado...»; *Idem, ibidem*, 396, f.º 13.

4 — LISBOA — Mercê a Leonel de Brito, fidalgo de sua Casa, de uma viagem de capitão para a China. Cf. *Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 191, n.º 824.

Carta em favor de Sebastião Rodrigues, físico-mor, com a mercê de 200.000 réis de tença, em cada ano de sua vida, que lhe deixou a Rainha D. Catarina; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 44, f.º 158.

5 — LISBOA — Carta de D. Sebastião a Cristóvão de Moura em que crítica as razões porque Filipe II e o Duque de Alba eram contrários à empresa de África; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 395, f.º 209; doc. pub. na *Colección de documentos ineditos para la historia de España*, vol. 40, pág. 120.

6 — LISBOA — «Ayer escrebi... lo que ocurria del mal de la reyna y de los rumores de guerra... deste correo me avisa Miguel de Mora con priesas, es el que lleva la revoluçion de la jornada con la réplica del rey á lo que allá se respondió á Luís da Silva...»; carta de D. Juan de Silva a Zayas; Lisboa, 7 de Fevereiro de 1578; *Idem, ibidem*, 396, f.º 15.

7 — LISBOA — «este mozo hierve y tengo por imposible disuadirle esta salida porque considerandolo todo no se se ha podido hazer de nuestra parte diligencia mas sustançial... aca no tiene resistencia ninguna y asi no le veo remedio si nuevas dificultades no le oprimiesen»; *Idem, ibidem*, 396, f.º 15.

8 — LISBOA — Alvará, publicado na Chancelaria em 1 de Março seguinte, para que se não imprimam as bulas da Santa Cruzada por outra pessoa fora do mosteiro de S. Vicente de Fora, onde se estavam imprimindo por ordem de D. Afonso de Castelo-Branco, esmoler-mor e comissário da dita bula; A. N. T. T., *Livro 1.º das Leis, de 1576 a 1612*, f.º 35; doc. cit. por Anastásio de Figueiredo, *Synopsis Chronologica*, tomo II, pág. 186.

9 — LISBOA — Alvará de mercê a Fernão da Silva, do Conselho, deputado da Mesa da Consciência e Ordens, com 100.000 réis em cada ano, desde o dia 1 de Janeiro de 1578; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebasião e D. Henrique, Doações*, livro 40, f.º 302 v.º.

10 — LISBOA — D. Sebastião concede ao Duque de Bragança, D. João, que os ouvidores e juízes de Fora do mesmo Duque possam levar assinaturas, tal como os corregedores e juízes da Coroa; B. N. Lisboa, *Pombalina*, 669, f.º 255, n.º 611.

Neste dia agrava-se o estado de saúde da Rainha D. Catarina: «yo fui avisado á las cuatro de la noche, y luego vine con la priesa que pude y hallé al rey con ella, que acabava de llegar. Conocióle y hechóle su bendiçion sin poderle hablar, y poco á poco fué cobrando mas aliento y fuerza»; carta de D. Juan de Silva a Zayas; Lisboa, 11 de Fevereiro de 1578; A. G. Simancos, *Estado*, legajo 396, f.º 17.

11 — XABREGAS — «la noche pasada ántes de las dos oras plugo á Nuestro Señor llevar á la reyna, dandole un fin gloriosisimo y santísimo muy conforme á su vida... vino el rey, conocióle y echéle su bendicion. Tambien se halló presente el Señor Cardenal que habia venido de Evora cuatro dias antes... elrey estuvo ayer todo el dia en un monesterio alli junto, y la vió a las tres de la tarde

otra vez. Dijome Su Mag. que se retiraria a Peralonga, casa dos Hieronimos, cuatro leguas desta ciudad...»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 12 de Fevereiro de 1578; *Idem, ibidem,* 396, f.º 20.

Cf. também o testemunho do *Memorial de Pero Roïz Soares*, pág. 91: «e a terça ante menhã veyo elRey seu neto pela posta vela... e a hũa ora depois da meia noute faleseo no mesmo dia dentrudo foisse logo elRey encerar em pera longa».

12 — SINTRA — Antes de sair para o mosteiro de Penha Longa, procedeu o Monarca à abertura do testamento de sua avó, com data de 8 de Fevereiro de 1574. Estavam presentes o secretário da falecida rainha, Francisco Cano, e o P.º Francisco de Bovadilla, seu confessor. Cf. António Caetano de Sousa, *Provas da História Genealógica da Casa Real Portuguesa,* 2.ª edição, tomo III, págs. 29, 45.

13-15 — SINTRA — «Elrey esta mas caido que nunca en su proposito, y asi no se detuvo en Peralonga mas de tres ó cuatro dias...»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 18 de Fevereiro de 1578; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 396, f.º 21.

16 — SINTRA-BELÉM — «y de ahi volvio antier Á belem»; *Idem, ibidem,* 396, f.º 21.

17 — BELÉM — Cf. documento anterior.

18 — LISBOA — «...y oy me dicen que entrara aqui, y que en este tiempo no ha estado ucioso, porque todo le ha ocupado en esta materia»; *Idem, ibidem,* 396, f.º 21. Neste dia deu-se o regresso do Cardeal D. Henrique a Évora; *Idem, ibidem,* 396, f.º 21.

19 — LISBOA — Neste dia o Monarca recebeu, no paço de Santos-o-Velho, o Doutor Paulo Afonso, Fr. Francisco de Bovadilla e Francisco Cano, secretário da Rainha defunta, que lhe foram pedir para dar execução ao testamento de D. Catarina. Cf. Caetano de Sousa, *Provas da História Genealógica,* 2.ª edição, tomo III, págs. 29, 45.

Mercê a Pêro da Silveira de Meneses, fidalgo de sua Casa, da capitania de Damão. Cf. *Registo do Casa da Índia,* pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 206, n.º 888.

20 — LISBOA — Mercê a Cristóvão de Melo, fidalgo de sua Casa, filho de Rui de Melo, de uma viagem de capitão-mor. Cf. *Registo da Casa da Índia, ibidem,* tomo I, pág. 207, n.º 891.

21 — LISBOA

22 — LISBOA — Cf. carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 28 de Fevereiro de 1578; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 396, f.º 23.

23 — LISBOA — Domingo. Carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva: «Pareceome saberdes por esta minha carta como dia de S. Matheos fiz e publiquey Para muy aver de fazer a empresa de Africa»; B. N. Lisboa, *Fundo Geral,* 887, f.º 168.

24 — LISBOA — Junta no paço de Santos em que D. Sebastião faz uma prática à Nobreza sobre as vantagens da ida a África. Cf. Queirós Veloso, *D. Sebastião,* pág. 265.

Escrevendo em 28 de Fevereiro a Filipe II, referia o Embaixador castelhano D. Juan de Silva; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 396, f.º 23: «Despacha elrey este correo... á dar cuenta á V. M. de haber publicado su jornada, ye asi que á 24 de este mandó llamar, despues de comer, á los Condes de Tentugal y Portalegre, de Redondo y de Mira, y de Vidiguera, y al arzobispo de esta iglesia, etc. etc. y juntos les hizo una platica, que pasó de hora, avisándoles de su deliberacion y causas della. salieron de la platica cansados y tristes, aunque todos lo encubrieron, mostrandose muy prontos a servir y acompañar al Rey... no se hallaron presentes Don Antonio, ni los duques, porque no estan quietos en las precedencias, y por lo mismo se ausento el conde de Bimioso que no se quiere dexar proceder del de Tentugal y espantome como los demas se conformaron».

25 — LISBOA — «otro dia me mandó llamar el rey, y me referió lo que habia pasado, y así va procediendo con gran fervor en la materia»; *Idem, ibidem,* 396, f.º 23.

26 — LISBOA — «Han debatido estes dias sobre despachar este correo a dar cuenta desto á V. M...»; *Idem, ibidem,* 396, f.º 23.

27 — LISBOA — «Elrey llamó ayer á los de la ciudad, y los satisfizo. Dícenme que para allanarlos en el punto principal del peligro de su persona no dejando subcesion, les dijo que les hacia saber que estaba casado sin dubda,

aunque por el presente no podia declarar con quien y así paso este barranco»; *Idem, ibidem,* 396, f.º 23.

28 — LISBOA — Carta régia em favor de João da Costa Girão, cavaleiro fidalgo de sua Casa, com a mercê dos cargos de capitão e feitor da nau que for da Índia para Ceilão; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações,* livro 40, f.º 133; doc. pub. por Sousa Viterbo, *Relações de Portugal com alguns potentados africanos e asiáticos, in* «Archivo Historico Português», vol. 2, 1904, pág. 456.

Carta régia sobre a doação da água das três bicas e tanques da Feira dos Estudantes, da cidade de Coimbra. Cf. António José Teixeira, *Documentos para a História dos Jesuítas,* págs. 268, 269.

1578 — MARÇO

1 — LISBOA — Carta de D. Sebastião ao Vice-Rei da Índia, D. Luís de Ataíde, sobre serem favorecidos os cristãos da terra para o desempenho de certos cargos, segundo as informações dos padres da Companhia. Cf. J. H. Cunha Rivara, *Archivo Português Oriental,* 2.ª parte, doc. 790, págs. 933, 934; e em nova leitura pelo P.ᵉ Artur Basílio de Sá, *Documentação para a história das Missões do Padroado português do Oriente, Insulíndia,* tomo IV, págs. 147, 148, doc. XXXV.

2 — LISBOA — Mercê a Duarte de Eça, fidalgo de sua Casa, filho de D. Duarte de Eça, da capitania de Goa. Cf. *Registo da Casa da Índia,* pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 206, n.º 885.

3 — LISBOA — Mercê a Duarte de Eça, fidalgo de sua Casa, da capitania de Damão. Cf. *ibidem,* tomo I, pág. 205, n.º 883.

Mercê a Reimão Falcão, fidalgo de sua Casa, de duas viagens de Moçambique, Cf. *ibidem,* tomo I, pág. 206, n.º 889.

4 — LISBOA — Carta régia promovendo D. Manuel de Lacerda, fidalgo da casa do Duque de Bragança. Cf. *Catallogo dos Cavalleiros do habito de Christo do serviço dos duques de Bragança, in Provas da Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa,* 1.ª edição, tomo III, pág. 167.

5 — LISBOA — Mercê a Clemente de Aguiar da escrevaninha da Alfândega de Dio por três anos; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações,* livro 38, f.º 223.

Convém rectificar aqui o erro de Bayão; *Portugal cuidadoso e lastimado,* livro IV, cap. 21, pág. 504, que declara ter D. Sebastião regressado a Lisboa no dia 5 de Março de 1578, após a estadia de nojo no mosteiro de Penha Longa. A volta do Monarca deu-se em 16 de Fevereiro, para o mosteiro de Belém; cf. *supra,* pág. 200. O mesmo erro no *Memorial de Pero Roïz Soares,* págs. 92, 93.

6 — LISBOA — Carta de D. Sebastião em favor de Simão de Abreu, nomeando-o feitor, alcaide-mor, provedor dos Defuntos e vedor das obras de Dio, por três anos; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações,* livro 39, f.º 219 v.º.

7 — LISBOA — Alvará régio para o Duque de Bragança poder tomar os mantimentos e coisas necessárias para a jornada de África. Cf. D. António Caetano de Sousa, *Provas da História Genealógica da Casa Real,* 2.ª edição, tomo IV, parte I, págs. 351, 352. Cf. também Anastásio de Figueiredo, *Synopsis Chronologica,* tomo II, pág. 187.

8 — LISBOA — «Que elrey pasa tan adelante en su determinacion que se mueve todo el reyno a seguirlo...»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 13 de Março de 1578; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 396, f.º 24.

9 — LISBOA — Domingo. «Que el Cardenal ha dicho que no tomara el Gobierno, y se cree que lo dara a un cavallero particular por igualarlos a todos, y se cree sera don Duarte de Meneses, capitan de Tanger»; *Idem, ibidem,* 396, f.º 24.

10 — LISBOA — Mercê a D. Jorge Henriques, filho de D. Francisco Henriques, de uma viagem da China. Cf. *Registo da Casa da Índia,* pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 207, n.º 893.

11 — LISBOA — Nesta data o Cardeal D. Henrique, de Évora, escreveu ao Secretário Miguel de Moura, anunciando-lhe que envia o P.ᵉ Leão Henriques para, de sua parte, esclarecer o Monarca sobre a atoarda posta a correr de que ele, D. Henrique, escrevera à Câmara de Lisboa, para esta dissuadir o Monarca de passar a África; B. N. Paris, *manuscrits portugais,* 23, f.º 224, 225 v.º.

12 — LISBOA — Carta de D. Sebastião a Cristóvão de Moura, encarre-

gando-o de transmitir a Filipe II as felicitações pela vitória das armas espanholas na Flandres e manifestando confiança no êxito da jornada de África. Cf. *Colección de documentos ineditos para la historia de España,* vol. 40, 122, 124.

Carta de brasão em favor de Manuel Godinho Cabral de Castelo-Branco, fidalgo e morador na cidade de Lisboa, descendente de antiga linhagem, cota de armas, etc.; A. N. T. T., *Místicos,* livro 3, f.º 300 v.º.

«Aunque es cosa cierta que elrey no puede pensar en caminar en Africa la tierra adentro, ni leva recaudo, á modo de decir, para menear sus tiendas, todavía le veo tratar de trincheras portátiles, y anda fabricando ciertas maquinas que sirvam de carros y de trinchas. no sé que imagina ni creo que se ha visto jamas moverse un Principe en persona á ponerse en tierra de enemigos, pasando la mar, con tan poco fundamento de consejo y poder...»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 13 de Março de 1578; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 396, f.º 25. Trata-se de um valioso documento para compreender as razões de peso com que no Portugal coevo se procurava contrariar a expedição.

13 — LISBOA — «Hoy ha mandado elrey ciento y cuarenta caballeros particulares en su antecámara, y hécholes una breve platica, mandándoles estar en órden a XX del que viene para acompañarle en la jornada. Habia comienzado estos dias á llamarlos uno á uno, que así es el estilo, y cansóse con razon, porque el numero era grande, y acordó de hablarlos de una vez de la manera que esta dicho...»; *Idem, ibidem,* 396, f.º 25.

14 — LISBOA — Carta de D. Sebastião ao mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. Fr. Nicolau de Santa Maria, *Chronica da Ordem dos Conegos Regrantes,* Lisboa, 1688, parte II, livro 10, cap. 22, transcreveu a carta, mas com pouca fidelidade. *Vide* cópia, mais correcta, efectuada pelo Sr. Prof. Doutor Mário Brandão, *Coimbra e D. António, rei de Portugal,* vol. II, Coimbra, 1945, pág. 5, doc. IV; e a fotocópia do documento em *O Antiquário Conimbricense,* n.º 1, Julho de 1841, págs. 4, 5. Bayão, *Portugal cuidadoso e lastimado,* livro IV, cap. 24, pág. 514, data erradamente a carta de 24 de Março; e Barbosa Machado, *Memorias para a Historia de Portugal,* parte IV, livro II, cap. VI, pág. 279, de igual modo. *Vide* também duas cópias do documento, na B. N. Lisboa, *Fundo Geral,* 140, f.º 73; e *idem,* caixa 235, doc. 39.

15 — LISBOA — Carta de D. Sebastião aos Estados Gerais dos Países Baixos, por intermédio de D. Nuno Álvares Pereira, pedindo-lhes que assegurem à Rainha de Inglaterra de que os preparativos militares que se achava fazendo têm, ùnicamente, como objectivo, Marrocos; Public Reccord Office; *Portugal,* vol. 1, n.º 10; doc. publicado nas *Sources inédites de l'Histoire du Maroc,* 1.ª série, *Archives et Bibliothèques d'Angleterre,* tomo I, 1918, pág. 291, doc. CIX.

Carta de D. Sebastião a João Barreto de Brito, morador em Setúbal, convocando-o para a jornada de África. Original. B. N. Lisboa, caixa 44, doc. 30.

16 — LISBOA — Domingo. «Proçede elRey con tanto fervor en esta materia que comienza a arrrestar navios y a embarcar vituallas y esta de dia y de noche sin alçar la mano deste labor»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 23 de Março de 1578; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 396, f.º 26.

17 — LISBOA — Carta régia ao juiz, vereadores e procurador da cidade de Elvas, determinando que Jorge de Queirós, cavaleiro fidalgo da Casa Real, juiz dos portos secos das comarcas de Entre Tejo-e-Guadiana e coudel das éguas da comarca de Elvas, fosse doravante tratado com a consideração que o exercício dos seus cargos requeria. Cf. Arquivo da Câmara de Elvas, *Proprias,* livro 3, f.º 169; doc. pub. por A. Thomás Pires, *Estudos e notas elvenses,* Elvas, 1904, pág. 31.

18 — LISBOA — Determinações que se tomaram por El-Rei D. Sebastião, sobre as dúvidas que havia entre os prelados e justiças eclesiásticas e seculares; B. N. Paris, *manuscrits portugais,* 62, f.º 243, 250. Doc. também cit. por Anastásio de Figueiredo, *Synopsis Chronologica,* tomo II, pág. 187.

19 — LISBOA — Assento... em que se ordenou que entre os ministros providos para o Desembargo teria a precedência o que primeiro tomasse posse na Casa. Doc. cit. por Anastásio de Figueiredo, *ibidem,* tomo II, pág. 187.

20 — LISBOA — Carta régia à Câmara de Coimbra para que os vereadores praticassem e concorressem no levantamento dos gastadores para a empresa de África, de que ia encarregado André de Quadros; B. M. Coimbra, *Provisões e capítulos das Cortes (originais),* f.º 54.

Neste dia chega a Lisboa, vindo da Flandres, Nuno Álvares Pereira; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; 23 de Março de 1578; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 396, f.º 26.

21 — LISBOA — «Dijome dos dias ha, que hasta este punto bien hubiera algunos que dejaran de hallarse en la empresa si se les probasen los inconvenientes que se representan; pero que puesto el negoçio en el término que ahora

se halla, no habria hombre en el mundo que volviese atras... que yo entendiese no era tiempo de admitir consejos»; *Idem, ibidem,* 396, f.º 26.

22 — LISBOA — Carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva, embaixador em Roma, sobre a quantia de 20.000$ que se devem pedir emprestados ao Grão-Duque; B. N. Lisboa, *Fundo Geral,* 887, f.º 168 v.º.

Carta do mesmo ao mesmo: «que são 22 de março e S. A. se tẽ declarado dia de S. Matheos para fazer por si a empresa de Africa, a que esta mais detreminado polas novas de cada dia, e resoluto de partir dentro do mes de abril, que espera cõ grande cuydado polo Embaxador e polos 3.000 Italianos que ha de trazer»; *Idem, ibidem,* 877, f.º 168 v.º.

23 — LISBOA-ALMEIRIM — Neste dia o Monarca parte para Almeirim: «yo no le he podido saber de otra parte (D. Nuno Álvares Pereira) porque elrey es hoy partido á tener estos dias sanctos en nuestra señora de la sierra, monesterio de dominicos junto a Almeirin...»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 23 de Março de 1578; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 396, f.º 26.

Ainda de Lisboa, uma carta de D. Sebastião a D. Luís Gonçalves da Câmara, conde da Calheta e capitão-mor da Ilha da Madeira e membro do Conselho Régio: «Per se continuarem as novas e avisos que tive de frança, que já vos mandey, e se affirmar por elles que aquella armada que se fazia era con fundamento de ir sobre essa ilha...»; o Monarca informa que mandou João Gonçalves da Câmara, do seu Conselho e filho do dito Conde, para dar conta das notícias chegadas; B. N. Lisboa, caixa 199, n.º 91.

24 — CONVENTO DA SERRA — Carta régia em favor do provedor e irmãos da Confraria da Misericórdia da vila de Santarém, confirmando os privilégios concedidos por uma carta régia de D. Manuel, assinada em Almeirim a 19 de Março de 1516; A. Misericórdia de Santarém, *Cartas régias,* pasta de documentos sem f.º. O documento é datado de Lisboa.

25 — CONVENTO DA SERRA — Alvará de D. Sebastião, confirmando um outro de 3 de Junho de 1530, em que D. João III fazia esmola aos oficiais da Confraria da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, durante o ano em que servisse, de poder andar de mula e faca; D. Sebastião confirma o privilégio; *Idem, ibidem,* sem ind. de f.º. O alvará vem datado de Lisboa.

26 — CONVENTO DA SERRA

27 — CONVENTO DA SERRA — Quinta-feira Santa.

28 — CONVENTO DA SERRA — Sexta-feira Santa.

29 — CONVENTO DA SERRA — Sábado de Aleluia.

30 — CONVENTO DA SERRA — Domingo de Páscoa.

31 — ALMEIRIM-SALVATERRA — «elrey esta bueno; ha tenido la pascua fuera, pero no osa holgar mas dias que los de fiesta...»; carta de D. Juan de Silva a Zayas; Lisboa, 13 de Abril de 1578; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 396, f.º 40.

Deste dia, de Salvaterra, uma carta do Monarca a João Gomes da Silva, embaixador em Roma, informando que chegou a Lisboa Carlos Binadocy, florentino, com quem se contratou que daria 60.000$ à finança real, por tempo de dois anos, a 10 % por ano, pagos em Florença; B. N. Lisboa, *Fundo Geral,* 887, f.º 168 v.º.

1578 — ABRIL

1 — SALVATERRA — «suplicome elRey para yrle á dar una carta de la mano de V. M. embiomela á dos deste»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 5 de Abril de 1578; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 396, f.º 33, 34.

2 — SALVATERRA — Cf. o mesmo documento.

3 — SALVATERRA — «y a los 3 deste fuy a Salvatierra que esta diez legoas de aqui...»; *Idem, ibidem,* 396, f.º 33, 34.

4 — SALVATERRA — «y ayer por la mañana tuve una larga audiencia con S. M. en la cual apunté los inconvenientes de su jornada...»; *Idem, ibidem,* 396, f.º 33, 34. A entrevista entre o Monarca e o Embaixador de Espanha revestiu-se de grande importância e dela traz larga notícia a carta de D. Juan de Silva.

5 — SALVATERRA — «Don Juan de Silva el embajador ha escrito me vaya deteniendo por estos lugares por causa de que el serenissimo Rey de Portugal no esta en Lisboa...»; carta do Duque de Medinaceli a Filipe II; Aldeia Galega, 6 de Abril de 1578; A. G. Simancas, *ibidem,* 395, f.º 224.

As instruções para a missão do referido nobre em Portugal datam de Março, encontrando-se o documento no mesmo Arquivo, *ibidem*, 395, f.º 219.

6 — SALVATERRA-LISBOA — Domingo de Pascoela. «A siete deste entro aqui el duque de Medina Celi y el dia antes avia llegado elRey de Salvatierra, a las nueve»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 13 de Abril de 1578; *Idem, ibidem*, 396, f.º 40.

7 — LISBOA — Deste dia é uma valiosa carta do Embaixador espanhol a Filipe II em que, entre outros dados, se refere: «Tambien me mandó decir el rey por su secretario de Estado, que enviará con este las cartas originales que el principe de Orange ha escripto á su Mag. sobre el mismo particular (*refere-se à pacificação da Flandres*), y pide elrey mucho secreto para que no se venga á entender que envia estas cartas: tan recatado vive de no descontentar aquella gente...»; *Idem, ibidem*, 396, f.º 36 e 37.

8 — LISBOA — «El rey ha me perguntado con gran ynstançia si sospecha V. Mag. que el se quiere meter la tierra adentro en Africa y perder la mar de vista, respondile que no creya tal porque esto no seria arriscarse si no perderse al cierto»; carta do mesmo ao mesmo; Lisboa, 13 de Abril de 1578; *Idem, ibidem*, 396, f.º 40.

9 — LISBOA — «A los nueve le dió elRey audiencia, enviando por el al duque de Avero con toda la corte. Hizole su Mag. muy grato y cortés acogimento...»; *Idem, ibidem*, 396, f.º 40. O embaixador refere-se à audiência que o Monarca concedeu ao Duque de Medinaceli.

Deste dia, um alvará régio colocando no cargo de procurador de Montemor-o-Novo a Belchior Ferraz, em substituição de António Ribeiro; B. N. Lisboa, caixa 234, n.º 13.

10 — LISBOA — «Otro dia por la mañana le mandó llamar el rey (*ao Duque de Medinaceli*) y envió al conde de Redondo que le acompañase... duróles la plactica gran rato, y acabada me llamó elrey, y me confesó haber quedado muy satisfecho del buen término del duque, que cierto le habló muy cuerdamente...»; *Idem, ibidem*, 396, f.º 40.

11 — LISBOA — *Vide* o seguinte documento de *idem, ibidem*, 395, f.º 238: «Relación y apuntamiento de lo que traté con el serenisimo rey de Portogal a honce de abril, tocante a los dos apuntameintos y instrucçión que por V. Mag. me fue mandado de palabra y por escrito y de la respuesta que el rey de Portogal dió. Conde de Medinacelli».

12 — ALMADA — «Anteayer se fué elrey á caza de la otra banda deste rio para volver hoy segun me dijo afirmadamente...»; carta de D. Juan de Silva a Zayas; Lisboa, 14 de Abril de 1578; *Idem, ibidem*, 396, f.º 42.

13 — ALMADA — Domingo.

14 — LISBOA — «Dice el rey que se puede embarcar dentro de 20 dias, yo le tengo por mas que imposible, la gente anda descontenta esperando algun milagro que impide la jornada... tratanse las cosas con tanta desjgualdad aquí que entre los que mandan quedar por carta delrey es uno don Juan Mascareñas del consº de Estado ques un cavvalº que defendio a Dio muy señaladamente aviendo servido asi muchos años en Africa y en la India y esperandole todos por gñral de la empresa con mucha satisfaçion, y diziendole yo a un privado como pasava asi una cosa tan fuera de camino me respondio porque el Rey no piensa que saben nada de guerra sino don francº de Portugal y Luys de Silva y yo, y en verdad que ninguno de los tres a visto enemigo armado en su vida»; carta de D. Juan de Silva a Zayas, deste dia, no A. G. Simancas, *Estado*, legajo 396, f.º 42.

15 — LISBOA — Carta de padrão a D. Maria de Meneses, condessa de Sortelha, mulher de D. Diogo da Silveira, guarda-mor do Conselho de Estado, de 40.000 réis que lhe deixou em testamento sua tia D. Maria de Noronha; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 42, f.º 76 v.º.

16 — LISBOA — Mercê a D. Jorge de Meneses, fidalgo de sua Casa, da capitania de Sofala. Cf. *Registo da Casa da Índia*, pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 207, n.º 892.

17 — LISBOA

18 — BELÉM — Começam as exéquias em honra da Rainha D. Catarina. Marcadas para logo após a Páscoa («las honrras de la reyna que aja gloria se haran en Belen, monesterio muy celebre y capacísimo... haranse despues de Pascua»; carta de D. Juan de Silva a Zayas; 23 de Março de 1578; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 396, f.º 26) sòmente vieram a ter lugar em 18 de Abril:

«a 18 se comenzaron las honrras. el duque de Medina Celli acompañó al rey á su lado hasta Belen á la una despues de medio dia con grandisimo sol, y así llegó su Mag. bien fatigado, pero diciendo que si el calor de Berberia no fuese mayor que no le espantaba...»; carta do mesmo a Filipe II; Lisboa, 22 de Abril de 1578; *Idem, ibidem,* 396, f.º 43, 44.

19 — BELÉM — Continuam as exéquias de D. Catarina: «otro dia volvimos á la misma. Predicó fray Luis de Granada con gran encarecimiento de las virtudes de la reyna, que haya gloria... el oficio fué muy largo, aunque en las ceremonias y aparato exterior no tienen tan grave y decente estilo como el de la capilla de V. Mag....»; *Idem, ibidem,* 396, f.º 43, 44.

20 — LISBOA — Domingo.

21 — LISBOA — «tuve audiencia con el rey y me dijo que mañana despachará al duque, y podia ser que á la tarde pase de la otra banda del rio para continuar desde allí su camino...»; *Idem, ibidem,* 396, f.º 43, 44.

22 — LISBOA — «Dase el rey la priesa que puede á poner sus cosas en órden. embarca municiones y vituallas... elrey anda haciendo allardes de sus bisognos, y no entiende otro genero de negocios...»; *Idem, ibidem,* 396, f.º 43, 44.

Em carta do dia 30 de Abril a Filipe II, refere o Embaixador D. Juan de Silva: «a 22 se despidió el duque de Medinaceli del rey. Quedó su Mag. satisfecho de su persona y buen modo de proceder...»; *Idem, ibidem,* 396, f.º 43, 45.

Carta de D. Sebastião a Cristóvão de Moura, sobre a guerra de África; *Idem, ibidem,* 395, f.º 55.

23 — LISBOA

24 — LISBOA — Mandado de El-Rey D. Sebastião, feito de sua letra poucos dias antes de sua infeliz jornada, dando ordem ao Corregedor Diogo da Fonseca para este convocar a D. Luís de Almeida e a Cristóvão de Moura, que iam ser presos na cova do Castelo «por terem desonrado as onrras, fazendo honra do que é oposito della»; B. P. Évora, CIII/2-20, f.º 135; e B. P. M. do Porto, mss. 851, f.º 24 v.º. A cópia existente na Biblioteca do Porto foi já publicada por A. de Magalhães Basto, *Congresso do Mundo Português,* tomo III, págs. 483, 484.

25 — LISBOA — «Ha permitido elrey que se desenbarquen los ytalianos del Papa que entraron en este puerto y esta Resoluto le no darles embarcaçion para

seguir su viaje de servirse dellos en su Jornada»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 30 de Abril de 1578; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 396, f.º 45.

26 — LISBOA — Carta de D. Sebastião a Filipe II, agradecendo a visitação do Duque de Medinaceli e os pêsames pelo falecimento da Rainha D. Catarina; *Idem, ibidem,* 395, f.º 56.

Provisão régia sobre a incorporação dos religiosos da Companhia de Jesus na Universidade de Coimbra e sobre o pedido de equiparação que, nesse sentido, lhe dirigiram os graduados em Artes e Teologia pela Universidade de Évora. Cf. Prof. Doutor Mário Brandão, *O Colégio das Artes,* tomo II, pág. CLXVII, n.º CXXXII.

27 — LISBOA — Domingo.

28 — LISBOA — Alvará régio, publicado na Chancelaria a 30 do mesmo mês, para se não pagar sisa nem portagem das coisas que se venderem para o exército que vai a África; A. N. T. T., *Livro 1.º de Leis, de 1576 até 1612,* f.º 39 v.º. Doc. citado por Anastásio de Figueiredo, *Synopsis Chronologica,* tomo II, pág. 188.

29 — LISBOA

30 — LISBOA — «Elrey se da la mayor priesa del mundo y tengo por cierto que se ha de embarcar un dia se vé que se le dilata el poder juntar lo que ha menester con lo que tuviere poco ó mucho, ó quedará consigo en el Algarve fingiendo que va de hecho, porque arranquen todos...»; carta de D. Juan de Silva a Zayas; Lisboa, 30 de Abril de 1578; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 396, f.º 46, 47.

1578 — MAIO

1 — LISBOA — Carta de D. Sebastião a D. Cristóvão de Moura, informando-o ter recebido notícias da Berberia e pedindo para solicitar de Filipe II que fossem fechados os portos de Peñon e de Melilha, a fim de por ali não passarem notícias para Molei Moluco. Doc. publicado na *Coleccion de documentos ineditos para la historia de España,* vol. 40, pág. 127.

2 — LISBOA — Carta de confirmação em favor de D. António de Lima, filho de Diogo Lopes de Lima, do castelo, fortaleza e alcaidaria-mor de Guimarães, e da renda da dita alcaidaria, portagem e dízima das sentenças da mesma vila; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 42, f.º 20.

3 — LISBOA

4 — LISBOA — Domingo.

5 — LISBOA — «Elrey me ha dicho que le han ofreçido de traher alguna gente levantada sin atambor y que entiende que su Mag. no lo prohibira, que me pide lo escriva que el tambien lo avise a don xpoval...»; carta de D. Juan de Silva a Zayas; Lisboa, 19 de Maio de 1578; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 396, f.º 47, 48.

6 — LISBOA — «que el rey librava seguramente a los mercadores los 130.000 ducados que le davan»; carta do mesmo ao mesmo; Lisboa, 13 de Maio de 1578; *Idem, ibidem*, 396, f.º 51, 52.

7 — LISBOA

8 — LISBOA

9 — LISBOA — Neste dia, escrevendo a Zayas, refere o Embaixador D. Juan de Silva; *Idem, ibidem*, 396, f.º 48, 49: «por estos dias no he tenido audienza con elrey para hablar un poco de espaço... Hallome muy congostado de ver elrey con tanta priessa que se arde bibo... a despachado elrey los Coroneles que trayan la gente a la embarcaçion y aqui se dan tan gran priessa a embarcar municiones y vituallas de que entiende que van bien proveidos pero han esgotado el dinero de manera que no lo pueden encubrir y comienzan a tratar menos partidos con mercadores naturales y xpianos nuevos... espera elrey los alemanes por oras y con razon, porque los tiempos son muy á proposito para traerlos acá si estaban tan á punto como se ha dicho... elrey me ha dicho que le han ofrecido de traer alguna gente levantada sin atambor, y que entiende que su Mag. no le prohibirá».

10 — LISBOA — Carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva, embaixador em Roma, sobre os soldados italianos que iam para a Irlanda, sendo capitão o Marquês de Lenster; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 168 v.º.

Alvará régio mandando suspender as demandas dos que fossem no exército de África. Cf. João Pedro Ribeiro, *Additamentos e retoques à Sinopse Chronologica*, pág. 259.

11 — LISBOA — Domingo.

12 — LISBOA — «elRey esta ynclinado y casi resoluto á desembarcar en la playa de Arcila una legua de aquella plaça que esta seys o siete de Alarache con un Rio en medio que se abra de pasar por puente y aunque por no tener galeras les parece forçosa esta desembarcaçion...»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 13 de Maio de 1578; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 396, f.º 50.

13 — LISBOA — Carta de D. Sebastião a Cristóvão de Moura, sobre o contingente de alemães que acabara de chegar para a empresa. Cf. P.e Bayão, *Portugal cuidadoso e lastimado*, livro IV, cap. XXI, pág. 506.

«Lo que ocurre de nuevo es haber llegado al puerto de Cascaes una nave de las que traen los alemanes con alguns dellos, que refiere haberse apartado dos dias ha de otras once de su conserva, las cuales se esperan por horas con el colonel y la gente toda. El rey está contento de su llegada, y tan apresurado que hoy me ha dicho que partira dentro de veinte dias sin dubda. No lo tengo por posible. Hoy me ha buelto a decir S. M. que los avisos de Berberia por diversas partes concuerdan en que Meluco esta imposibilitado de moverse de Marruecos, y desengañado de tener socorro de Argel...»; *Idem, ibidem*, 396, f.º 50.

14 — LISBOA — Carta de D. Sebastião a João Gomes da Silva, embaixador em Roma: «naõ houve effeito o asento cõ o Pinadory, e a gente que tiver levantada naõ sendo menos de mil infantes nẽ mais de dous mil, mandalhe que se venha cõ elles, fazendo seu caminho dereito a Africa»; B. N. Lisboa, *Fundo Geral*, 887, f.º 169. Esta carta sòmente partiu no dia 16; cf. carta de D. Juan de Silva a Zayas, do mesmo dia; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 396, f.º 53: «este correo despachou Miguel de Mora á Roma, y con el se envía licencia para venirse á Juan Gomez de Silva, que servia ali de embajador, y acá se ha nombrado el comendador mayor para Roma, y Fernando de Silva para esa corte...».

15 — SINTRA — Acerca do novo embaixador português em Madrid, acrescenta D. Juan de Silva: «no me plaze el trueco aunque Fernando de Silva es honrado Cavallero y mas cortesan do que el Comendador mayor, pero nunca trató negocio y es portuguesisimo cerrado que son muy trabajosos y escliven mil impertinencias»; *Idem, ibidem*, 396, f.º 53.

16 — SINTRA — «elrey se arde, y venida la gente que aquí se ha de embarcar no tiene que esperar. los ministros le dan priesa, porque como tienen poco dinero, quieren mas aventurar á que elrey se buelva brevemente de allá, que esperar que con la dilacion les venga encima una imposibilidad para no poder partir, porque les cortaria las cabezas...»; *Idem, ibidem,* 396, f.º 53.

17 — SINTRA — No dia 15 deve ter partido para os arredores de Lisboa, a darmos crédito a um passo da carta de D. Juan de Silva a Zayas, de 23 de Maio de 1578: «elrey esta bueno á tenido la pascua fuera pero no osa holgar mas dias que los de fiesta...». Trata-se da semana da Ascensão. Leva-nos a concluir que foi Sintra o lugar escolhido pelo Monarca, porque foi de ali, em 19 de Maio de 1578, que o mesmo enviou uma carta a Miguel de Moura, que se achava em Lisboa; B. N. Paris, *manuscrits portugais,* 23, f.º 10, 11 v.º. Deve ter regressado na 2.ª-feira, dia 19 de Maio.

20 — LISBOA — Carta de D. Sebastião a Lourenço de Ávila, para levantar 2.000 infantes espanhóis para a guerra de África. Cópia do documento no A. G. Simancas, *Estado,* legajo 409, n.º 1.

21 — LISBOA-CASCAIS — «elrey... llegó á Cascaes á ver los alemanes, allí os mandó alojar, y pareciendole tan bien que vino contentisimo...»; carta de D. Juan de Silva a Zayas; Lisboa, 23 de Maio de 1578; *Idem, ibidem,* 396, f.º 55.

22 — LISBOA — «Elrey ayer me dijo mil bienes de los alemanes, y entre otras cosas los alabó de modestos, y de estar muy quietamente en el alojamiento, de manera que los mismos de la tierra se hallan muy bien con ellos... tambien me ha dicho elrey que le conviene dar-se gran priesa á partir de aqui...»; *Idem, ibidem,* 396, f.º 55.

23 — LISBOA — «piensa elrey que juntará cerca de 600 velas, y entre ellas una gran cantidad de urcas, y son muchos de opinion que si da de golpe en Alarache, le han de dejar la plaza los moros sin hacerle resistencia de momento á la desembarcacion. y todavia elrey esta inclinado á desembarcar en la playa de Arzila»; *Idem, ibidem,* 396, f.º 55.

24 — LISBOA — Carta de D. Sebastião a Cristóvão de Moura; B. N. Paris, *manuscrits portugais,* 23, f.º 139, 140 v.º.

25 — LISBOA — Domingo. No contrato de casamento, que se fez neste dia, entre D. Luís Coutinho, conde de Redondo, do Conselho, e a Condessa D. Mécia de Noronha, ficou concertado que morrendo o Conde primeiro e não ficando dele filhos que lhe hajam de suceder na sua Casa, a Condessa haja das rendas dela, em sua vida, 300.000 réis; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Privilégios,* livro 12, f.º 53.

26 — LISBOA

27 — LISBOA — Neste dia, escrevendo a Zayas, referia o Embaixador D. Juan de Silva: «elrey procede en su resoluçion con el fervor posible...»; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 396, f.º 56.

28 — LISBOA

29 — LISBOA — Dia do Corpo de Deus. «Fué S. M. á la procesion de Corpus Christi muy gentil hombre; hizóse con gran solemnidad... dijóme en el camino que está todavia inclinado á desembarcar en aquella playa de Arcila: pienso que se llama Tagadarte»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 1 de Junho de 1578; *Idem, ibidem,* 396, f.º 57.

Deste dia, uma carta de D. Sebastião a Filipe II, escrita por Miguel de Moura; *Idem, ibidem,* 396, f.º 58, de que deixamos a transcrição:

> «Muito alto e muito poderoso Rey meu muito amado E muyto Prezado Tio. Eu screvo a dom Christovaõ de Moura falle de minha parte a V. Mag. sobre o marques de Lenstõs, pellas Razoẽs que elle dira, a que me Remetto, pello que nesta naõ direy mais, que pedir a Vossa Mag. se queira lembrar do Marques, conforme a seu merecimento. O que estimarey tanto como Dom Xpovaõ dira a Vossa Mag., cuja muito Alta E muito poderosa pessoa E real estado, nosso Sõr aja sempre em sua sancta guoarda. Scripta em Lixboa a 29 de Mayo de 1578. Bom sobrinho de V. A. Rey».

30 — LISBOA — «Háse publicado en esta corte que elrey ha hecho merced á Cristóbal de Tavora de treinta cuentos en dinero, que aquí montan setenta y cinco mil reis, para los gastos desta jornada. No lo afirmo porque el no me lo ha dicho, pero no hay en Lisboa quien lo dubde, que si es verdad, para Portugal es una brava merced...»; carta de D. Juan de Silva a Zayas; Lisboa, 1 de Junho de 1578; *Idem ibidem,* 396, f.º 57. Mas em carta de 5 de Junho, ao mesmo, o Embaixador esclarece: «esta informacion es burla», *idem, ibidem,* 396, f.º 58, 59.

31 — LISBOA — «es elrey tan fogoso que esta espantadisimo de lo que se ha detenido este correo. Dijome ayer que era yente y no viniente con una certa falsedad quel usa cuando esta muy sentido»; *Idem, ibidem,* 396, f.º 57.

1578 — JUNHO

1 — LISBOA — Domingo. «elrey á puesto á su partida á los 15 deste, con tanta resoluçion que lo ha publicado por su boca, advirtiendo que no lo dice para dar priesa á los que le han de seguir, sino porque sin dubda piensa ganar horas ántes que detenerse alguna... elrey anda muy lozano, vestido de colores y con muchas plumas, que nunca lo habia acostumbrado»; *Idem, ibidem*, 396, f.º 59.

2 — LISBOA — Apostila em que se faz mercê a Luís de Camões da tença de 15.000 réis, mercê já renovada em 2 de Agosto de 1575, e que seria paga por mais três anos a partir de igual dia de 1578; A. N. T. T., *Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações*, livro 33, f.º 119 v.º; doc. pub. por Juromenha, *Obras de Luís de Camões*, vol. I, pág. 171, doc. I.

3 — LISBOA

4 — LISBOA — «Elrey me dijo ayer, llamándome para ello, que habia nombrado para el gobierno tres de su Consejo de Estado y al arzobispo desta ciudad mas por el decoro que por la sustançia. los del Consejo son Pedro de Alcazoba Francisco de Sá y D. Juan Mascareñas»; carta de D. Juan de Silva a Zayas; Lisboa, 5 de Junho de 1578; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 396, f.º 60.

5 — LISBOA — Carta de D. Sebastião ao juiz e vereadores da cidade de Elvas, ordenando que Jorge de Queirós, juiz dos portos secos das comarcas de Entre Tejo-e-Guadiana e coudel das éguas da comarca de Elvas, recebesse desta Câmara os dois mil cruzados que os povos de Elvas tinham oferecido para a jornada de África; Arquivo da Câmara de Elvas, *Próprias*, livro 1, f.º 218; doc. pub. por A. Thomaz Pires, *Estudos e notas elvenses*, tomo II, Elvas, 1904, pág. 32.

6 — LISBOA — «Recebi esta mañana el despacho de V. M. de ultimo del pasado, y sin perder hora de tiempo pedi audiencia al rey, dijóme... que podria escrebir a V. Mag. resolutamente, que por este respecto ni por otro alguno dejará ni suspenderá la jornada de Alarache, ni ha de diferir una ora ni media su embarcaçion y partida; que yo avisase á V. Mag. que con ayuda de Dios

sabado 14 del presente comerá en la galera, y el lunes seguinte saldrá deste puerto, y el martes á 17 comenzará á navegar...»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 6 de Junho de 1578; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 396, f.º 60.

7 — LISBOA

8 — LISBOA — Domingo. Neste dia escreveu o Embaixador D. Juan de Silva a Zayas: «esta elrey resolutisimo en lo mismo que tengo avisado á V. M. cerca de su embarcaçion y partida... el sabado que viene nos embarcamos, y es hoy domingo, y hay en medio 5 dias, y juro como hombre de bien que no tengo apercebido ni hecho nada de cuanto es menester para una jornada, ni he tenido en Madrid ni en Lisboa credito para sacar una vara de tafetan sin dinero, ni dinero para comprarla, y parto para la guerra, embajador de S. M. sin armas y sin tiendas... quedame esperanza de morirme en estos seis dias»; *Idem, ibidem*, 396, f.º 62. Na verdade, o Embaixador acompanhou D. Sebastião ao norte de África, tendo ali ficado prisioneiro dos Mouros. A sua carta é um documento patético que bem revela a perturbação que reinava junto da Corte nos dias que antecederam a partida da frota de D. Sebastião.

9 — LISBOA — Carta de D. Sebastião ao Duque de Aveiro, D. Jorge, dando-lhe conta dos governadores que deixava no Reino, durante a sua ausência; B. N. Paris, *manuscrits portugais*, 8, f.º 240, 240 v.º. A carta foi publicada por Barbosa Machado, *Memorias para a Historia de Portugal*, parte IV, livro II, cap. VI, págs. 281, 282.

Havendo respeito aos serviços que me tem feito João Gomes da Silva, do meu Conselho, que ora está por meu embaixador em a corte de Roma, e a me ter servido na guerra de África, etc. carta de mercê, em sua vida, da comenda da vila de Seia, da Ordem de Avis, que ora está vaga por renúncia de Manuel Quaresma Barreto, do meu Conselho de Estado e veador de minha Fazenda, último comendador que a renunciou por assinado de 15 de Maio de 1577; A. N. T. T., *Ordem de Avis*, livro 4, f.º 383.

10 — LISBOA — «todos estos ympedimentos y otros que no escrivo no ande bastar á detener la partida del Rey cinco ó seys dias segun está desseoso de arrancar»; carta de D. Juan de Silva a Fillipe II; Lisboa, 15 de Junho de 1578; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 396, f.º 69.

11 — LISBOA — «Elrey dixome que tenia aviso que en el Andaluzia se

avian preso algunos de los capitanes que de aqui fueron a traerle gente, y que lo sentia mas porque pensarian que avia dexado de hazer el officio que deve con V. Mag.»; *Idem, ibidem,* 396, f.º 69.

12 — LISBOA — Mercê a Simão da Veiga, fidalgo de sua Casa, de uma viagem de capitão-mor para a Índia. Cf. *Registo da Casa da Índia,* pub. por Luciano Ribeiro, tomo I, pág. 208, n.º 895.

Carta régia dirigida aos vereadores e procuradores de Montemor-o-Novo, acerca dos dinheiros que eles deveriam pagar ao Cofre dos Órfãos; B. N. Lisboa, caixa 171, doc. 30.

Carta de D. Sebastião a Francisco Geraldes, embaixador em Inglaterra, noticiando a sua partida para a jornada de África. Cf. Barbosa Machado, *Memorias para a Historia de Portugal,* parte IV, livro II, cap. VI, págs. 283, 285, que data erradamente a carta de 12 de Julho. *Vide* a notícia deste documento na B. N. Lisboa, *Fundo Geral,* 887, f.º 8 v.º, 9.

13 — LISBOA — Testamento de D. Sebastião «sesta-feira 13 de Junho de 1578». Doc. publicado por D. António Caetano de Sousa, *Provas da Historia Genealogica,* 1.ª edição, tomo III, Lisboa, 1744, págs. 198, 205.

Carta régia à Câmara de Lisboa, informando da sua partida para o norte de África e da nomeação do Arcebispo de Lisboa, de Pêro de Alcáçova, de João Mascarenhas e de Francisco de Sá e Meneses, para governadores do Reino. Cf. Eduardo Freire de Oliveira, *Elementos para a história do Município de Lisboa,* 1.ª parte, págs. 601, 603.

14 — LISBOA — Embarque do Monarca: «aos 14 de Junho da desaventurada era de 1578, ao sabado pela menhã sahio elRey dom Sebastiaõ dos seus paços da Ribeira com toda a monarquia deste Reino... e se foi logo embarcar na sua galé Real e a noute foi elRey dormir junto da torre velha...»; Cf. *Memorial de Pero Roïz Soares,* págs. 94, 95.

«E haberse embarcado elrey el mismo dia que habia propuesto, que fue ayer sabado 14 deste sin pasar de la hora que tenia declarada, porque comió en galera. Fué por la mañana a la iglesia mayor acompañado de toda la nobleza que le sigue... oyó misa solene y asistió despues á la bendición de su estandarte...»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 15 de Junho de 1578; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 396, f.º 69.

Carta de D. Sebastião à Câmara de Évora; A. C. Évora, *Livro 6.º dos Originais,* f.º 198; doc. pub. por António Francisco Barata, *Évora Antiga,* pág. 164.

Carta do Rei ao concelho de Coimbra. Cf. *Manuscritos de João Pedro Ribeiro,* pub. por Ernesto Donato, pág. 8. Trata-se de carta em que noticia a sua passagem a África e a nomeação dos governadores que governariam o Reino «nesta sua breve ausencia»; B. M. Coimbra, *Provisões e capitulos das Cortes (originais),* f.º 55; doc. pub. pelo Sr. Prof. Doutor Mário Brandão, *Coimbra e D. António, rei de Portugal,* vol. II, págs. 7, 8, doc. VI.

15 — LISBOA — Domingo. «...pola menhã tornou a porse no mesmo lugar a dar ordem E preça a embarcassaõ e neste dia que foraõ 15 de Junho...»; Cf. *Memorial de Pero Roïz Soares,* pág. 95.

Carta de D. Sebastião a Lourenço da Silva. Cópia na Biblioteca da Ajuda, 51-V-1.

Carta régia nomeando D. Francisco da Costa para os cargos de capitão-mor e governador do Algarve, durante a sua ausência em África. Doc. cit. pelo P.º Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos, *Cancioneiro chamado de D. Maria Henriques,* Lisboa, 1955, pág. LX.

16 — LISBOA — «E elRey todos estes dias metido na galé sem se saír mais della até a sua partida». Cf. *Memorial de Pero Roïz Soares,* pág. 95.

Carta do Monarca a João Gomes da Silva, escrita e assinada na galé em que S. A. estava embarcado, sobre a partida para África e o modo de governo que deixava; B. N. Lisboa, *Fundo Geral,* 887, f.º 169 v.º.

«Somos a 16 y Miguel de Mora no acaba de despachar el coreo, si se detuviere cada dia escribiré lo que ocurriere de nuevo. Hoy se ha echado un rigoroso bando para que de aqui a mañana nos embarquemos todos, porque á los 18 hemos de navegar. No seria pequeña comodidad dilatando tres ó cuatro dias; pero del humor del rey mal se puede esperar»; carta de D. Juan de Silva a Zayas; Lisboa, 16 de Junho de 1578; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 396, f.º 64 e 66.

17 — LISBOA — Carta de D. Sebastião ao Bispo de Viseu, D. Jorge de Ataíde, em que comunica a sua partida para África e o nome dos regentes que deixava no Governo; B. N. Lisboa, *Pombalina,* 641, f.º 532.

Carta do Monarca, escrita «deste galeão», a Filipe II, comunicando estar já embarcado e que deixava o Governo entregue na forma em que lhe contaria Cristóvão de Moura; A. G. Simancas, *Estado,* legajo 395, f.º 241.

18 — LISBOA — Cf. *Memorial de Pero Roïz Soares,* pág. 95.

19 — LISBOA — Cf. *ibidem,* pág. 95.

20 — LISBOA — Cf. *ibidem*, pág. 95.

21 — LISBOA — Cf. *ibidem*, pág. 95.

22 — LISBOA — Domingo. Cf. *ibidem*, pág. 95.

23 — LISBOA — Cf. *ibidem*, pág. 95.

24 — PARTIDA DA FROTA — «...sendo já tudo a ponto aviado se partio de Lisboa a vinte e quatro de Junho de setenta e oito, em hua grossa armada de galés, galeons e naos». Cf. *Chronica delRei D. Sebastião*, cap. 53, pág. 215.

«Aunque elrey se embarcó á 14 del presente... no ha podido arrancar de aquí hasta hoy dia de San Juan, porque todos estos dias ha tenido el tiempo contrario. Hoy piensa S. M. echar fuera parte da armada y salir traz ella... Elrey no se ha desembarcado sino á oir misa las fiestas y duerme siempre vestido... cuanto mas se acerca la jornada tanto más me maravillo del poco recabdo con que se empreende... Placerá á Dios cegar ó imposibilitar los enemigos, que de aqui pende enteramente la salud de esta armada...»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Lisboa, 24 de Junho de 1578; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 396, f.º 70.

25 — BELÉM — «se foi elRey para Belem onde estava ja toda a armada Junta e outro dia que foraõ 25 do dito partio pella barra fora». Cf. *Memorial de Pero Roĩz Soares*, pág. 95.

Deste dia, um curioso documento, cujo original se guarda na B. N. Paris, *manuscrits portugais*, 23, f.º 18, 19, e de que se deixa aqui a transcrição. Trata-se de uma carta de D. Sebastião a Miguel de Moura:

> «Mjguel de Moura. Indo eu cõ a ajuda de Nosso Sor fazer por my esta jornada em Africa, e sendo da Importançia que vos tenho dito (e se sabe) o modo de que devo dejxar ordenadas as cousas destes Rejnos E de meu serviço me pareçeo deixar no guoverno as pessoas que dejxo, E deixarvos a vos pera que em todas ellas e nellas sejaes presẽte. E em todas as maes façaes cõforme ao que vos tenho mãdado E à cõfiãça que de vos tenho E a satisfação que de vossos serviços sempre tjve E tenho, pellos quaes servjços E satisfação e pella cõta que de vos faço sendo vós tão Importãte a my E meu servyço Determino E ordeno que fiqueis E assy volo mando expressamente porque alem de o eu asy querer assy cuydo que vos Convẽ a vossa honrra fazer dello e quoãdo eu embora tornar outra vez a Africa Eu vos levarej comiguo. E asy me pareçeo dizervolo. E isto aveys em segredo até vos eu mãdar outra Cousa. escrypta nesta gualé a 25 de Junho de 1578. Rey». Assinatura autógrafa; a letra é de Duarte Dias.

26 — BELÉM-LAGOS — «y en dos dias y medio ha llegado a esta baia de Cadiz trouxo el tiempo en popa, pero mas largo de lo que deseamos y asi paso dos noches bien...»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Cádiz, 29 de Junho de 1578; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 396, f.º 71.

27 — LAGOS — «E com prospera viagem foraõ a Lagos no Reyno do Algarve, e ahi esperaraõ pela gente do Alentejo e que... devia embarcar-se naquelle porto». Cf. *Historia Sebastica*, liv. II, cap. XXXII, pág. 391.

28 — LAGOS-CÁDIS — Cf. carta de D. Juan de Silva a Filipe II, do dia 29 de Junho de 1578; A. G. Simancas, *Estado*, legajo 396, f.º 71.

29 — CÁDIS — Domingo. «oy me a dicho elrey que estara aqui dos o tres dias Aguardando a Juntar su Armada que si fuera tan gallarda como es aparente pudieramos ir confiados de qualquer empresa, pero conoçiendola bien mas se hade confiar en la ignorançia ó imposibilidad de los enemigos que en las fuerzas que llevamos»; *Idem, ibidem*, 396, f.º 71.

30 — CÁDIS — «Elrey ha mudado de acuerdo en la desembarcaçion de Arcila en que estava tan Resuelto porque no puede moverse un passo por tierra y tiene por sin dubda que los moros no le aguardaron en Alarache»; carta do mesmo ao mesmo; 6 de Julho de 1578; *Idem, ibidem*, 396, f.º 75.

1578 — JULHO

1 — CÁDIS — «Aqui ha determinado elRey de aguardar el resto de su armada porque no le son llegados los 3.000 hombres que estavan para embarcarse en el Algarve y de ayer aca le á entrado un levante com que no podran venir los del Algarve ni el salir daqui. Los marineros dicen que no parece durable, ay hermosa cosa de navios sino viniesen cargados de marmelada»; carta de D. Juan de Silva a Zayas; Cádis, 1 de Julho de 1578; *Idem, ibidem*, 396, f.º 74.

2 — CÁDIS — Cf. carta de D. Juan de Silva a Filipe II, de 6 de Julho de 1578; *Idem, ibidem*, 396, f.º 75.

3 — CÁDIS — Cf. *idem, ibidem*, 396, f.º 75.

4 — CÁDIS — Cf. *idem, ibidem,* 396, f.º 75.

5 — CÁDIS — Cf. *idem, ibidem,* 396, f.º 75.

6 — CÁDIS — Domingo. «Mandoume elRey noso Sõr que da sua parte Respondese ao Sõr embaxador que he contente de entrar nas tregoas que se trataõ antre o Serenissimo Rey de Castella seu tyo e o Turco, polo tempo E com as condiçõis com que sua Magestade nellas entrar; na galle Real a VI de Julho de 1578. Jorge da Costa»; *Idem, ibidem,* 395, f.º 59.º. Existe a tradução espanhola deste documento em *idem, ibidem,* 395, f.º 242.

7 — CÁDIS-TANGER — «Navegaremos mañana para Tanger y desde alli se ira al effecto sin dilaçion alguna piensa elrey con aiuda de dios desembarcar a los XI. he creído»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Cádis, 6 de Julho de 1578; *Idem, ibidem,* 396, f.º 75.

8 — TÂNGER — «A los 8 llegó elRey a Tanger desbiandose de su armada a la boca del estrecho y mandola yr la buelta del cabo de Espartel, y que de alli aguardan se los por la mañana»; carta de D. Juan de Silva a Filipe II; Tânger, 13 de Julho de 1578; *Idem, ibidem,* 396, f.º 77.

9 — TÂNGER — «A los 9 por la mañana vino el Xarife a ver al Rey a su gallera, salio Su Mag. de la popa a recebirle e la escala, yo me halle presente y adverti quel Xarife no hizo al Rey reconocimiento alguno de ynferioridad. abraçole enchandole el braço por el cuello con semblante de tanta arrogancia como si el fuera el que hazia el socorro, y no el que le pide»; *Idem, ibidem,* 396, f.º 77.

10 — TÂNGER

11 — TÂNGER — «Salio elRey en tierra... y hallamos diversos avisos de los enemigos / por Cepta avisan que el Meluco estava en Zale con no pequenas fuerças para oponerse al Rey»; *Idem, ibidem,* 396, f.º 77.

12 — TÂNGER-ARZILA — «y en la noche partio elRey de Tanger»; *Idem, ibidem,* 396, f.º 77.

13 — ARZILA — Domingo. «y el dia seguiente vino a Arzila truxo consigo al Xarife embarcado en otra galera... parece que esta noche se levara elRey para desembarcar mañana»; *Idem, ibidem,* 396, f.º 77.

17 — ARZILA — Neste dia, escrevendo de Arzila a Filipe II, referia o Embaixador D. Juan de Silva: «Para dar remate a la Resoluçion que elRey a tomado de yr á buscar al Malucu acabo de saber quel proprio Xarife le a embiado a pedir que no se mueva protestandole el peligro y que se atrinche en este alojamiento lo qual no le á movido poco ni mucho, y asi partimos tan faltos de todo que despiden los soldados castellanos que vienen del Andaluçia por no tener armas que darles... no ay otra naçion en este tiempo que vaya alegre a buscar el peligro»; *Idem, ibidem,* 396, f.º 79.

27 — ARZILA — «Para ello mañana partimos sin duda, y ha dos alojamientos el principio de dos leguas casi sin agua, y el segundo de 4, alcançamos a la puente de Alcaçar, otro dia si aquella noche nos dexan reposar los enemigos les pegaremos la batalla si la quisieren y plazera a Dios dar al Rey una gran vitoria»; carta de D. Juan de Silva a Zayas; Arzila, mesmo dia; *Idem, ibidem,* 396, f.º 80.

Deste dia uma carta de D. Sebastião a Filipe II; *Idem, ibidem,* 396, f.º 87. Trata-se do último documento do Monarca, de que temos notícia.

1578 — AGOSTO

4 — ALCÁCER-QUIBIR — Batalha do mesmo nome.

1578 — OUTUBRO

4 — ALCÁCER-QUIBIR — Carta de D. Juan de Silva a Zayas; mesmo dia; *Idem, ibidem,* 396, f.º 87: «Plujo a nuestro Sñor castigar aquel Rey mancebo y orgulloso en la propria fama que su tio y quantos bien le querian se lo avian adiviñado, y no me falto a mi un pedaço deste espiritu, como por mis ultimas cartas v. m. veria, y por lo que aora escrivo a su Mag. vera la generalidad de lo que despues aca por muitos pasado... no tengo mas que dezir a v. m. ni mi cabeza (aunque quisiese) me da lugar».

ADITAMENTO

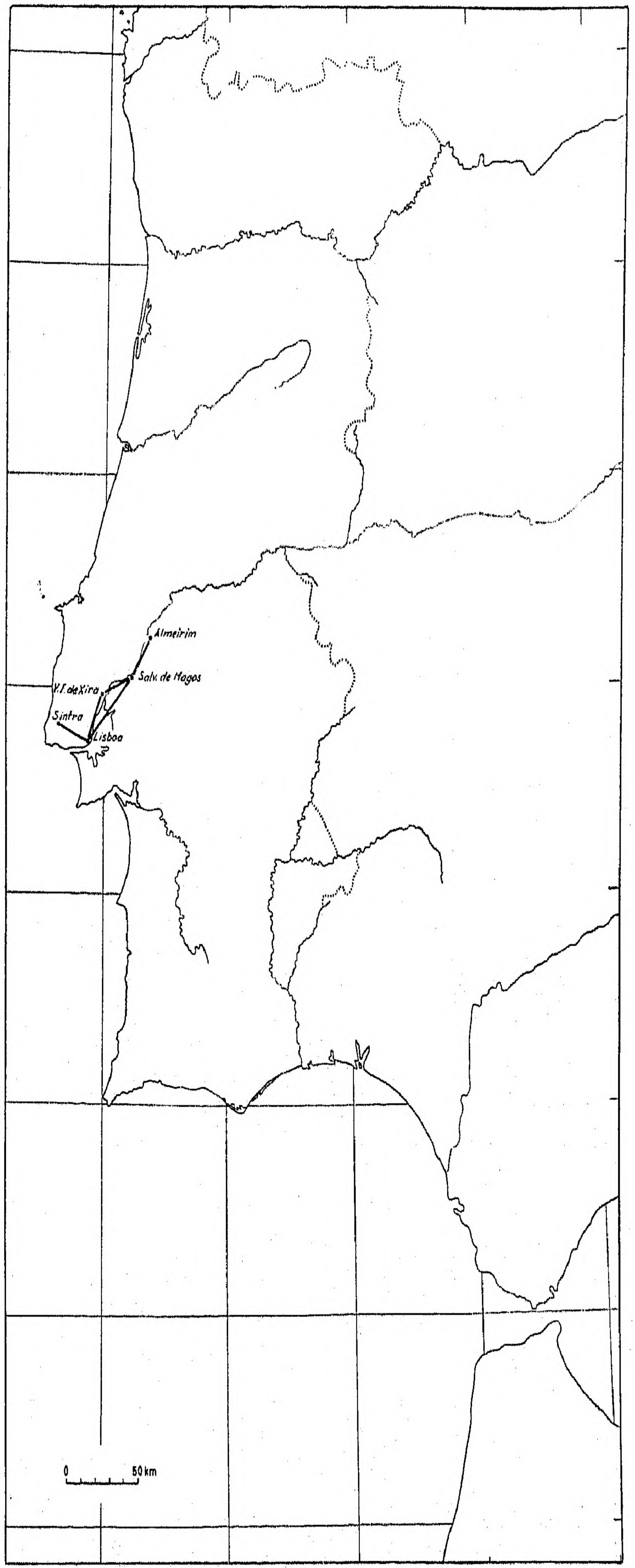
ENCONTRAVAM-SE já impressas as folhas do primeiro volume desta obra, quando saíu o fascículo n.º 47-48, respeitante a Novembro e Dezembro de 1962, da revista *Ciência e Técnica Fiscal*, com o estudo do Sr. Dr. Rui de Albuquerque sobre *A Lei dos Conluios de 1570. Algumas notas* (separata de 1963).

Porque no lugar respectivo não fizemos referência à publicação desta lei sebástica, é-nos grato deixar aqui duas palavras sobre o valor histórico do trabalho do Sr. Dr. Rui de Albuquerque, mòrmente da introdução que antecede o texto da Lei dos Conluios. O autor serviu-se da cópia que encontrou no códice 868 do *Fundo Geral*, da Biblioteca Nacional de Lisboa, na *Collecção de Papeis Manuscritos, originaes, mui importantes para conhecimento da historia da Inquisição em Portugal*, tomo II, organizada por António Joaquim Moreira, no século passado. E com notável cultura jurídica, pôde o Dr. Rui de Albuquerque esclarecer o quadro histórico em que se deve integrar essa lei de D. Sebastião.

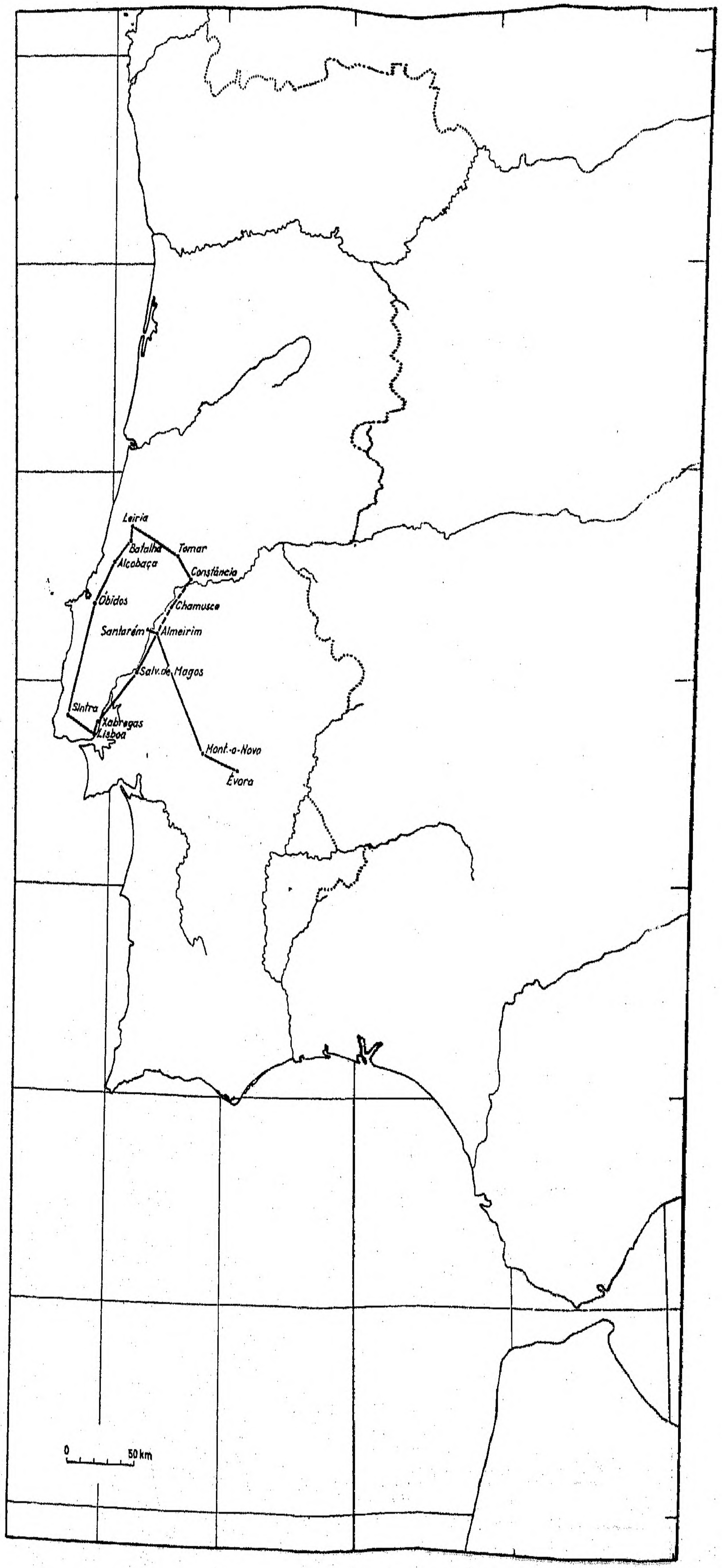
A nótula que deixamos neste aditamento concerne à data da Lei dos Conluios, que no manuscrito vem referida a «Coimbra, em Setembro de 1570». Ora, sendo assente que o Monarca ainda se achava em Lisboa no dia 1 de Outubro desse ano e que a sua viagem decorreu entre os dias 2 e 13 do mesmo mês, não se torna possível manter a data referida no manuscrito. Donde se podem extrair duas conjecturas: ou a lei foi assinada em Coimbra, em data posterior a 13 de Outubro de 1570, e por engano do copista escreveu-se «Setembro»; ou a lei foi redigida antes da partida de D. Sebastião e sòmente assinada em Coimbra, o que explicaria a discordância dos dados temporal e local na sua datação.

Chegámos a admitir uma outra interpretação, em virtude de no final do documento o copista ter escrito «Coimbra, em Setembro de 1550»: que a lei não fosse de D. Sebastião, mas sim do rei anterior, dado que D. João III esteve em Coimbra no mês de Novembro de 1550 (Cf. Prof. Doutor Mário Brandão, *Coimbra e D. António, rei de Portugal*, vol. I, Coimbra, 1939, pág. 105). Mas a conjectura nem sequer teria razão de ser, tanto mais que o Sr. Dr. Rui de Albuquerque atribui a errada datação a um lapso do copista que, no início do códice, gravou 1570.

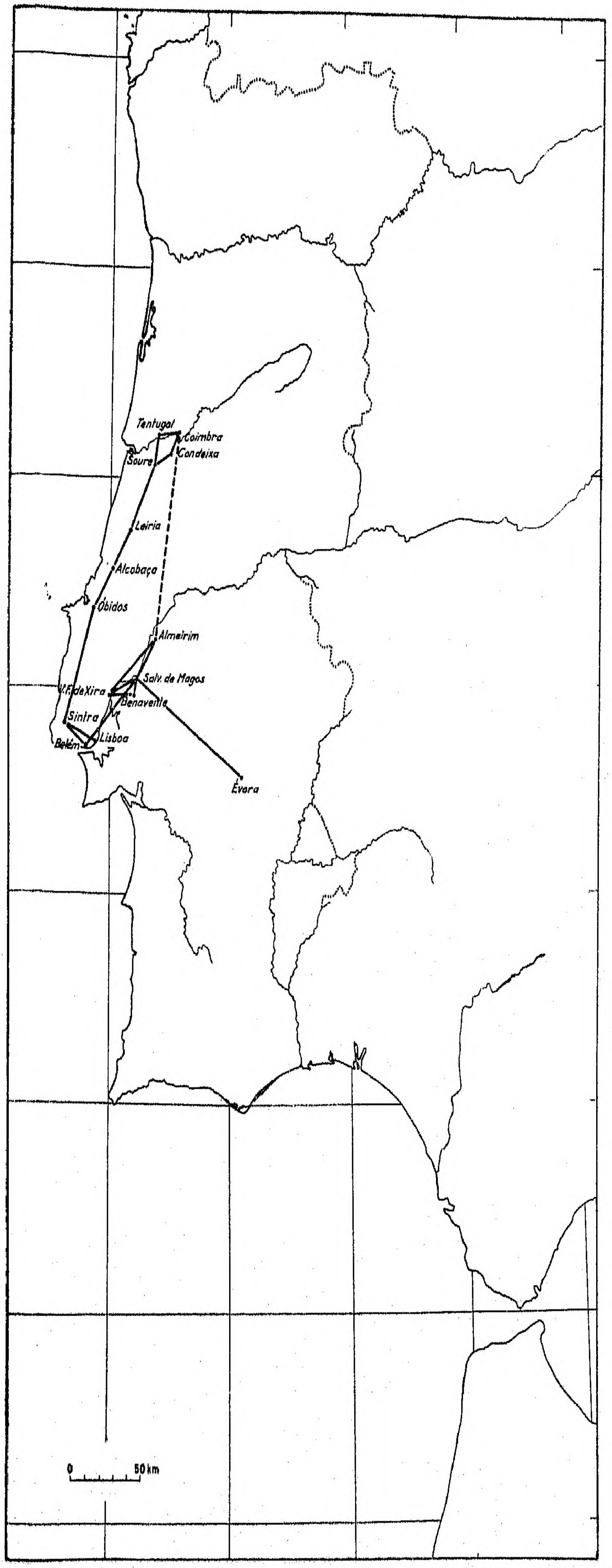
1568



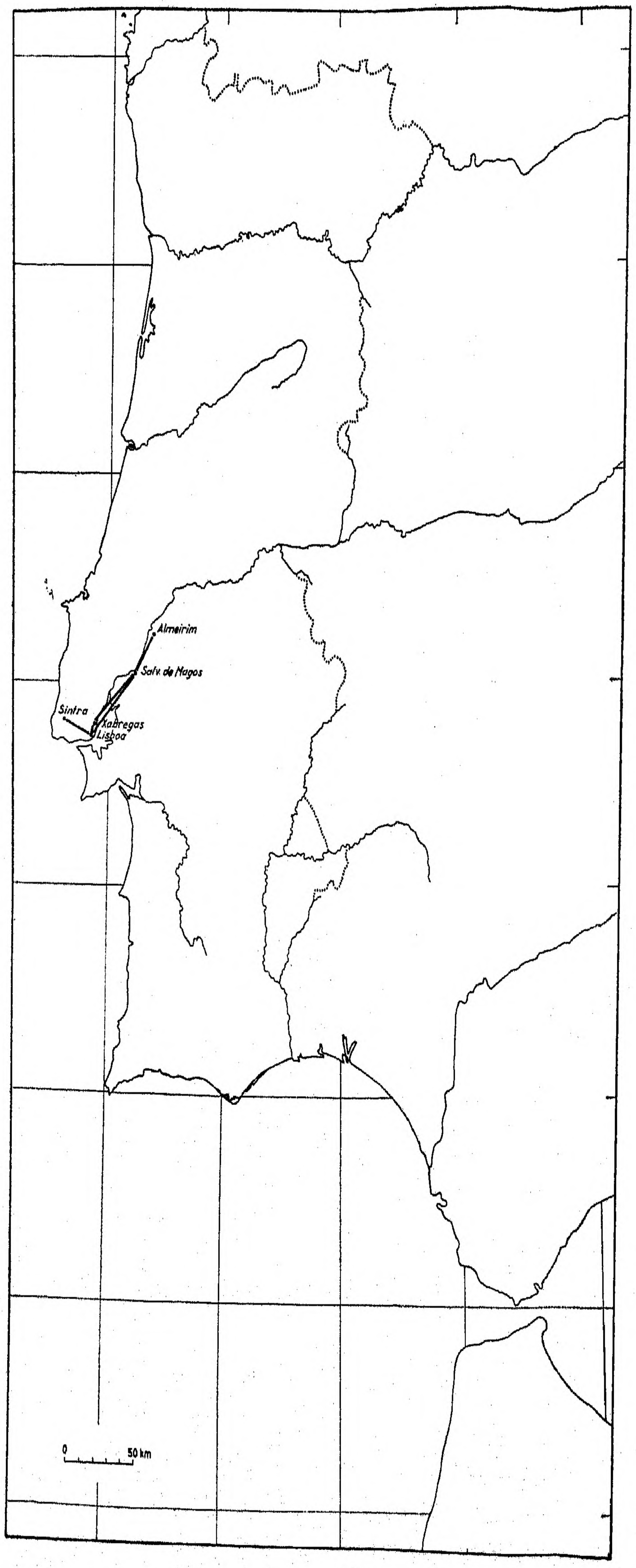
1569


Leiria
Batalha
Tomar
Alcobaça
Constância
Óbidos
Chamusca
Santarém
Almeirim
Salv. de Magos
Sintra
Xabregas
Lisboa
Mont.-o-Novo
Évora
0
50 km

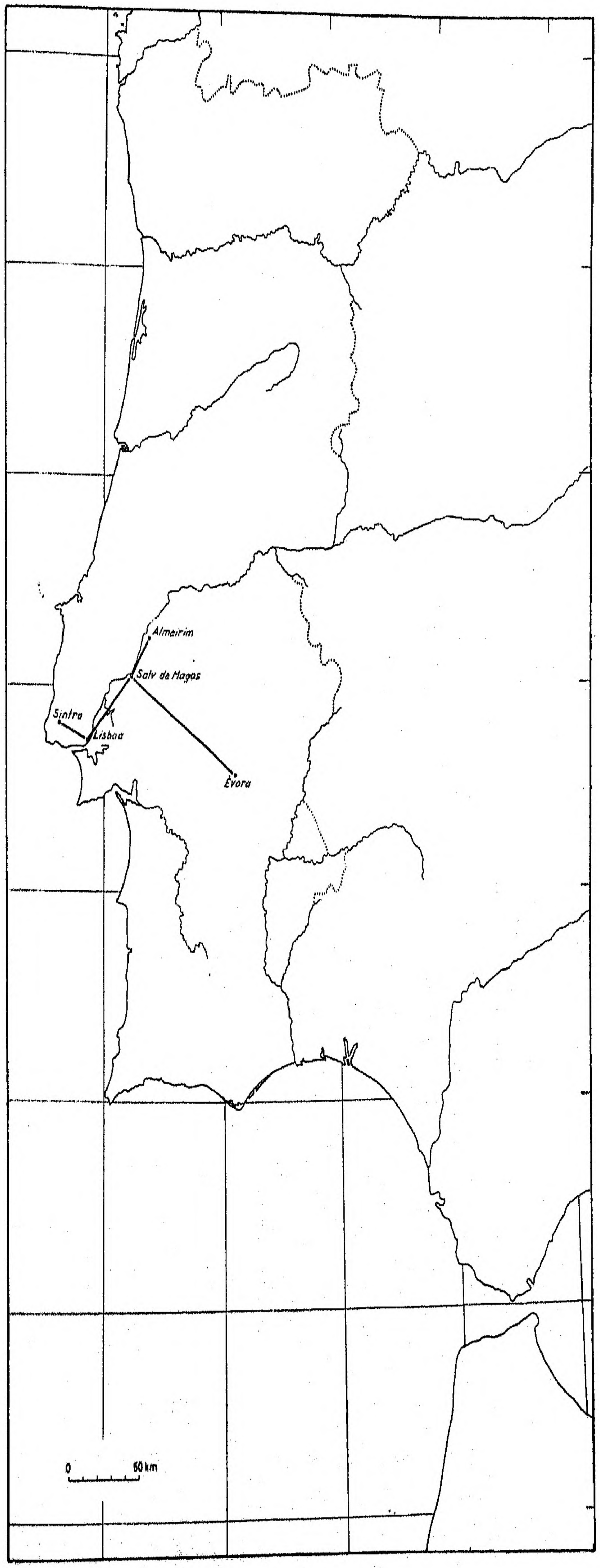
1570


Tentugal
Coimbra
Soure
Condeixa
Leiria
Alcobaça
Óbidos
Almeirim
Salv. de Magos
V.F. de Xira
Benavente
Sintra
Belém
Lisboa
Évora
0
50 km

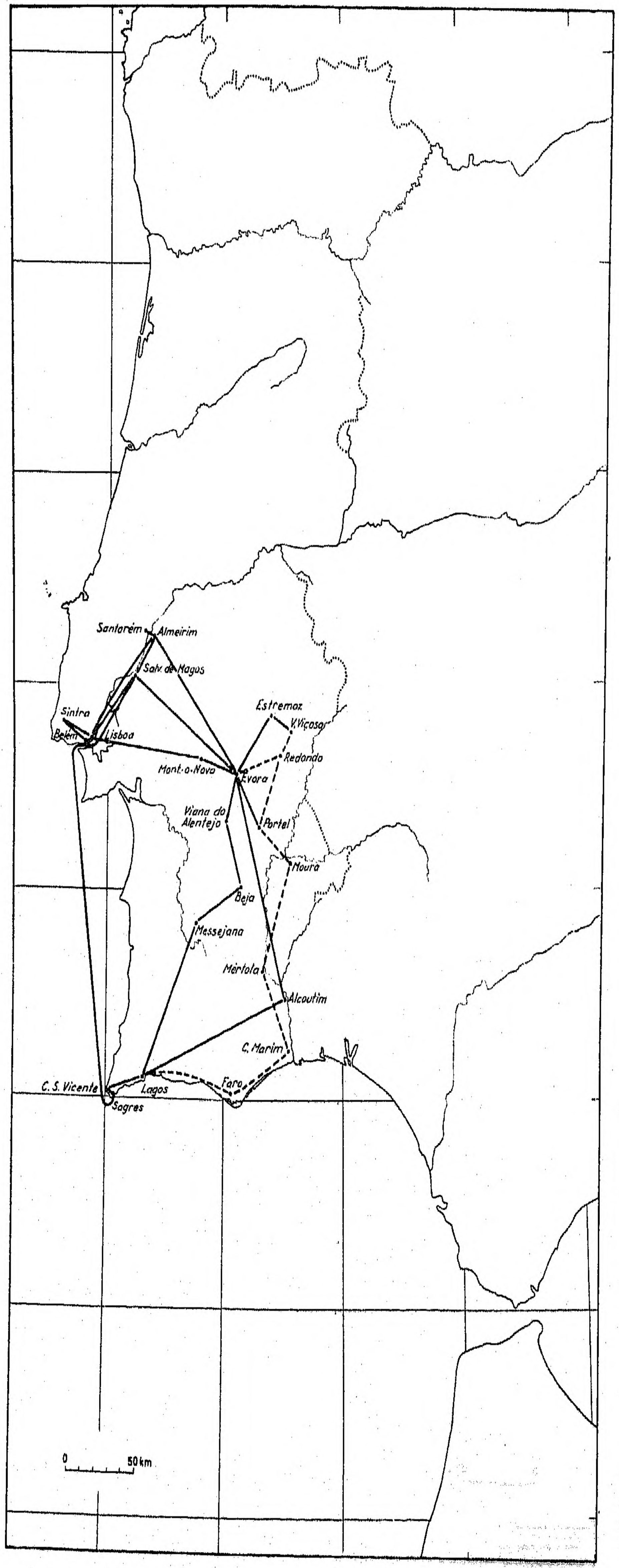
1571


Almeirim
Salv. de Magos
Sintra
Xabregas
Lisboa
0
50 km

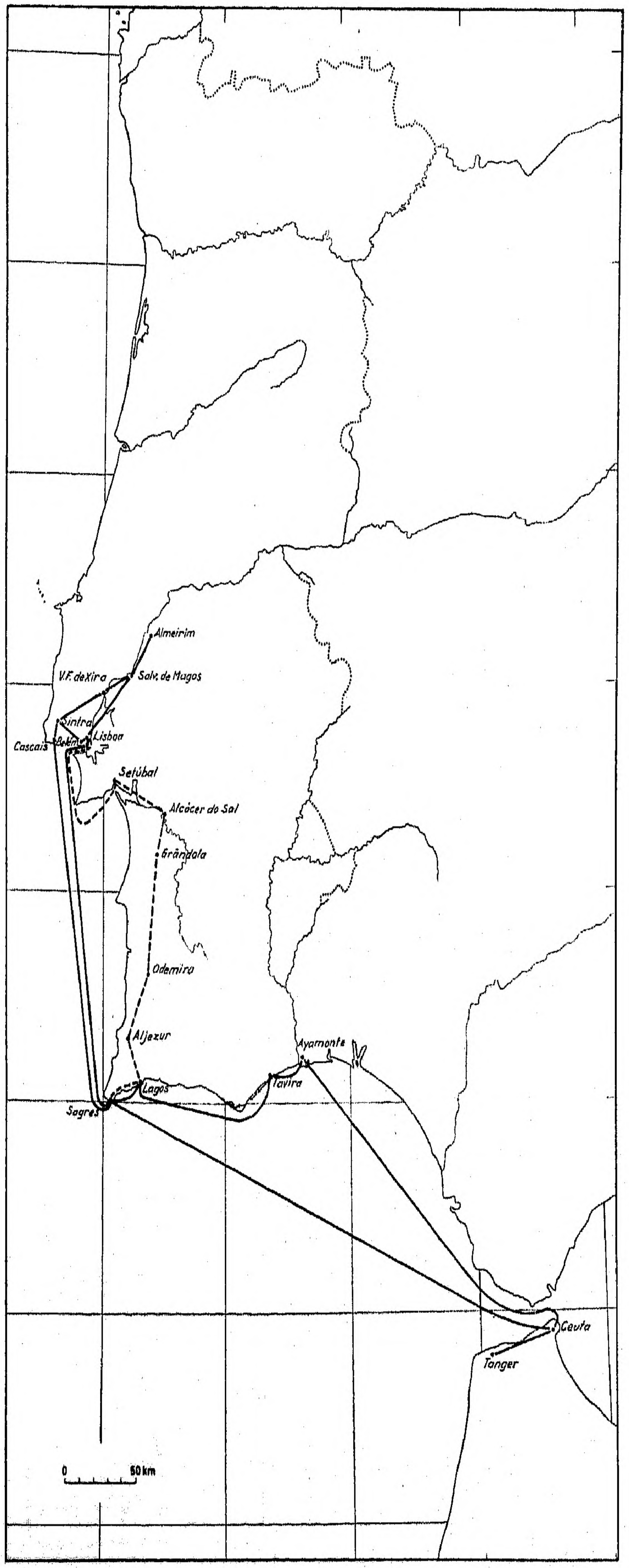
1572


Almeirim
Salv. de Magos
Sintra
Lisboa
Évora
0
50 km

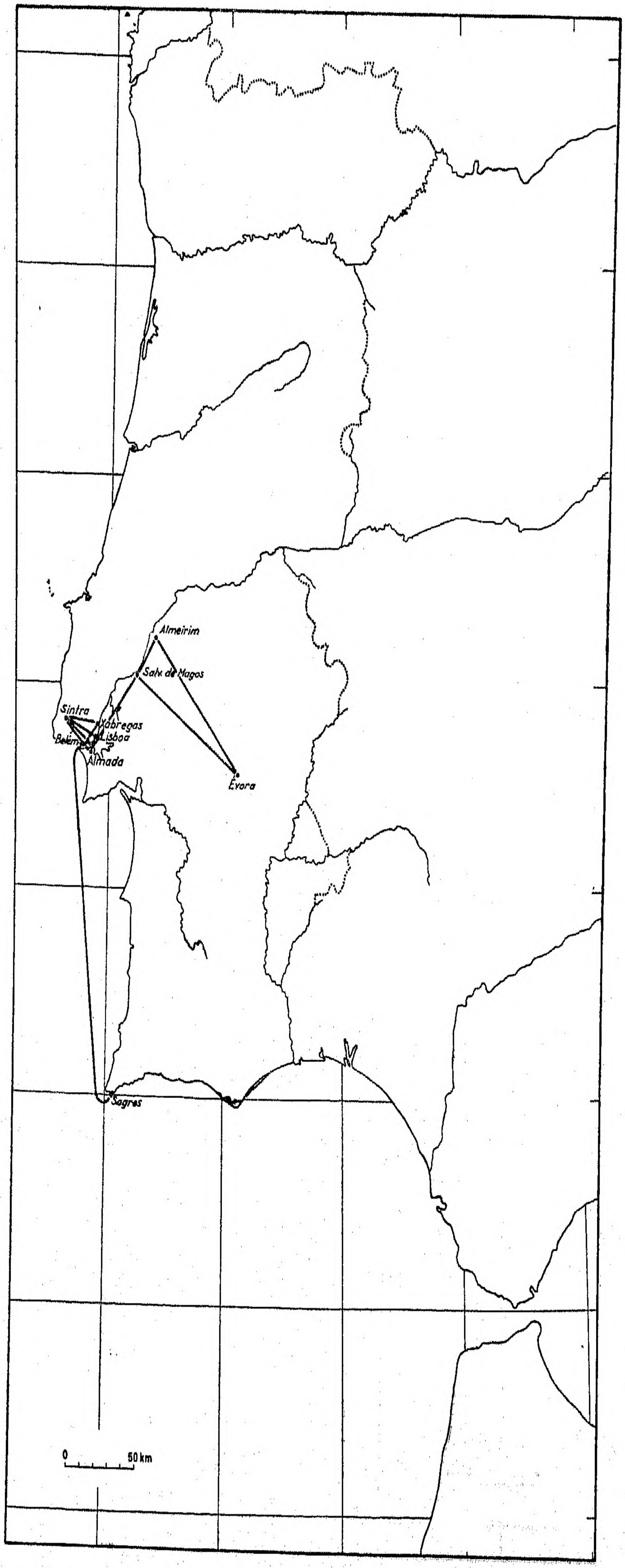
1573


Santarém
Almeirim
Salv. de Magos
Sintra
Belém
Lisboa
Estremoz
V. Viçosa
Redondo
Mont.-o-Novo
Evora
Viana do Alentejo
Portel
Moura
Beja
Messejana
Mértola
Alcoutim
C. Marim
C. S. Vicente
Lagos
Faro
Sagres
0
50 km

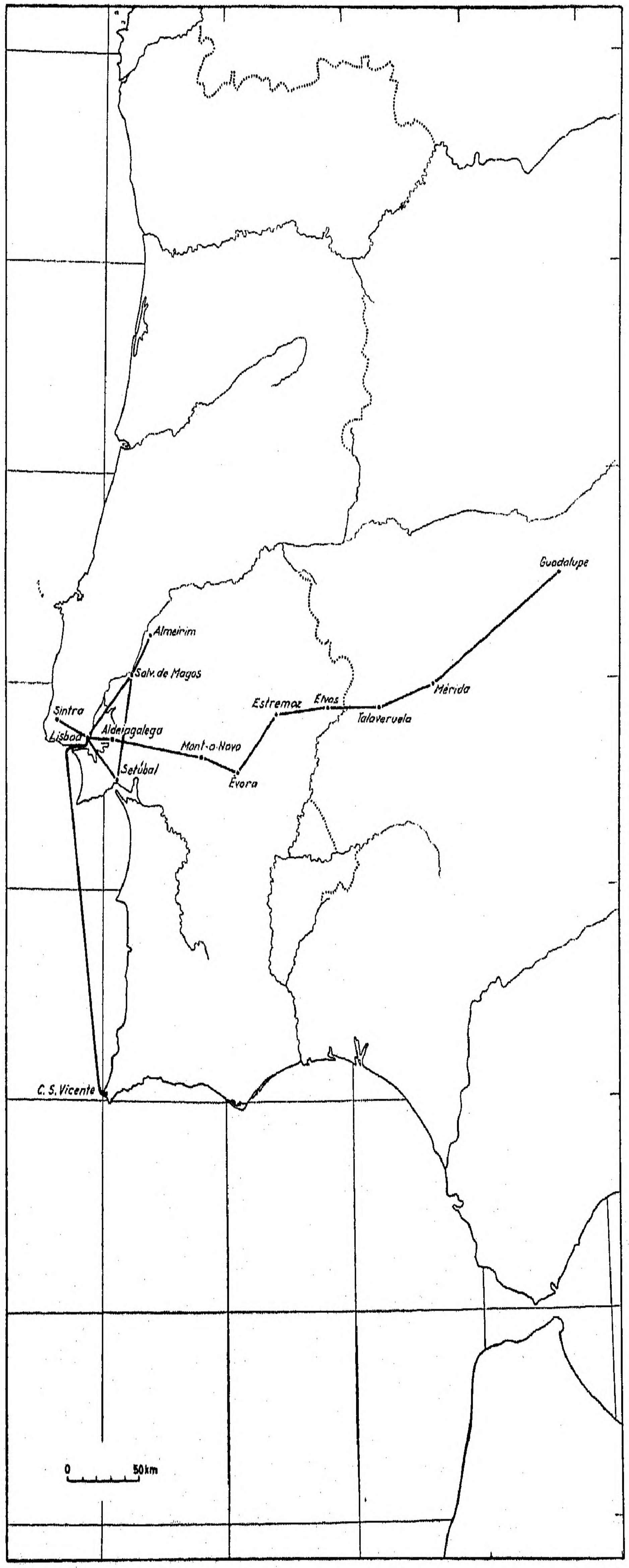
1574


Almeirim
V. F. de Xira
Salv. de Magos
Sintra
Cascais
Belém
Lisboa
Setúbal
Alcácer do Sal
Grândola
Odemira
Aljezur
Ayamonte
Lagos
Tavira
Sagres
Ceuta
Tonger
0
50 km

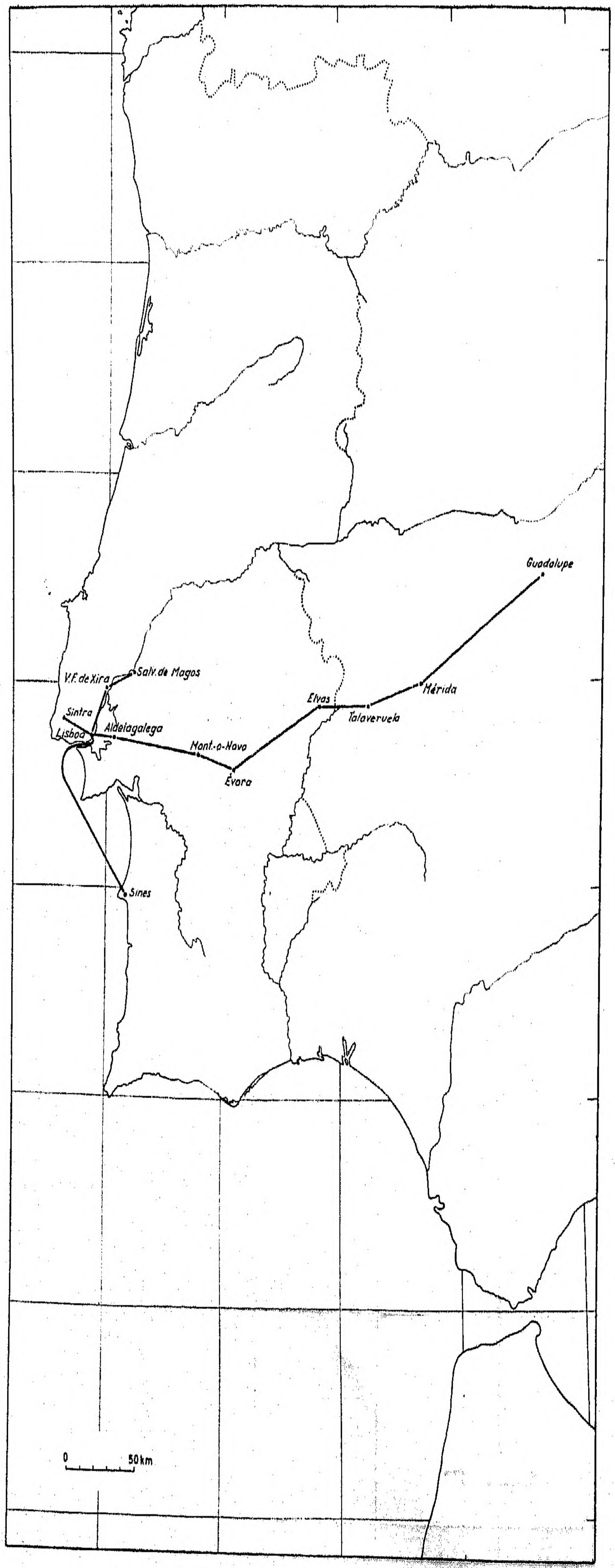
1575


Almeirim
Salv. de Magos
Sintra
Xabregas
Belém
Lisboa
Almada
Évora
Sagres
0
50 km

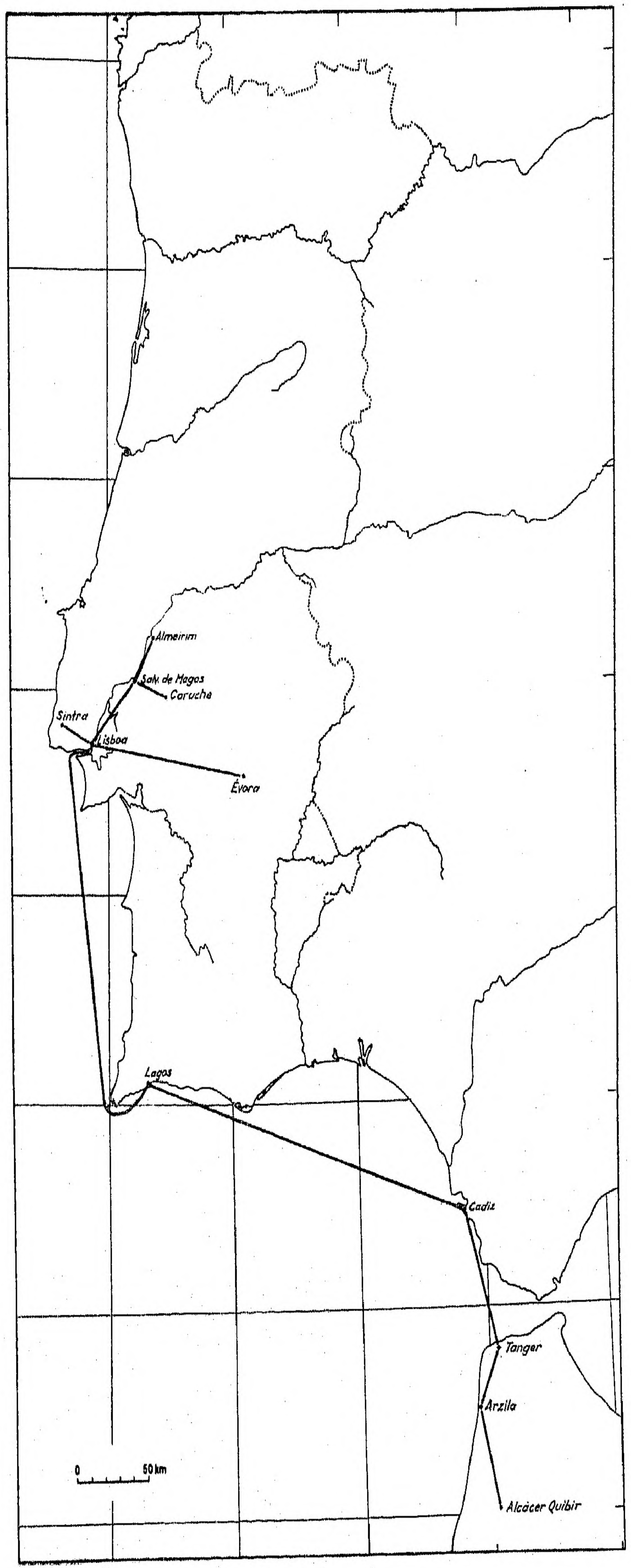
1576


Guadalupe
Almeirim
Salv. de Magos
Mérida
Estremoz
Elvas
Sintra
Talaveruela
Lisboa
Aldeiagalega
Mont-o-Novo
Setúbal
Évora
C. S. Vicente
0
50km

1577


Guadalupe
V.F. de Xira
Salv. de Magos
Sintra
Lisboa
Aldeiagalega
Elvas
Mérida
Talaveruela
Mont-o-Novo
Évora
Sines
0
50 km

1578


Almeirim
Salv. de Magos
Coruche
Sintra
Lisboa
Évora
Lagos
Cadiz
Tanger
Arzila
Alcácer Quibir
0
50 km

NOTA FINAL

Ao dar por findo o original desta obra, morosa na confecção e impossível de levar a bom termo sem a preciosa colaboração de tantos e bons amigos, sente o autor o grato dever de manifestar sincero preito a três nomes que lhe prestaram valiosa ajuda.

Primeiramente, ao Exmo Senhor António Machado de Faria, académico de número da Academia Portuguesa da História e mestre de estudos heráldicos, a quem fica devendo úteis informes bibliográficos e um constante estímulo nas horas de desalento.

Ao Exmo Senhor Dr. Armando Nobre de Gusmão, director da Biblioteca Pública de Évora, que lhe prestou indicação de dezenas de documentos daquele fundo arquivístico e lhe concedeu inestimáveis facilidades de trabalho durante os períodos em que estadeou naquela cidade.

Finalmente deseja o autor dedicar uma palavra de justo apreço ao Exmo Senhor Humberto Avelar, desenhador do Centro de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras de Lisboa, a quem se ficam devendo os elucidativos mapas que acompanham o volume II da obra e que permitem compreender mais claramente os itinerários do Rei Desejado.

BIBLIOGRAFIA

INDICAM-SE seguidamente as fontes históricas que alicerçam este trabalho, distinguindo entre os textos manuscritos; as obras de fundo sebástico, que constituem uma bibliografia especializada; e, finalmente, a restante bibliografia que se consultou para o estudo da matéria.

Não se pretende que este recheio documental constitua a definitiva recolha de fontes para o estudo do reinado de D. Sebastião. Além de as investigações levadas a cabo não deverem ser consideradas exaustivas, quantos e quantos tesouros, ainda ignorados, não se guardam nas bibliotecas e arquivos, quer do País, quer do Estrañgeiro!? O investigador nunca pode ter a ambição de esgotar um tema histórico, mas tão sòmente de carrear novos materiais que venham a contribuir para o conhecimento, cada vez mais largo, da matéria em que se debruçou.

Por outra via, sendo os itinerários de D. Sebastião o tema central deste trabalho, é óbvio que a recolha de dados históricos se orientou nessa linha selectiva. E neste sentido deve encarar-se o conjunto bibliográfico que à frente se apresenta como uma contribuição para o definitivo traçado da *Bibliografia Sebástica* que a história portuguesa não pode dispensar.

I

FONTES MANUSCRITAS

ARQUIVO GERAL DE SIMANCAS:

Secretaria de Estado, legajos 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395 e 396.

ARQUIVO DA DIRECÇÃO DE FINANÇAS DE SANTARÉM:

Tombo da igreja de S. Joam desta villa de Tomar; códice sem número.

Livro das doaçoens deste mostrº de Nª Sª de Abrantes, provisoens e escripturas de varias fazendas; códice sem cota.

Códice 173: *Livro de treslados do Infantado.*

ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO:

Conselho da Fazenda; códice 112.

ARQUIVO DA MISERICÓRDIA DE SANTARÉM:

Pasta de cartas régias.

Mss. 978: *Alphabeto das Provizões Privilégios concedidos a este Hospital pelos senhores deste Reyno.* 1724.

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO:

Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações, livros 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43 e 44.

Ibidem, Privilégios, livros 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12.

Ibidem, Perdões e Legitimações, livros 16, 17, 19, 24, 25 e 27.

Corpo Cronológico, Parte I, maço 108, n.ºs 97, 98, 99, 101, 102, 105, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 126, 130, 132, 133 e 141; maço 109, n.ºs 7, 13, 17, 31, 43, 46, 56, 74, 78, 81, 86, 94, 112 e 120; maço 110, n.º 97; maço 111, n.ºs 24 e 26; parte II, maço 98, n.º 104; maço 249, n.ºs 11 e 25.

Chancelaria da Ordem de Santiago, livro 4.

Chancelaria da Ordem de Cristo, livros 1, 2 e 3.

Chancelaria da Ordem de Avis, livro 4.

Gavetas, 2, 2-4; 2, 9-19; 11, 8-11; 12, 9-12; 22, 3-4.

Ementas, livro 2.

S. Vicente, livro 3.

Santo Ofício, n.ºs 525 e 1534.

Miscelâneas manuscritas, 169, 964 e 1161.

Manuscritos da Livraria, 731, 1104 e 1183.

Confirmações Gerais, livro 213.

Livro 1.º de Leis, de 1576 a 1612.

Místicos, livro 3.

BIBLIOTECA DA AJUDA:

Códices 46-X-22; 51-VIII-2.

BIBLIOTECA DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA:

Manuscrito azul 45; *ibidem*, 54; *ibidem*, 73.

Manuscrito 186.

BIBLIOTECA BRAAMCAMP FREIRE, SANTARÉM:

Manuscritos de Braamcamp: *Cartório de Balsemão.*

Mss. 19/7/19: *Regimento da Casa da India mandado fazer por D. Manuel a D. Luís de Sá, em 1509.*

Mss. 39/2/40: *Colecção de Discripções, epytaphios, letreiros e distinções*, de D. Fr. Francisco de S. Luís.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA:

Fundo Geral, códices 140, 206, 411, 739, 801, 863, 887, 1312, 3776, 8058, 8570, 8920 e 10641.

Ibidem, 477: *Chronica de D. Sebastião*, por Miguel Pereira.

Pombalina, códices 196, 641 e 669.

Caixas: 44, n.º 30; 199, n.º 94; 206, n.º 257.

Reservados, 90-31: Alvará régio sobre os físicos. 1571.

Alcobacenses, códice 443.

BIBLIOTECA NACIONAL DE PARIS:

Manuscritos portugueses, 8, 23, 28 e 62.

BIBLIOTECA PÚBLICA DE ÉVORA:

Códices CIII-2-20; CV-2-7; CXV-2-5; CV-2-9; CV-1-11.

Manizola, 74-8.

II

BIBLIOGRAFIA SEBÁSTICA

ALMEIDA (Justino Mendes de), *Uma carta de D. Sebastião ao humanista Aquiles Estaço*, na «Revista da Faculdade de Letras», tomo XXII, 2.ª série, n.º 1; Lisboa, 1956, págs. 319, 320.

BARATA (António Francisco), *Uma carta inédita de D. Sebastião. 1576*, no «Archivo Histórico Português», vol. I; Lisboa, 1903, págs. 264, 266.

BASTO (A. de Magalhães), *Notícia dos manuscritos pertencentes à história do reinado de D. Sebastião, que existem na Biblioteca Pública Municipal do Porto*, no «Congresso do Mundo Português. Memórias», vol. V, tomo III; Lisboa, Porto, 1940.

BAYÃO (José Pereyra), *Portugal Cuidadoso e lastimado com a Vida e Perda do Senhor Rey D. Sebastião o Desejado de Saudosa Memoria*; Lisboa, 1737.

CASTRO (Monsenhor José de), *D. Sebastião e D. Henrique*; Lisboa, 1942.

Collecção Chronologica de varias leis, Provisões e Regimentos delrey D. Sebastião para servir de appendix à nova edição das que collegira Francisco Correa em 1570; Coimbra, na Real Imprensa da Universidade, 1819. *Vide infra LEYS E PROVISÕES.*

Crónica de D. Sebastião, de autor anónimo, publicada por Luciano Ribeiro, na «Stvdia», revista do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos; tomo V, Lisboa, 1960.

CRUZ (Frei Bernardo da), *Chronica del-rei D. Sebastião*; Lisboa, 1837.

DANVILA (Alphonso de), *Felipe II y el Rey D. Sebastian de Portugal*; Madrid, 1954.

Ley e provisões qve elrei Dom Sebastião Nosso Senhor fez depois qve começou a governar. Impressas em Lisboa per Francisco Correa em 1570; Coimbra, na Real Imprensa da Universidade, 1816.

MACHADO (Diogo Barbosa), *Memorias para a historia de Portugal que comprehendem o governo delrey D. Sebastião, unico em o nome e decimo sesto entre os monarcas portugueses*; 4 volumes, Lisboa, 1736, 1751.

MENESES (D. Manuel de), *Chronica do Muito Alto, e muito esclarecido Principe D. Sebastião Decimo Sexto Rey de Portugal*; Lisboa, 1730.

MOÑINO (Antonio Rodriguez), *Viaje a España del Rey Don Sebastian de Portugal (1576-1577)*; Valência, Editorial Castallia, 1956.

SANTOS (Frei Manuel dos), *Historia Sebastica, contem a Vida do Augusto Principe D. Sebastiaõ, rey de Portugal, e os sucessos memoraveis do Reyno, e conquistas no seu tempo*; Lisboa, 1735.

SERPA (António Ferreira de), *Crónica de el-rei Dom Sebastião unico deste nome...* composta pelo Padre Amador Rebelo; Porto, 1925.

SERRÃO (Joaquim Veríssimo), *Documentos inéditos para a história do reinado de D. Sebastião*, no «Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra», vol. XXIV; Coimbra, 1960.

VAENA (António de), *vide* VELOSO (Queirós).

VELOSO (Queirós), *D. Sebastião (1554-1578)*; Lisboa, 1936.

—— *Frei Bernardo da Cruz e a «Chronica d'El-Rei D. Sebastião»*, nos «Estudos Históricos do século XVI», Academia Portuguesa da História; Lisboa, 1950.

—— *A Perda da Independência*, vol. I, *O Reinado do Cardeal D. Henrique*; Lisboa, 1946.

NOTA — Na presente bibliografia não se incluem obras ou opúsculos que se integram no problema histórico do Sebastianismo ou nos factos posteriores ao reinado. Para os estudos *menores* veja a rubrica seguinte.

III

OBRAS GERAIS

AYRES (Cristóvão), *Um importante códice português. Synopse, desenvolvimento e commentario do códice n.º 8 «manuscriptos portuguezes» da Biblioteca Nacional de Paris*, na «Academia Real das Sciencias. Boletim da Segunda Classe», vol. I; Lisboa, 1903.

ALBERI (Eugenio), *Le Relazioni degli Ambasciatori Veneti al Senato durante il secolo decimo sesto*, série I, vol. V; Firenze, 1861.

Alguns documentos do Cabido de Viseu; Inspecção Superior das Bibliotecas e Arquivos; Lisboa, 1958.

ALMEIDA (Fortunato de), *História da Igreja em Portugal*, tomo II, parte II; Coimbra, 1915.

ALMEIDA (Manuel Lopes de), veja *Memorial de Pero Roïz Soares*.

ALVAREZ (Arturo), *Relaciones entre Portugal y el Real Monasterio de Guadalupe en la epoca de los grandes descubrimientos*, no «Congresso Internacional de História dos Descobrimentos. Actas», vol. IV; Lisboa, 1961.

ALVES (Padre Francisco Manuel), *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, em «O Instituto», vol. 62; Coimbra, 1915.

ANDRADA (Ernesto Campos de), veja *Relações de Pero de Alcáçova*.

ANDRADE (Miguel Leitão de), *Miscelânea do sitio de N. Senhora da Luz do Pedrogão Grande*; Lisboa, 1629.

ANDRADE (Ferreira de), *O Senado da Camara e os seus presidentes*, na «Revista Municipal», ano XVIII, n.º 75; 1957.

ANSELMO (António Joaquim), *Bibliografia das obras impressas em Portugal, no século XVI*; Lisboa, 1927.

Antiquário (O) Conimbricense; n.º 7; Janeiro de 1842.

Apontamentos para a história da moeda em Portugal; 2.ª colecção; Lisboa, 1878.

ARAGÃO (Teixeira de), *Descripção geral e Historica das moedas*, tomo I; Lisboa, 1874.

Archivo dos Açores; tomos IV, V, VIII; Ponta Delgada, 1882, 1883, 1886.

L'Art de vérifier les dates; tomos I, II; Paris, 1818.

ARTEAGA (Esperabé), *Historia de la Universidad de Salamanca*, tomo I; Salamanca, 1914.

AZEVEDO (Pedro de), *Notas sobre a instrução portuguesa nos séculos XV e XVI*, no «Archivo Histórico Português», vol. V; Lisboa, 1907.

—— *Os ciganos em Portugal nos séculos XVI e XVII*, *ibidem*, tomo VII, Lisboa, 1909.

—— *Os escravos em Portugal*, *ibidem*, tomo I; Lisboa, 1903.

—— *As cartas de criação de cidade, concedidas a povoações portuguesas*, no «Boletim da Segunda Classe da Academia das Ciências», vol. X; Lisboa, 1917.

—— *Doze cartas do Cardeal-Rei D. Henrique*, na «Revista de História», ano VIII; Lisboa, 1919.

BAIÃO (António), *A Inquisição em Portugal e no Brasil*, no «Archivo Histórico Português», vol. IV; Lisboa, 1906.

—— *O matemático Pedro Nunes e sua família à luz de documentos inéditos*, no «Boletim da Segunda Classe da Academia das Ciências», vol. IX; Lisboa, 1915.

—— *Documentos inéditos sobre João de Barros, sobre o escriptor seu homonimo, sobre a família do historiador e sobre os continuadores das suas «Decadas»*, no «Boletim da Segunda Classe da Academia das Ciências», vol. XI; Coimbra, 1918.

—— *Alguns ascendentes de Albuquerque e o seu filho à luz de documentos inéditos*; Academia das Ciências de Lisboa, 1915.

—— *Episódios dramáticos da Inquisição portuguesa*; 2.ª edição, vol. I; Lisboa, 1936.

BARATA (António Francisco), *Évora antiga. Notícias colhidas com famosa diligencia*, por...; Évora, 1909.

BARCELLOS (Christiano Jose Senna), *Subsídios para a História de Cabo Verde e Guiné*, 1.ª parte; Lisboa, 1899.

BOURDON (Léon), *Novas investigações sobre a viagem de Jerónimo Osório a Itália (1576-1577)*, no «Ocidente»; 1952, separata do n.º 171.

—— *L'Ambassade de João Gomes da Silva en France*, no «Bulletin des Études portugaises», tomo XX; Lisboa, 1957.

— *Jerónimo Osorio et Stanislas Hosius, d'après leur correspondance;* «Boletim da Biblioteca da Universidade», vol. XXIII; Coimbra, 1958.

— *Deux aventuriers portugais. Gaspar Caldeira et Antão Luiz,* no *«Bulletin des Études portugaises»,* tomo XVIII; Lisboa, 1954.

BRAGA (Teófilo), *História da Universidade de Coimbra,* tomo II (1555-1700); Lisboa, 1892.

BRANDÃO (Mário), *O Colégio das Artes,* tomo II; Coimbra, 1934.

— *Alguns documentos respeitantes a 1580*; Coimbra, 1939.

— *Coimbra e D. António, rei de Portugal,* tomo II; Coimbra, 1945.

— *Actas dos Capítulos do mosteiro de Santa Cruz,* pub. por...; Coimbra, 1946.

BRÁSIO (António), veja *Monumenta Missionaria.*

BRITO (Frei Bernardo de), *Primeira parte da Chronica de Cister. Onde se contam as cousas principais desta Religiam com muytas antiguidades, assi do Reyno como de outros muytos da Christandade*; Lisboa, 1602.

BRITO (Gomes de), *As Tenças testamentárias da Infanta D. Maria,* no «Archivo Histórico Português», tomo V; Lisboa, 1907.

BROCHADO (Costa), *D. Sebastião*; Lisboa, 1942.

Calendar of State papers, Foreign series of the reign of Elizabeth (1569-1571); ed. de Crosby; Londres, 1874.

CARDOSO (Jerónimo), *Dictionnarium Latino-Lusitanicum et vice versa Lusitanico latinum, cum adagiorum, fere omnium iuxta seriem alphabeticam perutili expositione*; Conimbricae, 1570.

CARVALHO (J. Branquinho de), *Cartas originais dos Reis,* no «Arquivo Coimbrão» (Boletim da Biblioteca Municipal), vol. VIII; Coimbra, 1945.

CASTRO (Augusto Mendes Simões de), *Notas acerca da vinda e estada del-rei Dom Sebastião em Coimbra,* no «Boletim da Biblioteca da Universidade», vol. VI; Coimbra, 1919, 1921.

CASTRO (Dom João de), *Discurso de a vida de el-rei Dom Sebastião de Portugal*; Paris, 1603.

CASTRO (Monsenhor José de), *Portugal no Concílio de Trento,* vol. VI; Lisboa, 1942.

Catalogo de las collecciones expuestas en las vitrinas del Palacio de Liria, Madrid, 1898.

Catalogue de la Bibliothèque de M. Fernando Palha; parte IV; Lisboa, 1896.

COELHO (F. Adolpho), *Os ciganos de Portugal*; Sociedade de Geographia; Lisboa, 1892.

Coleccion de documentos ineditos para la historia de España; tomos XXVIII, XXXVIII, XL; Madrid, s. d.

Coleção das Leys promulgadas, e Sentenças proferidas nos casos da infame pastoral do bispo de Coimbra D. Miguel da Annunciação; das seitas dos Jacobeos e sigillistas; Lisboa, 1759.

Collectorio das Bullas e Breves Apostolicos, Cartas e Alvarás, etc. que contem a instituição e progresso do Santo Oficio em Portugal; Lisboa, por Lourenço Craesbeck; 1634.

CONESTAGGIO (Jeronimo de Franchi), *Dell'Unione del Regno di Portogallo a la Corona di Castiglia*; Génova, 1585.

Corpo Diplomático Português; tomo X; Lisboa, 1871.

Corpvs Codicvm Latinorvm et Portvgalensivm, Livros 1.° e 2.° das Chapas; Lisboa, 1938.

CORTEZÃO (Armando), *Cartografia e cartógrafos portugueses nos séculos XV e XVI*; tomos I, II; Lisboa, 1935.

DANVILA Y BURGUERO, *Diplomaticos españoles, Don Cristobal de Moura, primer marqués de Castel Rodrigo (1538-1613)*; Madrid, 1900.

Defensaõ do dereito e justiza que tem a Ordem de Sam Bernardo do Reino de Portugal no padroado dos mosteiros da mesma Ordem: apresentada a Magestade delrey Catholico dom Felipe II, pelo Doutor Fr. Gerardo das Chagas; 1954.

DESLANDES (Venâncio A.), *Documentos para a história da Tipografia portuguesa*; II parte; Lisboa, 1882.

DIAS (Luís Fernando de Carvalho), *Frei Heitor Pinto (Novas achegas para a sua biografia),* no «Boletim da Biblioteca da Universidade», tomo XXI, Coimbra, 1594.

Documentos para a história da cidade de Lisboa, Livro 1.° dos Tombos das propriedades, s. d.; *Cabido da Sé,* s. d.

DONATO (Ernesto), *Manuscritos de João Pedro Ribeiro, publicados, com notas e aditamentos por...*; Coimbra, 1921.

DORNELLAS (Afonso de), *História e Genealogia*, tomo III; Lisboa, 1925.

DOUAIS (Ch.), *Dépêches de M. de Fourquevaux, ambassadeur du roy Charles IX en Espagne (1565-1572)*, tomo II; Paris, 1900.

DRUMMOND (F. Ferreira), *Annaes da ilha Terceira*, 3 vols.; Angra do Heroísmo, 1850.

ESPANCA (Túlio), *Alguns artistas de Évora nos séculos XVI-XVIII*, em «A Cidade de Évora», vol. VI, n.º 15-16; 1946.

FERREIRA (Francisco Leitão), *Noticias Chronologicas da Universidade de Coimbra*, parte II, vol. II; Coimbra, 1940.

FERREIRA (J. A. Pinto), veja *Indice Chronologico*.

FIGANIÈRE (Frederico Francisco de la), *Catalogo dos Manuscritos portugueses existentes no Museu Britânico*; Lisboa, 1853.

FIGUEIREDO (José Anastásio de), *Synopsis Chronologica de subsidios... para a história e estudo critico da legislação portuguesa*; tomo II; Lisboa, 1790.

FLOREZ (Henrique), *Memorias de las Reynas Catholicas*, tomo II; Madrid, 1761.

FREIRE (A. Braamcamp), *Sepulturas do Espinheiro*; Lisboa, 1901.

— *Notícias da Vida de André de Resende por Francisco Leitão Ferreira*; nova edição, com notas de...; «Archivo Histórico Português», tomos VI, VII, VIII, Lisboa, 1908, 1909, 1910.

— *Critica e História*, tomo I; Lisboa, 1910.

— *Gil Vicente, Trovador e Mestre da Balança*; Lisboa, 1919.

— *Brasões da Sala de Sintra*; 2.ª edição, tomos I, II, III; Lisboa, 1921, 1927, 1930.

FREITAS (Jordão de), *A vila e a fortaleza de Sagres nos séculos XV a XVII*; Coimbra, 1939.

FRUTUOSO (Gaspar), *Saudades da Terra e do Céo*, livro III; Ponta Delgada, 1934.

GACHARD, *Relation des ambassadeurs vénitiens sur Charles-Quint et Philippe II*; Bruxelles, 1855.

Gavetas (As) da Torre do Tombo; «Gulbenkiana», vols. I, II; Lisboa, 1960, 1961.

GOMES (A. de Sousa), *A Ribeira das Naus*; Coimbra, 1931.

HINOJOSA, *Los despachos de la Diplomacia Pontificia en España*, vol. I; Madrid, 1896.

Historia dos Mosteiros, Conventos e Casas Religiosas de Lisboa, na qual se dá notícia da fundação e fundadores das instituições religiosas, igrejas, capelas e irmandades desta cidade; tomo I; Lisboa, 1950.

História dos principaes actos e procedimentos da Inquisição de Portugal; Lisboa, 1845.

História Seráphica da Ordem dos Frades Menores de S. Francisco na Província de Portugal; partes I, II; Lisboa, 1666.

INCLAN (Suarez), *Expedición al Africa del rey Don Sebastian*; Madrid, 1898.

Indice Chronologico dos documentos mais notáveis que se achavão no Archivo da illustrissima camara da cidade do Porto, prefaciado por J. A. Pinto Ferreira, Porto, s. d.

JOSÉ (Frei Pedro de Jesus Maria), *Chronica da Real Provincia da Conceição de Portugal*, tomo II; Lisboa, 1760.

JUROMENHA (Visconde de), *Obras de Luís de Camões*, vol. I; Lisboa, 1860.

LAGOA (Visconde de), *Grandes e Humildes da Expansão portuguesa no Mundo*; tomos I, II; Lisboa, 1943.

LAVADINHO (Domingos), *Manuscritos e outros documentos da Biblioteca Municipal de Elvas*; tomo I; 1945.

LEÃO (Duarte Nunes de), *Leis extravagantes collegidas e rellatadas pelo licenciado...*; Coimbra, 1796.

LEITE (Carlos), *A doença de Dom Sebastião «O Desejado»*; Porto, 1948.

LEITE (Serafim), *História da Companhia de Jesus no Brasil*; vol. II; 1938.

LOBO (Constantino Botelho de Lacerda), *Memoria sobre a historia das marinhas de Portugal*, nas «Memórias de Litteratura Portugueza», tomo V; Lisboa, 1793.

MACEDO (Joseph Pereira de), *Vida del grande D. Luis de Attayde, Tercero Conde de Attogvia, y Virrey de la India dos veces. Repartida en dos libros. Escrita por..., Cavallero Portugues, natural de Coimbra*; Madrid, 1633.

MACHADO (Diogo Barbosa), *Bibliotheca Lusitana*, 4 volumes; Lisboa, 1741, 1747, 1752, 1759.

MAGALHÃES (Luís de), *D. Sebastião*; Coimbra, 1898.

MANESCAL (António), *Sistema ou Collecção dos Regimentos Reaes*... por; tomo I; Lisboa, 1718.

MASHANAGLASS (Max Swiney de), *Le Portugal et le Saint-Siège;* vol. I, *Les épées d'honneur*; 1898.

Memorial de Pero Roĩz Soares, com introdução e notas de Manuel Lopes de Almeida; tomo I; Coimbra, 1953.

MONFORTE (Frei Manuel de), *Chronica da Provincia da Piedade, Primeira Capucha de toda a Ordem, & Regular observancia de noso Seraphico Padre S. Francisco*; Lisboa, 1696.

Monumenta Missionária Africana; Africa Ocidental; coligida e anotada pelo P.^e^ António Brásio; vols. III, IV; Lisboa, 1953, 1954.

MOREL-FATIO (A. de), *L'Espagne au XVIème et XVIIème siècles. Documents historiques*; Paris, 1878.

MOUSSET (Alberto de), *Dépêches diplomatiques de M. de Longlée, résident de France en Espagne, 1582-1590*; Paris, 1912.

OLIVEIRA (Eduardo Freire de), *Elementos para a história do Município de Lisboa*; 1.ª parte; Lisboa, 1883.

Ordenações, e leys do Reyno de Portugal, confirmadas, e estabelecidas pelo senhor Rey D. João IV; livro I; Lisboa, 1747.

PALÊNCIA (Ângel Gonzalez), *Los condes de Benavente y Portugal*, na «Revista de História», vol. XII; Lisboa, 1923.

PALHA (Fernando), *Catalogue de la Bibliothèque de M...*; 4.ª parte; Lisbonne, 1896.

PEREYRA (António Pinto), *Historia da India, no tempo em que a governou o Viso-Rei D. Luis d'Ataide, Composta por... Dirigida a elRey D. Sebastião. E agora impressa assi como estava em seu original, por ordem de Frey Miguel da Cruz, Frade da Ordem de N. S. Jesu Christo, Theologo Prégador*; Coimbra, 1616.

PEREIRA (Gabriel), *Documentos históricos da cidade de Évora*; Partes I, II, III; Évora, 1885, 1887, 1891.

—— *Estudos eborenses. A Igreja de Santo Antão*; Évora, 1887.

PRESTAGE (Edgar), *Novas informações sobre a embaixada de João Gomes da Silva a França*, na «Revista de História», vol. VI; Lisboa, 1917.

RAU (Virgínia), *A Casa dos Contos;* Lisboa, 1951.

REBELO (Brito), *Cartas de António Ferreira e Diogo Bernardes a António de Castilho*, no «Archivo Histórico Português», vol. I; Lisboa, 1903.

Registo da Casa da India, pub. por Luciano Ribeiro; tomos I, II; Agência Geral do Ultramar; Lisboa, 1953, 1954.

REGO (A. da Silva), *Documentação para a história das Missões do Padroado Português no Oriente*; tomos X, XI, XII; Agência Geral do Ultramar; Lisboa, 1953, 1954.

RIBEIRO (João Pedro), *Memoria para a história das confirmações geraes neste Reino, com as respectivas provas*; Lisboa, 1816.

—— *Additamentos e retoques à Sinopse Chronologica*; Lisboa, 1829.

RIBEIRO (Luciano), *Crónica de D. Sebastião, de autor anónimo*, pub. por...; na «Stvdia», revista do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos; tomo V; Lisboa, 1960.

RIVARA (Cunha), *Archivo Português Oriental;* 1.ª parte; 1857.

RODRIGUES (Padre Francisco), *História da Companhia de Jesus na Assistência de Portugal*; tomo II, vols. I, II; Porto, 1938, 1939.

SÁ (Padre Artur Basílio de), *Documentação para a história das Missões do Padroado português do Oriente; Insulíndia*; tomos IV, V; Lisboa, 1956, 1958.

SABUGOSA (Conde de), *O Paço de Sintra*; Lisboa, 1903.

SANTARÉM (Visconde de), *Quadro Elementar das relações políticas e diplomáticas de Portugal*; tomos III, XV, XVI; 1845, 1854, 1858.

—— *Noticias dos manuscritos pertencentes ao Direito Publico externo diplomatico de Portugal e à historia e litteratura do mesmo paiz que existem na Bibliotheca Real de Paris e outras da mesma capital, e nos Archivos de França, examinados e colligidos pello...*; 2.ª edição; Lisboa, 1863.

SERRANO (Luciano), *La Liga de Lepanto entre España, Venecia y la Santa Sede (1570-1573). Ensayo histórico a base de documentos diplomáticos, por...*; tomo II; Madrid, 1920.

SERRÃO (Joaquim Veríssimo), *A Infanta Dona Maria de Portugal (1521-1577) e a sua fortuna no sul da França*; Lisboa, 1955.

—— *O reinado de D. António, prior do Crato*, vol. I, *1580-1582*; Coimbra, 1956.

— *Fontes de Direito para a história da Sucessão de Portugal*, no «Boletim da Faculdade de Direito de Coimbra», vol. XXXV; Coimbra, 1960.

— *História breve da historiografia portuguesa*; Lisboa, 1962.

SILVA (José Gentil da), *Alguns elementos para a história do comércio da Índia de Portugal existentes na Biblioteca Nacional de Madrid*, em «Junta de Investigações Coloniais. Anais», tomo II; Lisboa, 1950.

Sources inédites de l'Histoire du Maroc; Archives et Bibliothèques de l'Angleterre; 1.ª série, tomo I; Paris, 1918.

SOUSA (D. António Caetano de), *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*; 2.ª edição, tomos III, IV; Coimbra, 1947, 1948.

— *Provas da História Genealógica*, vols. II, III, IV, V; Coimbra, 1948, 1949, 1950, 1952.

SOUSA (José Maria Cordeiro de), *Inscrições Portuguesas de Lisboa (séculos XII a XIX)*; Academia Portuguesa da História; Lisboa, 1940.

TEIXEIRA (António José), *Documentos para a história dos Jesuítas em Portugal*; Coimbra, 1899.

TELLES (Padre Baltasar), *Chronica da Companhia de Jesu na Provincia de Portugal*; 2.ª parte; Lisboa, 1647.

THEINER (Augustinus), *Annales Ecclesiastici quos post Caesarem S. R. E. Card. Baronium Odoricum Raynaldum Ac Jacobum Laderchium presbyteros congregationis oratorii de urbe ab. an. MDLXXII ad nostra usque tempora continuat*; tomo I; Roma, 1856.

TOVAR (Conde de), *Catalogo dos manuscritos portugueses ou referentes a Portugal, do Museu Britânico*; Coimbra, 1932.

VELOSO (José Maria de Queirós), *A Universidade de Évora. Elementos para a sua história*; Academia Portuguesa da História; Lisboa, 1949.

VITERBO (Sousa), *Artes e artistas em Portugal. Contribuições para a história das Artes e indústrias portuguesas*; Lisboa, 1892.

— *Trabalhos Náuticos dos Portugueses nos séculos XVI e XVII*; Lisboa, 1898, 1900.

— *Estudos sobre Damião de Góis*, 2.ª série, em «O Instituto», vols. XLVI, XLVII; Coimbra, 1900.

— *Fundidores de Artilharia*, na «Revista Militar», n.º 3; Lisboa, 1901.

— *Inventores Portugueses*, em «O Instituto», vols. XLVIII, XLIX; Coimbra, 1902.

— *Artes e indústrias portuguesas. Tapeçaria*, em «O Instituto», vol. XLIX; Coimbra, 1902.

— *Mensageiros Reais*, no «Archivo Histórico Português», vol. I; Lisboa, 1903.

— *Isabel Carreira*, no «Archivo Histórico Português», vol. I; Lisboa, 1903

— *Diccionario dos Architectos*, vol. II; Lisboa, 1904.

— *Noticia de alguns arabistas e intérpretes de línguas affricanas e orientaes*, em «O Instituto», vol. LII; Coimbra, 1905.

— *Armaria Portuguesa*, nas «Memorias da Academia das Sciencias de Lisboa», tomo XI, parte II; Lisboa, 1905.

— *Mestres da Capella Real*, no «Archivo Histórico Português», vol. V; Lisboa, 1907.

— *O Dr. Ambrósio Nunes*, nos «Archivos de História da Medicina Portuguesa»; Porto, 1910.

— *O rei das charamelas e os charamelas-móres*, na «Arte Musical»; Lisboa, 1912.

— *A Ordem de Santiago e a música religiosa nas igrejas pertencentes à mesma Ordem*; Coimbra, 1912.

— *Amas, amos e colaços de pessoas reais e personagens ilustres*, na «Revista de História», tomo III; Lisboa, 1914.

— *Curiosidades históricas e artísticas*, em «O Instituto», vols. LXV, LXVI; Coimbra, 1918, 1919.

— *O tesouro do Rey de Ceilão*, na «História e Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa», vol. X, parte II; Lisboa, 1904.

ÍNDICE DA OBRA

A

Abadim, coutos — I, 55.
Abiúl, vila — I, 75.
Abrantes, vila — II, 185.
Abreu (Afonso Mendes de), licenciado, juiz do Cível de Lisboa — I, 49.
Abreu (André da Costa de), fidalgo — II, 117.
Abreu (António de), feitor — I, 140.
Abreu (António de), fidalgo — I, 26 e 29.
Abreu (Miguel de), escrivão — I, 73.
Abreu (Pêro Gomes de), filho de António de Abreu de Lima — II, 60.
Abreu (Simão de), vedor das obras de Dio — II, 203.
Adem — I, 46.
Afonso (António) — I, 177 e 184.
Afonso (Gonçalo) — I, 222.
Afonso (Martim) — I, 143.
Afonso (Martim), filho de António Afonso — I, 177 e 184.
Afonso (Dr. Paulo) — I, 169; II, 25, 68, 69 e 200.
Afonso (Pedro), escrivão — I, 79.
Afonso V (D.), rei de Portugal — I, 7 e 8; II, 45.
Afonso Henriques (D.), rei de Portugal — I, 166.
Africa — I, 10, 12, 81, 122, 127, 186, 237, 249, 259 e 260; II, 23, 55, 56, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72 e *passim*.
Agacim — II, 156.
Aguiar (Clemente de) — II, 203.
Aguiar (Diogo Galvão de) — I, 183.
Aguiar (Diogo Lopes de) — I, 183.
Aguiar (Francisco), guarda-mor do rei de Ormuz — II, 46.
Aguiar da Beira — II, 103.
Aguilar (Domingos de), tabuleiro-mor — I, 75 e 81.
Aiamonte — II, 69.
Aires (Cristóvão), autor — II, 105 e 246.
Aires (Pedro), escudeiro fidalgo, filho do Dr. Pedro Nunes — I, 86.
Alarcão (D. João de), caçador-mor de D. João III — I, 20.
Alarcão (D. Lopo de), fidalgo da casa de D. Sebastião — I, 20.
Albèri (Eugénio), autor — I, 224; II, 246.
Albuquerque, vila — I, 223.
Albuquerque (Afonso de), governador da Índia — I, 202, 211 e 256.
Albuquerque (Afonso de), presidente do Senado de Lisboa — I, 256; II, 21. Veja *Albuquerque (Brás Afonso de)*.
Albuquerque (André de), sobrinho de Afonso de Albuquerque — I, 211.
Albuquerque (Brás Afonso de) — I, 257 e 260. Veja *Albuquerque (Afonso de)*.
Albuquerque (D. Jerónima de) — I, 211.
Albuquerque (Dr. Rui de), autor — II, 225 e 226.
Alcácer — II, 178.

Alcácer do Sal — I, 192; II, 76.
Alcácer-Quibir — I, 7, 12 e 13; II, 160 e 223.
Alcáçova (D. Maria de), mulher de Rui de Vasconcelos — I, 41.
Alcáçovas — II, 170.
Alcântara, junto a Lisboa — I, 158, 248 e 249.
Alcobaça — I, 104, 105, 106, 107, 108, 149, 170 e 222; II, 33, 60, 63, 98 e 167.
Alconchel, porta da cidade de Évora — I, 118.
Alcoutim — II, 33 e 34.
Aldana (Francisco de), capitão — II, 168, 169, 172, 173 e 195.
Aldana (Lopo de), licenciado, físico — I, 37.
Aldeia, termo da vila de Sendim — I, 43.
Aldeia do Bispo — II, 101.
Aldeia Galega — II, 80, 147, 148, 152 e 207.
Aldeia da Ponte — I, 58.
Alegrete, vila — I, 33.
Alemanha — I, 154; II, 18, 36, 43 e 92.
Alenquer — I, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 121 e 122; II, 57, 125 e 170.
Alentejo — I, 104, 113, 115, 131, 133, 154, 156 e 235; II, 8, 9, 15, 17, 31, 71 e 91.
Alexandre, capitão — II, 74.
Alexandre (P.e) — II, 41.
Alfaiates, vila — I, 58, 160, 197 e 201; II, 110.
Alfândega, vila — I, 47 e 98.
Algarve — I, 250; II, 8, 28, 29, 31, 32, 33, 61, 66, 67 e *passim*.
Allidosis (Ciro) — II, 175.
Almada — I, 141 e 246; II, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 105, 119 e 209.
Almada (D. António de), fronteiro-mor — I, 93.
Almada (D. Fernando de) — I, 84 e 93.
Almada (Fernão Rodrigues de) — I, 40.
Almada (D. Manuel de), filho de D. Fernando de Almada — I, 84.
Almeida, ... — I, 126.
Almeida (Antónia de), filha de Gaspar Gonçalves — I, 102.
Almeida (D. António de) — I, 25 e 261.
Almeida (Fortunato de), autor — II, 79, 80 e 246.
Almeida (Gabriel de) — II, 38.
Almeida (Gaspar de), alcaide do mar da Ilha de Santiago de Cabo Verde — I, 67.
Almeida (Isidro de), cavaleiro da Casa Real — II, 38.
Almeida (Isidro de), provedor-mor dos metais — II, 171.
Almeida (D. João de), filho de D. António de Almeida — II, 25.
Almeida (D. Jorge de), bispo de Viseu — I, 211.
Almeida (Dr. Justino Mendes de), autor — I, 15; II, 84 e 244.
Almeida (Lourenço de), filho de Isidro de Almeida — II, 38.
Almeida (D. Luís de) — II, 210.
Almeida (Maria de), viúva de João de Barros, feitor das Casas da Índia e Mina — I, 176 e 225.
Almeida (Manuel de) — I, 60 e 64.
Almeida (Prof. Doutor Manuel Lopes de), autor — I, 17; II, 246 e 252.
Almeida (D. Pedro de), capitão-mor — II, 142.
Almeida (D. Vasco de) — I, 153.
Almeida (D. Vasco de), tio da Marquesa de Vila Real — II, 17 e 18.
Almeirim — I, 10, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 56, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80 e *passim*; II, 17, 30, 33, 34, 35, 36 e *passim*.
Almirante de França — I, 92.
Almoster, abadessa do convento de — I, 222.
Alva (D. Julião de), bispo de Miranda, capelão-mor — I, 27, 64, 108, 122, 123, 124, 154 e 187.
Alvares (Afonso), cavaleiro-fidalgo — I, 56 e 154.

Alvares (Afonso), mestre das Obras Régias — I, 125 e 183.
Alvares (António), fundidor — I, 201; II, 131.
Alvares (António), mestre de carpintaria da Ribeira de Lisboa — I, 174 e 258.
Alvares (Baltasar), filho de Bartolomeu Alvares — I, 258.
Alvares (Bartolomeu), mestre de carpintaria da Ribeira de Lisboa — I, 174 e 258.
Alvares (Belchior) — I, 55.
Alvares (Diogo) — I, 41.
Alvares (Diogo), licenciado — I, 72.
Alvares (D. Fernando), camareiro-mor — I, 122, 123 e 166.
Alvares (Francisco), fundidor de artilharia — I, 169.
Alvares (Isabel) — I, 40.
Alvares (Luís), recebedor das Alfândegas de Miranda do Douro — I, 133.
Alvares (Dr. Manuel), embaixador de Portugal em Inglaterra — I, 55.
Alvares (P.e Manuel) — II, 94.
Alvares (Pedro), fundidor — I, 257.
Alvares (Rodrigo) — I, 173.
Alvarez (Arturo), autor — II, 147 e 246.
Alves (P.e Francisco Manuel), autor — I, 187; II, 73 e 246.
Alvito, vila — I, 72 e 118; II, 27.
Amado (André), almoxarife do Armazém de Mantimentos — I, 118.
Amaral (Cristóvão do), fidalgo — I, 26.
Amarante, vila — I, 220.
Amboise — I, 213.
América — I, 135.
Ana, filha de Bartolomeu Rodrigues e de Isabel Alvares — I, 40.
Ana (D.), filha de Isabel de Melo — I, 57.
Ançã, vila — I, 167.
Andalote — I, 92.
Andaluzia — I, 224; II, 217 e 223.
Andrada (Ernesto Campos de), autor — I, 19; II, 246.
Andrade (João Rodrigues de), inquiridor — I, 117.
Andrade (Lisuarte Peres de), provedor dos Armazéns Reais e Armadas — I, 62; II, 10, 40 e 79.
Andrade (Lucas de), fidalgo — II, 94.
Andrade (Manuel Ferreira de), autor — I, 261; II, 21, 60, 89 e 246.
Andrade (Dr.ª Maria Francisca de Oliveira), conservadora do Arquivo Nacional da Torre do Tombo — I, 15.
Andrade (Miguel Leitão de), autor — I, 12; II, 246.
Andrade (Simão da Gama de), fidalgo — I, 138.
André (Estêvão) — I, 38.
Anes (Francisco) — I, 132.
Anes (Gonçalo) — I, 41.
Anes (João) — I, 42.
Anes (Rodrigo) — II, 109.
Angra do Heroísmo — I, 38, 52, 114, 143 e 232; II, 140, 158 e 250.
Angola — I, 208 e 255; II, 42.
Anselmo (António Joaquim), autor — I, 199 e 223; II, 246.
Antas (João Pereira de), embaixador em França — I, 56.
Antoão, concelho — I, 52.
Antona — I, 120.
Antónia (D.), filha de D. Isabel de Melo — I, 57.
Antónia (D.), mulher de D. Bernardo da Costa — II, 47.
António, irmão de Gonçalo Pires — I, 37.
António (D.), prior do Crato — I, 27, 56 e 223; II, 55, 56, 61, 63, 64, 65, 67, 73, 153, 155, 163, 178, 182, 192 e 201.
Antunes (Belchior), moço de câmara — I, 97.
Antunes (Inácio), couteiro — I, 62.
Antunes (Pedro), escrivão das Sisas — I, 54.
Anvers — I, 119; II, 179.
Apolónia, filha de Garcia Gonçalves — I, 40.
Arada, concelho — I, 117.
Aragão (A. C. Teixeira de), autor — I, 141; II, 38, 197 e 247.

Aragão (André de), bacharel — I, 62.
Aranjuez — II, 164.
Araújo (Manuel de), cavaleiro fidalgo — I, 23.
Arazede, lugar — I, 143.
Arcebispo de Braga — I, 38 e 168.
Arcebispo de Évora — II, 118.
Arcebispo de Lisboa — II, 36 e 81.
Arcebispo de Nínive — I, 66.
Arcos de Valdevez — I, 132.
Ardício (Pompeu), engenheiro italiano — I, 138.
Areja (João), flamengo — II, 83.
Arez (Nuno de), capelão real — II, 26.
Arganil — II, 54, 58 e 59.
Argel — II, 213.
Armação do Revez do Zavial, enseada — I, 121.
Arouca (Afonso de), tabelião — II, 93.
Arouca (Bartolomeu de), tabelião — II, 93.
Arraiolos — II, 136.
Arrifana de Sousa — II, 44.
Arrochela — Veja *La Rochelle.*
Arronches — I, 155 e 195; II, 34 e 146.
Arruda (Belchior de), filho de Miguel de Arruda — I, 94.
Arruda (Dionísio de), mestre das obras do mosteiro da Batalha — II, 146.
Arruda (Miguel de) — I, 94.
Arruda (Miguel de), mestre das obras do mosteiro da Batalha — II, 146.
Arteaga (Esperabé), autor — II, 13 e 247.
Arzila — II, 172, 192, 193, 213, 214, 215, 221, 222 e 223.
Ataíde (D. António de), 1.º conde da Castanheira — II, 108 e 109.
Ataíde (D. António de), 2.º conde da Castanheira — II, 62, 108, 109 e 238.
Ataíde (D. Diogo de), fidalgo — II, 178.
Ataíde (D. Fernando de) — II, 108.
Ataíde (D. Joana de), mulher de D. Nuno Manuel — II, 81 e 88.
Ataíde (D. Jorge de), bispo de Viseu — I, 46, 78, 95, 118, 123, 232 e 233; II, 123, 133, 135, 147, 175, 186, 188, 198 e 219.
Ataíde (D. Luís de), vice-rei — I, 23, 26, 27, 30, 31, 85, 86, 131, 134, 243, 245, 246 e 247; II, 12, 43, 105, 127, 153, 159, 165, 166, 174, 177, 183, 191 e 202.
Ataíde (Nuno Fernandes de), filho de Tristão de Ataíde — I, 66.
Ataíde (Tristão de) — I, 66.
Atouguia, fortaleza — I, 249.
Atouguia (Nuno de) — I, 41.
Atouguia da Baleia — II, 153, 174, 177 e 191.
Aveiro — II, 77, 114 e 170.
Avelar, vila — II, 171.
Avelar (Humberto) — II, 239.
Ávila (Lourenço de) — II, 214.
Avis, dinastia de — I, 8; prior de — I, 32.
Axém, feitoria — I, 67; II, 156.
Azambuja — I, 150 e 206; II, 64.
Azambuja (Diogo de), fidalgo — II, 83.
Azambujal, lugar — I, 143.
Azevedo (Cosme de), escrivão — I, 143.
Azevedo (Gaspar de), meirinho do mar de Cochim — I, 19.
Azevedo (P.ᵉ Inácio de), jesuíta — I, 84 e 89.
Azevedo (Luís de), escrivão — I, 146.
Azevedo (Dr. Luís de) — I, 152.
Azevedo (Pedro de), autor — I, 39, 71, 97, 101, 151, 164, 188, 189, 200, 207 e 255; II, 8, 11, 13, 24, 97, 136, 141 e 247.
Azevedo (Dr. Sebastião Rodrigues de), físico — I, 41 e 43; II, 48.
Azinhaga do Ribatejo — II, 56.
Azinhoso, vila — I, 115.

B

Baçaim — I, 19, 26, 43, 84, 87, 94 e 140; II, 78, 118 e 180.
Badajoz — I, 148 e 151.
Badim — Veja *Abadim.*
Baía — I, 223.
Baião, concelho — I, 90.
Baião (Dr. António), autor — I, 73, 94, 107, 136, 177, 202, 211, 225, 242, 247, 257 e 261; II, 37, 66, 116, 144 e 247.

Baião (Francisco), moço de câmara — II, 121 e 147.
Baião (P.ᵉ José Pereira), autor — I, 13, 14, 37, 136, 158, 168, 196, 249 e 252; II, 33, 64, 66, 70, 86, 87, 89, 105, 133, 149, 150, 160, 181, 182, 186, 188 e *passim.*
Baiona, porto galego — I, 120 e 262.
Banda, porto — I, 30, 83 e 158; II, 42 e 43.
Barão de Alvito — Veja *Lobo (D. João).*
Barão D. Martinho — I, 103.
Baracho (Gabriel), escudeiro fidalgo — I, 118.
Barata (António Francisco), autor — II, 67, 69, 218, 244 e 247.
Barbosa (Dr. António), físico — II, 97.
Barbosa (Baltasar), filho de Francisco Cristóvão — I, 44.
Barbosa (Gonçalo), músico — I, 160.
Barbosa (Dr. Pedro) — I, 229.
Barbosa (Pêro) — II, 185.
Barbuda (Dr. Filipe de), corregedor — I, 28.
Barbuda (Vasco Lourenço de), fidalgo — II, 157.
Barcarena — II, 87.
Barcelona — I, 46.
Barcelos — I, 28.
Barcelos (Cristiano José de Sena), autor II, 12 e 247.
Bardez — I, 88.
Bardi (Jácome de) — II, 175.
Barreira (João de), editor — I, 185.
Barreiro, concelho — I, 187 e 217.
Barreto (Álvaro), fidalgo — I, 65.
Barreto (António Moniz), governador da cidade de Malaca — I, 168 e 184.
Barreto (Francisco), capitão-mor — I, 66, 77 e 87.
Barreto (João) — I, 219.
Barreto (Manuel Quaresma), vedor da Fazenda — II, 125, 126, 182 e 217.
Barriga (Lopo) — II, 78.
Barros (Cristóvão de), governador do Rio de Janeiro — I, 211.
Barros (Gregório de), ourives da prata — II, 141.
Barros (Dr. João de), do Desembargo do Paço — I, 261.
Barros (João de), cronista, feitor das Casas da Índia e Mina — I, 22 e 176; II, 143.
Barros (João de), fidalgo — I, 73.
Barros (Lopo de), filho do cronista João de Barros — II, 143.
Basto (A. de Magalhães), autor — II, 20, 70, 130, 210 e 244.
Batalha — I, 107, 108, 109 e 164; mosteiro — II, 54 e 146.
Baviera — II, 20, 21, 28 e 31.
Beça (Rodrigo de), capelão — II, 147.
Beira, comarca — I, 61 e 130; II, 59, 82 e 89.
Beja — I, 188; II, 7, 8, 29 e 30.
Beja (João Rodrigues de) — I, 206.
Belém, lugar — I, 129, 133, 138, 141, 143, 144, 149, 150, 158, 199, 205 e 255; II, 31, 33, 34, 35, 36, 47, 48, 63, 64, 66, 93, 97, 103, 105 e *passim.*
Benavente — I, 140, 141, 142 e 143; II, 90.
Benavente (Cristóvão), licenciado — II, 53.
Bengala, porto — I, 22, 30 e 31; II, 141.
Berberia — I, 244; II, 195, 210, 211 e 213.
Bernardim (Brás), licenciado, juiz das propriedades de Lisboa — I, 75.
Beringel (Joana de Leminhana) — I, 24.
Besteiros, concelho — I, 54.
Bettencourt (Henrique de) — II, 82.
Bettencourt (João de), filho de Henrique de Bettencourt — II, 82.
Bicudo (Matias) — II, 191.
Bilbau — II, 88.
Binalocy (Carlos), florentino — II, 207.
Biscaia — II, 46.
Bispo capelão-mor em 1569 — I, 101.
Bispo de Coimbra — Veja *Meneses (D. Manuel de).*
Bispo de Elvas — II, 65 e 151.

Bispo de Leiria — I, 46.
Bispo de Miranda—Veja *Pinheiro (D. António)*.
Bispo de Portalegre — Veja *Noronha (D. André de)*.
Bispo de Viseu — II, 18.
Blavio (Joannes), impressor — I, 195.
Blois — I, 221 e 232.
Bobadilha (Cristóvão de) — II, 117.
Bocarro (António), moço de câmara — I, 216.
Boncompanha (Jácome) — II, 123 e 158.
Bona, na Argélia — II, 125.
Borba, vila — I, 235.
Borges (António), fidalgo — II, 77.
Borges (Heitor), desembargador — I, 79 e 170.
Borges (Pedro), meirinho de Ponte de Lima — I, 119.
Borges (Dr. Pêro), juiz de fora em Monção — I, 50.
Borges (Sebastião), escudeiro fidalgo — I, 18.
Borja (D. Francisco de) — I, 161.
Borja (D. Juan de), enviado castelhano — I, 122, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 144, 147, 148, 149, 151, 157, 159, 161, 162, 163, 164, 170 e *passim*; II, 7, 9, 15, 16, 18, 22, 24 e *passim*.
Botelho (Aires), filho de Álvaro Botelho Caldeira — I, 44.
Botelho (António), fidalgo — II, 181.
Botelho (Belchior), fidalgo — I, 32.
Botelho (Gonçalo), tabelião — I, 143.
Bourdon (Prof. Doutor Léon), autor, catedrático da Sorbonne — I, 15, 24, 180, 188, 213, 214, 221, 241, 245, 251, 253 e 263; II, 28, 52, 62, 100, 126 e 247.
Bovadilha (P.e Francisco de), confessor da rainha D. Catarina — II, 200.
Braçal, capitania — II, 44.
Bracelor, capitania — I, 184; II, 116, 117 e 179.
Braga — I, 121; II, 25, 71 e 80.
Braga (Teófilo), autor — I, 34, 94, 106 e 229; II, 132 e 248.
Bragança — II, 9, 71, 81, 82, 89, 91, 123, 199, 202 e 203.
Bragança (D. Constantino de), vice-rei — I, 22.
Brandão (António Sanches), licenciado, corregedor da comarca de Coimbra — II, 163.
Brandão (Filipa) — I, 39.
Brandão (João), tesoureiro da Casa da Índia — I, 56 e 102.
Brandão (Prof. Doutor Mário), autor — I, 29, 34, 38, 75, 102, 129, 141, 206, 209 e 232; II, 91, 95, 108, 110, 111, 152, 198, 204, 211, 219, 226 e 248.
Brandão Rui), desembargador — I, 131.
Brandão (Rui), procurador da Fazenda — II, 54.
Brás (Pêro) — I, 35.
Brasil — I, 24, 44, 78, 81, 89, 131, 133, 135, 136, 159, 215, 218, 234, 244 e 249; II, 23, 31, 40, 85, 109, 112, 120, 155, 158 e 177.
Brásio (P.e António), autor — I, 120, 155, 177, 208, 209, 210 e 212; II, 27, 42, 85, 116, 156, 248 e 252.
Bravo (P.e Baltasar), capelão de D. Sebastião — I, 33.
Brito, família — I, 183.
Brito (António de Oliveira Falcoiro de) — I, 182.
Brito (Fr. Bernardo de), autor — II, 86 e 248.
Brito (Diogo Galvão de), filho de António de Oliveira Faleiro de Brito — I, 182.
Brito (Gomes de), autor — II, 183 e 248.
Brito (João de), cavaleiro fidalgo — I, 46.
Brito (João Barreto de) — II, 205.
Brito (Leonel de), filho de Mem de Brito — I, 155; II, 198.
Brito (Mem de), fidalgo — I, 155.
Brito (Vicência Rodrigues de) — I, 182.
Brochado (Costa), autor — II, 248.
Bruges (Broage) — I, 107.

Bruxelas — I, 224; II, 250.
Bruxelas (Henrique de), flamengo — I, 222.
Buarcos — I, 156 e 204; II, 114.
Bulhões, lugar — II, 178.
Burguero (Alfonso Danvila y), autor — I, 259; II, 72, 73, 144, 159, 179, 244 e 249.

C

Cabeceiras de Basto, concelho — I, 55.
Cabedo (Dr. Miguel de), desembargador e ouvidor dos feitos crimes da Casa da Suplicação — I, 131; II, 179.
Cabo Delgado — II, 45.
Cabo de Espartel — II, 178 e 222.
Cabo de S. Vicente — I, 10 e 207; II, 32, 68, 76, 100, 101, 127, 132, 133, 135, 136 e 137.
Cabo de Santa Maria — II, 32.
Cabral (Diogo Machado), licenciado — I, 99.
Cabral (Fernão Álvares) — I, 27.
Cabral (Rui Dias), filho de Fernão Álvares Cabral — I, 27.
Cabral (Simão), desembargador — I, 260 e 262.
Cabreira (D. Joana), mulher de Pêro Leitão de Gamboa — I, 99.
Cáceres (Gaspar de), juiz dos Órfãos de Goa — II, 12 e 13.
Cacilhas — II, 96.
Cadima, lugar — I, 143.
Cádis — II, 47, 221 e 222.
Caiado (Margarida), mulher de Simão Rodrigues — I, 142.
Caillet, conservador da Biblioteca Municipal de Toulouse — I, 15.
Calaiate — I, 30.
Caldas, vila — I, 36.
Caldeira (Álvaro Botelho) — I, 44.
Caldeira (Diogo) — I, 208.
Caldeira (Gaspar) — I, 24.
Calais (Cales) — I, 120.
Calheta, vila — I, 24; II, 135, 190 e 206.
Caligari (Mons. João André), colector e comissário apostólico — II, 79, 80, 81 e 101.
Calvino — I, 197 e 198.
Câmara (João Gonçalves da), filho do conde da Calheta — II, 206.
Câmara (P.e Luís Gonçalves da) — I, 80, 149, 161, 181, 196, 199, 215 e 257; II, 77, 87, 89 e 135.
Câmara (Martim Gonçalves da), fidalgo — I, 78, 111, 125 e 191; II, 9, 25, 58, 89 e 126.
Câmara (Rui Gonçalves da), fidalgo — I, 184.
Câmara (Simão Gonçalves da), conde da Calheta — II, 135, 190 e 206.
Câmora (Vasco da), moço de câmara — I, 230.
Camelo (Fernando) — I, 256.
Camelo (Gaspar), escrivão — I, 90.
Camelo (João), escrivão dos Órfãos — I, 75.
Camelo (Lopo Rodrigues), escrivão da Câmara e do mestrado de Cristo — I, 167 e 168; II, 113 e 119.
Camelo (Nuno), escrivão — I, 90.
Camelo (Pêro de Sousa), fidalgo — I, 89.
Caminha, vila — I, 53 e 142.
Camões (Luís de), cavaleiro fidalgo — I, 209 e 247; II, 99 e 216.
Campo (Bartolomeu Pires do), bacharel — I, 114.
Campo Maior, vila — I, 136.
Campo de Ourique — I, 44, 152, 262 e 263; II, 7 e 8.
Campo de Santo Amaro, junto de Alcântara, próximo de Lisboa — I, 158 e 163.
Campos (Jorge Vaz de), licenciado — I, 111.
Cananor, capitania — I, 183 e 210.
Canaveses, vila — I, 48.
Cano (Dr. Francisco), esmoler da Rainha D. Catarina — I, 61; II, 20, 155, 167, 168, 175, 176, 182 e 200.
Cantanhede — II, 125.

Cão (D. Gaspar), bispo de S. Tomé — I, 212.
Carapito (Afonso Mendes) — I, 80.
Cardeal Alciato — II, 48.
Cardeal Alexandrino, legado do Papa Pio V — I, 207, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 225, 226, 238, 239 e 244.
Cardeal de Claraval — I, 148.
Cardeal de Como — I, 244; II, 11 e 191.
Cardeal Crevelo — I, 46.
Cardeal Farnésio — II, 48.
Cardeal Rusticini — I, 160 e 161.
Cardeal Rusticuci — I, 159.
Cardeal Simoneta — I, 46.
Cardoso (Domingos), licenciado — I, 57.
Cardoso (Domingos Rodrigues), desembargador — I, 131.
Cardoso (Jerónimo), autor — I, 102; II, 248.
Cardoso (Dr. João Rodrigues) — I, 206.
Caria, igreja de S. Paio em — II, 95.
Carlos (D.), filho de Filipe II de Castela — I, 19, 21, 52, 53, 54, 56 e 60.
Carlos IX, rei de França — I, 108, 118, 126, 133, 158, 180, 188, 201, 213, 214, 226, 244, 252, 258 e 263; II, 88.
Carlos Borromeu (S.) — I, 46.
Carneiro (Diogo) — I, 95.
Carneiro (Filipe), fidalgo — I, 71.
Carneiro (Francisco), escrivão da Casa da Índia e Mina — II, 190.
Carneiro (Miguel), alcaide — I, 75 e 81.
Carneiro (Pêro de Alcáçova), secretário — I, 47, 101, 120, 140, 157 e 191; II, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 139, 140, 165, 173, 182, 190 e *passim*.
Carneiro (Rafael), fidalgo — II, 117.
Carneiro (Vicente), fidalgo — II, 180.
Carnoça (Tomás de) — I, 46.
Cárquere, mosteiro — I, 197; II, 89.
Carreira, família — I, 89.
Carreira (António), cantor, mestre da Capela Real — I, 184 e 258; II, 31 e 111.
Carreira (Isabel), mulher de António de Sige — II, 102.
Carrilho (Manuel), licenciado — I, 62 e 243.
Carvalhais — II, 77.
Carvalho (Bernardim de), moço de câmara — I, 18 e 43.
Carvalho (Bernardino de) — II, 74.
Carvalho (Diogo de) — I, 40.
Carvalho (Dr. Gonçalo Dias de) — II, 25.
Carvalho (João de), fidalgo — II, 146.
Carvalho (José Bramquinho de), autor, funcionário da Biblioteca Municipal de Coimbra — I, 15, 29, 34, 54, 68, 69, 72, 75, 79, 90, 94, 125, 136, 147, 152, 154, 169, 170 e *passim*; II, 19 e 248.
Carvalho (Leonor de) — I, 34.
Carvalho (Lourenço Pires de), autor — II, 25.
Carvalho (Martim de), governador do Brasil — I, 133.
Carvalho (Rui de Sousa), capitão de Tânger — I, 237.
Carvalho (Simão de), moço de câmara — I, 117.
Casa de Monsanto — II, 61.
Casa de Vimieiro — I, 60.
Casal do Avelar — I, 44.
Cascais — I, 142 e 249; II, 20, 66, 67, 68, 76, 169, 213 e 214.
Cascais (D. António de) — Veja *Castro (D. António de)*.
Cassagnau (Mlle), bibliotecária da Biblioteca Municipal de Toulouse — I, 15.
Castanheda (Rui Fernandes de), licenciado, corregedor da comarca de Évora — I, 23; corregedor do Cível de Lisboa — II, 167.
Castanheira, vila — I, 83; II, 62, 108 e 109.
Castanho (Diogo), inquiridor da cidade do Funchal — I, 151.

Castanho (Silvestre), moço de câmara — I, 21.
Castela, reino — I, 19, 31, 45, 47, 53, 54, 55, 58, 59, 64, 65, 66, 68, 77, 84, 85, 86 e *passim*; II, 18, 20, 21, 31, 37, 38 e *passim*; rainha — I, 54, 171 e 217; II, 145, 150 e 152.
Castela (Isabel de), infanta — II, 52, 54, 56, 59, 62, 179 e 189.
Castelo Bom — I, 189.
Castelo Branco — I, 26 e 164.
Castelo-Branco (D. Afonso de), meirinho-mor — I, 204.
Castelo-Branco (D. Afonso de), deão da capela — II, 186; esmoler-mor e comissário da bula da Santa Cruzada — II, 199.
Castelo-Branco (D. Duarte de), conde de Sabugal, embaixador, meirinho-mor — I, 99, 169, 171, 172, 181, 244, 253, 254 e 262; II, 17, 21, 24, 60, 84, 97, 98, 100, 122, 128, 130, 166 e 187.
Castelo-Branco (D. Francisco de), filho de D. Duarte de Castelo-Branco — I, 99.
Castelo-Branco (D. Gonçalo de) — I, 223.
Castelo-Branco (D. João de) — I, 101 e 133; II, 40.
Castelo-Branco (D. Manuel de) — I, 231.
Castelo-Bramco (Manuel Godinho Cabral de), fidalgo — II, 204.
Castelo-Branco (D. Martinho de), filho de D. Afonso de Castelo-Branco — I, 204 e 241; II, 120.
Castilho (Dr. António de), desembargador e guarda-mor da Torre do Tombo — I, 131 e 243; II, 24 e 26.
Castilho (Diogo de), mestre das obras dos paços reais de Coimbra — II, 97.
Castilho (João de) — I, 116.
Castilho (João de), escrivão da Fazenda — II, 102.
Castilho (Luísa de), viúva de Francisco Jacques de La Cerna — I, 200.
Castro (Aires de Sousa de), fidalgo — II, 11.
Castro (D. Álvaro de), embaixador em Roma, enviado especial do Papa, vedor da Fazenda — I, 27, 34, 45, 46, 69, 105, 112, 134, 136, 137, 138, 139, 144 e 223; II, 34, 35, 43, 47, 52, 73, 81, 96, 101, 102, 115, 180 e 181.
Castro (D. Antónia de), filha de Fernando Camelo — I, 256.
Castro (D. António de), alcaide-mor de Lisboa — I, 93 e 249; II, 61.
Castro (D. António de), senhor de Cascais — II, 20, 21, 22 e 169.
Castro (Dr. Augusto Mendes Simões de), autor — I, 156, 163, 165, 166, 167, 168 e 204; II, 248.
Castro (D. Diogo de), capitão-mor — I, 137.
Castro (D. Fernando de), genro de D. Luís Pereira — II, 131.
Castro (D. Filipe de), filho de D. Rodrigo de Castro — II, 22.
Castro (D. Garcia de), do Conselho de Estado — I, 31.
Castro (Jerónimo de), procurador do Porto — I, 36.
Castro (D. João de), do Conselho do Rei e capelão-mor — I, 65, 69, 150, 152, 154 e 220.
Castro (D. João de), filho de D. Álvaro de Castro, autor — II, 115 e 248.
Castro (D. João de), vice-rei — I, 155.
Castro (Mons. José de), autor — I, 13, 27, 69, 84, 88, 89, 114, 116, 149, 163, 212, 218 e 244; II, 80, 101, 157, 158, 244 e 248.
Castro (D. Miguel de), filho do Vice-Rei D. João de Castro — I, 155.
Castro (Pêro de), cavaleiro fidalgo — I, 33 e 60.
Castro (D. Rodrigo de) — I, 22.
Castro (D. Violante de), filha de D. Álvaro de Castro — II, 180.
Castro Marim — I, 101.
Catalunha — I, 224.
Catarina (D.) — Veja *Duquesa de Bragança*.

Catarina (D.), mulher de Francisco de Melo — II, 12.

Catarina (D.), rainha de Portugal — I, 13, 19, 21, 22, 25, 27, 30, 33, 35, 38, 39, 45, 47, 49, 52, 56, 57, 61 e *passim*; II, 9, 15, 16, 20, 27, 31 e *passim*.

Catarina de Medicis — I, 137, 188 e 198; II, 50.

Caters (Christian de), autor — II, 94.

Ceilão — II, 202.

Celas, mosteiro — II, 94.

Cerqueira (António), licenciado, presidente do Desembargo do Paço e da Casa da Suplicação — I, 184; II, 46.

Certã — II, 13.

Cerveira (Diogo), ourives — I, 50.

Cerveira (Joana), filha de Diogo Cerveira — I, 50.

César (Luís), fidalgo — II, 112.

Ceuta — II, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 85, 94 e 222.

Chagas (Dr. Fr. Gerardo das), autor — I, 149; II, 249.

Chamusca — I, 113 e 169.

Chaúl, capitania — I, 20, 25, 178, 181, 183, 202; II, 42, 45, 46, 79, 111, 116, 117, 118, 131 e 177.

Cheleiros, vila — II, 108 e 109.

China — I, 23, 24, 25, 27, 29, 35, 155, 162, 184, 185 e 220; II, 44, 83, 115, 117, 118, 180, 181, 198 e 203.

Chipre — I, 228.

Choromandel — I, 25 e 256; II, 180.

Cistos (Antão de) — I, 31.

Clemente (Luís Vaz), escrivão dos Órfãos — I, 128.

Cochim — I, 19.

Coelho (Adolfo), autor — II, 14 e 249.

Coelho (Cristóvão) — I, 142.

Coelho (Duarte), fidalgo — I, 44 e 132.

Coelho (Francisco), filho do estribeiro-mor — II, 103.

Coimbra — I, 10, 14, 15, 17, 22, 24, 26, 28, 29, 34, 35, 38, 40, 41, 42, 54, 60, 67 e *passim*; II, 9, 13, 18, 19, 24, 25 e *passim*.

Colampadio, Ecolampadio — I, 197 e 198.

Coligny, almirante — I, 253.

Conde Anibal de Altenis — II, 188 e 190.

Conde de Aranda — II, 184, 185, 188, 189, 190 e 192.

Conde de Arganil — Veja *Meneses (D. Manuel de)*.

Conde de Atouguia — Veja *Ataíde (D. Luís de)*.

Conde da Calheta — Veja *Câmara (Simão Gonçalves da)*.

Conde da Castanheira — Veja *Ataíde (D. António de)*.

Conde da Feira — Veja *Pereira (D. Diogo Forjaz)*.

Conde de Lalem, governador de Anvers — II, 179.

Conde de Linhares (D. António) — I, 171.

Conde de Odemira — Veja *Noronha (D. Afonso de)*.

Conde de Redondo — Veja *Coutinho (D. Luís)*.

Conde de Sabugal — Veja *Castelo-Branco (D. Duarte de)*.

Conde de Sabugosa, autor — I, 58 e 157; II, 253.

Conde da Sortelha — Veja *Silveira (D. Diogo da)*.

Conde de Tentúgal — Veja *Melo (Francisco de)*.

Conde de Tovar, autor — I, 87 e 116; II, 24, 26, 106 e 254.

Conde da Vidigueira — I, 20, 64 e 220; II, 79 e 201.

Conde de Vimioso (D. Afonso) — I, 101, 156, 157, 225, 245 e 256; II, 73, 136 e 201.

Condeixa — I, 164 e 169.

Condessa de Vimioso — I, 156 e 157.

Conestaggio (Jerónimo de Franchi), autor — I, 12; II, 249.

Congo, reino — I, 183; II, 84.

Constância — I, 113, 168, 169, 193 e 194.

Convento da Serra, lugar — I, 113, 131, 175, 214 e 233; II, 79, 80, 91, 114, 125, 206 e 207.

Cordeiro (Miguel), moço de câmara — I, 157.

Córdova — I, 137.

Corixá, porto — I, 40.

Coromandel — Veja *Choromandel*.

Correia (Álvaro Rodrigues) — I, 103.

Correia (Baltasar), filho de João Álvares Correia — II, 122.

Correia (Belchior) — I, 51.

Correia (Cristóvão), fidalgo da casa de D. João III — I, 76.

Correia (Francisco) — I, 164.

Correia (Francisco), impressor — I, 160 e 233; II, 244.

Correia (Francisco), moço de câmara — I, 21.

Correia (Gonçalo), fidalgo — I, 256.

Correia (João Álvares) — II, 122.

Correia (Lourenço), desembargador — I, 131.

Correia (Manuel), filho de Cristóvão Correia — I, 76.

Correia (Manuel), pai de Cristóvão Correia — I, 76.

Correia (Maria), mulher de Francisco Correia — I, 164.

Correia (Simão), moço de câmara — II, 25, 34 e 146.

Correia (Vicente), cavaleiro da Ordem de Santiago — II, 54.

Corte-Real (Bernardo), alcaide-mor de Tavira — I, 83.

Corte-Real (Jerónimo), filho de Bernardo Corte-Real — I, 82 e 182; II, 144.

Corte-Real (Manuel) — II, 62, 80, 140 e 157.

Cortesão (Dr. Armando), autor — I, 159; II, 249.

Coruche — I, 113 e 257; II, 193.

Costa (Ambrósio da), moço de câmara — I, 52.

Costa (D. Bernardo da), fidalgo — II, 47.

Costa (Brás da), moço de câmara — II, 79.

Costa (Domingos Nunes da), filho de Francisco da Costa, moço de câmara — I, 90 e 98.

Costa (D. Duarte da), do Conselho Real, presidente do Senado de Lisboa — I, 76; II, 60 e 89.

Costa (Fernão Nunes da) — I, 98.

Costa (Francisco da) — I, 98.

Costa (Francisco da), escrivão dos Órfãos — I, 90.

Costa (D. Francisco da), fidalgo — I, 25 e 27.

Costa (D. Francisco da), governador do Algarve — II, 219.

Costa (Francisco Manuel da), prior do convento de Vale Benfeito — I, 97 e 150.

Costa (Dr. Gaspar da), físico e cirurgião-mor — I, 44 e 45; II, 48.

Costa (D. Gil Eanes da), cavaleiro — I, 36.

Costa (Guiomar da), mulher de Diogo Rodrigues — I, 194.

Costa (D. Guiomar da), mulher de Francisco de Gouveia — I, 183.

Costa (João da), recebedor das Sisas — I, 146.

Costa (Jorge da) — II, 222.

Costa (Fr. Manuel da), prior do convento de Vale Benfeito — I, 150.

Costa (Dr. Mário Alberto Nunes), director do Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas — I, 15.

Costa (Rodrigo da), filho de Manuel Rodrigues — I, 45.

Costa (Sebastião da) — I, 231; II, 190.

Coutinho (D. Alvaro), do Conselho Real — II, 18.

Coutinho (Ambrósio de Aguiar), fidalgo — I, 59.

Coutinho (D. Bernardo), II, 156.

Coutinho (Gonçalo) — I, 44.

Coutinho (D. Guiomar) — II, 167.

Coutinho (D. João) — I, 86.

Coutinho (D. Luís), conde de Redondo, vice-rei — I, 33; II, 44, 201, 208 e 214.

Coutinho (D. Manuel), filho de Bernardo Coutinho — I, 22; II, 156.
Coutinho (D. Maria), mulher de D. Lopo de Alarcão — I, 20.
Couto (Francisco do) — I, 24.
Couto de Lafões — I, 147.
Couto do Mosteiro, vila — I, 35.
Couto de S. Fins — I, 41.
Couto de Serzedelo — I, 143.
Couto de Triais (?) — I, 48.
Covilhã — I, 28 e 169.
Craesbeck (Lourenço), impressor — I, 201; II, 249.
Crangamor, capitania — II, 180.
Crato — I, 56; II, 56, 94, 163 e 178.
Cristo (Diogo de), escravo mourisco — I, 97.
Crosby, editor — I, 74; II, 248.
Cruz (Dr. António), director da Biblioteca Municipal do Porto — I, 15.
Cruz (Fr. Bernardo da), autor — II, 244.
Cruz (P.ᵉ Luís da) — I, 166.
Cruz (D. Marcos da), autor — I, 165 e 166.
Cruz (Fr. Nicolau da), autor — I, 167.
Cuanza, rio — I, 208.
Cunha (António da) — I, 52.
Cunha (Inês da) — I, 183.
Cunha (D. Lopo da), fidalgo — I, 158.
Cunha (D. Luís da), fidalgo — I, 187.
Cunha (Manuel), tabelião — I, 148.
Cunha (D. Pedro da), capitão-mor — I, 241.

D

Dá Mesquita (Pêro) — Veja *Mesquita Pêro da)*.
Dalldana — Veja *Aldana*.
Damão, capitania — I, 22, 25 e 77; II, 59, 117, 118, 200 e 202.
Damasco — II, 104.
Dantas (João Pereira) — Veja *Antas (João Pereira de)*.
Damvila — Veja *Burguero*.
Deslandes (Venâncio A.), autor — I, 69, 76, 225, 227 e 233; II, 249.
Dias (Cosme), fundidor de artilharia — II, 138.
Dias (Domingos), moço de câmara — I, 67.
Dias (Duarte), escrivão das Confirmações Gerais, secretário real — II, 24, 33, 34, 37 e 220.
Dias (Francisco), licenciado, vereador do Porto — I, 204 e 233.
Dias (Gaspar), feitor, alcaide-mor, provedor dos Defuntos e vedor das obras de Goa — I, 22 e 86.
Dias (Henrique), ourives do ouro — I, 52.
Dias (Jácome), licenciado — I, 49.
Dias (João), fundidor de artilharia — I, 45.
Dias (Luís) — II, 37.
Dias (Dr. Luís Fernando de Carvalho), autor — I, 121; II, 249.
Dias (Marcos), almoxarife — I, 45.
Dias (Mateus), clérigo — I, 99.
Dias (Pedro), mareante — I, 121.
Dias (Rui), tangedor de órgãos — I, 219.
Diniz (Jerónimo) — I, 32.
Diniz (D. Pedro), filho do 1.° duque de Aveiro — I, 234; II, 37 e 38.
Dio, capitania — I, 18, 21, 93, 179 e 237; II, 11, 117, 155, 184, 203 e 209.
Donato (Ernesto), autor — II, 163, 219 e 249.
Dornelas (Afonso de), autor — I, 227 e 228; II, 250.
Douais (Charles), autor — I, 126 e 160; II, 250.
Douro, rio — I, 193 e 204.
Drummond (F. Ferreira), autor — I, 52; II, 140 e 250.
Duarte (D.), duque de Guimarães — II, 30.
Duarte (D.), filho do Infante D. Duarte — II, 145.
Duarte (D.), infante — I, 21, 27, 67, 82, 158, 165, 167, 209, 217, 219, 221, 232, 233 e 237; II, 7, 9, 31, 36, 62, 65, 68, 76, 89, 90, 91 e *passim*.

Duque de Alba — I, 259; II, 115, 153, 163, 193, 196 e 198.
Duque de Alvadio — II, 166.
Duque de Aveiro (1.°) — I, 55, 63, 90, 152 e 234.
Duque de Aveiro (2.°), marquês de Torres Novas (D. Jorge) — II, 7, 32, 33, 35, 41, 100, 208 e 217.
Duque de Baviera — II, 20, 21, 28, 36, 53 e 55.
Duque de Bragança (6.°) *e de Barcelos* (D. João) — I, 35, 60, 130, 213 e 256; II, 52, 71, 81, 82, 89, 91, 123, 199, 202 e 203.
Duque de Féria — I, 63, 64, 66, 70, 77, 78, 80, 82, 151, 170 e 195.
Duque de Medinaceli — II, 207, 208, 209, 210 e 211.
Duque de Pastrana — II, 150.
Duque de Sabóia — II, 18, 27, 190 e 191.
Duque de Toscana — Veja *Grão-Duque*.
Duque de Veneza — I, 229.
Duque de Villa Hermosa — I, 235.
Duques de Bragança — II, 192.
Duquesa de Bragança (D. Catarina), mulher do 6.° Duque — II, 71 e 151.
Dutra (Jerónimo) — I, 207.

E

Eça (D. Bárbara de), filha de Pêro de Castro — I, 60.
Eça (D. Duarte de) — I, 131.
Eça (D. Duarte de), filho — II, 202.
Eça (D. Duarte de), pai — II, 202.
Eça (D. Luís de) — II, 116.
Egris (Daniel), tapeceiro — II, 145.
Elvado (António de) — I, 209.
Elvas — I, 96 e 103; II, 65, 107, 116, 148, 151, 152, 205 e 216.
Entre Douro e Minho, comarca — I, 86, 130, 189 e 193; II, 34, 82, 89, 114 e 161.
Entre Tejo e Guadiana, comarca — II, 205.
Escobar (João de), sombreireiro — II, 138.
Escócia — I, 154.
Escorial — Veja *S. Lourenço do Escorial*.
Esgueira, comarca — II, 153.
Espanca (Túlio), autor — I, 56, 121 e 183; II, 250.
Espanha — I, 12, 46, 60, 188, 240 e 259; II, 20, 24, 75, 122, 145, 149, 185, 192 e 207.
Espargosa (Cristóvão de) — II, 42.
Espinhal — II, 171.
Espinheiro — II, 17, 22 e 89.
Espírito Santo, capitania — I, 211.
Estaço (Aquiles), humanista — II, 84.
Esteves (André), bacharel — I, 19.
Esteves (Manuel), tabelião — I, 132.
Esteves (Simão), mestre de dança — II, 37.
Estreito de Gibraltar — II, 70.
Estremadura, comarca — I, 130 e 261; II, 59 e 127.
Estremoz — I, 194; II, 9, 148 e 151.
Évora — I, 10, 23, 39, 50, 51, 56, 57, 58, 62, 83, 95, 104, 114, 116, 118, 119, 120, 121 e *passim*; II, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20 e *passim*.

F

Faia, concelho — I, 28.
Falcão (Aleixo Dias), licenciado — II, 86.
Falcão (Reimão), fidalgo — II, 202.
Farelões (Gil Fernandes) — II, 12.
Faria (António de), escrivão dos Contos e do Reino, contador dos Contos da cidade da Baía — I, 243.
Faria (António Fernandes de), cavaleiro I, 125.
Faria (António Machado de) — I, 16; II, 239.
Faria (Baltasar de), antigo embaixador em Roma — II, 81.
Faria (Duarte Frade de) — II, 141.
Faria (Severim de), autor — II, 105 e 147.

Faro (D. Francisco de), vedor da Fazenda — I, 60, 70, 97 e 101; II, 22.
Feio (Brás) — I, 32.
Feio (João de Melo), porteiro-mor — I, 74.
Feira — I, 202; II, 64.
Felgueira (Luís), licenciado, desembargador da Casa do Cível — I, 43.
Felgueiras, concelho — I, 44.
Fernandes (Antão), tabelião — I, 28.
Fernandes (António), alcaide-mor de Mafra — I, 119.
Fernandes (António), armeiro — I, 240.
Fernandes (António), «hervolário» — I, 99.
Fernandes (António), mestre de obras — I, 84.
Fernandes (António), ouvidor das Ilhas dos Açores — I, 255.
Fernandes (António), tabelião — I, 69.
Fernandes (Baltasar), clérigo — II, 110.
Fernandes (Baltasar), reposteiro da Rainha D. Catarina — I, 21.
Fernandes (Barnabé), cavaleiro fidalgo — I, 230.
Fernandes (Bernardim), armeiro de couraças — I, 203.
Fernandes (Brás), armeiro — I, 194.
Fernandes (Brás), tabelião — I, 35.
Fernandes (Catarina), mulher de Brás Gomes — I, 174.
Fernandes (Catarina), mulher de Pêro Brás — I, 35.
Fernandes (Catarina), mulher de Simão Gonçalves — I, 173.
Fernandes (Dinis) — I, 128.
Fernandes (Diogo) — II, 110.
Fernandes (Domingos) — II, 111.
Fernandes (Francisco), escrivão — I, 101.
Fernandes (Francisco), inquiridor, contador e distribuidor do concelho de Regalados — I, 95.
Fernandes (Gaspar), mestre de calafates — I, 174.
Fernandes (Julião), moço de câmara — I, 30.
Fernandes (Heitor), besteiro — I, 173.
Fernandes (Joana), mulher de Manuel Vaz — I, 35.
Fernandes (João), alcaide do mar. — Veja *Viana (João Fernandes de)*.
Fernandes (João), alcaide pequeno de Góis — I, 50.
Fernandes (João), bacharel — II, 17.
Fernandes (João), dispenseiro-mor da Rainha D. Catarina — I, 22.
Fernandes (João), mestre das obras da cidade de Coimbra — I, 69.
Fernandes (Jorge), tabelião — I, 69.
Fernandes (Manuel), tabelião — I, 96.
Fernandes (Maria), mãe de Baltazar Fernandes — II, 110.
Fernandes (Maria), mulher de Bartolomeu Perestrelo — II, 17.
Fernandes (Pedro) — I, 49.
Fernandes (Pêro) — I, 39.
Fernandes (Pêro), serralheiro — II, 30.
Fernandes (Pêro), vereador de Lisboa — I, 67.
Fernandes (Salvador), almoxarife da Alfândega e Armazém da vila de Lagos — I, 125.
Fernandes (Tomás), reposteiro — I, 75.
Fernandes (Vasco), cavaleiro — I, 78.
Fernandes (Vicente), bombardeiro — I, 118.
Fernando (D.), rei de Portugal — I, 105.
Fernando V, rei de Espanha — II, 149.
Ferraz (Belchior), procurador de Montemor-o-Novo — II, 208.
Ferreira (Fr. Bartolomeu), filho de Isabel Carreira — I, 229; II, 102.
Ferreira (Francisco Leitão), autor — II, 102 e 250.
Ferreira (Dr. J. A. Pinto), autor — I, 86, 89, 93, 178, 187, 189, 193 e 228; II, 173, 250 e 251.
Ferreira (Jorge) — II, 160.
Figanière (Frederico Francisco de la), autor) — I, 124; II, 23, 141 e 250.
Figueira (António Gonçalves) — I, 36.
Figueira (Lourenço Dias) — II, 139.

Figueira da Foz — I, 167.
Figueiredo (Antão de), filho de Antão Fernandes — II, 28.
Figueiredo (António Fernandes de) — II, 12.
Figueiredo (Barnabé de), cavaleiro fidalgo — II, 21.
Figueiredo (Belchior de), tabelião — I, 96.
Figueiredo (Dr. Gaspar de) — I, 169; II, 21 e 25.
Figueiredo (José Anastácio de), autor — I, 19, 27, 34, 43, 49, 50, 57, 70, 81, 84, 87, 94, 120, 122, 128, 131, 137, 140, 145, 153, 154, 160 e *passim*; II, 15, 19, 20, 23, 51, 55, 58, 59, 71, 82, 104 e *passim*.
Figueiredo (Lourenço de) — I, 223.
Figueiredo (Rui Mendes de), juiz da Alfândega de Goa — II, 46.
Filipe (D.), príncipe — II, 38.
Filipe II, rei de Castela — I, 17, 18, 19, 20, 21, 31, 36, 38, 45, 47, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 63, 64, 66, 70, 72 e *passim*; II, 7, 15, 16, 17, 22, 24 e *passim*.
Fiúza (Simão Alves), juiz dos Órfãos — I, 76.
Flandres — I, 120, 154, 244; II, 46, 51, 139, 204, 205 e 208.
Florença — I, 224; II, 50, 175, 190, 192, 195, 207 e 246.
Florez (P.e Henrique), autor — II, 33 e 250.
Fogaça (António) — I, 120, 124 e 159.
Folgozinho, vila — II, 51.
Fonseca (António da) — I, 22.
Fonseca (Baltasar da), licenciado, juiz de fora de Miranda — I, 57.
Fonseca (Diogo da), corregedor — II, 210.
Fonseca (Diogo da), escrivão — I, 174.
Fonseca (Diogo Lopes da) — II, 94.
Fonseca (Guiomar da), filha de António da Fonseca — I, 22.
Fonseca (João Pires da), desembargador — I, 131.
Fonseca (Nuno da) moço de câmara — I, 52.
Fonseca (P.e Dr. Pedro da) — I, 138.
Fonseca, S. J. (P.e Pedro da) — II, 8.
Fourquevaux, embaixador francês em Madrid — I, 126, 137, 158, 160 e 198.
Fragoso (Brás), desembargador — I, 131.
França — I, 12, 47, 56, 65, 85, 86, 92, 93, 107, 108, 112, 120, 126, 133, 137, 148, 154, 158, 179, 188, 201 e *passim*; II, 32, 62, 77, 81, 88, 105, 138, 190 e 206.
Francisca (D.), mulher de Rui Mendes de Figueiredo — II, 46.
Francisco (P.e) — I, 220.
Francisco (Gonçalo) — I, 30.
Francisco (Jerónimo), mestre das obras dos paços reais de Coimbra — II, 97.
Francisco (João) — I, 42.
Franco (Gaspar), moço de câmara — I, 235.
Freimão (António) — II, 26.
Freire (Anselmo Braamcamp), autor — I, 7, 118, 150, 155, 160, 195, 201 e 261; II, 8, 113 e 250.
Freire (D. Fernando Martins) — II, 48 e 59.
Freire (P.e Gaspar) — I, 39.
Freire (Gomes), filho de Fernão Martins Freire — II, 59.
Freire (João), filho do P.e Gaspar Freire — I, 39.
Freitas (Afonso de), tesoureiro da Rainha D. Catarina — I, 21, 30, 35, 38, 39, 49, 52, 57, 61, 63, 68, 72, 85, 96, 97 e 123.
Freitas (Gaspar de), escrivão da vila de Murça — I, 155 e 223.
Freitas (Jordão de), autor — II, 49, 55, 110 e 250.
Freixedo, vila — I, 35.
Freixo de Espada Cinta, vila — I, 84, 169 e 218.
Fróis (Bartolomeu), contador-mor dos Contos do Reino — I, 67 e 103.

Frutuoso (Gaspar), autor — I, 233; II, 250.
Funchal — I, 51, 62, 69, 142, 151 e 222; II, 83.
Fundão — I, 48.
Furtado (Tomé) — I, 75.

G

Gachard, autor — I, 224; II, 250.
Gaia (Diogo de), moço de câmara — I, 66.
Galego (João) — I, 141.
Galiza — I, 244.
Galvão, família — I, 183.
Galvão (António), copeiro régio — I, 252 e 253.
Gama (Estêvão da), moço de câmara — I, 213.
Gama (D. João da), filho do Conde da Vidigueira — II, 79 e 177.
Gama (D. Miguel da), filho do Conde da Vidigueira — I, 220.
Gamboa (Pêro Leitão de) — I, 99.
Gamboa (Sebastião de), moço de câmara — I, 80.
Ganade (Pedro Lourenço de), escrivão do navio do Trato — II, 117.
Garamajo (Juan), licenciado em Leis — II, 13.
Garcês (Isabel), mulher de Julião Moutinho — I, 53.
Garcês (Jácome), almoxarife — I, 73.
Garcia (Domingos), juiz na vila da Reigada — I, 28.
Gavião, concelho — I, 188; vila — II, 97.
Gemes (D.) — Veja *Jaime (D.)*.
Génova — I, 34 e 45; II, 249.
Geraldes (Francisco), embaixador em Inglaterra — I, 220, 235 e 246; II, 23, 150 e 218 — embaixador em França — II, 134.
Gibardo (Manuel), piloto — I, 24.
Gibraltar — II, 74.
Gil (Domingos), moço de câmara — I, 187.
Gil (Duarte), moço de capela — I, 67.
Gil (P.ᵉ Fernão), capelão de D. Sebastião — I, 32.
Giraldes (Francisco) Veja *Geraldes, Francisco.*
Girão (João da Costa), cavaleiro fidalgo — II, 202.
Goa, capitania, cidade — I, 19, 22, 23, 30, 86, 87, 88, 131, 171, 177, 187 e 230; II, 12, 13, 43, 83, 114, 117, 155, 177, 178, 179 e 202.
Godinho (Gaspar Lopes), provedor da Casa dos Contos — I, 68 e 241.
Godinho (Leonor), mulher de Fernão Martins, o Frade — I, 98.
Godinho (Miguel), filho de Gaspar Lopes Godinho — I, 241.
Góios, freguesia — I, 28.
Góis, família — I, 250.
Góis, vila — I, 50 e 97.
Goís (António Perdigão de), fidalgo — II, 57.
Goís (Damião de), cronista, guarda-mor da Torre do Tombo — I, 94, 104, 107, 115, 120, 140, 150, 151, 156, 157, 171, 173 e 250.
Góis (Isabel Gomes de), mulher de Rui Dias de Góis — I, 250.
Góis (Luís de), irmão de António Perdigão de Góis — II, 57.
Góis (Pedro de), fidalgo — II, 89.
Góis (Pêro de) — I, 147.
Góis (Rui Dias de), pai de Damião de Góis — I, 250.
Golegã — I, 169.
Gomes (A. de Sousa), autor — II, 45 e 250.
Gomes (Brás) — I, 174.
Gomes (Felício) — I, 189; II, 82.
Gomes (Isabel), viúva de Lopo Mendes — I, 54.
Gomes (João), escrivão — I, 101.
Gomes (Marques), autor — II, 77 e 153.
Gomes (Pêro) — I, 43.
Gomes (Pêro), carpinteiro — II, 30.
Gomes (Rui) — I, 68.

Gomes (Simão), escrivão da câmara da vila de Pombal — I, 77.
Gonçalves (António Baltasar) — I, 31.
Gonçalves (Cristóvão) — II, 45.
Gonçalves (Diogo) — I, 48.
Gonçalves (Francisco), mestre das obras da fortificação do Rio de Janeiro — I, 215.
Gonçalves (Garcia), clérigo — I, 40.
Gonçalves (Gaspar) — I, 61.
Gonçalves (Gaspar), tabelião do Público e Judicial na vila de Vinhais — I, 102.
Gonçalves (P.ᵉ Gaspar) — I, 261.
Gonçalves (Leonel), porteiro da Alfândega da vila de Santa Cruz, na Ilha da Madeira — I, 35.
Gonçalves (Pedro), licenciado — I, 62.
Gonçalves (Rui), fidalgo — I, 36.
Gonçalves (Sebastião), porteiro da Alfândega da vila de Santa Cruz da Ilha da Madeira — I, 35.
Gonçalves (Simão) — I, 173.
Gonçalves (Simão) — II, 110.
Gouveia (Dr. António de Medeiros), secretário-geral do Instituto de Alta Cultura — I, 15.
Gouveia (Francisco de) — I, 183.
Grã (Fernão Gomes da), fidalgo — I, 35 e 259; II, 156.
Granada — I, 137 e 139.
Granada (Fr. Luís de) — I, 70, 77 e 82; II, 210.
Grão-Duque de Toscana — II, 175, 176 e 206.
Gregório XIII, papa — I, 242, 244 e 245; II, 8, 10, 11, 13, 14, 24 e *passim.*
Guadalupe — II, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153 e 167.
Guarda — I, 61, 121 e 158.
Guedes (Fernão), do Conselho de el-Rei e veador da Rainha D. Catarina — I, 250.
Guedes (Lourenço), fidalgo, filho de Fernão Guedes — I, 250.
Guerreiro (António) — II, 75.
Guevara (Dr.), físico castelhano — I, 200.
Guimarães — I, 15 e 172; II, 30, 46 e 212.
Guimarães (J. Ribeiro), autor — I, 261.
Guiné — I, 184; II, 99.
Gusmão (Dr. Armando Nobre de) — II, 239.
Gusmão (Constança de) — I, 154.
Gusmão (Simão de Sousa de), fidalgo, filho de Tristão de Sousa — II, 43.

H

Henrique (D.), cardeal, infante, rei — I, 8, 13, 17, 27, 45, 53, 55, 56, 64, 65, 66, 69, 70, 73, 77, 80 e *passim*; II, 8, 10, 11, 16, 17, 20 e *passim.*
Henrique II, rei de França — I, 65.
Henrique III, rei de França — I, 50, 59, 65 e 81; II, 89, 106 e 138.
Henriques (D. Afonso), fidalgo, filho de D. Brás Henriques — I, 123 e 178.
Henriques (D. Brás) — I, 178.
Henriques (Charles) — I, 179.
Henriques (D. Fernando) — I, 22.
Henriques (D. Filipa), mulher de João Anes de Mendonça — I, 153.
Henriques (Francisco), fidalgo, filho de Charles Henriques — I, 179.
Henriques (D. Francisco) — II, 203.
Henriques (D. Francisco), fidalgo, filho de D. Fernando Henriques — I, 22.
Henriques (D. Francisco de Miranda) — II, 180.
Henriques (Henrique), camareiro-mor — II, 165.
Henriques (D. Jorge), filho de D. Francisco Henriques — II, 203.
Henriques, S. J. (P.ᵉ Leão) — II, 8, 14, 142 e 203.
Henriques (D. Martinho), fidalgo, filho de D. Brás Henriques — I, 25.
Hidalcão, rei de Malabar — II, 104 e 105.
Hinojosa, autor — II, 10 e 251.
Holanda (Francisco de), pintor — I, 23, 68 e 171.

Homem (António), moço de câmara — I, 259.
Homem (António Martins), capitão da vila da Praia — II, 196.
Homem (Lopo Dias), juiz dos Órfãos da vila da Ribeira Grande — II, 39.
Homem (Manuel) — I, 102.
Homem (Tomé), irmão de António Homem — I, 259.
Homem (Vasco Fernandes), fidalgo — I, 79.
Horta — I, 76.
Horta (Pêro de), xavandar de Ormuz — I, 33.
Hosius (Stanislas) — II, 110.

I

Idanha-a-Nova — I, 79.
Ilha Brava — II, 11 e 12.
Ilha do Faial — I, 63, 76 e 207; II, 13.
Ilha da Madeira — I, 24, 35, 51, 62, 69, 106, 159 e 233; II, 23, 85, 135, 161, 190 e 206.
Ilha de Maio — II, 27.
Ilha de Maldiva — I, 25.
Ilha de Perrexil — II, 178.
Ilha do Pico — I, 63 e 207; II, 13.
Ilha do Príncipe — II, 84 e 154.
Ilha de S. Jorge — II, 80.
Ilha de S. Miguel — I, 96; II, 132.
Ilha de S. Tomé — I, 20, 61, 62, 72, 81, 120, 152, 155, 177, 209, 210, 212 e 213; II, 23, 27, 42, 116 e 156.
Ilha de Santiago — I, 59 e 67; II, 143.
Ilha Terceira — I, 38, 114, 119, 143, 176, 207 e 255; II, 80, 158 e 196.
Ilhas dos Açores — I, 45, 91, 92, 143 e 255; II, 12, 17 e 23.
Ilhas de Cabo Verde — I, 128; II, 11, 23, 27 e 143.
Ilhas Canárias — I, 239.
Ilhas Terceiras — I, 239 e 243.
Ilhas de Vigo — I, 120.
Ílhavo — I, 117; II, 77.
Imperador do Monomotapa — I, 77.
Inácio (Padre-mestre) — I, 247; II, 72.
Inclán (Suarez), autor — II, 251.
Índia — I, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 43, 44, 50, 59 e *passim*; II, 23, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 55 e *passim*; Casa da — I, 56, 57, 102, 103, 186 e 202; II, 25, 41, 99, 157 e 190; Casas da Índia e Mina — I, 22, 99, 176, 184 e 225.
Índias de Castela — II, 98.
Inês (D.), ama do Rei D. Sebastião — I, 147.
Infanta de Castela — Veja *Isabel (Infanta de Castela)*.
Inglaterra — I, 47, 89, 92, 119, 120, 123, 124, 154, 159, 205, 220, 227, 235, 237, 244, 246 e 251; II, 22, 23, 24, 52, 141, 150, 161, 204 e 218.
Iria, filha de Manuel de Moura — I, 73.
Iria (Dr. Joaquim Alberto), director do Arquivo Histórico Ultramarino — I, 15.
Irlanda — I, 154; II, 212.
Isabel (D.), duquesa de Bragança — II, 9.
Isabel (Infanta D.) — I, 36, 67 e 117; II, 137 e 151.
Isabel, rainha de Inglaterra — I, 55, 74, 89 e 220; II, 23 e 204.
Itália — I, 12 e 172; II, 52, 166, 185, 190 e 194.

J

Jácome (Baltasar), filho de João Rodrigues do Lago — II, 95.
Jacques (Francisco) — Veja *La Cerna (Francisco Jacques)*.
Jacques (Henrique), desembargador — I, 260.
Jacques (Luís), charamela — I, 147.
Jacques (Mateus), escrivão — I, 114.
Jacques (Simão), francês, mestre de espingardas — II, 90.
Jaime (D.), bispo — I, 46.

Japão — I, 163, 184 e 185; II, 115 e 180.
Jarmelo, vila — II, 51.
Jarnac, povoação — I, 126.
Jeremias, profeta — I, 167.
Jerusalém, cidade — I, 167.
Jesus Maria José (Fr. Pedro), autor — I, 241; II, 251.
Joana (D.), princesa, mãe de D. Sebastião — I, 54, 64, 86, 112, 133, 136, 171, 181, 211 e 262; II, 29, 33, 35, 36, 37, 50 e *passim*.
João (D.) — I, 244; II, 9.
João (D.), príncipe, pai de D. Sebastião — I, 255.
João II (D.), rei de Portugal — I, 261.
João III (D.), rei de Portugal — I, 7, 8, 20, 24, 49, 51, 60, 67, 76, 78, 81, 88, 91, 115, 149, 156, 160, 163, 222, 229, 248 e *passim*; II, 17, 27, 30, 49, 77, 108, 109, 115, 158, 171, 196, 206 e 226.
João de Áustria (D.) — I, 172, 228 e 257.
Jorge, filho de Pêro Soares — I, 207.
Jorge (D.), duque — II, 107 e 131.
Jorge (António), latoeiro — II, 139.
Jorge (Pêro), filho de Jorge Rodrigues — I, 61.
Jusarte (Cristóvão) — II, 142.

L

La Cerna (Francisco Jacques de), charamela-mor — I, 147 e 200.
La Rochela, La Rochelle — I, 263; II, 106.
Lacerda (Afonso Pereira de) — II, 117.
Lacerda (Duarte Pereira de) — I, 83.
Lacerda (Esplendião) — I, 30.
Lacerda (João de Figueiredo de), fidalgo — II, 179.
Lacerda (Manuel de), fidalgo — II, 118 e 202.
Lacerda (Manuel Pereira de) — II, 156.
Lacerda (Nuno Pereira de), filho de Manuel Pereira — I. 26.
Lafetá (Agostinho de) — I, 115.
Lafetá (João Francisco de), filho de Agostinho de Lafetá — I, 115.
Lago (João Rodrigues do) — II, 95.
Lagoa, vila — I, 117.
Lagos — I, 85, 121 e 125; II, 8, 33, 66, 68, 69, 76, 109, 220 e 221.
Lamas de Orelhão, vila — I, 53.
Lamegal — II, 171.
Lamego — I, 32 e 197; II, 26 e 57.
Landeira — II, 148.
Lara (D. João Manrique de) — II, 168.
Larache — II, 122, 188, 213, 214, 216 e 221.
Larquaro (Estêvão), contratador da Alfândega — II, 161 e 162.
Lasso (Bartolomeu), mestre de cartas de marear — I, 141.
Lasso (Nuno Vaz) — I, 203.
Lavadinho (Domingos), autor — I, 103; II, 65 e 251.
Lázaro, mendigo da parábola «O rico avarento» — I, 122.
Lázaro (António) — I, 51.
Leão (Duarte Nunes de), autor — I, 22, 31, 59, 65, 69, 79, 81 e 242; II, 251.
Leão (Gaspar), corretor — I, 51.
Leiria — I, 107, 108, 109, 110, 111, 112 e 156.
Leitão (Diogo Lopes), moço de câmara — II, 77.
Leitão (Domingos), procurador da Infanta D. Maria — I, 179.
Leitão (Francisco), licenciado — I, 85.
Leitão (Miguel) — I, 34.
Leite (Carlos), autor — II, 251.
Leite (P.ᵉ Serafim), autor — I, 89; II, 85, 109, 112 e 163.
Lemos (António de), cavaleiro fidalgo — I, 61.
Lemos (Leonor Valerinha de), filha de Lopo Barriga — II, 78.
Lemos (Manuel), almoxarife de Viseu — I, 54.
Lemos (Manuel de), licenciado, juiz dos Órfãos da cidade do Funchal — I, 142.

Lencastre (D. Afonso de), comendador-mor — I, 242 e 258.

Lencastre (D. Dinis de), filho de D. Afonso de Lencastre — I, 242, 257, 258 e 259.

Lencastre (D. Filipa de), marquesa de Vila Real — II, 62.

Lencastre (D. Luís de), embaixador — I, 54, 55 e 58.

Lencastre (D. Rodrigo de) — II, 65.

Leomil, couto — I, 43.

Leonor (D.), mulher de D. Diogo Lobo, barão de Alvito — II, 27.

Leonor de Milão (D.), filha do duque de Villahermosa — I, 235.

Leote (Dr.ª Maria José), conservadora do Arquivo Nacional da Torre do Tombo — I, 15.

Lepanto — I, 212, 214, 228, 229 e 257.

Lezíria dos Francos — II, 120.

Lião, cidade francesa — I, 166.

Lima, rio — I, 44.

Lima (D. António de) — I, 227.

Lima (D. António de), filho de Diogo Lopes de Lima — II, 212.

Lima (D. António de), pai de D. Isabel de Lima — I, 211.

Lima (António de Abreu de) — II, 60.

Lima (Diogo Lopes de) — II, 212.

Lima (Fernão de), filho de João Fernandes de Lima — I, 40.

Lima (D. Francisco de), visconde de Vila Nova de Cerveira — II, 30 e 79.

Lima (Francisco Barreto de), vedor da Casa Real — II, 144.

Lima (Inácio de), fidalgo — II, 44.

Lima (D. Isabel de), filha de D. António de Lima — I, 211.

Lima (João Fernandes de) — I, 40.

Lima (Jorge de) — I, 91 e 92.

Lima (Miguel de Abreu de), embaixador enviado ao Rei da Pérsia — I, 230.

Lima (D. Paulo de), fidalgo — II, 118.

Linhares — I, 171.

Lis, rio — I, 112.

Lisboa — I, 12, 13, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32 e *passim*; II, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20 e *passim*.

Lobo (Constantino Botelho de Lacerda), autor — II, 90 e 251.

Lobo (D. Diogo), barão de Alvito — II, 27.

Lobo (D. Francisco), filho de D. Luís Lobo — I, 25.

Lobo (D. Inês) — I, 25.

Lobo (D. João), barão de Alvito, vedor da Fazenda — I, 118 e 131.

Lobo (Manuel), cirurgião — I, 53.

Lobo (Manuel da Gama), contador da Fazenda — II, 116.

Lomano (Dr. João de), moço de câmara — I, 203.

Londres — I, 74, 120, 124 e 220.

Longlée, (Pierre de Segusson), Senhor de, enviado da corte francesa a Espanha — II, 138.

Longroiva, vila — I, 146.

Lopes (P.ᵉ Afonso), capelão real — I, 125.

Lopes (Afonso), tesoureiro da capela — I, 198.

Lopes (Ana), mulher de Francisco Gonçalves — I, 215.

Lopes (Beatriz), mulher de Jorge Reinel — I, 245.

Lopes (Diogo), moço de câmara — I, 190.

Lopes (Diogo), vedor — II, 103.

Lopes (Domingos) — II, 12.

Lopes (Fernão), filho de João Rodrigues do Lago — II, 95.

Lopes (João), latoeiro — I, 162.

Lopes (João), mestre de cirurgia — I, 20.

Lopes (Pêro), aferidor dos pesos e medidas — I, 52.

Lopes (Rui) — II, 171.

Lorvão — II, 86.

Loureiro (Fernando de Góis), autor — I, 12.

Loureiro (Dr. José Pinto), director da Biblioteca Municipal de Coimbra — I, 15.

Lourenço (Fernão), mestre da carpintaria da Ribeira da Ilha Terceira — I, 176.

Lourenço (João), pedreiro — II, 41.

Lourenço (Luís), licenciado — I, 75; II, 23.

Lourenço (Vasco) — II, 166.

Lourenço (Vicente), escrivão, filho de Fernão Vaz — I, 78.

Lousado (Manuel), inquiridor, contador e distribuidor dos concelhos de Ílhavo, Soza, Arada, Vagos e Seixo — I, 117.

Lucas (Bartolomeu Rodrigues), fidalgo — I, 173.

Lucas (Mestre), espadeiro — II, 61.

Lucena (Sebastião de), filho de Vasco Fernandes, moço de câmara — I, 78.

Luís (D.), infante — I, 47, 115, 130 e 223; II, 30, 55 e 178.

Luís (D.), irmão de D. Martinho Pereira — II, 12.

Luís (Francisco) — I, 174.

Luís (Manuel), bombardeiro — I, 117.

Luís (Salvador), escrivão — I, 39.

Luís (Sebastião), escudeiro fidalgo e porteiro da câmara — I, 170.

Luna (Miguel Jácome de), licenciado — I, 213.

Lunda — II, 44.

Lutero — I, 197 e 198.

M

Macedo (Aires Gonçalves de), couteiro — I, 190.

Macedo (António Teixeira de), filho do Dr. Martim Teixeira de Macedo — II, 42.

Macedo (José Pereira de), autor — II, 251.

Macedo (Manuel de), cavaleiro da Ordem de Cristo — I, 50.

Macedo (Dr. Martim Teixeira de) — II, 42.

Macedo (Sebastião de), guarda-roupa do Cardeal D. Henrique — I, 50.

Machado (Isabel), viúva de Diogo de Carvalho — I, 40.

Machado (Diogo), licenciado, desembargador da Casa da Suplicação — I, 83.

Machado (Diogo Barbosa), autor — I, 13, 14, 31, 37, 52, 54, 58, 65, 70, 77, 81, 86, 88, 89, 103, 106, 111, 116, 124, 125, 140 e *passim*; II, 13, 39, 63, 67, 68, 70, 77, 88, 136, 145, 147, 148, 149, 151, 152 e *passim*.

Machado (Lopo), alfaiate de D. Sebastião — I, 105.

Machado (Salvador) — I, 263.

Machico, capitania — I, 51.

Maciel (Gaspar) — I, 93 e 259.

Madeira (Domingos), músico de câmara — I, 74.

Madeira (Francisco), escrivão da Feitoria da Ilha de S. Tomé — I, 20.

Madeira (Pêro Gomes), tesoureiro — I, 150, 151, 152 e 198.

Madre de Deus, Luís da — I, 223.

Madrid — I, 19, 20, 126, 158, 172, 198, 212, 218, 224, 247 e 259; II, 10, 11, 13, 14, 33, 53, 57, 58 e *passim*.

Madrigalejo — II, 149, 150 e 151.

Maduro (Álvaro Gonçalves) — I, 38.

Mafra — I, 119.

Magalhães (Bartolomeu de) — I, 63.

Magalhães (João de), dispenseiro-mor da Rainha D. Catarina — I, 30, 35, 38, 39, 49, 52, 57, 61, 63, 69, 72, 85, 96 e 123.

Magalhães (Luís de), autor — II, 252.

Magalhães (Pêro de), moço de câmara — I, 31.

Magdaleno (Ricardo), director do Arquivo de Simancas — I, 15.

Magrebe — I, 12.

Maim — II, 42.

Malabar, Rei de — II, 104.

Malaca — I, 19, 22, 24, 25, 27, 184, 185 e 187; II, 79, 117, 177, 180 e 181.

Maldonado (António) — II, 27.

Maldonado (Constantino), filho de António Maldonado — II, 27.

Maldonado (Gaspar) — II, 185.
Maluco — I, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 32, 35, 66, 159, 163 e 184; II, 78, 82 e 111.
Manescal (António), autor — I, 57; II, 144 e 252.
Mangalor — II, 47 e 179.
Manhoca (Baltasar de), mestre dos engenhos das armas da Barcarena — II, 87.
Manhoca (Cristóvão de), armeiro — II, 87.
Manhoz (Baltasar), armeiro real — I, 151.
Manjares (João), bacharel — I, 40.
Mântua — I, 12 e 116.
Manuel I (D.), rei de Portugal — I, 43, 81, 115, 130, 255 e 260; II, 45, 80, 108, 109, 110 e 206.
Manuel (D. Nuno), alcaide-mor de Marvão, embaixador a França — II, 62, 77, 81, 87, 88, 89, 105 e 134.
Mar Adriático — I, 228.
Mar das Antilhas — I, 207.
Maracote (Leonor Gonçalves), viúva do Dr. Francisco Tibau — I, 186.
Marecos (Fernão de Pina), desembargador — I, 260.
Maria (D.), duquesa de Parma — I, 46.
Maria (D.), infanta — I, 27, 59, 61, 76, 77, 92, 96, 121, 146, 150, 179, 183, 193, 255 e 261; II, 79, 118, 165, 169, 170, 173, 176, 182, 183, 184, 185, 188 e 189.
Marialva, vila — I, 146.
Marini (Fr. Leonardo de), arcebispo Lanciano, núncio — II, 10, 11 e 14.
Mariz, família — I, 183.
Mariz (António de), almoxarife — I, 73.
Mariz (António de), impressor — I, 225 e 227; II, 34.
Mariz (Maria de) — I, 183.
Marques (Lourenço), juiz dos Órfãos — I, 76.
Marques (Manuel), filho de Luís Dias — II, 37.
Marquês de Denia — II, 35 e 36.
Marquês de Lenster — II, 212 e 215.
Marquês de Sarria — I, 257.
Marquês de Torres Novas — Veja *Duque de Aveiro (2.º)*.
Marquês de Vila Real — Veja *Meneses (D. Manuel de)*.
Marquesa de Vila Real — Veja *Lencastre (D. Filipa de)*.
Marreiro (D. Inês), ama do rei D. Sebastião — II, 17.
Marreiro (Belchior) — II, 109.
Marrocos — II, 122, 132, 188, 205 e 213.
Martel (Luís de), livreiro — II, 34.
Martim (P.e) — I, 215.
Martins (Fernão) — I, 69 e 204.
Martins (Fernão), o Frade — I, 98.
Martins (Francisco) — I, 31.
Martins (Gregório) — I, 37.
Martins, S. J. (P.e Inácio) — II, 18.
Martins (João) — I, 33.
Mártires (D. Fr. Bartolomeu dos) — II, 80.
Marvão — II, 88.
Mascarenhas (D. Fernão Martins) — I, 83, 126, 195, 196 e 198.
Mascarenhas (D. Fernão Martins), capitão-mor dos Ginetes — II, 19.
Mascarenhas (D. Francisco) — II, 13.
Mascarenhas (D. Isabel) — I, 61.
Mascarenhas (D. João), capitão-mor — I, 93, 97, 101, 126 e 133; II, 209, 216 e 218.
Mascarenhas (Manuel) — I, 133.
Mascarenhas (D. Pedro de), irmão do Duque de Aveiro — II, 100.
Mascate — I, 30.
Mashanaglass (Mac Swiney de), autor — II, 79, 80, 81 e 252.
Matos (Jorge Pedroso de) — II, 147 e 150.
Matosinhos — II, 173.
Mauro (Prof. Doutor Frédéric), catedrático da Faculdade de Letras de Toulouse — I, 15.
Maximiliano II, imperador — II, 145.
Mazagão — I, 287; II, 91, 97, 98 e 100.
Mazas (Fernão Mendes) — II, 128.

Mécia (D.), freira, filha de Simão de Melo — I, 110.
Medelim — II, 149 e 151.
Médicis (Catarina de) — I, 126.
Médicis (Francisco de) — I, 188.
Medina (António de), corretor dos escravos e cavalos da Corte — I, 68.
Meiting (António), embaixador — II, 52, 53 e 54.
Melancton (Filipe) — I, 197 e 198.
Melilha, porto — II, 210.
Melinde — I, 87 e 89.
Melo (Cristóvão de), porteiro-mor, fidalgo — I, 49, 59 e 74; II, 201.
Melo (Diogo de) — I, 152.
Melo (D. Duarte de), fidalgo — I, 226.
Melo (Francisco de) — II, 12.
Melo (Francisco de), conde de Tentúgal — II, 160 e 201.
Melo (Henrique de), fidalgo — II, 181.
Melo (D. Isabel de) — I, 57.
Melo (João de), alcaide-mor de Serpa, filho de Cristóvão de Melo — I, 49 e 59.
Melo (D. João de), arcebispo de Évora — II, 10 e 71.
Melo (Dr. João de) — II, 25.
Melo (Jorge de), fidalgo, filho de Rui de Melo — I, 25.
Melo (Roque de), fidalgo — II, 46.
Melo (Rui de) — I, 25; II, 201.
Melo (Simão de) — I, 110.
Melres — II, 125.
Mendanha (Diogo de) — I, 164.
Mendes (António), *mestre* das Obras Reais, cavaleiro fidalgo — II, 24 e 146.
Mendes (Abade António) — I, 57.
Mendes (Cristóvão), ourives da prata — I, 195.
Mendes (Fernão), juiz — I, 44.
Mendes (Heitor), licenciado — II, 179.
Mendes (Leonardo), licenciado — I, 48.
Mendes (Lopo) — I, 54.
Mendes (Manuel), mestre de canto na vila de Alcácer do Sal — I, 192; II, 170.
Mendes (Rui), mestre de ensinar moços em Lisboa — I, 200.
Mendes (Sebastião), fidalgo — I, 133.
Mendonça (D. Ana de), mulher de Rui Gomes da Silva — I, 174.
Mendonça (D. Beatriz de) — II, 80.
Mendonça (Diogo de) — I, 139 e 152.
Mendoza (Hernando Carrillo de), embaixador — I, 17, 19, 20, 31, 45, 47, 55, 56, 58, 59, 60, 68, 71, 73, 74, 77, 81, 82, 83, 84, 91 e *passim*.
Mendonça (D. Jerónimo de), reitor da Universidade de Coimbra — I, 209.
Mendonça (D. Joana de), viúva de António Martins Homem — II, 196.
Mendonça (João de), capitão — I, 199, 207 e 251.
Mendonça (D. João de), governador da Índia — I, 23.
Mendonça (João Anes de) — I, 153.
Mendonça (Jorge de), capitão-mor — I, 178.
Mendonça (Nuno de) — I, 128.
Mendonça (Pêro de), fidalgo — II, 45.
Meneses (D. Afonso de) — II, 19.
Meneses (D. Aleixo de) — I, 146, 155, 195 e 197; II, 44.
Meneses (D. António de), vice-rei da Índia — I, 27.
Meneses (D. Beatriz de), filha de D. António de Almeida — I, 261.
Meneses (D. Diogo de), fidalgo — II, 118.
Meneses (D. Diogo de), filho de D. Fernando de Meneses — I, 26.
Meneses (D. Duarte de), governador de Tânger — II, 132, 196 e 203.
Meneses (Duarte Dias de) — I, 102; II, 127.
Meneses (D. Fernando de) — II, 117 e 118.
Menedes (D. Fernando de), autor, comendador e alcaide-mor de Castelo Branco — I, 26, 41 e 48; II, 72.
Meneses (D. Francisco de) — II, 40.
Meneses (Francisco de Azevedo de), procurador de Rui Gomes da Silva — I, 174.

Meneses (Francisco de Sá de), do Conselho de Estado — I, 21; II, 216 e 218.
Meneses (D. Garcia de) — I, 160.
Meneses (D. Henrique de) — II, 19.
Meneses (D. Jerónimo de), reitor da Universidade de Coimbra — I, 164, 165, 166, 229 e 232.
Meneses (Dr. João de), capitão, governador da cidade de Langue — I, 230.
Meneses (João Rodrigues de Sá e), alcaide e capitão-mor do Porto — I, 139, 189, 196 e 226.
Meneses (D. João Telo de), embaixador — I, 69, 88, 89, 114, 239; II, 135.
Meneses (D. Jorge de), fidalgo — I, 29; II, 209.
Meneses (D. Jorge de), o Baroche — I, 202.
Meneses (D. Luís de), alcaide de Alfaiates, filho de D. Aleixo de Meneses — I, 155 e 201.
Meneses (D. Luís de), filho de D. Fernando de Meneses — II, 118.
Meneses (D. Manuel de) — I, 237.
Meneses (D. Manuel de), autor — I, 13 e 14; II, 245.
Meneses (D. Manuel de), bispo de Coimbra, conde de Arganil — II, 54, 58, 59 e 86.
Meneses (D. Manuel de), marquês de Vila Real — I, 96; II, 18.
Meneses (Manuel de Magalhães e) — II, 9.
Meneses (D. Maria de), condessa da Sortelha — II, 209.
Meneses (D. Mécia de), filha de D. Aleixo de Meneses — I, 146; II, 44.
Meneses (D. Pedro de), filho de D. João de Meneses Soto-Maior — II, 125.
Meneses (D. Pedro de), filho de D. Manuel de Meneses — I, 237.
Meneses (Pêro da Silva de), fidalgo — I, 27.
Meneses (Pêro da Silveira de), fidalgo — II, 200.
Meneses (D. Rodrigo de), vedor da Fazenda — II, 71.
Meneses (D. Simão de) — I, 22 e 171.
Meneses (D. Tristão de), filho de D. Simão de Meneses — I, 22 e 171; II, 179.
Mérida — II, 148, 149 e 151.
Mértola — I, 115.
Mesquita, Pêro da, fidalgo — I, 55.
Messejana, vila — I, 44 e 152; II, 7, 8 e 76.
Milfontes — I, 44.
Milvana — II, 45.
Mina — I, 22, 54, 67, 99, 154, 164, 169, 176, 184, 225 e 238; II, 23, 31, 99, 106, 110, 156, 157 e 190.
Mioma, lugar — I, 62.
Miranda — Veja *Miranda do Douro*.
Miranda (Diogo de) — II, 155.
Miranda (Fernão de), fidalgo — I, 77.
Miranda (Fernão Pereira de), filho de Francisco Pereira — II, 111.
Miranda (Manuel de), fidalgo, filho de Diogo de Miranda — II, 155.
Miranda (Martim Afonso de), fidalgo — I, 29.
Miranda (Manuel Rodrigues de), tabelião — I, 33.
Miranda (Rui Borges Pereira de), filho de António Borges — II, 77.
Miranda (Rui Pereira de) — II, 87.
Miranda do Douro — I, 57, 64, 88, 108, 133, 187, 243, 248 e 254; II, 51, 63, 73 e 80.
Mirandela — I, 47.
Mirão (Diogo), visitador — I, 229.
Moçambique — I, 21, 26, 33, 87 e 181; II, 117 e 202.
Moimenta, termo de Viseu — I, 174.
Monção — I, 50; II, 86.
Mondego, rio — I, 34, 157 e 168.
Monforte (Fr. Manuel de), autor — II, 38 e 252.
Monforte do Rio Livre, vila — I, 67.
Moniño (António Rodriguez), autor — II, 147 e 245.

Moniz (Jerónimo), moço de câmara — I, 89.
Moniz (Jorge), filho — II, 169.
Moniz (Jorge), pai — II, 170.
Moniz (Miguel da França), licenciado — II, 153.
Monomotapa — I, 87.
Monsanto, vila — I, 75.
Montargil — II, 64.
Monteiro (Francisco), fidalgo, filho de Rodrigo Monteiro — I, 25.
Montemor-o-Novo — I, 83, 89, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120 e 257; II, 16, 90, 131, 148, 152, 197 e 218.
Montemor-o-Velho — I, 103, 151 e 167; II, 85.
Morais (Diogo de) — I, 22.
Morais (Duarte de), fidalgo — I, 67.
Morais (Francisco de), procurador de número da vila de Penas Roias — I, 115.
Morais (Gonçalo de), escrivão — I, 18.
Morais (Sebastião de) — I, 174.
Morales (Ambrósio de) — II, 148.
Moreira (António Joaquim), autor — II, 225.
Moreira (João Gomes), funcionário da Biblioteca Municipal de Santarém — I, 15.
Morel-Fatio (A. de), autor — II, 149 e 252.
Moura, vila — I, 72 e 170.
Moura (Cristóvão de), boticário — I, 48.
Moura (Cristóvão de), fidalgo — I, 36; II, 115, 121, 130, 144, 145, 158, 159, 172, 191, 192, 195, 196, 198, 208 e *passim*.
Moura (Gabriel de) — I, 62 e 63.
Moura (Manuel de) — I, 73.
Moura (Margarida de) — I, 83.
Moura (Miguel de), autor, secretário de Estado — I, 29, 53, 56, 102, 106, 107, 120, 171, 173, 207, 222, 228, 237, 243, 244, 251, 259 e 263; II, 16, 18, 20, 22, 63, 68, 71, 73, 76, 90, 96, 99, 100, 117 e *passim*.
Mousset (Alberto de), autor — II, 138 e 252.
Moutinho (Julião), escrivão das Sisas — I, 53.
Muge — I, 70, 71, 81, 131, 178, 212, 216, 230 e 235; II, 35, 37, 91 e 92.
Mulei Moluco — II, 211, 213, 222 e 223.
Murça, vila — I, 155 e 250.
Muxagata, vila — I, 207.

N

Nantes — I, 226; II, 88.
Nascimento (Dr. João Cabral do), autor I, 24.
Negreiros (Gaspar) — I, 44.
Negreiros (João Fernandes) — II, 12.
Neto (Luzia) — I, 61.
Nieto (Fr. Luís), autor — I, 12.
Nínive — I, 66.
Nisa, vila — I, 37.
Nóbrega, terra — II, 9.
Nogueira (André), meirinho de Trancoso — I, 42.
Nordim ou *Nordun (Rex)*, guazil de Ormuz — I, 178 e 185.
Noroa, fortaleza — I, 88.
Noronha (D. Afonso de), conde de Odemira — II, 33, 180, 181 e 201.
Noronha (D. André de), bispo de Portalegre — II, 62.
Noronha (D. Antão de), vice-rei da Índia — I, 30, 31, 180, 184, 210 e 231; II, 13, 48 e 86.
Noronha (D. Cecília de) — I, 50.
Noronha (D. Fernando de) — II, 23.
Noronha (D. Luísa de) — I, 153.
Noronha (D. Manuela de), mulher de Afonso de Albuquerque, filho — I, 202.
Noronha (D. Maria de) — II, 209.
Noronha (D. Mécia de), mulher do Conde de Redondo — II, 215.
Noronha (D. Miguel de), coronel — II, 182.

Noronha (Dr. Rui Matos de), desembargador — I, 109 e 131.
Noronha (D. Sancho de), conde de Odemira — II, 120.
Nossa Senhora de Punhete — Veja *Constância*.
Nova Espanha — I, 205.
Novais (Bartolomeu Dias de) — I, 208.
Novais (Paulo Dias de), neto de Bartolomeu Dias de Novais — I, 177 e 208; II, 27 e 42.
Nunes (Aleixo), clérigo de missa — I, 225 e 235.
Nunes (António) — I, 77.
Nunes (Belchior) — II, 13.
Nunes (Brás), juiz do Verde e Montado da vila de Mértola — I, 115.
Nunes (Briolanja), mulher de Manuel da Gama Lobo — II, 116.
Nunes (Catarina) — I, 36.
Nunes (Diogo), armeiro — II, 120.
Nunes (Diogo), juiz do Verde e Montado da vila de Mértola, filho de Brás Nunes — I, 115.
Nunes (Fernão) — II, 12.
Nunes (Filipa), viúva de Rui Gomes — I, 68.
Nunes (Francisco), moço de câmara — I, 83.
Nunes (Jerónimo), filho de Leonardo Nunes — I, 31; II, 120.
Nunes (João) — I, 114.
Nunes (João), escrivão da feitoria de Ormuz — I, 18.
Nunes (Leonardo), licenciado, físico-mor — I, 31 e 40; II, 120.
Nunes (Luís), guarda da Casa da Índia e Mina — I, 40.
Nunes (Dr. Pedro), cosmógrafo — I, 41 e 86; II, 66 e 116.
Nunes (Vicente), xabandar de Ormuz — II, 45.

O

Ocem (Nacudá), guazil de Ormuz — I, 178 e 179.
Óbidos — I, 104 e 105; II, 93 e 125.
Odemira — II, 33, 119, 120, 180 e 181.
Odivelas — I, 40.
Olinda, na capitania de Pernambuco — II, 112.
Oliva (Lourenço de), almoxarife da armaria de Tânger — I, 51.
Oliveira, família — I, 183.
Oliveira (Eduardo Freire de), autor — I, 55, 79, 115, 125, 133, 140, 171, 250, 251 e 260; II, 25, 26, 27, 68, 69, 218 e 252.
Oliveira (Fernão de), licenciado — I, 119.
Oliveira (Luís de) — I, 183.
Oliveira (Manuel de) — I, 60.
Oliveira (Dr. Manuel de), juiz da Fazenda — II, 108.
Oliveira (Pedro de) — I, 182.
Oliveira (Simão de) — I, 79.
Olivença, vila — I, 40, 49 e 95.
Ontiveros (António Maldonado), astrólogo, médico — I, 249.
Orixa — I, 86.
Ormuz — I, 18, 33, 178, 179, 180, 185, 204, 229 e 231; II, 45 e 119.
Ornelas (Vitória de), ama do Príncipe D. Filipe — II, 38.
Osório (D. Jerónimo), bispo de Silves — I, 182, 223 e 260; II, 100.
Ourique, lugar — I, 41.
Outão — II, 21.
Ouxá, porto — I, 18.
Óvoa, concelho — I, 187.
Oxeda (Luís), autor — I, 12.

P

Pacheco (Dr. Luís de Castro), lente da Universidade de Coimbra — I, 165.
Pacheco (Manuel) — I, 95.
Pacheco (Fr. Miguel), autor — II, 188.

Pais (Álvaro), fidalgo — I, 35.
Palência (Angel Gonzalez), autor — I, 254; II, 252.
Palha (Fernando) — I, 213 e 214; II, 252.
Palmeiro (Fernão), tabelião do judicial da vila de Olivença — I, 95.
Palmela, vila — I, 253; II, 119.
Panóias, vila — II, 93.
Parada de Bouro, couto — I, 90 e 98.
Paradela, concelho — I, 52.
Paris — I, 29, 37, 91, 109, 110, 115, 116, 119, 122, 126, 134, 135, 137, 138, 140, 172, 188 *e passim*; II, 7, 11, 14, 15, 23, 29 e *passim*.
Parma — I, 46.
Passo Seco, fortaleza do — I, 30.
Patane — I, 31.
Paulo III, papa — II, 81.
Paz (Duarte da) — II, 191.
Pedro (D.), bispo de Bona — II, 125, 126 e 132.
Pedroso, mosteiro de — II, 89.
Pedroso (Francisco), moço de câmara — I, 114.
Pegado (Álvaro), almoxarife — II, 170.
Pegado (André) — I, 192.
Peixoto (António) — II, 46.
Peixoto (Baltasar), filho de Gonçalo Peixoto — I, 220.
Peixoto (Gonçalo) — I, 220.
Pena Longa — Veja *Penha Longa*.
Penaguião, concelho — I, 32.
Penamacor — I, 50, 114 e 132.
Penas Róias, vila — I, 115.
Penela, vila — I, 169; II, 107 e 171.
Penha Longa — I, 101, 190, 201, 205, 207, 208, 218, 219 e 250; II, 31, 48, 92, 96, 97, 128, 200 e 208.
Penhalosa (Diogo de), camareiro da Rainha D. Catarina — I, 85.
Peñon, porto — II, 193 e 211.
Pera Longa — Veja *Penha Longa*.
Pereira (Adrião), irmão de João Álvares Pereira — I, 181.
Pereira (Álvaro), tabelião — I, 96.
Pereira (Amaro) — I, 63.
Pereira (António) — II, 171.
Pereira (António), mestre de ensinar — I, 207.
Pereira (António Pinto), autor — I, 246 e 247; II, 252.
Pereira (Bartolomeu Simões), licenciado, administrador apostólico do Rio de Janeiro — II, 163.
Pereira (Bento), escrivão — I, 136.
Pereira (D. Diogo Forjaz), conde da Feira — I, 202; II, 64.
Pereira (Diogo Nunes), filho de Esplendião de Lacerda — I, 30.
Pereira (Francisco) — II, 111.
Pereira (D. Francisco), embaixador em Castela — I, 19, 20, 55, 148, 159, 160, 172 e 188.
Pereira (Francisco de Melo), fidalgo — II, 111.
Pereira (Gabriel), autor — I, 23, 51, 58, 125, 156, 205 e 254; II, 15, 50, 66, 91, 92, 157 e 252.
Pereira (Gaspar) — II, 154.
Pereira (Dr. Gaspar), desembargador — I, 45.
Pereira (Heitor de Melo), fidalgo — I, 24.
Pereira (Jerónimo), fidalgo — II, 180.
Pereira (D. João), pai de D. Martinho Pereira — II, 12.
Pereira (João Álvares), irmão de Adrião Pereira — I, 181.
Pereira (João Rodrigues), filho de António Pereira — II, 171.
Pereira (D. Lionis), fidalgo — I, 24; II, 115.
Pereira (D. Luís) — I, 215; II, 131.
Pereira (Manuel) — I, 26.
Pereira (Manuel Coutinho) — II, 120 e 158.
Pereira (Manuel de Lacerda), filho de Afonso Pereira de Lacerda — II, 117.
Pereira (D. Martinho), veador da Fazenda — I, 65, 69, 98, 101, 104, 107, 129, 153, 154 e 238; II, 11 e 21.

Pereira (Mendo Gaspar), capitão — II, 142.
Pereira (Miguel), autor — I, 87 e 143; II, 186 e 244.
Pereira (Nuno Álvares), enviado à Flandres — II, 179, 204, 205 e 206.
Pereira (D. Nuno Álvares), bispo de Angra do Heroísmo — I, 52.
Pereira (Nuno Velho), fidalgo — II, 180.
Pereira (Simão de Abreu) — II, 180.
Perestrelo (Bartolomeu) — II, 17.
Perestrelo (Manuel de Mesquita) — I, 159.
Pernambuco — I, 78 e 132; II, 85 e 112.
Pérsia — I, 226, 227 e 230.
Perú — II, 196.
Peso, lugar — I, 32.
Pessanha (Baltasar) — II, 117.
Pessoa (Maria), viúva do licenciado Luís Felgueira — I, 146.
Pessoa (Pedro), capitão — II, 182.
Petrucci — I, 188.
Piedade (Fr. António da), autor — I, 91.
Pielas, lugar — I, 55.
Pimenta (Dr. António), juiz da Casa da Índia, Mina e Guiné — II, 99.
Pimenta (Rodrigo), director do Arquivo Municipal de Guimarães — I, 15.
Pimentel (Agostinho), licenciado — I, 152.
Pimentel (D. António), conde — I, 254.
Pina (Dr. Cristóvão de), filho do licenciado Simão de Pina — I, 71.
Pina (Dr. Fernão de) — I, 232.
Pina (Heitor de), desembargador — I, 131.
Pina (Rui de), fidalgo — II, 82.
Pina (Simão de), licenciado — I, 72.
Pinadory — II, 213.
Pinheiro, vila — I, 35.
Pinheiro (Álvaro Fernandes), cavaleiro, fidalgo — II, 158.
Pinheiro (D. António), bispo de Miranda — I, 57, 88, 156, 157 e 248; II, 16, 36, 63, 68, 74 e 80.
Pinheiro (Francisco), licenciado, conservador da Universidade de Coimbra — I, 123.
Pinheiro de Azere — I, 28.
Pinhel, vila — I, 28 e 80; II, 171.
Pinto (Dr. António), encarregado dos negócios em Roma — I, 41, 46 e 66; II, 11, 48, 84, 92, 190 e 191.
Pinto (P.ᵉ João) — I, 155.
Pinto (João Lopes), contador dos Contos do Reino — I, 74.
Pinto (Manuel), almoxarife — I, 211.
Pinto (Pedro), escrivão — I, 121.
Pio V, papa — I, 26, 27, 28, 34, 41, 66, 69, 84, 89, 113, 114, 115, 116, 118, 145, 146, 148, 149, 158, 160 e *passim*.
Pires (A. Tomás), autor — II, 216.
Pires (Afonso), porteiro da capela real — I, 71.
Pires (Afonso), porteiro dos Portos Secos da comarca da Beira — I, 61.
Pires (António), escrivão das Sisas do concelho de Besteiros — I, 54.
Pires (Diogo), «o novo» — I, 28.
Pires (Francisco), tabelião — I, 169.
Pires (Gonçalo) — I, 37 e 42.
Pires (Lourenço) — I, 64.
Pires (Lourenço), porteiro de câmara do Infante D. Luís — I, 47.
Pires (Manuel) — I, 154.
Pires (Martim), filho de João Rodrigues do Lago — II, 95.
Pires (Mateus), contador dos Contos do Reino — I, 99.
Pires (Nicolau), procurador da Correição da vila de Lagos — I, 85.
Plasença — I, 46.
Poiares — II, 86.
Polanco (P.ᵉ João Afonso) — II, 8.
Pombal, vila — I, 77, 153 e 203.
Ponte da Barca, vila — I, 28.
Ponta Delgada — II, 58, 247 e 250.
Ponte de Lima — I, 119; II, 30.
Portalegre — I, 174, 198 e 208; II, 61, 62, 117, 145, 153, 162 e 166.
Portel — II, 25.
Porto — I, 15, 31, 33, 34, 36, 39, 48, 49, 72, 83, 84, 86, 89, 93, 104, 128, 139, 141 e *passim*; II, 14, 19, 20, 30, 41, 69, 74, 77, 84 e *passim*.
Porto das Serras, em Angola — I, 255.
Porto Seguro, capitania — I, 234.
Portugal — I, 10, 12, 37, 47, 69, 70, 78, 84, 85, 91, 92, 105, 112, 114, 116, 120 e *passim*; II, 14, 22, 28, 70, 75, 79, 88, 105, 122, 138, 139, 141, 145, 149, 150, 153 e *passim*.
Portugal (D. Afonso de), conde de Vimioso — II, 103.
Portugal (D. Afonso de), sobrinho do Conde de Vimioso — I, 245.
Portugal (D. Francisco de) — II, 36, 53, 55, 57, 58, 59, 65, 111, 125, 126, 170, 172, 182 e 209.
Portugal (D. João de), filho de D. Manuel de Portugal — I, 63.
Portugal (D. Manuel de) — I, 63; II, 166.
Póvoas (António das), fidalgo — I, 30.
Póvoas (Inácio das), fidalgo — I, 86.
Povos, vila — II, 108 e 109.
Prestage (Edgar), autor — I, 210, 213, 221, 227, 234, 240, 241 e 253; II, 252.
Preto (Dr. Simão Gonçalves), do Conselho do Rei, chanceler da Casa da Suplicação e chanceler-mor do Reino — I, 237.
Princesa da Baviera — II, 31, 40 e 55.
Princesa de Parma — I, 229; II, 151.
Príncipe de Condé — I, 91 e 92.
Príncipe de Orange — I, 189; II, 179, 195 e 208.
Príncipe de Parma — II, 151.
Prior (D.) do convento da Ordem de Santiago — I, 192.
Prior de Palmela — I, 180.
Proença (António de) — I, 52.
Punhete — Veja *Vila Nova de Constância*.

Q

Quadros (André de) — II, 205.
Quadros (Simão de), provedor das Valas, contador das Lezírias e Paúis — I, 144.
Queiroga (Álvaro de), tabelião — I, 102.
Queirós (Jorge de), cavaleiro fidalgo — II, 205.
Quinta da Ribeira de Pancas — II, 125.
Quinta de Vila Franca — I, 194 e 226; II, 35.
Quintal (Luís do), licenciado — I, 71.
Quinteiro (Bernardo), criado do Cardeal D. Henrique — I, 119.

R

Ramires (Damião) — I, 28.
Ramos (Prof. Doutor Gustavo Cordeiro), presidente do Instituto de Alta Cultura — I, 15.
Rangel (Duarte Carneiro), licenciado, desembargador — I, 51 e 184.
Raposeira, lugar — II, 109.
Rau (Prof. Doutora Virgínia), autora — I, 67, 68 e 241; II, 45, 77, 128, 180 e 253.
Rebelo, família — I, 89.
Rebelo (P.ᵉ Amador), autor — II, 245.
Rebelo (André), escrivão das Sisas da vila de Messejana — I, 152.
Rebelo (André Pires), filho de Pêro Fernandes — I, 67.
Rebelo (António), escrivão — I, 146.
Rebelo (António de Abreu), moço de câmara de D. Sebastião — I, 28.
Rebelo (Baltasar), escrivão das feitorias de Baçaim — I, 26.
Rebelo (Brito), autor — II, 26 e 253.
Rebelo (Francisco) — I, 95.
Rebelo (Francisco), escrivão das Sisas da vila de Góis — I, 97.
Rebelo (Francisco da Mota), recebedor da Imposição dos Vinhos — II, 84.
Rebelo (Gaspar), escrivão da descarga da Alfândega de Lisboa — I, 74.
Rebelo (P.ᵉ Gastão) — I, 80.
Rebelo (Pantaleão) — I, 53 e 169.

Reboredo (Gonçalo Guedes de) — I, 25.
Reboredo (Miguel Guedes de), executor do almoxarifado de Miranda do Douro — I, 254.
Redinha, vila — I, 106 e 164.
Redondo, vila — II, 44, 201, 208 e 214.
Refóios — I, 121.
Regalados, concelho — I, 95.
Rego (Antónia do) — I, 59 e 67.
Rego (Prof. Dr. António da Silva), autor — I, 26, 86, 88, 134, 162, 177, 181, 183, 229 e 231; II, 253.
Rego (Simão do), filho de Manuel do Rego — I, 51.
Reguengo de Sagres — II, 109.
Rei de Bolonha — II, 56.
Rei de Ormuz — II, 46.
Rei da Pérsia — Veja *Xathanas*.
Rei de Quíloa — II, 45.
Reigada, vila — I, 28.
Reinel (Jorge), cavaleiro da Casa Real — I, 245.
Resende (André de), autor — I, 118 e 157.
Riba Douro — II, 85.
Ribatejo — I, 168 e 194.
Ribeira (Dr.ª Deolinda Margarida), conservadora do Arquivo Nacional da Torre do Tombo — I, 15.
Ribeira (Maria), mulher de Lourenço Pires — I, 47.
Ribeira de Aja, lugar — II, 171.
Ribeira Grande, vila — II, 39.
Ribeira de Santarém — I, 173.
Ribeira de Soaz — I, 90 e 98.
Ribeiro (António) — I, 173.
Ribeiro (António) — II, 208.
Ribeiro (António), escrivão dos Órfãos — I, 97.
Ribeiro (Bernardim), ouvidor — I, 35.
Ribeiro (Brásia), viúva de João Fernandes Viana — I, 59.
Ribeiro (Cristóvão), escrivão — I, 117.
Ribeiro (Gomes) — I, 195.
Ribeiro (Jacinta), filha de Cristóvão Ribeiro — I, 117.
Ribeiro (João Pedro), autor — I, 21, 23, 38, 41, 85, 95, 131, 135, 149, 150, 151, 169, 177, 205, 206, 211 e *passim*; II, 8, 9, 11, 15, 18, 19, 25 e *passim*.
Ribeiro (Jorge de Babo), procurador do Porto — I, 36.
Ribeiro (Lourenço) — II, 196.
Ribeiro (Dr. Luciano), autor — I, 18, 58, 60, 92, 93, 94, 96, 103, 108, 155, 178, 179, 181, 182, 184, 185, 202 e *passim*; II, 10, 11, 38, 42, 43, 45 e *passim*.
Ribeiro (Maria), filha de Cristóvão Ribeiro — I, 117.
Ribeiro (Miguel), escrivão do alcaide Miguel Carneiro — I, 75 e 81.
Ribeiro (Miguel), filho de António Ribeiro — I, 97.
Ribeiro (Dr. Rodrigo), físico — II, 97.
Ribeiro (Simão), escrivão dos Contos da cidade do Salvador da Baía de Todos-os-Santos — I, 256.
Ribeiro (Fr. Simão de Sousa), filho de Manuel de Sousa — I, 153 e 203.
Rio de Barbate — II, 74.
Rio de Janeiro — Veja *S. Sebastião do Rio de Janeiro*.
Rio dos Judeus — II, 72.
Rio de Tagardote — II, 178.
Rio Tejo — II, 98, 120 e 152.
Riscado (Gaspar), escudeiro fidalgo — I, 48; II, 147.
Rivara (J. H. da Cunha), autor — I, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 43, 83, 86, 88, 131, 134, 162, 168 e 231; II, 13, 43, 46, 83, 114, 117, 155, 177, 202 e 253.
Rocha (Fabião da) — I, 30.
Rocha (Fernão da), chanceler de Ponta Delgada — II, 58.
Rocha (Isabel da), viúva de Jácome de Vilas-Boas — I, 60.
Rodes (Diogo Fernandes de), cavaleiro — I, 33.
Rodrigues (Álvaro) — I, 132.
Rodrigues (André) — I, 32.

Rodrigues (António), procurador e solicitador das Penas, morador em Canaveses — I, 48.
Rodrigues (António), recebedor das Sisas, morador em Castanheira — I, 83.
Rodrigues (Bartolomeu), clérigo — I, 40.
Rodrigues (Ciprião), moço de câmara — I, 119.
Rodrigues (Diogo) — I, 194.
Rodrigues (Duarte), moço de câmara — I, 76.
Rodrigues (Fernando), moço de câmara — I, 195.
Rodrigues (P.ᵉ Francisco), autor — I, 34, 107, 122, 128, 149, 161, 181, 182, 223, 229 e 233; II, 8, 14, 18, 41, 106, 141, 180 e 253.
Rodrigues (Henrique), boticário — I, 74.
Rodrigues (Hipólito), latoeiro — II, 163.
Rodrigues (Jorge), fundidor de artilharia — I, 61.
Rodrigues (Jorge), porteiro dos Órfãos da vila de Sintra — I, 60.
Rodrigues (Lourenço), procurador de número da vila de Penas Róias — I, 115.
Rodrigues (Lourenço), sogro de Manuel Pacheco — I, 95.
Rodrigues (Manuel) — I, 45.
Rodrigues (Manuel), escrivão dos Dízimos da vila de Moura — I, 170.
Rodrigues (Manuel), moço de câmara — I, 72.
Rodrigues (Manuel), «tapiteiro» — I, 49.
Rodrigues (Sebastião) — I, 173.
Rodrigues (Dr. Sebastião), físico-mor — I, 100 e 149; II, 198.
Rodrigues (Simão) — I, 54.
Rodrigues (Simão), cantor — I, 142.
Rodrigues (Simão), reposteiro da Casa Real — I, 132.
Rodrigues (Dr. Tomás) — II, 163.
Rodrigues (Violante), mulher de Francisco de Sousa — I, 155.
Rolim (D.), irmão de D. Francisco Rolim — I, 150 e 206.
Rolim (D. António), filho de D. Rolim — I, 206; II, 64.
Rolim (D. Diogo), fidalgo — II, 42.
Rolim (D. Francisco), senhor de Azambuja — I, 150 e 206; II, 64.
Roma — I, 27, 34, 46, 66, 88, 89, 116, 120, 134, 145, 146, 161, 242, 245, 257 e 261; II, 8, 14, 18, 28, 32, 48, 52 e *passim*.
Ruão (Helena de) — I, 68.
Ruão (João de) — I, 68.
Ruão (Simão de), filho de João de Ruão — I, 68.
Ruccelai (Orazio), florentino — II, 50.
Rumpff — II, 80.

S

S. João de Longos Vales (Longavares) — II, 86.
S. João da Pesqueira, vila — I, 80.
S. Jorge, cidade — I, 257.
S. Jorge da Mina, capitania — I, 161; II, 156 — cidade, I, 257.
S. Lourenço do Escorial — II, 33 e 57.
S. Luís (D. Fr. Francisco de), autor — II, 101.
S. Marcos, lugar — I, 166 e 167.
S. Miguel de Refóios, couto — I, 55.
S. Salvador da Baía de Todos-os-Santos — I, 24, 243 e 256.
S. Sebastião do Rio de Janeiro, cidade — I, 21, 211, 215 e 218; II, 163.
S. Vicente, capitania — I, 211; II, 85.
S. Vicente da Beira — II, 144.
Sá (Dr. Aires Gomes de), desembargador — II, 28.
Sá (D. António de) — I, 161.
Sá (P.ᵉ Artur Basílio de), autor — I, 26, 184, 222, 224, 229 e 232; II, 116, 202 e 253.
Sá (Prof. Doutor Artur Moreira de), autor — II, 186.
Sá (Cristóvão de) — I, 24.
Sá (Estácio de), capitão-mor — I, 24.

Sá (Francisco de), do Conselho Real — I, 176, 177 e 231.
Sá (Garcia de), fidalgo, filho de Cristóvão de Sá — I, 24.
Sá (Isabel de), filha de Bernardo Quinteiro — I, 119.
Sá (Dr. Jerónimo Pereira de) — II, 25 e 185.
Sá (João Rodrigues de), alcaide-mor do Porto — I, 36, 178, 230 e 231; II, 174.
Sá (Dr. Jorge de), lente de Véspera em Medicina — I, 165; II, 94.
Sá (Martim Pereira de), fidalgo — II, 44.
Sá (Mem de), cavaleiro — I, 24.
Sá (Pantaleão), fidalgo — I, 133; II, 154.
Sabugal — I, 160.
Sacavém — II, 190.
Sagres — II, 32, 68, 69, 75, 76, 98, 100, 101 e 102.
Saint-Gouard, embaixador em Madrid — II, 138.
Salamanca — II, 13 e 247.
Salcete — I, 88.
Saldanha (Afonso de) — I, 90.
Saldanha (Aires de), capitão-mor — II, 78, 98, 100 e 156.
Saldanha (António de) — I, 43.
Saldanha (Garcia Fernandes de), irmão de João de Saldanha — II, 115.
Saldanha (João de), fidalgo — II, 115.
Saldanha (João de), filho de António de Saldanha — I, 43.
Saldanha (Manuel de), fidalgo — II, 118.
Salema, família — I, 89.
Salema (Cosme), escrivão — I, 170.
Salema (Dr. Diogo), capitão da Ilha de S. Tomé — I, 152 e 213.
Salvago (João Martins), almoxarife do Funchal — I, 51.
Salvaterra de Magos — I, 10, 29, 42, 68, 70, 71, 90, 91, 93, 94, 95, 129, 130, 131, 132, 138, 139, 140, 141, 142, 143 e *passim*; II, 16, 17, 35, 36, 37, 48, 49 e *passim*.
Sampaio (António de Vilas-Boas e), autor — I, 168.
Sampaio (Duarte de), caçador — I, 20.
Sampaio (Francisco de Melo de) — II, 177.
Sampaio (Maria de), filha de Manuel de Moura — I, 73.
San Clement (D. Juan de) — II, 148.
San Lucar — I, 208.
San Secondo (Ernesto Bianco de), autor — I, 116.
Sancha (D.), princesa, filha de D. Sancho I — II, 86.
Sanches (Afonso), licenciado, procurador em Angra do Heroísmo — I, 148 e 232.
Sanches (Fr. Atanásio), superior dos Trinos — II, 70.
Sanches (Francisco), autor — II, 186.
Sancho I (D.), rei de Portugal — I, 166.
Sanguinheda, vila — I, 177.
Sanhudo (António), desembargador e vigário-geral do arcebispado de Lisboa — I, 242.
Sansão, mestre de espingardas — II, 139.
Santa Comba Dão, vila — I, 35.
Santa Cruz, vila na Ilha da Madeira — I, 35.
Santa Maria, capitania — II, 39.
Santa Maria (Fr. Nicolau de), autor — II, 204.
Santa Maria de Punhete — Veja *Constância*.
Santa Marta, freguesia — I, 28.
Santa Marta de Bornes, comenda — I, 84.
Santa Marta de Viana, comenda — II, 25.
Santa Óvoa, vila — I, 35.
Santarém — I, 15, 32, 41, 42, 56, 59, 66, 71, 78, 81, 85, 90, 96, 98, 103, 110, 116, 147, 153, 154, 166, 170, 173 e *passim*; II, 10, 30, 34, 37, 39, 40, 94, 100, 101, 110, 120, 125, 132, 140, 156 e *passim*.
Santarém (João de), moço de câmara — I, 172.
Santiago, lugar — I, 44.

Santiago de Cabo Verde, cidade — I, 62.
Santo Amaro, capelania no termo de S. Tomé — I, 155.
Santos (P.ᵉ Dr. Domingos Maurício Gomes dos), autor — II, 219.
Santos (Dr.ª Mariana A. Machado), directora da Biblioteca da Ajuda — I, 15.
Santos (Fr. Manuel dos), autor — I, 13, 104, 108, 149 e 247; II, 74, 151 e 245.
Saraiva (Francisco), irmão de André Nogueira — I, 42.
Sardinha (Estêvão), tangedor dos órgãos da igreja de Nossa Senhora da Graça, de Setúbal — II, 83.
Sarzedas, vila — I, 34 e 39.
Sátão, concelho — I, 62 e 97.
Sebastião (D.), rei de Portugal — I, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32 e *passim*; II, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 20 e *passim*.
Seco (Dr. Pedro Álvares) — I, 202.
Segura, vila — I, 31.
Segusson (Pierre de), senhor de Longlée — Veja *Longlée*.
Seia, vila — I, 121; II, 217.
Seixas (João de) — II, 185.
Seixo, concelho — I, 117.
Sendim, vila — I, 43.
Sequeira (Belchior de), tabelião do Público e Judicial de Mirandela — I, 47.
Sequeira (Diogo Lopes de), capitão de Ceuta — II, 94, 96, 100 e 183.
Sequeira (Francisco Vaz de), fidalgo — I, 26.
Sequeira (Gaspar de), filho de Martim de Sequeira — I, 98.
Sequeira (Lopo Vaz de), fidalgo — II, 181.
Sequeira (Martim de) — I, 98.
Sequeira (Nicolau de) — I, 76.
Sernancelhe, vila — I, 117.
Serpa, vila — I, 49 e 73; II, 143.
Serpa (António Ferreira de), autor — II, 245.
Serrano (P.ᵉ Luciano), autor — II, 10, 14 e 253.
Serrão (Francisco), escrivão da Fazenda da repartição de África — II, 10.
Serrão (P.ᵉ Jorge), provincial da Companhia de Jesus — I, 122 e 229; II, 41.
Serrão (Doutor Joaquim Veríssimo), autor — I, 179, 248 e 257; II, 33, 88, 102, 183, 245 e 253.
Sesimbra — I, 24; II, 24 e 68.
Setúbal — I, 42, 45, 61, 189 e 219; II, 21, 24, 46, 76, 83, 84, 90, 116, 119, 120, 121, 122, 123 e *passim*.
Sige (António de), escrivão — II, 102.
Silva (D. Álvaro da), conde de Portalegre — I, 36, 42 e 198; II, 61, 117, 145, 153, 162, 166 e 201.
Silva (André Teles da), filho de Rui Teles da Silva — I, 169.
Silva (Baltasar da), inquiridor, contador e distribuidor do concelho de Felgueiras — I, 44.
Silva (Diogo da) — II, 27 e 154.
Silva (Domingos da), guarda-mor do Porto das Serras em Angola — I, 255.
Silva (Fernando da) — I, 219 e 220; II, 51, 71 e 213.
Silva (Fernão da), deputado da Mesa da Consciência e Ordens — II, 199.
Silva (Fernão da), licenciado, desembargador da Casa da Suplicação — II, 155.
Silva (Francisco da), «pesador de pastel gravado» e de «pastel em bolo» na ilha de S. Miguel — I, 96.
Silva (D. Guiomar da), mulher de Manuel Correia — I, 76.
Silva (Isabel da), filha de D. Duarte da Costa — I, 76.
Silva (João Gomes da), embaixador de Portugal em Roma, primo de Rui Gomes da Silva — I, 142, 180, 187, 188, 190, 200, 210, 213, 214, 221, 225,

227, 232, 234, 240, 241 e 245; II, 28, 32, 34, 52, 56, 63, 67, 72, 84, 85, 92, 111 e *passim*.
Silva (João Gomes da), o Moço — II, 151.
Silva (Jorge da), fidalgo — I, 53, 101, 109, 112, 193, 194 e 243; II, 31, 45, 161 e 194.
Silva (Dr. José Gentil da), autor — II, 13 e 254.
Silva (Dr. José Seabra da), autor — I, 197.
Silva (D. Juan de), substituto de D. Juan de Borja — II, 92, 96, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132 e *passim*.
Silva (Lourenço da) — II, 219.
Silva (Luís da), embaixador — II, 159, 164, 167, 170, 188, 193, 199 e 209.
Silva (D. Luísa da), filha de Jorge de Vasconcelos e dama da Rainha D. Catarina — I, 182.
Silva (Luzia Tomé da), mulher de Francisco Carneiro — II, 190.
Silva (D. Maria da), marquesa de Vila Real — II, 17 e 18.
Silva (D. Maria da), mulher de Francisco de Sousa Tavares — I, 63.
Silva (D. Miguel da), bispo de Viseu — I, 171.
Silva (Rui Gomes da), príncipe de Éboli, conde de Melito — I, 45, 173, 174, 180 e 243.
Silva (Rui Teles da) — I, 169.
Silvares — I, 174.
Silveira (Diogo da), capitão — II, 142.
Silveira (D. Diogo da), conde da Sortelha — I, 143 e 176; II, 81, 131, 145, 167 e 209.
Silveira (D. Guiomar da), filha de João Rodrigues de Beja — I, 206.
Silveira (Jorge da) — I, 115.
Silveira (Luís da) — II, 188.
Silveira (Rui Dias da) — I, 88.
Silveira (Vasco da), coronel — II, 183.
Silves — I, 128, 182, 223 e 260.
Simancas — I, 13, 15, 17, 19, 20, 21, 31, 45, 47, 53, 55, 56, 58, 60, 63, 66 e *passim*; II, 7, 9, 15, 16, 17, 18, 20 e *passim*.
Simões (João Barriga) filho de Lopo Barriga — II, 78.
Simões (Lionis), licenciado — I, 86.
Sines — I, 44; II, 177.
Sintra — I, 10, 18, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60 e *passim*; II, 23, 27, 29, 30, 31, 32 e *passim*.
Sirancava — II, 45.
Soares (António), escrivão da câmara de Serpa — I, 72.
Soares (António), moço de câmara — I, 38.
Soares (António da Silva), autor — I, 165 e 166.
Soares (Catarina), filha de Rodrigo Álvares e mulher de António Ribeiro — I, 173.
Soares (Gaspar), escrivão do Armazém e Tercenas do Reino — I, 97.
Soares (Gomes de Abreu) — I, 231.
Soares (D. João), bispo de Coimbra — I, 166, 167 e 248.
Soares (Lopo), moço de câmara, filho de Nuno Vaz Laço — I, 203.
Soares (Pêro) — I, 207.
Soares (Pêro Rodrigues), autor — I, 37 e 144.
Sofala — I, 87; II, 180 e 209.
Sophì — II, 123.
Soria (Jacques), corsário — I, 159.
Sortelha, vila — I, 143 e 176; II, 82, 131, 167 e 209.
Soto-Maior (Álvaro Pais de), fidalgo — I, 183 e 210.
Soto-Maior (D. João de Meneses) — II, 125.
Soure, vila — I, 106, 142 e 164.
Sousa (Dr. Abel de Almeida e), conservador do Arquivo da Universidade de Coimbra — I, 15.
Sousa (Alexandre de), fidalgo — I, 20.
Sousa (Álvaro de) — II, 51.

Sousa (D. António Caetano de), autor — I, 26, 49, 60, 97, 110, 147, 154, 156, 237 e 256; II, 9, 20, 55, 71, 110, 112, 123, 200, 203, 218 e 254.
Sousa (Baltasar Guedes de) — I, 86.
Sousa (Baltasar Lobo de), fidalgo — I, 25.
Sousa (D. Diogo de), capitão-mor e governador do reino do Algarve — II, 28.
Sousa (Diogo Lopes de), governador da Casa do Cível, governador de Lisboa — I, 256; II, 51.
Sousa (D. Filipe de) — I, 19.
Sousa (Francisco de), intérprete de língua arábica — I, 155.
Sousa (D. Francisco de), fidalgo — I, 259.
Sousa (D. Francisco de), fidalgo, filho do vedor de D. João III, de igual nome — I, 24.
Sousa (D. Francisco de), vedor da casa de D. João III — I, 24.
Sousa (J. M. Cordeiro de), autor — II, 101 e 254.
Sousa (João de), desembargador — I, 131.
Sousa (D. João de), fidalgo, filho de D. Pedro de Sousa — II, 155.
Sousa (João Rodrigues de) — I, 175.
Sousa (Jorge de), comendador de Santa Marta de Bornes — I, 84.
Sousa (Jorge de), irmão de Cristóvão de Espargosa — II, 42.
Sousa (D. Leonardo de) — I, 245.
Sousa (Lourenço de) — I, 94 e 239.
Sousa (Fr. Luís de), autor — I, 168.
Sousa (Manuel de), filho de Simão de Sousa, alcaide-mor de Pombal — I, 153 e 203.
Sousa (Paulo de), moço de câmara — I, 158.
Sousa (D. Pedro de) — II, 155.
Sousa (D. Pedro de), filho de D. Filipe de Sousa — I, 19.
Sousa (Pedro Soares de), capitão — II, 39.
Sousa (Simão de), alcaide-mor de Pombal — I, 153 e 203.
Sousa (Tomé de) — II, 186.
Sousa (Tristão de) — II, 43.
Sousel, vila — II, 71.
Soza, concelho — I, 117.

T

Taca (António), mestre da obra das vidraças do mosteiro da Batalha — II, 54.
Tagadarte — II, 215.
Talavera — II, 151.
Talaveruela — II, 148, 149 e 151.
Tânger — I, 51, 83, 227 e 237; II, 55, 56, 61, 63, 64, 65, 69, 72, 73, 74, 75 *et passim*.
Tarouca — I, 167.
Tassis (Reimão de), correio-mor de Castela — II, 148.
Tavares (Francisco de Sousa) — I, 63.
Tavares (Joana), mulher de Diogo Caldeira — I, 208.
Tavares (Jorge), escrivão das Sisas da vila de Góis — I, 98.
Tavares (Jorge Caldeira), filho de Diogo Caldeira — I, 208.
Tavares (Luís), tabelião do Público e Judicial da vila de Pinhel — I, 80.
Tavares (Maria) — I, 208.
Taveiro — II, 86.
Tavira — I, 82, 162 e 173; II, 69, 70, 100 e 163.
Távora, honra de — I, 52.
Távora (Bernardim de), reposteiro-mor — I, 61 e 223; II, 96.
Távora (Cristóvão de), estribeiro-mor — II, 26, 110, 144, 145, 170, 172 e 215.
Távora (Diogo Ortiz de) — I, 23.
Távora (Fernão Ortiz de), filho de Diogo Ortiz de Távora — I, 23.
Távora (Francisco de), filho de Bernardim de Távora — I, 223; II, 96 e 183.

Távora (D. Lourenço de), vice-rei — II, 115 e 156.
Távora (Lourenço Pires de), secretário — I, 63 e 136.
Távora (Luís Álvares de) — II, 20.
Távora (Rui Lourenço de), do Conselho de Estado, vice-rei da Índia — II, 114, 118, 155 e 156.
Teixeira (António), alcaide da Vila da Feira — I, 90.
Teixeira (António José), autor — I, 38, 40, 82, 83, 94, 103, 104, 106, 111, 117, 129, 149, 151, 155, 167, 172, 191, 194, 197 e *passim*; II, 8, 18, 25, 85, 86, 89, 93, 94, 131, 132, 157, 161, 171, 202 e 254.
Teixeira (Diogo), cavaleiro fidalgo — II, 163.
Teixeira (Duarte), guarda-mor das naus da Índia — I, 127, 169 e 238; II, 58.
Teixeira (Filipe), ouvidor — II, 123.
Teixeira (Lançarote) — I, 51.
Teixeira (Manuel do Couto Cardoso), moço fidalgo — I, 24.
Teixeira (Marcos), escrivão, moço de câmara da Infanta D. Maria — I, 76.
Tejo, rio — I, 10, 81, 82, 130, 131, 199 e 253.
Teles (Aires), fidalgo — I, 18.
Teles (P.ᵉ Baltasar), autor — I, 215; II, 28, 77, 87, 89 e 254.
Teles (Diogo), cavaleiro fidalgo — II, 95.
Teles (Fernão) — II, 107 e 156.
Teles (Heitor Homem), licenciado, corregedor da comarca do Porto — I, 72 e 204.
Teles (Rui), filho de Fernão Teles — II, 107.
Telo (D. João), filho de Jorge Telo — I, 61.
Telo (Jorge) — I, 61.
Tenreiro (Jorge) — I, 102.
Tentúgal, vila — I, 167; II, 160.
Teotónio (D.), arcebispo de Évora — I, 180.
Teresa (D.), princesa, filha de D. Sancho I — II, 86.
Terra Nova — II, 62.
Theiner (Augustinus), autor — I, 242 e 245; II, 8, 11, 14, 28 e 254.
Tibau (Dr. Francisco) — I, 186.
Tição (Cristóvão Zuzarte) — II, 117.
Tiepolo (António), embaixador de Veneza — I, 224, 225 e 226; II, 10.
Tinoco (António Velho), capitão da Ilha de Santiago de Cabo Verde — II, 143.
Tomar — I, 46, 82, 112, 113, 121, 132, 168, 169 e 190; II, 41, 175 e 196.
Tomáz (Aníbal Fernandes), autor — II, 77 e 153.
Torralva (Diogo de), filho de Gonçalo de Torralva — I, 249.
Torralva (Gonçalo de), mestre das obras da fortaleza de Atouguia — I, 249.
Torre de D. Chama — I, 250.
Torre de Moncorvo, comarca — I, 72.
Torres (D. Luís de), enviado ao Papa Pio V — I, 145, 146, 150, 158, 159, 160, 161, 162 e 163.
Torres, S. J. (P.ᵉ Miguel de) — II, 8.
Torres Novas — II, 41.
Torres Vedras — I, 104; II, 17 e 93.
Tovar (João de), fidalgo — I, 130.
Tovar (Manuel), almoxarife — I, 41.
Toulouse — I, 15 e 16.
Touro (Luís), tabelião — I, 98.
Trancoso, vila — I, 42.
Trás-os-Montes — I, 98 e 130; II, 34, 82 e 89.
Trento — I, 198 e 210.
Trigueiros (Mateus), escudeiro fidalgo — I, 125.
Turquia — I, 226.

U

Ulme — I, 169.

V

Vaena (António de) — II, 245.
Vagos, concelho — I, 117.
Vale Benfeito — I, 150.
Vale do Paço, concelho — I, 102.
Vale de Torno, lugar — I, 101.
Valença, concelho — I, 52.
Valença do Minho, vila — I, 135 e 218.
Valência — I, 224; II, 147 e 245.
Valente, família — I, 89.
Valente (P.ᵉ Simão), vigário de N. S. de Guadalupe — II, 156.
Valhelhas, vila — I, 95.
Valois (Isabel de), rainha de Castela — I, 65.
Valois (Margarida de) — I, 56, 86, 107, 111, 112, 144, 145, 162, 163, 179, 180, 189, 210, 221, 223, 225 e 229.
Valverde, lugar — I, 126 e 127.
Varela (Pêro), moço de câmara — I, 20.
Vasconcelos (Bartolomeu de), fidalgo — II, 38.
Vasconcelos (D. Joana de), filha de D. Luís Fernandes de Vasconcelos — II, 194.
Vasconcelos (João Rodrigues Carreiro de) — I, 89.
Vasconcelos (Jorge de) — I, 182.
Vasconcelos (D. Leonor Pinheiro de), mãe do Dr. Miguel de Cabedo — II, 179.
Vasconcelos (D. Luís de) — I, 213 e 214.
Vasconcelos (D. Luís Fernandes de), capitão e governador-geral do Brasil — I, 131; II, 62 e 194.
Vasconcelos (Rui de) — I, 41.
Vaticano, arquivo do — I, 27, 69, 84, 87, 88, 89, 114, 116, 149, 162, 212 e 244; II, 8, 10, 14, 28, 52, 80, 106, 126, 157 e 158.
Vaz (Dr. . lvaro), autor — I, 76.
Vaz (Beatriz) — I, 41.
Vaz (Cristóvão), recebedor das Sisas da Covilhã — I, 28.
Vaz (Diogo) — I, 39.
Vaz (Fernão), escrivão — I, 78.
Vaz (Jorge) — I, 28.
Vaz (Henrique), reposteiro — I, 168.
Vaz (Lopo), filho de Nuno Vaz, tabelião — I, 62.
Vaz (Luís), moço de câmara — I, 141.
Vaz (Manuel) — I, 35.
Vaz (Marcos), cavaleiro — I, 61.
Vaz (Nuno) — I, 62.
Vaz (Rui), alcaide e carcereiro — I, 44.
Veancos (Álvaro de) — II, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 112 e 114.
Vega (Simon de) — Veja *Veiga (Simão da)*.
Veiga (Pedro Vaz da), fidalgo — II, 179.
Veiga (Simão da), fidalgo — II, 73 e 218.
Velez (Mateus Caldeira) — I, 208.
Velho (André), licenciado, corregedor — I, 121.
Velho (D. Diogo), fidalgo — II, 43.
Velho (João), cavaleiro fidalgo — I, 67.
Veloso (J. M. de Queirós), autor — I, 12, 13, 18, 60, 111, 124, 138, 168 e 261; II, 28, 31, 33, 34, 44, 63, 66, 67, 69, 72, 73, 75 e *passim*.
Veneza — I, 46, 224, 225 e 226; II, 191.
Viana (João Fernandes de), moço de câmara da Infanta D. Maria, alcaide do mar da Ilha de Santiago de Cabo Verde — I, 59 e 67.
Viana do Alentejo, vila — I, 98 e 128; II, 7.
Viana do Castelo — II, 30.
Viana da Foz do Lima, vila — I, 44, 60, 132 e 218; II, 95.
Vicente (Fr.) — Veja *Lopes (Diogo)*, moço de câmara.
Vicente (Gil) — I, 7.
Vicente (Paula), moça de câmara da Infanta D. Maria — I, 261.
Vieira (Gaspar), pintor de óleo e de imaginação — II, 167.
Vieira (João), apontador da Capela Real — I, 153.

Vieira (João), tabelião das Notas da vila de Olivença — I, 95.
Vila do Bispo — I, 121.
Vila Castim (Francisco de), tesoureiro das Especiarias da Casa da Índia — I, 202.
Vila do Conde — I, 73.
Vila da Feira — I, 90.
Vila Franca de Xira — I, 70, 81, 103, 121, 122, 123, 125, 127, 131, 132, 141 e 147; II, 48 e 186.
Vila Nova de Cerveira — I, 142 e 218; II, 30 e 79.
Vila Nova de Constância — Veja *Constância.*
Vila Nova de Foz Coa — I, 71.
Vila da Praia — II, 196.
Vila Real — I, 241; II, 17 e 62.
Vila Viçosa — I, 10, 213 e 256; II, 9, 79, 137 e 151.
Vilaboa (Diogo Soares de), filho de Manuel de Vilaboa — I, 188.
Vilaboa (Manuel de), fidalgo — I, 188.
Vilalobos (Leonor de), filha de Luís de Vilalobos — I, 30.
Vilalobos (Luís de) — I, 30.
Vilar Maior, vila — I, 51.
Vilarinho (Dr. Paio Rodrigues de) — II, 171.
Vilarinho de Castanheira, vila — I, 101.
Vilas-Boas (Jácome de), moço de câmara — I, 60.
Vilas-Boas (Pêro Vaz de), moço de câmara — II, 184.
Vilhena (D. Antónia de), mulher de Diogo da Silva — II, 27.
Vilhena (D. António de), fidalgo — I, 185.
Vilhena (D. Branca de) — II, 62.
Vilhena (D. Madalena de), filha de Francisco de Sousa Tavares — I, 63.
Vilhena (D. Maria de), filha de D. Luís Fernandes de Vasconcelos — II, 62.
Vilhena (D. Maria de), mulher de D. João de Alarcão — I, 20.
Vimieiro, vila — II, 23.
Vimioso, senhorio de — I, 256.
Vinhais, vila — I, 102.
Visconde de Juromenha, autor — I, 209 e 247; II, 99, 216 e 251.
Visconde de Lagoa, autor — I, 29, 87, 140 e 231; II, 46 e 251.
Visconde de Vila Nova da Cerveira — Veja *Lima (D. Francisco de).*
Visconde de Santarém, autor — I, 41, 106, 126, 172, 213, 216, 219, 221, 224 e 258; II, 55, 87, 105 e 253.
Viseu — I, 54, 74, 95, 118, 123, 171, 173, 174, 187, 211, 232 e 233; II, 16, 18, 57, 133, 135, 147, 175, 187, 188, 198 e 219.
Viterbo (Sousa), autor — I, 23, 24, 26, 31, 32, 41, 42, 45, 49, 50, 51, 61, 63, 68, 82, 85, 87, 94, 99 e *passim*; II, 17, 24, 27, 30, 31, 37 e *passim.*
Vouga, vila — II, 51.

X

Xabregas — I, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 100, 146, 148, 150, 157, 161, 169, 170, 171, 175, 177, 178, 179 e *passim*; II, 48, 55, 59, 62, 77, 94, 95, 103, 106, 152, 168, 182, 198 e 199.
Xarife — II, 222 e 223.
Xathanas, rei da Pérsia — I, 226, 227 e 230.
Ximenes (António) — I, 67.

Z

Zale — II, 222.
Zayas (Gabriel de) — I, 112, 113, 136, 164, 171, 200, 204, 205, 220, 247, 250 e 258; II, 27, 33, 34, 44, 47, 50, 54, 56, 57, 58 e *passim.*
Zúniga (Diego de) — II, 88.
Zuínglio — Veja *Zwvinglio.*
Zwvinglio (Ulrico), autor — I, 197 e 198.

ERRATA

Pág.	*Linha*	*Onde se lê*	*Leia-se*
56	7	da Índia.	da Índia,
89	19	n.º 826.	n.º 826).
90	10	V. Ex.ª»	V. Ex.ª»;
97	28	A G. Simancas	A. G. Simancas
106	27	le Reyna	la Reyna
111	5	de celeiros	dos celeiros
113	20	119	119.
117	11 a 16	*(estas linhas passam para igual dia e mês do ano de 1575).*	
123	19	Páscua	Páscoa
138	18	Longlé	Longlée
139	12	represestandole	representandole
140	13	Gobirno»	Gobierno»
142	24	Henrqiue	Henrique
153	6	eeste	este
156	7	tanador de Agaçaim	tanadar de Agacim
165	penúlt.ª	oncluídos	concluídos
169	18	pimiento	pimienta
172	7	obrigações	obriguações
176	30	adlante....suele.	adelante....suele
177	13	srviço	serviço
196	2	A carta	À carta
198	24	deixou	concede
199	28	Simancos	Simancas
200	6	faleseo	falleseo
206	16	Luís	Simão
206	30	servisse	servissem
207	21	inconvenientes	inconvinientes
208	11	*Flandres),*	*Flandres).*
208	16	vista,	vista.
209	2	Conde	Duque
211	1	viaje de	viaje y de
211	penúlt.ª	Molei	Mulei
212	25	mercadores	mercaderes
213	15	alguns	algunos
213	33	cortesan	cortesano
214	17	allí	que allí
220	30	asy	assy
221	1	trouxo	truxo

Este volume foi composto pela
Editora Gráfica Portuguesa, Lda.
e acabou de se imprimir aos 31
de Dezembro de 1963, na Rua Nova
do Loureiro, n.ºs 18 a 36 — Lisboa.